

QUARTO CENTENARIO DO DESCOBRIMENTO DA INDIA

CONTRIBUIÇÕES
DA
SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DE LISBOA

HISTORIA
DOS
MARTYRES DE NAGRAN

VERSÃO ETHIOPICA

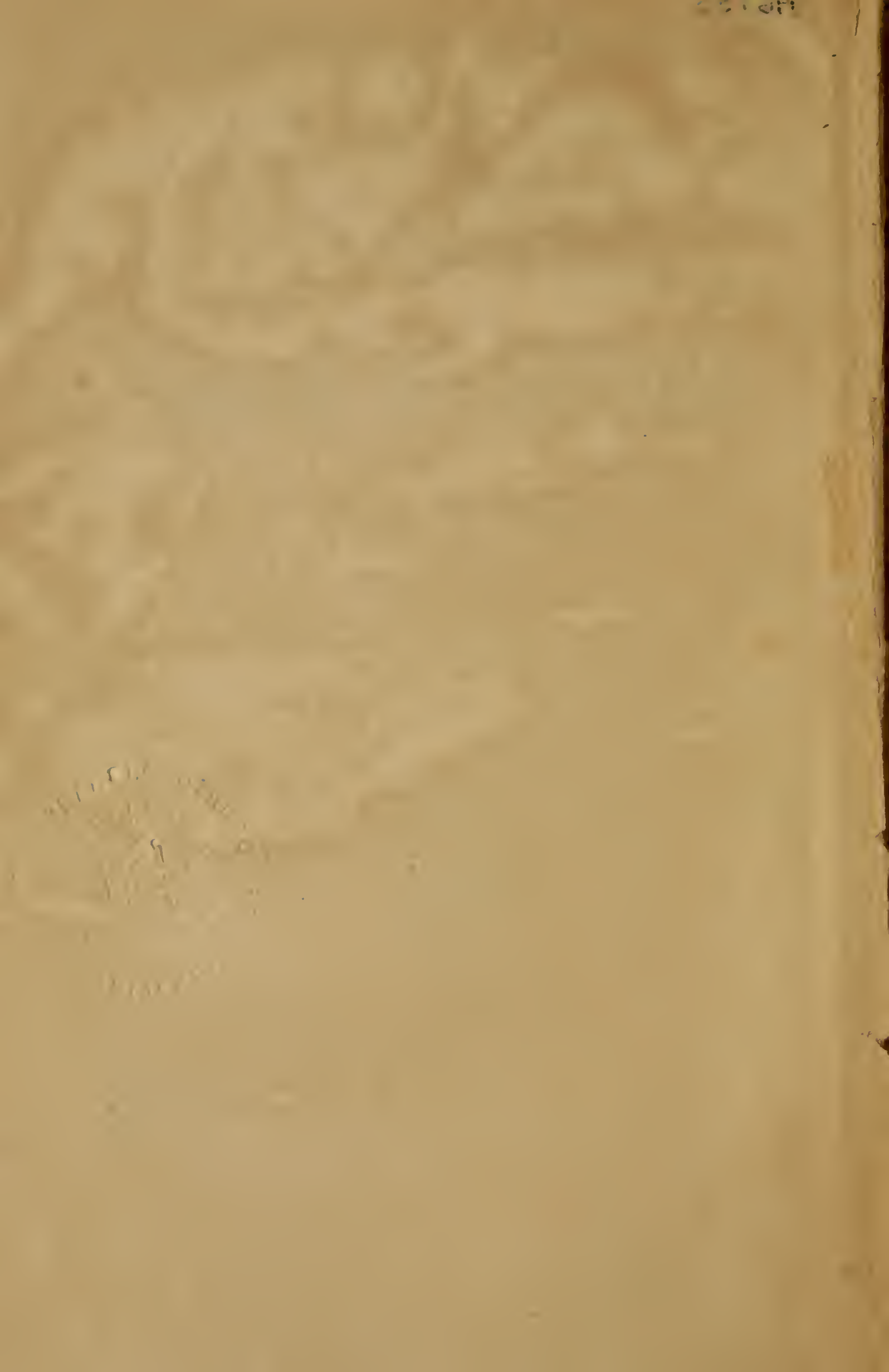
PUBLICADA POR

FRANCISCO MARIA ESTEVES PEREIRA
S. S. G. L.

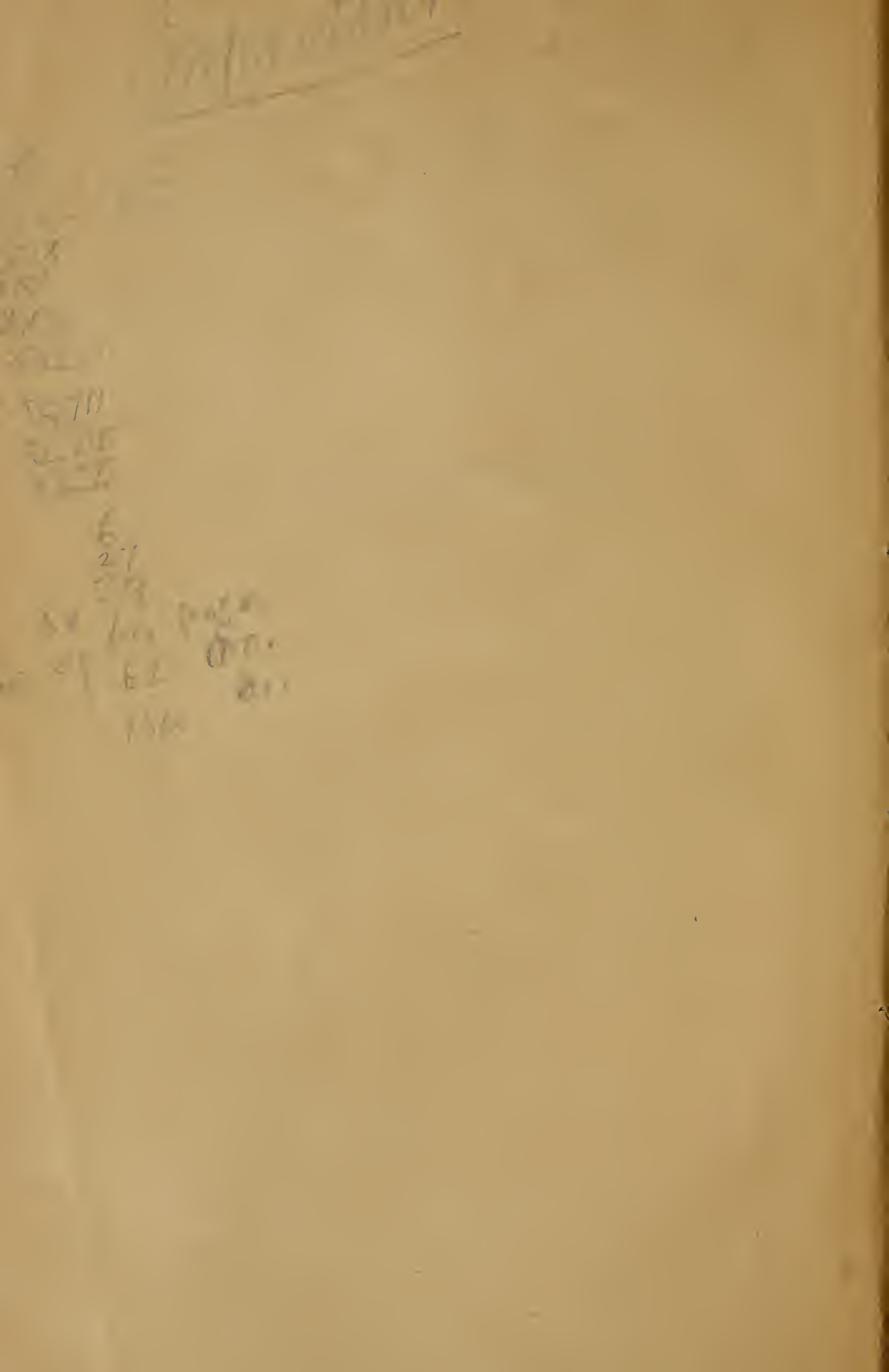




LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1899



INTRODUCÇÃO



A *Historia das gentes de Nagran e martyrio de S. Hirut e dos seus companheiros* é o titulo de uma obra escripta em geez, na qual são referidas as perseguições, que os Christãos da cidade de Nagran soffreram no primeiro quartel do seculo VI da era de Christo, e da expedição que o rei de Ethiopia fez contra o rei de Himyar, perseguidor dos mesmos Christãos. Esta obra não é uma composição original, mas deriva, por intermedio de uma traducção arabica, de uma obra analoga escripta em grego, que tem por titulo *Martyrio de S. Arethas e dos seus companheiros na cidade de Negran.* Por sua vez, a primeira parte d'esta obra escripta em grego, na qual são referidas as perseguições dos Christãos da cidade de Nagran, é a narração ordenada chronologicamente do que acêrca dos mesmos acontecimentos se refere em uma carta escripta em syriaco e attribuida a Simeon, bispo de Beth-Arsam. Este ultimo documento, porém, parece não ter authenticidade, e os acontecimentos nelle referidos não serem genuinamente historicos; comtudo o seu autor recolheu da tradição oral a lenda, que no fim do seculo VI corria na Syria, acêrca das oppressões que alguns reis de Himyar exerceram sobre os Christãos dos seus dominios, sem duvida exageradas

pelo fanatismo religioso, e acêrca das guerras entre os reis de Ethiopia e de Himyar, que terminaram pela conquista e desapparecimento do reino de Himyar. Sendo o fim principal d'este estudo publicar a versão ethiopica da narração das perseguições dos Christãos da cidade de Nagran, não pareceu necessario investigar aqui a origem e estudar o desenvolvimento da lenda, nem discutir o valor historico de todos os documentos, em que foi conservada; julgou-se sufficiente referir de modo summario os factos, em que a lenda se funda, e dar noticia dos documentos, dos quaes mais ou menos directamente deriva a narração escripta em geez. Para melhor comprehensão d'este documento, e para mais facilmente se observarem as transformações, que a narração soffreu desde o documento syriaco até á versão ethiopica, fez-se preceder esta da traducção da carta attribuida a Simeon, bispo de Beth-Arsam, e da do *Martyrio de S. Arethas e dos seus companheiros na cidade de Negran.* Emfim, como complemento, reuniram-se em appendice as tradições escriptas ou oraes, que entre os Abexins correm acêrca do rei, a quem elles attribuem a conquista do reino de Himyar.

I

Guerras entre os reis de Ethiopia e de Himyar no primeiro quartel do seculo VI

A rivalidade entre os Romanos e os Persas foi a causa determinante das longas e continuas guerras, que devastaram o oriente no seculo v e no primeiro quartel do seculo vi; os dois contendedores, não se contentando de entrarem sós na lucta, procuraram alliados em outros povos, com os quaes tinham communidade de interesses ou de crenças, ou para cujos paises lhes convinha desviar o theatro da guerra[1].

Os Romanos, senhores do Egypto, haviam attrahido ao seu partido os reis de Aksum. As relações commerciaes, que existiam desde muitos seculos entre alguns portos do Egypto e Adulis, na costa do Mar Erythreu, permittiram que o Christianismo se insinuasse até á côrte de Aksum; e elle foi o elo da alliança entre os impera-

[1] Veja-se Glaser, *Die Abessinier in Arabien und Afrika,* p. 174 e segs.; Halévy, *L'alliance des Sabéens et des Abyssiniens contre les Himyarites,* na *Revue Sémitique,* 1896, p. 64 e segs.; cfr. Halévy, *Revue Sémitique,* 1896, p. 90 e segs.; Glaser, *Zwei Inschriften über den Dammbruch von Marib,* em geral, e particularmente p. 124 e segs.; cfr. Halévy, *Revue Sémitique,* 1897, p. 379 e segs.

dores de Constantinopla e os reis de Aksum, dos quaes aquelles queriam assegurar um ponto do caminho maritimo da Persia, e estes proteger os seus interesses politicos e commerciaes no Mar Erythreu. Por sua parte os Persas attrahiram tambem para o seu partido os reis dos Arabes sarracenos e dos Himyaritas; outros principes da Arabia, principalmente os Sabeus, oscillavam entre os dois contendedores, conforme uns ou outros serviam mais aos seus interesses.

A rivalidade entre os Romanos e os Persas reflectia-se naturalmente nos seus alliados; aquelles incitavam os seus alliados a fazerem-se guerra; estes aproveitavam todos os pretextos e occasiões para causarem mal uns aos outros.

No principio do seculo vi os reis de Aksum já eram senhores de uma parte dos territorios do Yaman, proximos de Bab-el-Mandeb. Os Himyaritas, que haviam accumulado grandes riquezas pelo seu commercio maritimo, e eram então a nação mais poderosa do Yaman, estavam alliados com os Persas, e eram por tanto inimigos dos reis de Aksum; os reis de Saba e de Hadramaut, ciosos do engrandecimento dos Himyaritas, em vez de se alliarem com estes para expulsar do Yaman os estrangeiros, ligaram-se com os reis de Aksum para combater contra os Himyaritas.

Pelos annos de 520 de J. C. Ela Asbeha, rei de Aksum, emprehendeu uma guerra contra os Himyaritas; o rei de Himyar, provavelmente Marthud-ilan, foi vencido e morto com os seus condes himyaritas e arhabitas; e Ela Asbeha estabeleceu em Taphar, capital do país de Himyar, um vice-rei christão, a quem deixou guarnição bastante para sustentar a sua autoridade, e o encarregou de cobrar o imposto annual. É provavel que Ela Asbeha não se intromettesse nos negocios internos do país, os quaes continuaram a ser dirigidos, como antes, pelos principes naturaes. Esta guerra estava terminada em 522 de J. C.

No anno seguinte de 523 de J. C., Zu Nuvas, que era da dynastia dos antigos reis de Himyar, e provavelmente seguia a religião dos Sabeus, mas parece ter sido inclinado ás praticas judaicas, e se havia refugiado na região montanhosa do país, revoltou os Himyaritas, matou o vice-rei christão, que Ela Asbeha tinha estabelecido, e expulsou da capital a guarnição que o mesmo rei alli tinha deixado; e depois de firmado no throno de Himyar, vexou e opprimiu os Christãos do seu país. A provincia de Nagran, cujo conde era christão, e por tanto alliado dos reis de Aksum, não secundou o levantamento dos Himyaritas; por isso Zu Nuvas reuniu um exercito consideravel, invadiu e devastou a provincia de Nagran, cercou e tomou a sua cidade, e matou o seu conde e grande numero de Christãos. Ela Asbeha, tendo noticia d'estes acontecimentos, reuniu o seu exercito, e no anno de 525 de J. C. passou em uma armada o Mar Erythreu, desembarcou nas costas de Himyar, venceu e matou o rei Zu Nuvas, restabeleceu na capital do país um vice-rei christão himyarita, deixou-lhe parte do seu exercito com um capitão, chamado Aryath, e voltou para a sua cidade de Aksum.

Taes parecem ter sido, de um modo summario, os acontecimentos succedidos na Arabia meridional no primeiro quartel do seculo VI; foi d'elles que se originou a lenda da perseguição dos Christãos da cidade de Nagran, a qual se divulgou por todas as communidades christãs do oriente, accendendo o zêlo religioso, e inspirando canticos em louvor d'aquelles, que se dizia terem soffrido o martyrio.

II

Carta de Simeon, bispo de Beth-Arsam

O mais antigo documento, em que são referidas as perseguições dos Christãos da cidade de Nagran, é uma carta, escripta em syriaco, attribuida a Simeon[1], bispo

---

[1] Simeon era de origem persa e da seita monophysita; alcançou muita fama, antes de ser bispo, nas luctas contra os manicheus, eutychianos, nestorianos, etc., sustentando muitas disputas, principalmente contra estes ultimos, e foi por isso cognominado «darôsâ farsâya», isto é, «disputador persa». Sendo ainda presbytero foi mandado por Kobad, rei da Persia, como apocrisiario (embaixador) dos Christãos orthodoxos da Persia, a Mundar III, rei de Hirtha, para que este fizesse a paz com os Christãos do seu país. Depois de uma disputa tida com os nestorianos e o proprio catholicos Babhai, na qual muito se distinguiu, foi feito bispo de Beth-Arsam. Teve sempre muito zêlo pelos fieis contra os nestorianos, seus inimigos, que no seu tempo prevaleciam na Persia; e procurou ajudá-los junto do proprio rei Kobad; e sollicitou o auxilio do imperador Anastacio, para que não fossem perseguidos. Percorreu muitos paises, e mais de uma vez esteve em Hirtha, onde deixou muitas memorias do seu apostolado. Estando pela terceira vez em Constantinopla, alli morreu, tendo governado a egreja de Beth-Arsam desde 510 até 525 de J. C. (Guidi, *La lettera di Simeone vescovo di Beth-Arsam sopra i martiri omeriti,* nas *Memorie della Reale Academia dei Lincei,* cl. di sc. mor., t. VII, p. 472 a 476; Assemanni, *Bibliotheca orientalis,* t. III, p. 404; Carpentier, *De SS. Aretha et sociis martyribus Negranae in Arabia, Commentarius praevius,* n. 129, nas *Acta Sanctorum,* Oct., t. X, p. 699).

de Beth-Arsam[1], dirigida a Simeon, abbade do mosteiro de Gabula[2]. Esta carta existe em dois manuscriptos do Museu Britannico (ms. add. 14.650 e ms. add. 14.641)[3], em um do Museu Borgia[4], e em dois da Bibliotheca Nacional de Paris (mss. syriacos n.os 295 e 309)[5].

O texto syriaco d'esta carta foi publicado por Ignazio Guidi, segundo o ms. add. 14.650 de Museu Britannico, escripto no anno de 875 de J. C., confrontado com o do

---

1 A cidade de Beth-Arsam era situada perto de Seleucia; e segundo Bar Hebreu, ter-lhe-hia sido dado este nome por Arsames, rei da Persia, e pae de Dario. (Guidi, *La lettera di Simeone vescovo di Beth-Arsam sopra i martiri omeriti*, nas *Memorie della Reale Academia dei Lincei*. cl. di sc. mor., t. VII, p. 473, nota 1; Carpentier, *De SS. Aretha et sociis martyribus Negranae in Arabia, Commentarius praevius*, n. 129, nas *Acta Sanctorum*, Oct., t. x, p. 699 e 744, nota *h*).

A cidade de Seleucia (Ctesiphonte), situada junto do rio Euphrates, em lat. N. 35° 5′ e long. O. G. 44° 32′, era no seculo VI a séde do patriarcha (catholicos) dos Nestorianos.

2 Um mosteiro de Gabula era situado perto do castello Γαβούλων, do qual faz menção Procopio (*De bello Persico*, lib. I, cap. 18; *De Aedificiis*, lib. II, cap. 9; cfr. Assemanni, *Bibliotheca orientalis*, t. I, p. 210), distante de Chalcide 110 stadios ou 20 kilometros; o qual parece corresponder ao actual Djebul, a 45 kilometros ao occidente do Euphrates e da moderna cidade de Balis. (Carpentier, *De SS. Aretha et sociis martyribus Negranae in Arabia, Commentarius praevius*, n. 128, nas *Acta Sanctorum*, Oct., t. x, p. 699 e 744, nota *h*).

Mas a Gabula, de cujo mosteiro o mar Simeon foi abbade, era uma povoação da Syria, situada ao sul de Haleb ou Alep. (Halévy, *Examen critique des sources relatives à la persécution des chrétiens de Nedjran par le roi juif des Himyarites*, na *Revue des études juives*, t. XVIII, p. 161, nota 2).

3 Wright, *Catalogue of the syriac manuscripts in the British Museum*, p. 1045 e 1105.

4 Guidi, *La lettera di Simeone vescovo di Beth-Arsam sopra i martiri omeriti*, nas *Memorie della Reale Academia dei Lincei*, cl. di sc. mor., t. VII, p. 471 e 472.

5 Chabot, *Notice sur les manuscrits syriaques de la Bibliothèque Nationale*, no *Journal Asiatique*, 1896, t. II, p. 239 e 257.

Emfim um breve resumo da mesma carta existe em um manuscripto syriaco da Bibliotheca Nacional de Paris (ms. syriaco n.º 234 do Catalogo, fol. 260–270[1]), e foi publicado por Knös[2].

*

Halévy, na sua memoria *Examen critique des sources relatives à la persécution des Chrétiens de Nedjran par le roi juif des Himyarites,* discutiu com superior criterio, e fez judiciosas observações acêrca de differentes pontos relativos á authenticidade, integridade, data da composição, e valor historico da *Carta de Simeon, bispo de Beth-Arsam;* no que se segue, procurou-se resumir os argumentos e indicar as conclusões do eminente critico.

a) Authenticidade

Segundo se refere na *Carta de Simeon, bispo de Beth-Arsam,* este bispo acompanhou Abraham em uma embaixada feita por ordem do imperador Justino I a Mundar III, rei de Hirtha. Os embaixadores gregos, tendo chegado á cidade de Hirtha, como alli não estivesse o rei, seguiram para o acampamento de Mundar, ao qual alcançaram depois de dez dias de marcha para sudeste. No acampamento de Mundar os embaixadores gregos souberam as primeiras noticias, de que pouco antes o rei de Himyar fizera grande mortandade nos Christãos da cidade de Nagran; e Simeon teve depois mais exacto conhecimento dos acontecimentos, de uma parte por uma carta lida em sua presença, na qual o rei de Himyar incitava Mundar a perseguir os Christãos, que

---

[1] Zotenberg, *Catalogue des manuscrits syriaques de la Bibliothèque Nationale,* p. 183.
[2] Knös, *Chrestomatia syriaca,* p. 37 e segs.

residiam no seu país, e de outra parte por um mensageiro, que logo foi enviado a Nagran para obter mais completas informações acêrca dos mesmos acontecimentos.

Os testemunhos, invocados pelo autor da *Carta de Simeon, bispo de Beth-Arsam,* são revestidos de algumas circumstancias, que suscitam graves duvidas acêrca da sua authenticidade:

1.º Não é crivel, ou pelo menos não se explica bem, que os embaixadores gregos, chegados á cidade de Hirtha, não tivessem conhecimento da perseguição dos Christãos da cidade de Nagran pelo rei de Himyar, e fossem saber as primeiras noticias no acampamento de Mundar situado a dez dias de marcha a sudeste da cidade de Hirtha, e por tanto mais longe de Nagran.

2.º A carta do rei de Himyar dirigida ao rei de Hirtha é, sem duvida, apocrypha. Com effeito, nesta carta, cujo fim expresso era incitar o rei de Hirtha a perseguir os Christãos dos seus dominios, representa-se o rei de Himyar como um perjuro e barbaro desapiedado, e faz-se ao mesmo tempo a glorificação dos Christãos da cidade de Nagran; por isso semelhante escripto teria sido proprio para despertar horror contra o rei de Himyar e sympathia pelos Christãos assassinados, o que era justamente o contrario do que se pretendia[1]. A mesma carta aprecia erradamente a situação politica do Yaman, que suppõe governado por um vice-rei posto pélo rei de Ethiopia, tendo sob as suas ordens um exercito para sustentar a sua autoridade. Com effeito, segundo a carta, o rei de Himyar, que tinha fugido deante do rei de Ethiopia, apenas morreu o vice-rei

[1] Fell, *Die Christenverfolgung in Südarabien und die himjarisch-äthiopischen Kriege nach abessinischer Ueberlieferung*, no *Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft*, XXXV Bd., p. 3 e 4.

na entrada do inverno, voltou á capital do seu reino, desembaraçou o país da dominação estrangeira, sem se dizer nada do exercito, que o vice-rei tinha sob as suas ordens, apenas se refere que o rei de Himyar fez morrer duzentos e oitenta guardas de uma egreja, monges e leigos, e transformou a mesma egreja em synagoga[1]. Nesta carta omitte-se o nome do rei de Ethiopia, o do vice-rei posto por este rei, ainda que havia occasião e motivos para se dizer; omitte-se o nome da cidade, onde residia o vice-rei, e onde era situada a egreja, que foi transformada em synagoga; e referem-se longamente os discursos da nobre senhora, que recusou renegar a religião christã.

3.º Na ultima parte da *Carta de Simeon, bispo de Beth-Arsam* (n. 17–23), refere-se que alguns Christãos himyaritas e um embaixador christão enviado ao rei Mundar pelo vice-rei, que o rei de Ethiopia havia posto sobre o throno de Himyar, tendo sabido em Hirtha que o mesmo vice-rei era morto, negociaram um homem da mesma cidade, o qual foi a Nagran e voltou a Hirtha, confirmou e completou as noticias dadas na carta do rei de Himyar, e accrescentou outras acêrca da perseguição dos Christãos de Nagran. Tanto a embaixada do vice-rei a Mundar, como a viagem do mensageiro de Hirtha a Nagran, são evidentemente ficticias, e não tem visivelmente outro fim senão apoiar a veracidade da narração com um maior numero de testemunhas oculares. Se em Hirtha estivesse um embaixador do vice-rei, e d'alli fosse enviado um mensageiro a Nagran, o narrador não teria deixado de dizer o nome do vice-rei fallecido e o do novo rei de Himyar.

---

[1] Halévy observa que esta transformação subita é contraria ás prescripções rabbinicas.

b) Integridade

O texto da *Carta de Simeon, bispo de Beth-Arsam,* não chegou até nós em toda a sua integridade, conforme a escreveu o redactor primitivo, mas soffreu interpollações importantes em algumas passagens, das quaes as principaes são as seguintes:

1.º As palavras (n. 1) «que é o anno 835 de Alexandre» foram substituidas ás palavras «d'este anno», que se lêem na recensão de João de Epheso, segundo o texto dado na *Chronica* attribuida a Dionysio de Tell-Mahré. Aquellas palavras, tendo por fim indicar o anno em que a carta foi escripta, não seriam necessarias, se a composição da carta fosse contemporanea dos factos, que nella se referem; e mostram por isso que foram interpolladas para dar á carta uma antiguidade, que não tem.

2.º O autor da carta diz (n. 2) que os embaixadores do imperador Justino alcançaram Mundar, rei de Hirtha, em frente de uns montes, chamados montes de areia, que na lingua dos Arabes são chamados Ramlah. Admittindo, o que não é certo, que no principio do seculo vi se fallava o arabe litteral nos arredores de Hirtha, a palavra arabica رملة, ouvida de viva voz, teria sido transcripta em syriaco por ܪܡܠܐ, e não ܪܡܠܗ, como se lê no texto (l. 10). Esta palavra foi pois interpollada por um escriptor posterior á Hegira (621 de J. C.), para dar côr local á narração.

3.º O autor da carta diz (n. 21), que o rei dos Himyaritas ordenou que conduzissem Harith e os principaes da cidade de Nagran para uma torrente, que era chamada Vadi, onde foram degolados. A palavra ܘܕܝܐ (l. 266) não é senão a palavra arabica وادى, a que se deu forma syriaca. O autor suppõe que em Nagran se fallava o arabe, o que é verdade depois da Hegira, mas inteiramente inexacto no principio do seculo vi, porque então a lingua popular era ainda o sabeu. Aquella palavra

foi tambem interpollada por um escriptor posterior á Hegira para dar côr local á narração.

4.º A passagem correspondente aos n. 13–16 differe consideravelmente da parte anterior da carta:

a) No principio da carta (n. 1) diz-se que Abraham fôra enviado pelo imperador Justiniano (527–565 de J. C.) a Mundar, rei de Hirtha, para que fizesse a paz com os Romanos; adeante (n. 13) diz-se que Abraham fôra enviado pelo imperador Justino (518–527 de J. C.). É sabido que os escriptores syriacos tem o costume de chamar Justiniano ao imperador Justino I; mas este costume só pode ter tido principio no reinado de Justiniano, ou depois. A troca dos nomes não pode provir de inadvertencia do amanuense; com effeito o nome de Justiniano lê-se não só no texto syriaco publicado por Guidi, mas tambem na recensão de João de Epheso, e ainda no texto grego do *Martyrio de S. Arethas e dos seus companheiros na cidade de Negran,* que deriva da *Carta de Simeon, bispo de Beth-Arsam.*

b) Na mesma passagem (n. 13–16) menciona-se o nome de Sergio, bispo de Ruçafa, como companheiro de Abraham, o que falta na parte anterior da carta (cfr. n. 1). Este nome foi provavelmente interpollado na narração por um autor, que, sabendo que em Ruçafa existia uma egreja consagrada a S. Sergio[1], juntou o nome d'aquelle illustre bispo aos dos embaixadores do imperador de Constantinopla, a fim de augmentar mais uma testemunha a favor da narração dos acontecimentos de Nagran. Deve ainda accrescentar-se, que não é provavel, que o titulo de ܚܣܝܐ ܘܩܕܝܫܐ (*veneravel e santo*), que na carta (l. 154) é dado a Sergio, fosse uso ser dado aos bispos durante a sua vida por aquelles que tratavam com elles.

[1] S. Sergio soffreu o martyrio no tempo do imperador Diocleciano.

c) Nesta passagem (n. 13–16) menciona-se o nome de Daumi, como sendo o da nobre senhora christã, que com suas filhas soffreu o martyrio na cidade de Nagran; mas este nome falta na parte anterior da carta (cfr. n. 8 e segs.).

d) Esta passagem (n. 13–16) representa Mundar, rei de Hirtha, como sendo pouco affeiçoado aos Christãos, e aconselhando-os a que abandonem o christianismo, o que está em contradicção com a parte anterior da carta (cfr. n. 1 e 2), segundo a qual Mundar era amigo e protector dos Christãos.

Em conclusão, a passagem mencionada (n. 13–16) foi evidentemente interpollada por um escriptor posterior ao primitivo redactor, que pretendeu assim completar as noticias dadas na carta do rei de Himyar.

Em resumo: a *Carta de Simeon, bispo de Beth-Arsam,* soffreu duas especies de interpollações; uma mais antiga, consistindo na data de 835 da era de Alexandre, na attribuição da carta a Simeon, bispo de Beth-Arsam, e nas passagens em que se lê o nome do imperador Justino e o de Sergio, bispo de Ruçafa; outra mais moderna, consistindo nos nomes de localidades e de pessoas de origem arabica, destinadas a dar côr local á narração.

c) Data da composição

A *Carta de Simeon, bispo de Beth-Arsam,* foi escripta, conforme nella se affirma (cfr. n. 24), logo depois que succederam as perseguições dos Christãos de Nagran, no anno de 835 da era de Alexandre (cfr. n. 1), isto é, no anno 524 de J. C. Esta affirmação é porém contradita por alguns indicios, que se encontram na mesma carta:

1.º Já se disse, que na carta se chama Justiniano ao Imperador Justino I; mas esta troca de nome só podia ter tido logar no tempo do imperador Justiniano (527–565 de J. C.) ou depois; d'isso se conclue que o

anno da composição da carta é muito posterior áquelle que é dado no principio.

2.° Mundar, rei de Hirtha, é descripto na carta como amigo e protector dos Christãos. Depois de ter recebido a carta do rei de Himyar, em vez de ordenar aos Christãos do seu país, que renegassem a religião christã, limitou-se apenas a exhortá-los a que renunciassem a Christo, o qual já havia sido expulso de outros paises; e contraditado por um um nobre christão, não tomou sobre elle, nem dos outros Christãos, vingança da affronta que soffreu publicamente. Este caracter de Mundar está em opposição com o que d'elle se sabe pelos escriptores contemporaneos; segundo estes, Mundar foi gentio durante toda a sua vida, e d'elle se contam actos de incrivel barbaria; immolou á deusa Uzza de uma vez um filho de Harith, principe de Ghassan, e de outra vez quatrocentas monjas, que tinha feito captivas. Para que um escriptor christão ousasse rehabilitar um gentio tão barbaro, era porque suppunha que o tempo tinha já feito esquecer os seus actos de crueldade; ora Mundar morreu em uma batalha, perto de Qenneshrin, pelejando contra Harith ben Gabala, principe de Ghassan, em junho de 554 de J. C., no vigesimo setimo anno do reinado de Justiniano; segue-se que a carta foi escripta muito depois da morte de Mundar, e ainda mais do anno, a que é attribuida.

3.° Na carta insiste-se mais de uma vez em dizer que Christo tinha sido expulso do imperio Romano e da Persia, antes de ser o do país dos Himyaritas (cfr. n. 5 e 15). Esta affirmação refere-se evidentemente ás perseguições das seitas christãs consideradas hereticas pela orthodoxia official do imperio byzantino; mas estas perseguições só foram executadas no Oriente no tempo do imperador Justiniano, e portanto a carta foi escripta no tempo d'este imperador ou posteriormente.

4.° O autor da carta ignorava a lingua himyaritica. Com effeito não diz o nome do rei de Himyar, que

perseguiu os Christãos da cidade de Nagran; ao chefe christão d'esta cidade dá o nome de Harith, filho de Kaab, que era o da tribu, que habitava no territorio dependente da mesma cidade; emfim o nome da nobre senhora, que recusou renegar a Christo, Daumi, filha de Ezmani, não tem apparencia de himyaritico. Pelo contrario, o autor da carta sabia o arabe classico, e compraz-se em o mostrar explicando as palavras Ramla e Vadi, evidentemente com o fim de dar apparencia de authenticidade á sua narração com traços de côr local; mas esta mesma affectação faz suspeitar da sua boa fé. Todos estes factos fazem crer que a carta foi escripta, quando a lingua himyaritica tinha já desapparecido do uso commum da gente, que habitava a cidade de Nagran, e já era fallada a lingua arabica, o que só succedeu no principio do seculo VII.

Em conclusão: a *Carta de Simeon, bispo de Beth-Arsam,* foi escripta no tempo do imperador Justiniano (527-565 de J. C.) ou posteriormente. O seu autor, para lhe dar a autoridade necessaria, attribuiu-a a um companheiro da embaixada grega, que pelo mesmo imperador foi enviada a Mundar, rei de Hirtha, e da qual era chefe Abraham, filho de Euphrasio.

d) Valor historico

Do que se disse acêrca da authenticidade, integridade, e data da composição da *Carta de Simeon, bispo de Beth-Arsam,* conclue-se que ella não deve ser considerada como uma obra genuinamente historica, mas apenas como um romance edificante, sem duvida fundado em factos veridicos, mas muito exagerados pelo seu autor. Este genero de composições foi, como se sabe, muito vulgar em todas as christandades do oriente, nomeadamente entre os Syrios e os Coptos.

Esta carta, segundo todas as probabilidades, era sómente destinada a acender o zêlo das communidades

christãs da Syria e a fazer a commemoração dos fieis, que, segundo vagas, confusas e exageradas noticias, tinham sido perseguidos e soffrido o martyrio no reino de Himyar e principalmente na cidade de Nagran; ainda que o seu autor, sabendo das guerras, que, proximamente pelo tempo das mesmas perseguições, tinha havido entre Ethiopia e Himyar, e tinham acabado pela submissão d'este país áquelle, fingiu, sem duvida para augmentar a importancia da sua composição, que a carta fôra destinada, e alcançara incitar o rei de Ethiopia a fazer guerra aos Himyaritas.

Halévy, porém, attribue á *Carta de Simeon, bispo de Beth-Arsam,* um fim politico, e foi o de fazer voltar contra os Judeus as perseguições decretadas pelo imperador Justiniano contra os monophysitas. Sem duvida o autor da carta mostra, mais de uma vez, o seu rancoroso odio contra os Judeus; mas não é crivel, que um obscuro monge de um longiquo mosteiro da Syria, que se mostrou tão inhabil escriptor na propria carta, julgasse que a sua ficticia narração, que bastante tempo depois ainda só era conhecida entre os monges do seu país, chegasse á côrte de Constantinopla, e ahi fosse tida por veridica, e produzisse tal impressão no governo byzantino, que este, sem mais exame nem outras informações, esquecesse as medidas de rigor ordenadas contra os monophysitas, e puzesse todo o seu empenho em perseguir os Judeus.

III

Martyrio de S. Arethas e dos seus companheiros na cidade de Negran

1.—Texto grego

Depois da *Carta de Simeon, bispo de Beth-Arsam,* o documento mais importante, pela sua extensão e pela sua antiguidade, acêrca das perseguições dos Christãos de Nagran, é o *Martyrio de S. Arethas e dos seus companheiros na cidade de Negran,* escripto em grego. Este documento foi publicado pela primeira vez por Boissonade segundo um manuscripto da Bibliotheca Nacional de Paris[1], e depois por Carpentier segundo um melhor manuscripto da mesma bibliotheca[2].

O *Martyrio de S. Arethas* é uma narração, seguida e ordenada chronologicamente, dos acontecimentos, que apparentemente motivaram a expedição do rei de Ethiopia contra os Homeritas, e da mesma expedição. Examinando cuidadosamente o texto grego do *Martyrio de S. Arethas,* reconhece-se que este documento é composto de duas partes: a primeira comprehende a narra-

---

[1] Boissonade, *Anecdota graeca,* t. v, p. 1 e segs.

[2] *Acta Sanctorum,* Oct. t. x, p. 721 e segs.

ção do martyrio de S. Arethas e dos seus companheiros na cidade de Nagran (n. 1–24); a segunda é a relação da expedição do rei de Ethiopia contra o rei dos Homeritas (n. 25–39)[1]. A heterogeneidade das duas partes do mesmo documento reconhece-se por fundamentos tanto intrinsecos como extrinsecos. Com effeito, a primeira parte causa em geral a impressão de uma narração de acontecimentos realmente historicos; em quanto que a segunda tem um caracter lendario, e em diversos pontos suscita fundadas apprehensões acêrca da sua veracidade. A primeira parte formava primitivamente um todo completo, porque depois do n. 23, onde termina a narração da primeira parte, segue-se um panegyrico ou hymno dos martyres de Nagran; e como é sabido, era uso juntar um hymno no fim de semelhantes narrações; além d'isso a versão armenia do *Martyrio de S. Arethas*[2] só se estende até ao fim do n. 23, seguindo-se depois a usual formula de conclusão[3]. A primeira parte é escripta com correcção e em estylo claro, e a que não falta certa elegancia; a segunda parte é pouco correcta, encontram-se nella palavras, que não são usadas na primeira, e o seu estylo é confuso e descuidado.

---

[1] Fell, *Die Christenverfolgung in Südarabien und die Himjarisch-äthiopischen Kriege nach abessinischer Ueberlieferung,* no *Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft,* XXXV Bd., p. 5 e segs.; Guidi, *La lettera di Simeone vescovo di Beth-Arsam,* nas *Memorie della Reale Academia dei Lincei,* cl. di sc. mor., t. VII, p. 472, nota 1.

[2] A versão armenia do *Martyrio de S. Arethas* existe no livro conhecido pelo nome de *Djarrentir.* (*Vitae Sanctorum qui sunt in kalendario ecclesiae Armeniae,* auctore P. J. B. Aucher, t. VII, p. 510; Carpentier, *De SS. Aretha et sociis martyribus Negranae in Arabia, Commentarius praevius,* n. 201, nas *Acta Sanctorum,* Oct., t. X, p. 719.

[3] Fell, *op. cit.*, p. 5; Carpentier, *De SS. Aretha et sociis martyribus Negranae in Arabia, Commentarius praevius,* n. 201, nas *Acta Sanctorum,* Oct., t. X, p. 719.

A epocha da composição da primeira parte do *Martyrio de S. Arethas* póde determinar-se com certa approximação. É evidente que esta parte foi escripta depois da conquista do paiz dos Homeritas pelos Ethiopes (525 de J. C.), referida na segunda parte, como o provam as prophecias attribuidas a S. Arethas (n. 17) relativamente a estes ultimos acontecimentos[1]. Além d'isso na primeira parte (n. 2) diz-se, que «o país dos Homeritas está situado ao sul d'aquelle, que agora está sob o dominio dos Romanos, e é chamado Phoinicon». Ora, segundo o testemunho de Procopio, o país chamado Phoinicon foi doado ao imperador Justiniano pelo phylarcha Abu Carib, o qual falleceu no anno de 536 de J. C.; mas as palavras acima citadas do *Martyrio de S. Arethas* deixam perceber que a doação do referido país não era antiga, mas recente; segue-se d'ahi, que a primeira parte do *Martyrio de S. Arethas* foi escripta pouco depois do anno de 536 de J. C. Por outra parte, como no *Martyrio de S. Arethas* não se faz allusão á conquista do Yaman por Chosroes Parviz, rei dos Persas, no anno de 597 de J. C., antes tudo faz suppor que o Yaman estava ainda então sob o dominio dos Ethiopes, segue-se que a primeira parte do *Martyrio de S. Arethas* foi escripta antes do anno de 597 de J. C.[2]

A epocha da composição da segunda parte do *Martyrio de S. Arethas* não pode determinar-se com precisão; mas é evidente que é bastante posterior á da composição da primeira parte[3].

Carpentier conjectura que o texto grego do *Martyrio de S. Arethas* foi escripto pelos annos de 575 de J. C.,

---

[1] Fell, *op. cit.*, p. 6.

[2] Carpentier, *De SS. Aretha et sociis martyribus Negranae in Arabia, Commentarius praevius*, n. 197 e 200, nas *Acta Sanctorum*, Oct., t. x, p. 718 e 719.

[3] Fell, *op. cit.*, p. 5 e 6.

e talvez antes do anno de 565 de J. C., ainda em vida do imperador Justiniano[1].

A primeira parte do *Martyrio de S. Arethas* foi, segundo todas as probabilidades, primitivamente escripta em syriaco[2]. Com effeito, sob o ponto de vista geral, nota-se que esta parte concorda na substancia com o conteudo da *Carta de Simeon, bispo de Beth-Arsam,* e tem evidentemente por base a mesma carta[3]. Em particular observa-se na primeira parte do *Martyrio de S. Arethas* o seguinte[4]:

1.º O nome do mez de hyperbereteu, citado nos n. 1 e 20, pertence ao calendario, que era usado sómente entre os Syrios e Syrio-Macedonios; o traductor grego ajuntou, que referido mez de hyperbereteu corresponde ao de outubro, nome usado pelos Neo-Gregos.

2.º A cidade de Nagran é comparada com a de Ruçafa (n. 2), a qual é uma cidade da Syria, conhecida entre os Gregos pelo nome de Sergiopolis, situada não longe do Euphrates.

3.º Na versão armenia do *Martyrio de S. Arethas,* o nome de Arethas é escripto com espirito forte, ou com a letra armenia *che,* no que differe não só do texto grego do *Martyrio de S. Arethas,* mas tambem

---

[1] Carpentier, *De SS. Aretha et sociis martyribus Negranae in Arabia, Commentarius praevius,* n. 199, nas *Acta Sanctorum,* Oct., t. x, p. 719.

[2] Carpentier, *De SS. Aretha et sociis martyribus Negranae in Arabia, Commentarius praevius,* n. 203, nas *Acta Sanctorum,* Oct., t. x, p. 720.

[3] Guidi, *La lettera di Simeone vescovo di Beth-Arsam sopra i martiri omeriti,* nas *Memorie della Reale Academia dei Lincei,* cl. di sc. mor., t. VII, p. 471, nota 3, e p. 499; Halévy, *Examen critique des sources relatives à la persécution des Chrétiens de Nedjran par le roi juif des Himyarites,* na *Revue des études juives,* t. XVIII, p. 21.

[4] Carpentier, *De SS. Aretha et sociis martyribus Negranae in Arabia, Commentarius praevius,* n. 203 e 204, nas *Acta Sanctorum,* Oct., t. x, p. 720.

dos escriptores gregos, que mencionam este nome, pelos quaes é escripto com espirito brando; mas a versão armenia concorda nisso com a versão syriaca, onde o nome de Arethas é escripto com a letra *chet*.

4.º Na versão armenia e em um dos codices gregos do *Martyrio de S. Arethas* falta (n. 1) a designação do arcebispo de Constantinopla, d'onde se segue que a primeira parte foi escripta longe d'aquella cidade.

Carpentier conjectura que o *Martyrio de S. Arethas* foi primitivamente escripto em grego na propria cidade de Nagran por algum dos bispos, que para alli foram enviados de Alexandria, ou por algum dos sacerdotes ou monges alli deixados pelo rei de Ethiopia, ou ainda por um escriptor que viveu perto de Ruçafa[1]. Guidi é de parecer que Sergis ou Giyorgis, bispo de Ruçafa, ou algum monge, que vivia na mesma cidade, servindo-se da *Carta de Simeon, bispo de Beth-Arsam,* e das suas proprias lembranças, escreveu em syriaco o *Martyrio de S. Arethas.* Em todo o caso o documento syriaco sómente comprehenderia a narração do martyrio de S. Arethas e dos seus companheiros, correspondendo á primeira parte do texto grego (n. 1–23); e foi d'elle que derivaram a mesma primeira parte do texto grego e a versão armenia do *Martyrio de S. Arethas*[2].

A segunda parte do *Martyrio de S. Arethas* foi escripta em grego por um autor differente e de país diverso do da primeira parte, provavelmente por um monge do mosteiro de Sceté no Egypto.

O *Martyrio de S. Arethas* contém grande numero de noticias acêrca da Arabia meridional, o que mostra

---

[1] Carpentier, *De SS. Aretha et sociis martyribus Negranae in Arabia, Commentarius praevius,* n. 205, nas *Acta Sanctorum,* Oct., t. x, p. 720.

[2] Guidi, *La lettera di Simeone vescovo di Beth-Arsam,* nas *Memorie della Reale Academia dei Lincei,* cl. di sc. mor., t. VII, p. 471, nota 3.

que o seu autor conhecia bem a mesma região[1]; assim, por exemplo, são as que se referem aos oito συγγενεῖς ou *qails* dos Homeritas (n. 34), acêrca do nome e valor da moeda homeritica, chamada ’ελκάς (n. 4), e do valor do τάλαντον no país dos Ethiopes e dos Homeritas (n. 4), acêrca do ouro dos Homeritas (n. 11), e acêrca dos portos, dos quaes provieram os navios empregados pelo rei de Ethiopia para transporte do seu exercito (n. 29), etc.

2. — Versão arabica

Do *Martyrio de S. Arethas e dos seus companheiros na cidade de Negran,* escripto em grego, foi feita uma traducção em arabe, provavelmente por algum monge do Egypto; esta traducção não é mencionada nos catalogos dos manuscriptos arabicos do Museu Britannico, nem nos das bibliothecas Bodleiana, Nacional de Paris, Real de Berlim, de Gotha, Imperial de Vienna, de Leyde, do Vaticano, Khedivial do Cairo, nem nos das collecções scientificas do Instituto de linguas orientaes de S. Petersburgo; comtudo parece ter existido algum tempo, porque a versão ethiopica, em geez, deriva de um texto arabico escripto. Provavelmente não era a traducção verbal e precisa do *Martyrio de S. Arethas e dos seus companheiros na cidade de Negran,* escripto em grego, mas algum tanto abreviada, como costumavam fazê-lo os monges egypcios, quando traduziam em arabe as obras escriptas em grego, copto ou syriaco. É provavel que na traducção arabica fosse interpollado o episodio, que se lê na versão ethiopica[2], e que não existe no texto grego.

---

[1] Mordtmann, *Die himjarisch-äthiopischen Kriege nach einmal,* no *Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft,* xxxv Bd., p. 697.

[2] Veja-se a versão ethiopica n. 22.

3.—Versão ethiopica

A versão ethiopica da narração das perseguições dos Christãos na cidade de Nagran e da expedição, que o rei de Ethiopia fez contra o rei de Himyar, perseguidor dos mesmos Christãos, tem por titulo *Historia das gentes de Nagran e martyrio de S. Hirut e dos seus companheiros*. Este documento é uma homilia, que devia ser lida no dia 26 do mez de hedar, em que na Egreja de Ethiopia se faz a commemoração dos mesmos martyres. Esta homilia faz parte da collecção denominada *Gadla Samaetat*; d'ella existe copia em quatro manuscriptos: tres do Museu Britannico, e um da Bibliotheca Nacional de Paris.

Os manuscriptos do Museu Britannico são[1]:

1.° Ms. orient. 686 (Cat. CCLVII), de pergaminho, tendo cêrca de 0m,508 por 0m,403, em tres columnas de 37 a 39 linhas; escripto entre os annos de 1755 e 1769. A *Historia das gentes de Nagran* está em fol. 77 *r* a 85 *v*.

2.° Ms. orient. 687-688 (Cat. CCLVIII), de pergaminho, tendo cêrca de 0m,355 por 0m,311, em tres columnas de 31 a 35 linhas; escripto no seculo XVIII. A *Historia das gentes de Nagran* está em fol. 112 *v* a 122 *r*.

3.° Ms. orient. 689 (Cat. CCLIII), de pergaminho, tendo cêrca de 0m,463 por 0m,317, em duas columnas de 30 a 46 linhas; escripto no seculo XV. A *Historia das gentes de Nagran* está em fol. 106 *r* a 123 *v*.

O manuscripto da Bibliotheca Nacional de Paris é[2]:

Ms. éth. 59 (Cat. 131), de pergaminho, tendo cêrca de 0m,288 por 0m,180, em duas columnas de 28 linhas; escripto no seculo XIII. A *Historia das gentes de Nagran* está em fol. 58 *r* a 85 *v*.

---

[1] Wright, *Catalogue of the Ethiopic manuscripts in the British Museum*, p. 166, 169 e 159.

[2] Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, p. 196.

O texto geez da *Historia das gentes de Nagran,* que adeante se publica, foi estabelecido por meio do ms. orient. 689 do Museu Britannico e do ms. éth. 59 da Bibliotheca Nacional de Paris[1]. Estes dois manuscriptos conteem a mesma redacção; as variantes de importancia são pouco numerosas; a maior parte d'ellas são sómente orthographicas. O manuscripto da Bibliotheca Nacional de Paris é bastante correcto; o do Museu Britannico, escripto com negligencia, é algum tanto incorrecto. Em um e outro nota-se repetidas vezes a troca de ሐ e ኀ, አ e ዐ, e ሠ e ሰ; e observa-se tambem o emprego da vogal longa *â* com as gutturaes em casos que, segundo as regras grammaticaes, deve ser usada a vogal breve *ă*. Entre as particularidades orthographicas do manuscripto do Museu Britannico são dignas de menção as seguintes: ኆልቍ ፡ em vez de ኈልቍ ፡; ተቀተለ ፡ em vez de ተቃተለ ፡; መስተቀትላን ፡ em vez de መስተቃትላን ፡; ተቀረነ ፡ em vez de ተቃረነ ፡; ፈቀዱ ፡ em vez de ፈቃዱ ፡. No manuscripto do Museu Britannico os numeros são escriptos com os algarismos ethiopicos, e no manuscripto da Bibliotheca Nacional de Paris por extenso.

Nos manuscriptos não é indicada a divisão dos paragraphos, a qual foi introduzida no texto adeante impresso, seguindo a divisão adoptada no texto grego do *Martyrio de Santo Arethas e dos seus companheiros na cidade de Negran,* não só para facilidade das citações como por conveniencia typographica.

Comparando a *Historia das gentes de Nagran e martyrio de S. Hirut e dos seus companheiros* com o documento escripto em grego, de que deriva, reco-

---

[1] O texto geez foi composto por meio de uma copia photographica do ms. orient. 689 do Museu Britannico, e depois confrontada com o ms. éth. 59 da Bibliotheca Nacional de Paris. Esta confrontação foi feita por M. Perruchon, a quem testemunhamos aqui o nosso reconhecimento.

nhece-se que a versão ethiopica concorda com o documento grego na sua disposição geral; mas se a versão ethiopica em muitas passagens é a traducção quasi verbal do texto do documento grego, em muitas outras apresenta differenças consideraveis. Em geral a versão ethiopica é mais breve, principalmente na segunda parte, na qual se refere a expedição do rei de Ethiopia; pelo contrario em algumas passagens a versão ethiopica é mais desenvolvida, e até ha um episodio, que não existe no documento grego (cfr. n. 22). É necessario por isso admittir, ou que o traductor ethiopico modificou o texto que tinha presente, abreviando umas passagens e desenvolvendo outras de um modo arbitrario; ou que, attendendo á pequena capacidade productora dos escriptores abexins, o traductor ethiopico se serviu de uma redacção do documento grego differente da que é conhecida. Mas, por outra parte, é pouco verosimil que a versão ethiopica provenha directamente de um original grego; com effeito está demonstrado, que quasi todas as agiographias ethiopicas foram traduzidas do arabe; por isso era tambem para suspeitar que o mesmo succedesse com a versão ethiopica da *Historia das gentes de Nagran;* e esta suspeita transforma-se em completa certeza, não só se se attende á apparente côr arabica da versão ethiopica, mas tambem porque a forma ethiopica de certos nomes proprios só se pode explicar, suppondo que são a transcripção de nomes arabicos, nos quaes foram collocados incorrectamente os pontos diacriticos das letras[1].

Não é conhecido o nome do autor da versão ethiopica da *Historia das gentes de Nagran,* mas é de sup-

---

[1] Fell, *Die Christenverfolgung in Südarabien und die himjarisch-äthiopischen Kriege nach abessinicher Ueberlieferung*, no *Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft,* XXXV Bd., p 8 e 9.

por que fosse um monge abexim residente em algum dos mosteiros do Egypto. A epocha, em que a mesma versão foi feita, não pode determinar-se com grande exactidão, mas sómente é possivel indicar os seus limites provaveis. Em primeiro logar, esta versão existe em um codice da Bibliotheca Nacional de Paris escripto no seculo XIII[1]. Em segundo logar, as *Antiphonas das gentes de Nagran*[2], que na Egreja de Ethiopia se costumam cantar na festa da commemoração dos Martyres de Nagran aos 26 do mez de hedar, e são incluidas no antiphonario conhecido pelo nome de መዋሥእት ፡, são prosas extrahidas verbalmente da *Historia das gentes de Nagran*, e por tanto posteriores a esta; mas aquelle antiphonario é muito antigo, e pelo menos remonta ao seculo XIII. Emfim, nos ultimos capitulos do romance intitulado *Kebra Nagast* (*Gloria dos Reis*) mencionam-se as guerras do rei Kaleb e de Finehas em Nagran[3]. A data da composição do *Kebra Nagast* não foi ainda determinada com precisão; Dillmann é de parecer que foi escripto no fim da edade media[4], isto é, no principio do seculo XV; e Prätorius, por alguns indicios, conjectura que a mesma obra deve remontar ao seculo VII ou VIII, ainda que as palavras arabicas, que contém, façam descer muito a data da sua composição[5]. De tudo isto se conclue, que a versão ethiopica da *Historia das gentes de Nagran* não é posterior ao seculo XIII. Por outra parte, como a mesma versão deriva de uma traducção arabica, e o uso da lin-

---

1 Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, p. 196.

2 Veja-se adeante.

3 Dillmann, *Catalogus Codicum manuscriptorum Bibliothecae Bodleianae Oxoniensis*, pars VII, cod. aeth., p. 72 nota *u*.

4 Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicae*, c. X.

5 Prätorius, *De Regina Sabaea apud Aethiopes*, p. VIII, IX e 28, nota 3.

gua grega só cessou no Egypto depois da conquista dos Arabes em 643 de J. C., segue-se que a traducção arabica do *Martyrio de Santo Arethas e dos seus companheiros na cidade de Negran* é posterior áquella data. É mesmo de suppor, que tenha decorrido bastante tempo desde a conquista do Egypto pelos Arabes até á adopção da lingua d'estes nos usos da egreja christã do mesmo país, e ainda um certo tempo desde a epocha em que foi feita a traducção arabica até áquella em que se fez a versão ethiopica. Assim o meado do seculo VII e principio do seculo XIII são os limites da epocha, em que parece ter sido feita a versão ethiopica da *Historia das gentes de Nagran;* mas inclinamo-nos a crer que não é muito anterior ao seculo XIII.

4.—Documentos que derivam da versão ethiopica

Na Egreja de Ethiopia commemoram-se os martyres de Nagran no vigesimo sexto dia do mez de hedar[1]; o artigo correspondente da *Synaxaria ethiopica* é um resumo da *Historia das gentes de Nagran,* com a qual concorda muitas vezes verbalmente. Aquelle artigo foi publicado por Sapeto[2].

Na Egreja de Ethiopia commemora-se tambem o fallecimento do rei Kaleb no vigesimo dia do mez de genbot[3]; o artigo correspondente da *Synaxaria ethiopica* foi composto com as noticias, que acêrca do mesmo rei se encontram na *Vida do abba Aragavi*[4] e na *Historia das gentes de Nagran,* e concorda quasi verbalmente, ainda que é mais conciso, com a parte d'esta ultima,

---

1 Dillmann, *Catalogus Codicum manuscriptorum Bibliothecae Bodleianae Oxoniensis,* pars VII, cod. aeth., p. 46; Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale,* p. 164.

2 *Viaggio e missione cattolica,* p. 412 e segs.

3 Dillmann, *op. cit.*, p. 60; Zotenberg, *op. cit*, p. 185.

4 *Gadla Aragavi,* ed. Guidi, p. 17 e segs.

onde se refere a abdicação do rei Kaleb e a sua vida monastica. Aquelle artigo foi publicado por Sapeto[1].

O P. Manuel de Almeida, da Companhia de Jesus, que residiu em Ethiopia desde 1623 até 1633, incluiu na sua *Historia de Ethiopia a alta*[2] um capitulo com o titulo: *Historia do Emperador Caleb ou Elesbaan, assim como se acha nos livros de Ethiopia*. Esta *Historia do Emperdor Caleb* foi extrahida de um livro, que se guardava no mosteiro de Aksum, mas não se sabe o titulo do livro; nella se refere a expedição do rei Kaleb côntra o rei judeu Finehas, como é conhecida pela *Historia das gentes de Nagran,* pela *Vida do abba Aragavi*, e pelos artigos da *Synaxaria ethiopica* correspondentes aos dias, em que se commemoram os martyres de Nagran (26 de hedar), e o rei Kaleb (20 de genbot), mas accrescentam algumas circumstancias maravilhosas, que não se encontram nas outras narrações, e não se conta nada acêrca da abdicação do rei Kaleb e da sua vida monastica. Por isso aquella narração deriva de um artigo da *Synaxaria ethiopica* de redacção differente da que foi publicada, ou talvez da *Vida do abba Pantaleão*[3], ou de outra agiographia até agora desconhecida.

Outro documento relativo aos martyres de Nagran existe em um livro de liturgia da Egreja de Ethiopia, denominado **መጽሐፈ ፡ መዋሥእት ፡** ou simplesmente **መዋሥእት ፡**, *Livro das antiphonas,* ou *Antiphonario.* Este livro, que é uma collecção de antiphonas destinadas a serem cantadas com os hymnos ecclesiasticos

---

[1] *Viaggio e missione cattolica,* p. 422 e segs.

[2] Ms. add. n.º 9.861 do Museu Britannico. (Cfr. *Catalogo dos manuscriptos portugueses existentes no Museu Britannico,* por Frederico Francisco de la Figanière, Lisboa 1853, p. 266).

[3] *Vida de S. Pantalevon de Somaet (da gruta) de Ethiopia.* (Cfr. A. d'Abbadie, *Catalogue raisonné des manuscrits éthiopiens,* ms. n.º 110, p. 125).

nas principaes festas da Egreja de Ethiopia, é um dos monumentos mais preciosos da litteratura ethiopica, e não só dos melhores escriptos, mas tambem dos mais antigos[1]. As antiphonas, መቅድምእት ፡, da festa dos martyres de Nagran tem o titulo: *Antiphonas das gentes de Nagran,* e existem em dois manuscriptos do Museu Britannico e em um da Bibliotheca Nacional de Paris.

Os manuscritos do Museu Britannico são[2]:

1.° Ms. add. 16.226 (Cat. XXIX), fol. 22 *v* a 23 *v*;

2.° Ms. add. 16.227 (Cat. XXX), fol. 17 *r* a 17 *v*.

O manuscripto na Bibliotheca Nacional de Paris é[3]:

Ms. éth. 57 bis (Cat. 10), fol. 131 *v* a 132 *v*.

As *Antiphonas das gentes de Nagran* são em numero de quinze; cada uma d'ellas é uma pequena prosa, extrahida verbalmente da *Historia das gentes de Nagran,* segundo a versão ethiopica, excepto a ultima, que é uma supplica da intercessão dos martyres de Nagran.

Cada antiphona é precedida do titulo da antiphona da Degua, com cuja melodia deve ser cantada[4]; e são

---

[1] Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicae,* c. XI; *Chrestomathia ethiopica*, p. XIV.

[2] Dillmann, *Catalogus codicum manuscriptorum orientalium, qui in Museo Britannico asservantur,* pars III, cod. aeth., p. 33 e 35.

[3] Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Biblothèque Nationale*, p. 75.

[4] Entre os Syrios na festa da commemoração de um santo, depois da recitação da sua homilia, cantava-se um hymno em louvor do mesmo santo. Este hymno era composto de um certo numero de estrophes, cada uma das quaes era cantada pelo primeiro côro, seguida de um estribilho cantado pelo segundo côro. O estribilho comprehendia uma doxologia ou uma oração; era o mesmo depois de cada estrophe, ou variava nas suas expressões; e era cantado com a mesma aria musical que as estrophes do hymno. As arias musicaes eram indicadas por meio de rubricas no principio dos hymnos; estas rubricas davam as primeiras palavras de outro hymno, cuja aria musical, bem conhecida, servia de modelo; por exemplo, a rubrica *Sobre a aria de «Este dia»* indicava a aria

as antiphonas dos Psalmos 121–133 (*Psalmos graduaes*), da *Oração de Hanna* (I, Samuel, 2, 1–10), e do *Louvam a elle, Psalmo da aurora,* provavelmente o mesmo cantico, que na Degua tem o nome de ስብሐተ ፡ ነግህ ፡, *Sebhat nageh*[1].

---

musical do hymno da Natividade, que começava pelas palavras *Este dia.* (Rubens Duval, *Notes sur la poésie syriaque,* no *Journal Asiatique,* 1897, t. II, p. 63-65). Da mesma maneira entre os Abexins, na festa da commemoração de um santo, depois da recitação da homilia, cantavam-se algumas antiphonas em louvor do mesmo santo. Cada uma das antiphonas era composta de uma pequena prosa, doxologia ou oração, e precedida da rubrica, que indicava a aria musical com que devia ser cantada. Na Egreja de Ethiopia, quando se canta um dos Psalmos ou Canticos, que costumam andar annexos, por exemplo o Cantico de Semeão (Luc. 2, 29-32), que começa pelas palavras ይእዜ ፡ ትስዕሮ ፡ (*Nunc dimittis*), cada versiculo é alternado com uma certa antiphona da Degua, que por isso é chamada Antiphona do *Nunc dimittis,* መዋሥእት ፡ ዘይእዜ ፡. A aria musical, com a qual se canta esta antiphona, serve de modelo a muitas outras antiphonas, que devem ser cantadas da mesma maneira, o que se indica escrevendo antes da antiphona, como rubrica, o titulo d'aquella que lhe serve de modelo. (Guidi, *Di due frammenti relativi alla storia di Abissinia,* p. 13, nota 4).

[1] Cfr. Wright, *Catalogue of the Ethiopic manuscripts in the British Museum,* p. 114. O *Psalmo da aurora* existe no manuscripto ethiopico n.º 71 (fol. 91) da Bibliotheca Nacional de Paris. (Cfr. Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale,* p. 93).

IV

Kaleb, rei de Aksum

1. — O conquistador do reino de Himyar

No *Martyrio de S. Arethas e dos seus companheiros na cidade de Negran*, escripto em grego[1], conta-se que Elesbaas, rei de Aksum, sendo instado por Justino, imperador de Constantinopla, e por Timotheo, patriarcha de Alexandria, para que fizesse guerra a Dunaan, rei dos Homeritas, que na cidade de Nagran havia matado grande numero de Christãos e derrubado muitas egrejas, reuniu um grande exercito, e depois de tomar a benção de um velho monge romano (grego), chamado Zoneno, que vivia em uma gruta na aldeia de Sabi, perto de Aksum, embarcou o seu exercito em setenta navios, passou o Mar Erythreu, fez guerra ao rei dos Homeritas e o matou, desbaratou o seu exercito e destruiu muitas das suas cidades, entrou na cidade de Nagran, reedificou as egrejas derrubadas, estabeleceu um governador christão, e voltou para o seu país. Depois d'isso, o rei Elesbaas renunciou ao seu reino, desprezou o mundo, encerrou-se em uma gruta, e enviou a sua coroa real a João, patriarcha de Jerusalem, para que a suspendesse á porta do sepulchro de Jesus Christo.

---

[1] *Acta Sanctorum,* Oct., x, p. 721 e segs.

Estes mesmos factos são contados na *Historia dos martyres de Nagran e martyrio de S. Hirut e dos seus companheiros,* sómente com differença dos nomes: o rei de Aksum é chamado Kaleb, o rei dos Homeritas é Finehas, o monge romano (grego) Zoneno é Pantaleão, e Arethas é Hirut.

Nas listas dos reis de Ethiopia faz-se menção de um rei Kaleb pelas seguintes palavras[1]:

ወታዜና ፡ ወለዶ ፡ ለካሌብ ፡ ዘሠጠቀ ፡ ምድረ ፡ በጸሎቱ ፡ ለአባ ፡ ጰንጠሌዎን ፡ አመ ፡ ተፃብዐ ፡ ምስለ ፡ ንጉሠ ፡ ሳባ ፡ አይሁዳዊ ፡ ዘቀተሎሙ ፡ ለሰማዕታተ ፡ ናግራን ፡ ወአግብአ ፡ ሎቱ ፡ እግዚአብሔር ፡ ውስተ ፡ እዴሁ ፡ በቀለ ፡ ደሞሙ ፡ ለእሉ ፡ ሰማዕታት ፤ ወሞአ ፡ ወቀተሎ ፡ ወአጥፍዐ ፡ ኵሎ ፡ ሠራዊቶ ፡ ወአህጉራቲሁ ። ወእምድኅረዝ ፡ መነነ ፡ ዘንተ ፡ ዐለመ ፤ ወአክሊለ ፡ ርእሱ ፡ ፈነወ ፡ ኢየሩሳሌም ፡ ከመ ፡ ይስቅሉ ፡ ኀበ ፡ መቃብረ ፡ እግዚእነ ።

«E Tazena gerou a Kaleb, o qual traspassou a terra pela oração do abba Pantalevon, quando pelejou com o rei de Saba, Judeu, o qual matou os martyres de Nagran; e Deus lhe entregou em sua mão a vingança do sangue dos mesmos martyres; e destruiu todos os seus soldados e as suas cidades; e depois d'isto o rei Kaleb desprezou este mundo, e enviou para Jerusalem a coroa da sua cabeça, para que a suspendessem no sepulchro de nosso Senhor.»

Esta noticia provém do que a respeito do rei Kaleb se conta na *Historia dos Martyres de Nagran* e na *Vida do abba Aragavi.*

---

[1] Dillmann, *Zur Geschichte des Abyssinischen Reiches,* no *Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft,* VII Bd., p. 348, e nota 1; Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale,* p. 211.

D. Affonso Mendes, patriarcha de Ethiopia, e o P. Manuel de Almeida, da Companhia de Jesus, foram os primeiros que reconheceram, que, o que Simeão Metaphrastes[1] conta, no *Martyrio de S. Arethas,* acêrca do rei Elesbaas, se refere verbalmente nos livros de Ethiopia, isto é, na *Synaxaria* e na *Vida do rei Kaleb*[2], não havendo outra differença senão nos nomes; porque ao rei de Ethiopia, em vez de Elesbaas, os Abexins chamam Kaleb, filho de Tazena, ao rei dos Homeritas, em vez de Dunaan, chamam Finehas, e a Arethas chamam Erut. Esta differença de nomes explicaram D. Affonso Mendes e o P. Manuel de Almeida, porque os Abexins tem muitos e differentes nomes, principalmente os reis, os quaes pelo menos tem dois, um de baptismo e outro de coroação[3].

Ludolf aceitou a identificação do rei de Aksum, que no *Martyrio de Santo Arethas* e nos escriptores gregos e latinos é chamado Elesbaas, com o rei que, nas listas dos reis de Ethiopia, é chamado Kaleb. Quanto ao nome Elesbaas diz, que talvez o nome de baptismo do rei Kaleb fosse Asbeha, **አጽብሃ ፡**[4], o qual, antepondo-lhe o artigo arabico, ال, daria الاصبحة, Al-Asbaha, d'onde os gregos fizeram Ἐλεσβαάς, Elesbaas[5].

Carpentier aceitou tambem a identificação do rei chamado Elesbaas no *Martyrio de S. Arethas* com aquelle,

---

[1] Surio, *Vitae Sanctorum,* Oct., t. v, dia 24; Baronius, *Annales ecclesiastici,* A. 522, n.º 22.

[2] Provavelmente com este nome designa-se a *Historia dos Martyres de Nagran.*

[3] Almeida, *Historia de Ethiopia a alta,* I, fol. 81 *r* e segs.; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta,* liv. I, cap. XXXII, p. 80 e segs.

[4] **አጽብሃ ፡** é o nome de um dos dois reis, em cujo reinado entrou o christianismo em Ethiopia. (Ludolf, *Historia Aethiopica,* 2, 4, 9-18; Dillmann, *Zur Geschichte des Axumitischen Reiches im vierten bis sechsten Jahrhundert,* p. 13 e segs.).

[5] Ludolf, *Historia Aethiopica,* 2, 4, 21-40; *Commentarius ad suam Historiam Aethiopicam,* p. 232 e segs.

que nas listas dos reis de Aksum e no artigo da *Synaxaria ethiopica* é chamado Kaleb; e diz que Kaleb era o nome proprio do rei, o qual sómente se encontra nos documentos ethiopicos, e que Elesbaas, Ἐλεσβαάς, ou Ἐλλάτζοβαα, como o escreveu Cosmas Indicopleustes[1], provém de እለ ፡ አጽብሃ ፡, que significa *bemdito,* o qual é um cognome que Kaleb mereceu por sua santidade[2].

Dillmann diz que é possivel, que Elesbaas tivesse tambem o nome de Kaleb, como geralmente se suppõe; mas que tambem é possivel, que os Abexins, entre os quaes ainda hoje vivem algumas tradições acêrca de um antigo rei chamado Kaleb, quando entre elles foram conhecidos pelas lendas copto-arabicas os feitos de Elesbaas, rei de Ethiopia, em favor dos Christãos de Nagran, transportassem para o rei Kaleb, o que nellas se dizia de Elesbaas. Dillmann observa ainda, que tudo o que os Abexins referem em seus livros acêrca das guerras de Kaleb no Yaman, é tirado ou tem por base aquellas lendas; e que é tambem nellas, que se funda a noticia da sua renunciação ao throno real e da sua vida monastica[3].

Nöldeke diz que é muito duvidosa a identificação de Kaleb, que nas tradições abexins é representado como modelo dos principes que se fizeram monges, com Elesbaas, que era o verdadeiro nome do rei da Ethiopia, que conquistou o Yaman[4].

O nome semitico de Kaleb era usado desde o seculo I de Christo entre as gentes que habitavam as costas do Mar Erythreu. Refere-se no *Periplo do Mar Erythreu*

---

[1] *Topographia Christiana,* ed. Monfaucon, p. 141, nota 16.

[2] Carpentier, *De SS. Aretha et sociis martyribus Negranae in Arabia,* nas *Acta Sanctorum,* Oct., t. x, p. 724, nota *g.* A interpretação de እለ ፡ አጽብሃ ፡ é duvidosa.

[3] Dillmann, *Zur Geschichte des Axumitischen Reiches im vierten bis sechsten Jahrhundert,* p. 48 e 49.

[4] *Göttengischen gelehrten Anzeigen,* 1896, p. 169.

(n. 22) que no tempo do seu autor (Basilios), que escreveu pelos annos de 56 a 67 de J. C., habitava na cidade de Saue (Σαύη), modernamente Ta'iz, capital do país dos Maphoritas (Μαφαρείτιδος χώρας), um regulo (τύραννος), cujo nome era Cholebo (Χολαίβος)[1].

2. — Moedas do rei Kaleb

A existencia de um rei de Aksum, do nome de Kaleb, é posta fora de duvida por monumentos monetarios. São conhecidas tres moedas, em cujas legendas se lê o nome de Kaleb; como são de maior importancia para determinar com inteira certeza a epocha, em que o mesmo rei viveu, é conveniente descrevê-las aqui brevemente.

As moedas do rei Kaleb são do typo das moedas romanas e byzantinas do IV, V e VI seculos; pelo modulo, pêso, forma exterior, vestuario dos personagens, são semelhantes ás moedas romanas; mas as legendas são em grego, que desde o seculo I da era de Christo era a lingua commercial dos povos, que habitavam as duas costas do Mar Erythreu[2].

As tres moedas são de ouro; o seu diametro é de $0^{m},018$ (n.° 2), e o seu pêso é de $1^{g},4$ (n.° 3). Estas moedas são exemplares da mesma especie, e só differem por pequenas variantes orthographicas das legendas.

No ansverso tem um busto voltado para a direita; o busto está vestido com suas roupas, e tem na cabeça uma coroa, como tiara alta, que termina na parte superior em tres raios, entre os quaes ha duas fiadas de perolas; a coroa é atada á cabeça por meio de duas fitas collo-

[1] *Periplo do Mar Erythreu*, ed. Fabricius, n. 22, e nota p. 139; cfr. Drouin, *Les listes royales éthiopiennes*, p. 21, nota 3; Glaser, *Die Abessinier in Arabien und Afrika*, p. 9.

[2] Drouin, *Les listes royales éthiopiennes*, p. 37 e 29.

cadas na parte inferior, e cujas pontas estão lançadas para trás. O busto é envolvido por duas espigas de um cereal, como trigo ou cevada; e tudo é circumdado por um circulo de perolas; em volta d'este circulo está a legenda, cujos extremos corrèspondem á parte superior do busto, e são separados por uma cruz.

No reverso tem tambem um busto vòltado para a direita; o busto está vestido com suas roupas, e tem na cabeça uma cobertura redonda, como barrete ou bonet, com um ornamento pendente sobre a fronte, e é atada á cabeça por meio de duas fitas, cujas pontas estão lançadas para trás. O busto é envolvido por duas espigas de um cereal, como trigo ou cevada, e tudo circumdado por um circulo de perolas; em volta d'este circulo está a legenda, cujos extremos correspondem á parte superior do busto, e são separados por uma cruz.

As legendas são em caracteres greco-copticos de baixo typo, e executadas por artistas que, na maior parte dos casos, parecem ter sido ignorantes da lingua grega, e que gravaram as letras como desenho á vista sem as comprehenderem. As legendas são:

N.º 1[1].—Ansverso:

ΧΑΛΗΒ ΒΑΣΙΛΕΥΣ

e mais duas letras illegiveis, talvez as iniciaes do nome dos Aksumitas, ou em grego ΑΞΩΜΙΤΩΝ, ou em ethiopico **አክሱም** ፡.

Reverso:

ክእ ΥΙΟΣ ΘΕΖΕΝΑ

---

[1] Schlumberger, *Monnaies inédites des Éthiopiens et des Homérites,* na *Revue numismatique,* 1886, p. 356 e segs., pl. XIX, n.º 1.

N.º 2[1].—Ansverso:

ΧΑΙΗΒ ΒΑΣΙΛΕΥ...

Reverso:

ΧΑ ΙΟΣ ΘΙΕΖΕΜΑ

N.º 3[2].—Ansverso:

ΧΑΛΗΒ ΒΑΣΙΛΕΙΥΣ +

Reverso:

ΥΙΟΣ ΘΕΖΑΝΑ + +

As differenças de orthographia e as inversões de letras, que se observam nas legendas, podem attribuir-se ao gravador; parece pois dever ler-se:

no ansverso:

ΧΑΛΗΒ ΒΑΣΙΛΕΥΣ [ΑΞΩΜΙΤΩΝ]

e no reverso:

ΧΑ[ΛΗΒ] ΥΙΟΣ ΘΕΖΕΝΑ

ou

ከሌ[ለየበ] ΥΙΟΣ ΘΕΖΕΝΑ

O busto do ansverso, por isso que está adornado de coroa, é sem duvida o de Kaleb, rei de Aksum. O busto do reverso tem sido considerado por uns como o de Tazena, pae de Kaleb; por outros como o de um vicerei sabeu (tobba); e por outros como o de um alto funccionario (qail); mas como a legenda do reverso pertence

---

[1] Prideaux, *The Coins of the Axumite Dynasty*, na *Numismatic Chronicle*, 1884, p. 217 e segs., pl. x, n.º 12.

[2] Dillmann, *Bemerkung zur Grammatik des Geez und zur alten Geschichte Abessiniens*, p. 6.

ao mesmo personagem que a do ansverso, devem ser abandonadas todas aquellas hypotheses, e admittir-se que o busto do reverso é tambem de Kaleb, rei de Aksum[1].

3. — A lenda de Arve

Segundo é tradição, em Ethiopia houve tres reinados de Arve, አርዌ ፡.

Primeiro reinado de Arve. — O primeiro rei de Aksum foi Arve, o qual reinou quatrocentos annos; Arve foi esmagado e morto por Beesi Angabo, ብእሲ ፡ አንጋቦ ፡, e lhe succedeu.

Depois de Arve até Bazen, em cujo reinado nasceu Jesus Christo, houve vinte e cinco reis.

Segundo reinado de Arve. — O segundo reinado de Arve foi no tempo em que Maria, mãe de Jesus Christo, subiu ao ceu, que segundo o computo de Ethiopia foi no duodecimo quarto anno depois da crucificação de Jesus Christo; neste tempo as gentes de Azeb, አዜብ ፡[2], ainda não eram christãos, mas adoravam a Arve.

Depois de Bazen até Abreha e Asbeha, que no anno de 333 (var. 340) de Jesus Christo se converteram ao christianismo, e construiram a egreja de Aksum, houve dezanove reis.

Depois de Abreha e Asbeha até Ela Amida houve nove reis. No reinado de Ela Amida, os Nove Santos, vindos do paiz de Rom, entraram em Ethiopia.

---

[1] Schlumberger, *Monnaies inédites des Éthiopiens et des Homérites*, na *Revue numismatique*, 1886, p. 356 e segs.

[2] Azeb, አዜብ ፡, significa propriamente *o sul*. (Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicae*, c. 791). Os Abexins, pretendem que Menilek I, rei de Ethiopia, era filho de Salamão e da rainha, que é chamada ንግሥት ፡ ሳባእ ፡ no livro dos Reis (3 Reg. 10, 1) e ንግሥት ፡ አዜብ ፡, no Evangelho (Luc. 11, 31; Matth. 12, 42), e que ella fora tambem rainha de Ethiopia.

Depois de Ela Amida até ao terceiro reinado de Arve houve seis reis.

Terceiro reinado de Arve.—Arve era um grande dragão, ከይሲ ፡, cujo comprimento era de cento e setenta covados, e a sua largura de quatro covados; os seus dentes tinham um covado; e sobre elle havia um corno tendo cêrca de tres covados. Os seus olhos pareciam chamma de fogo; as palpebras dos seus olhos eram como corvos negros; e todo elle era como chumbo e bronze. Quando bebia, não o saciavam dezasete medidas; e o seu sustento de cada dia eram dez vaccas, dez touros, mil cabras, cem carneiros, e milhares de aves. Quando marchava, ouvia-se o seu estrondo a cêrca de oito dias de viagem. Todos os governadores de Ethiopia adoravam Arve, e lhe davam como tributo uma mulher donzella, de rosto formoso, á qual adornavam, e conduziam á presença de Arve, e a deixavam só; depois o dragão a devorava. Arve foi rei da terra de Ethiopia vinte e cinco annos.

No fim d'este tempo o governador, መኰንን ፡, de Aksum foi ter com os Nove Santos, e pediu a sua intercessão para libertar Ethiopia do dominio de Arve. Dois dos santos, o abba Yeshaq ou Garima, e o abba Os, com o governador de Aksum, foram ver Arve. Depois de caminharem alguns dias, encontraram Arve, que, como era seu costume, andava de aldeia em aldeia; muitos governadores o seguiam; e os principes marchavam deante d'elle. Quando os dois santos chegaram á distancia de quatorze milhas, ouviram o estrondo de um trovão; a terra tremeu, e os montes fulguravam; o abba Os, quando viu Arve, foi tomado de grande terror, e caiu por terra; o abba Yeshaq o levantou e animou; e ambos voltaram para os seus irmãos, a quem contaram o que haviam visto. Então os Nove Santos procuraram a salvação de Ethiopia, e pediram a Deus, que enviasse do ceu o seu soccorro e a sua força, e esmagasse a cabeça de Arve, que tinha enganado a gente do país

de Ethiopia, e destruido a egreja, que elle havia santificado com a sua morte, e fizesse reinar no país um homem da geração de David. Depois de quarenta dias, que os Nove Santos passaram fazendo rigorosos jejuns e continuas orações, Deus attendeu ás suas supplicas, e fez descer do ceu um grande raio sobre Arve, que, ferindo-o como uma espada de fogo, o fez em doze partes. Nos dias, em que morreu o mesmo rei herege Arve, houve em Ethiopia grandes perturbações, contendas e mortes. Depois d'isso, quando Deus viu a fé recta da gente de Ethiopia, fez rei sobre o mesmo país um homem da geração do *leão recto da fé*[1], varão forte e poderoso, cujo nome era Kaleb[2].

A lenda de Arve é muito antiga e commum em Ethiopia, e mais ou menos abreviada é referida em diversas obras escriptas pelos Abexins. A *Gadla Garima* é o documento, em que a lenda de Arve se encontra mais desenvolvida; além d'ella faz-se menção da mesma lenda nas listas dos reis de Ethiopia[3], e na *Chronica ethiopica*[4]. A mesma lenda é tambem referida pelo P. Manuel de Almeida, na sua *Historia de Ethiopia a alta*[5], e publicada pelo P. Balthezar Tellez[6]. O missionario De Jacobis deu uma pequena noticia d'ella, segundo a narração que lhe fizeram os monges do mosteiro de Guanda-

---

[1] Isto é, *orthodoxo (monophysita).*

[2] Dillmann, *Zur Geschichte des Axumitischen Reiches*, no *Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gessellschaft*, VII Bd., p. 341; Conti Rossini, *L'Omilia di Yohanes, vescovo d'Aksum, in onore di Garima*, l. 123–284, 656–689.

[3] Dillmann, *Zur Geschichte des Axumitischen Reiches*, no *Zeitschrift der Morgenländischen Gessellschaft*, VII Bd., p. 341; ms. eth. XXVI da Bibliotheca Bodleiana, fol. 90; ms. éth. 141 e 149 da Bibliotheca Nacional de Paris; e ms. orient. 494 do Museu Britannico.

[4] Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, p. 220, nota 30.

[5] Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, t. I, fol. 78, v.

[6] Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, p. 79.

guend[1]. Conti Rossini publicou uma versão em lingua tigray da lenda de Arve[2]. O P. Dimotheos recolheu da tradição oral dos Abexins outra versão da lenda de Arve, que é como se segue:

Antes da conversão dos Abexins ao christianismo, reinou em Ethiopia um dragão alado e venenoso, chamado Zando[3]. Este rei causava a consternação e o espanto em todas as comarcas, em que se mostrava, ou em que fazia incursões. Capturava e devorava os homens e os animaes, que encontrava; os moradores das aldeias, apenas tinham noticia da sua approximação, deixavam-lhe o dizimo dos seus gados como tributo, e fugiam com o resto dos seus bens e gados para outro sitio. A dominação do rei Zando durou seis annos, durante os quaes reinou com poder absoluto. Um christão, chamado Aâthié Calib (ዐፄ ፡ ካሌብ ፡), vendo as devastações feitas pelo rei Zando, e confiado no auxilio divino, procurou meio de matar o monstro, e livrar o país da sua odiosa tyrannia. Para este intento mandou collocar espadas de dois gumes, em duas linhas e a pequenas distancias, no caminho, por onde e rei Zando havia de passar, e de cada lado d'estas duas linhas de espadas fez amontoar grande quantidade de lenha. Quando viu approximar-se o rei Zando, Aâthié Calib poz fogo á lenha e fugiu. O monstro, á vista da chamma e para se afastar d'ella, correu pelo meio do caminho entre as duas linhas de espadas; mas bem depressa se feriu nellas por causa dos seus movimentos desordenados; enfurecido com as dôres, começou a sal-

---

[1] Extracto de uma carta de M. de Jacobis, nos *Annaes da propagação da Fé*, t. XXXI, setembro de 1849, p. 255–256.

[2] Conti Rossini, *Note etiopiche*, p. 3–6.

[3] Arve, አርዌ ፡, é tambem em geez denominado አርዌ ፡ ተመን ፡, e em amarinha ዘንዶ ፡. (Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicae*, c. 555).

tar; e quanto mais se agitava, tanto mais se feria nas espadas, até que morreu. Aâthié Calib, seu matador, lhe succedeu, e foi o primeiro rei christão de Ethiopia[1].

A lenda de Zando, rei das serpentes, em cuja bocca cabiam dez mil elephantes, foi conservada em dois manuscriptos amarinhas da Bibliotheca Nacional de Paris; mas a morte d'aquelle monstro é attribuida ao rei Davit[2].

Uma lenda tão antiga em Ethiopia, como é a lenda de Arve, deve ter por fundamento factos historicos; mas é difficil separar a verdade da ficção.

Basset julga que, se Arve não designa, como em outros paises[3], uma dynastia autochtona, que teria precedido a chegada dos Semitas a Ethiopia, e ainda sobrevivido algum tempo á conquista do país, foi tomado no sentido figurado para exprimir a dominação do demonio da idolatria, o que seria uma invenção posterior e de origem christã[4].

Segundo Halévy a lenda de Arve sae fora do quadro das concepções semiticas, e é derivada da lenda irania conservada no *Avesta* relativa á exaltação ao throno de Thraetaona ou Feridun. Segundo esta lenda, Azhi-Dahâka, a *serpente prejudicial,* demonio serpente de tres cabeças, foi um usurpador estrangeiro, que se apossou do throno do Iran, governou o país durante mil annos, e o devastou, no fim dos quaes foi morto por Thraetaona, que lhe succedeu[5].

---

[1] Dimotheos, *Deux ans de séjour en Abyssinie*, t. II, p. 87-89.

[2] Perruchon, *Légendes relatives à Davit II* (*Lebna Dengel*) *roi d'Éthiopie*, na *Revue Sémitique*, 1898, p. 159, 162, 166 e 169.

[3] Segundo a chronica attribuida a Dionysio de Tell-Mahré, o primeiro rei de Edessa foi Orhay, filho de Hevia, isto é, *filho da serpente.* (Duval, *Histoire d'Edesse,* p. 26, 27, 31, 37 e 38).

[4] Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, p. 213, nota 1.

[5] Halévy, *Traces d'influence Indo-parsi en Abyssinie,* na *Revue Sémitique*, 1896, p. 261 e 264; cfr. *Journal Asiatique*, 1896, t. II, p. 546; *Zend Avesta*, trad. Darmesteter, p. 86, nota 20.

A seguinte explicação, que damos sob todas as reservas, deve sómente ser considerada como conjectural. A lenda de Arve significa a dominação, ou pelo menos a influencia estrangeira em Ethiopia. Não é facil determinar, por falta de indicações seguras, a natureza da mesma influencia nos dois primeiros reinados de Arve. Do que se refere na *Gadla Garima,* parece inferir-se, que com o termo do terceiro reinado de Arve acabou uma influencia estrangeira, que em Ethiopia fazia sentir a sua acção politica e religiosa. É provavel que essa influencia fosse devida ao imperio da Persia do tempo dos Sassanidas (226-652 de J. C.); e que uma revolta, secundada pelos Nove Santos, que eram monges arameos monophysitas[1], puzesse termo ao dominio estrangeiro, restaurasse a dynastia nacional em Kaleb, e restabelecesse a fé recta, isto é, convertesse ao monophysismo a gente de Ethiopia, que, tendo recebido as primeiras luzes do Evangelho de pregadores vindos da India, deviam de ser nestorianos.

4. — Beta Kaleb Negus

A dois kilometros ao oriente de Aksum, á direita da estrada que vem do mar, na encosta de um outeiro, existe um monumento denominado pelos Abexins *Beta Kaleb Negus, Casa do rei Kaleb,* que alguns viajantes europeus interpretaram erradamente por *Tumulo do rei Kaleb*[2].

---

[1] Hackspill, *Die äthiopische Evangelienübersetzung,* no *Zeitschrift für Assyriologie,* XI Bd., p. 155.

[2] Veja-se a descripção d'este monumento em Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta,* liv. I, cap. XXXII, p. 82; Lord Valentia, *Voyages dans l'Hindoustan à Ceylan, sur les deux côtes de la mer Rouge, en Abyssinie et en Egypte,* t. III, p. 80-83 e 201; Rüppell, *Reise in Abessinien,* t. II, p. 276 e 431; Lefebvre, *Voyage en Abyssinie,* t. III, p. 433; Bent, *The sacred city of the Ethiopians,* p. 194.

Este monumento compunha-se primitivamente de uma parte subterranea, e de um edificio acima do solo.

A entrada do subterraneo está voltada para o poente[1]; a esta segue-se um corredor (*dromos*) em descida de 20° pouco mais ou menos[2], tendo 7^{m},50 de comprimento, 1^{m},30 de largura e 1^{m},80 de altura. Á extremidade do corredor ha um vestibulo (*domus hypertralis*), cujo comprimento, perpendicularmente á direcção do corredor, é de 7^{m},20, e a largura é de 2^{m},00. No muro, que fica opposto á entrada, ha tres portas que dão ingresso a tres camaras (*conditoria*), cada uma das quaes tem 2^{m},00 de largura e 2^{m},00 de altura; o comprimento da central é de 3^{m},25, e o das lateraes é de 2^{m},90. Os muros que separam a camara central das lateraes tem 0^{m},90 de espessura. O tecto das camaras é plano. Os muros do subterraneo são feitos de grandes pedras de cantaria de granito amphibolico[3]. Em nenhuma das paredes do subterraneo existem esculpturas ou inscripções.

Por cima d'este subterraneo, e distante 6^{m},50 da entrada, ha um terrapleno, cercado por um muro baixo, de 25^{m},00 de comprimento e 15^{m},00 de largura, o qual constituia a parte central de um edificio maior, e cujos restos existem em volta. Estas ruinas são de grandes pedras de cantaria de granito amphibolico, como as do subterraneo.

Este monumento era talvez consagrado ao culto, ou mais provavelmente uma sepultura real; é muito analogo aos tumulos gregos, e remonta ao tempo em que eram estreitas as relações commerciaes existentes entre

---

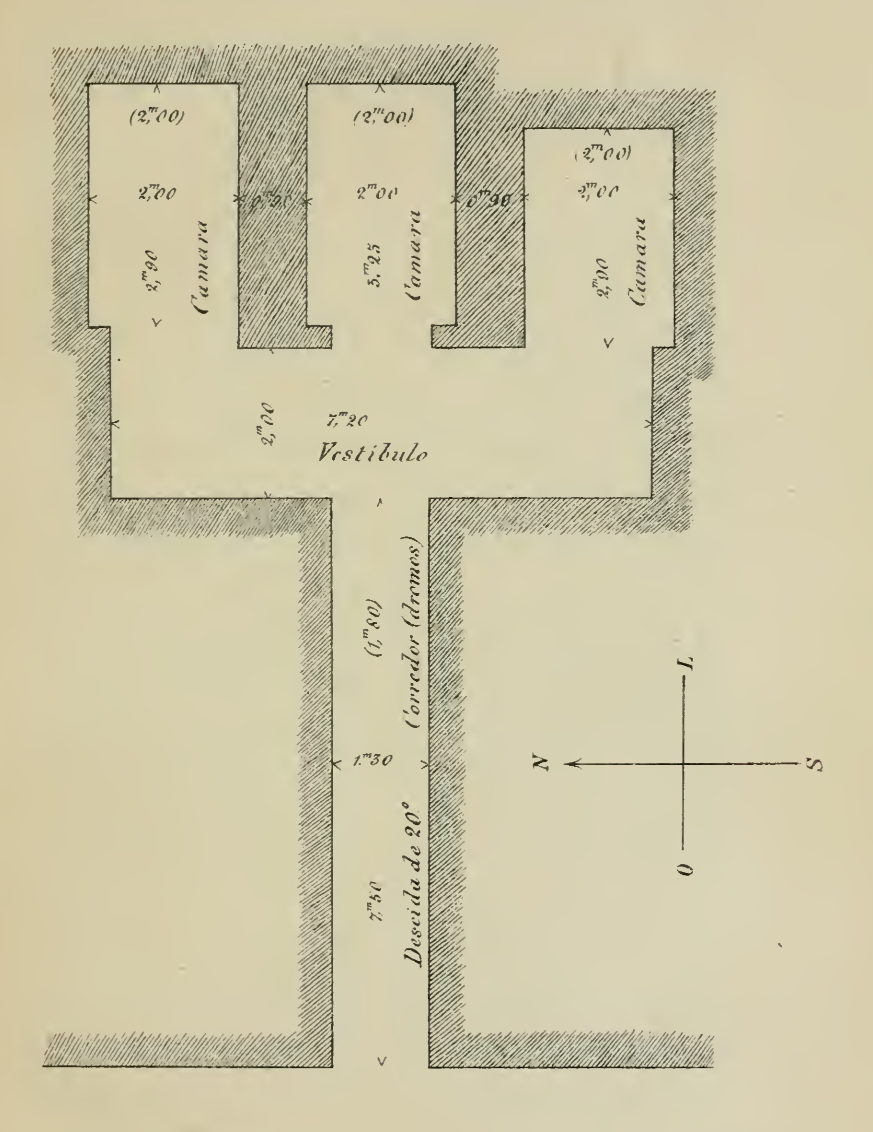
[1] Poente 25° ao norte. (Lefebvre, *Voyage en Abyssinie,* t. III, p. 433).

[2] De 25° approximadamente. (Lefebvre, *Voyage en Abyssinie,* t. III, p. 433).

[3] O Patriarcha D. Affonso Mendes diz que as tres lapas são abertas na rocha ao picão. (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta,* liv. I, cap. XXXII, p. 82).

Beta Kaleb Negus

Planta do subterraneo



Escala approximada de 1:100 (Rüppell, II, p. 431)

os Gregos e os Sabeus estabelecidos na costa de Ethiopia, antes do principio da era de Christo[1].

Muitas tradições, umas escriptas nos livros de Ethiopia, outras conservadas na memoria dos Abexins, se referem ao rei Kaleb e ao monumento conhecido pelo nome de *Beta Kaleb Negus.*

Na *Descripção das antiguidades de Aksum,* existente em um manuscripto ethiopico da Bibliotheca Bodleiana (ms. eth. xxvi, fol. 95), lê-se o seguinte:

ወቤተ ፡ ካሌብሂ ፡ ወወልዱ ፡ ገብረ ፡ መስቀል ፡ ሀሎ ፡ ውስተ ፡ ልበ ፡ ምድር ፡ ሕኑጽ ፡ በአእባነ ፡ ሐውልት ። ወአፍአሁሰ ፡ ይትረከብ ፡ ሀሎ ፡ ይእዜ ፡ ወውስጡሰ ፡ ምሉእ ፡ ወርቀ ፡ ወከደዋ ፡ ይቤሉ ፤ ወቦ ፡ እለ ፡ ይቤሉ ፡ ርኢነ ፡ በዐይንነ ፡ እንዘ ፡ ያወፅኡ ፡ ከደዋ ፡ እንተ ፡ ስቊረት ፡ ወዲዮሙ ፡ ሣዕረ ፡ እንዘ ፡ ይቀብኡ ፡ ምራቀ ። ፩ ፡ አንቀጹ ፡ አክሱም ፡ ወ፪ ፡ አንቀጹ ፡ መጠራ ። ወዘከማሁ ፡ ቤት ፡ ሀሎ ፡ ኀበ ፡ እግረ ፡ ሐውልት ፡ ዘብዙኅ ፡ ጥቀ ፡ አናቅጺሁ ፡ ለየማን ፡ ወለጸጋም ፤ ለምዕራብ ፡ ወለምሥራቅ ።[2]

«E a casa de Kaleb e de seu filho Gabra Masqal está no coração da terra, construida com pedras de cantaria; e o seu exterior encontra-se existir agora; e o seu interior está cheio de ouro e de kadava[3], dizem. E alguns dizem: Vimos com os nossos olhos, que tiravam kadava pelo orificio, lançando herva, que untavam de jus[4]. Uma sua porta é Aksum, e outra sua porta

[1] Bent, *The sacred city of the Ethiopians,* p. 194.

[2] Dillmann, *Zur Geschichte des Axumitischen Reiches im vierten bis sechsten Jahrhundert,* p. 48, nota 8.

[3] Kadava significa vestido feito de seda de varias côres, ou com fios de ouro. (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue amariñña,* c. 634 e 641).

[4] **ምራቅ ፡** significa saliva, jus. (A. d'Abbadie, *ibidem,* c. 66).

é Matara[1]. E do mesmo modo ha uma casa junto do pé do obelisco, a qual tem muitas portas á direita e á esquerda, ao oriente e ao occidente.»

Na *Vida do abba Aragavi* contam-se brevemente os feitos do rei Kaleb, e ao mesmo monumento parece referir-se a seguinte passagem: «E quando as gentes de Bur se revoltaram, Deus abriu-lhe [ao rei Kaleb] o ventre da terra, para que o não vissem, quando assaltasse, e não fugissem d'elle, e não se escapassem; e [o caminho subterraneo] ascendia a cêrca da marcha

---

[1] Matara é o nome de um mosteiro e de uma aldeia da provincia de Akala Gusai, e situada junto da antiga estrada commercial de Adulis a Aksum, entre Senafé e Barakit, em lat. N. 14° 41′ e long. O. G. 39° 26′. Dista de Aksum 95 kilometros em linha recta (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie,* p. 49 e 50). A um kilometro de distancia e a sudeste de Matara, perto da estrada, o terreno está coberto de grandes pedras, que indicam ser os restos de uma antiga cidade, que parece ter sido populosa. Os naturaes conservam ainda alguma lembrança d'aquella antiga cidade, á qual dão o nome de Saim, e com este nome designam tambem um monte vizinho. Entre as ruinas de Saim, e cêrca de 100 metros da estrada, jaz por terra um obelisco quebrado, cuja altura total é de 5m,50, e a sua largura media é de 0m,80. A extremidade superior é grosseiramente arredondada. Perto do cimo tem gravado um disco, sem duvida representando o sol, e por baixo, envolvendo-o, o crescente da lua com as pontas voltadas para cima. Um pouco mais abaixo está gravada uma inscripção de quatro linhas; os caracteres são geez, de forma rigida e angulosa. A inscripção é escripta da esquerda para a direita; as letras não tem os signaes de vogal; as palavras são separadas por um traço vertical. A inscripção foi lida e interpretada, ainda que imperfeitamente. O obelisco pertencia evidentemente a um monumento sepulchral. (Conti Rossini, *L'Iscrizione dell' obelisco presso Matarà,* nos *Rendiconti della Real Academia dei Lincei,* 1896, vol. v, fasc. 5, p. 250 e segs.; Glaser, *Die altabessinische Inschrift von Matarâ,* no *Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft,* 1896, L Bd., p. 464 e segs.; Halévy, *L'Inscription éthiopienne de l'obelisque près de Matarâ,* na *Revue Sémitique,* 1896, p. 363 e segs.; Müller, *Die Obelisk-Inschrift bei Matarâ,* no *Wiener Zeitschrift für die Kunde des Morgenländes,* X Bd., 3 Heft, p. 198 e segs.).

de tres dias para um valente corredor [escoteiro]. E [o rei Kaleb] entrou por onde Deus lhe abriu, e chegando subitamente os arrancou, e não restou nenhum d'elles; e Deus entregou a aldeia nas mãos d'elle [do rei]. E até hoje existe por onde entrou, e por onde saiu, sendo uma calçada de pedra[1].»

No artigo da *Synaxaria ethiopica*, no qual se faz a commemoração do rei Kaleb, aos 20 de genbot, lê-se: «E por causa da grandeza da sua fé [do rei Kaleb], Deus lhe abriu a terra; e [o rei] marchou secretamente desde a comarca de Aksum até á terra de Matara, e destruiu os rebeldes, que se chamavam o povo de Gamora; e depois d'isto construiu egrejas[2].»

Lefebvre[3] refere a mesma tradição, mas já muito alterada; segundo elle, o rei Kaleb, guiado por S. Pantaleão, foi conduzido por este subterraneo desde Gondar[4] até Jerusalem.

Todas estas noticias parecem referir-se a um acontecimento, historico ou lendario, que se attribue ao tempo

[1] *Gadla Aragavi*, ed. Guidi, p. 19-20. Na *Vida do abba Aragavi*, contida no ms. add. 16.228 do Museu Britannico (Dillmann, *Catalogus codicum manuscriptorum orientalium, qui in Museo Britannico asservantur*, pars III, cod. aeth., p. 50, a passagem correspondente parece ser um pouco differente: «Ao rei Kaleb, quando os seus inimigos o cercaram, Deus abriu uma vez o interior da terra em uma extensão de tres dias de marcha, de modo que pôde reunir os seus soldados (sem ser visto dos seus inimigos), e então destruiu os seus inimigos. Ainda se vê por onde elle entrou no subterraneo e por onde elle saiu; porque é como uma calçada de pedra.» (Dillmann, *Zur Geschichte des Axumitischen Reichs im vierten bis sachsten Jahrhundert*, p. 46, nota 1). Comtudo Guidi, que se serviu d'aquelle manuscripto para a edição da *Gadla Aragavi*, não indica as variantes correspondentes.

[2] Sapeto, *Viaggio e missione cattolica*, p. 422.

[3] Lefebvre, *Voyage en Abyssinie*, III, p. 433.

[4] Gondar foi a capital de Ethiopia desde o reinado de Fasiladas (7125-7160 do M., 1632-1667 de J. C.); na tradição, referida por Lefebvre, queria fallar-se de Aksum, antiga capital de Ethiopia.

do rei Kaleb, e que se resume no seguinte. Tendo-se revoltado as gentes de Gamora, que habitavam a comarca de Bur, o rei Kaleb escondeu-se em uma gruta perto de Aksum, onde reuniu os seus soldados, e com elles marchou contra os revoltosos tão rapidamente e sem ser sentido, pela estrada de Aksum a Matara, que os surprehendeu e aniquilou. Este facto, trabalhado pela imaginação de um povo rude, deu origem á lenda de que o rei Kaleb caminhara tres jornadas pelo interior da terra.

O Patriarcha de Ethiopia D. Affonso Mendes[1] refere, segundo narração feita pelos Abexins, que o rei Kaleb, depois de ter vencido o rei de Saba, voltou para o seu país, renunciou ao throno, e se recolheu no subterraneo denominado *Beta Kaleb Negus,* o qual como tal era reverenciado; e que a sua sepultura está na egreja do mosteiro do abba Pantaleão[2].

4. — Oração do rei Kaleb

Em um manuscripto ethiopico da Bibliotheca Real de Berlim (Peterm. II Nachtr. 41, fol. 1–7) existe uma pretendida *Oração do rei Kaleb,* a qual é uma longa supplica pela victoria na lucta contra os inimigos e perseguidores da fé christã. Não é certo que esta oração fosse escripta pelo rei Kaleb; mas é possivel que tenha sido composta por algum dos antigos reis de Ethiopia, antes de emprehender a guerra contra os Musulmanos ou gentios, seus inimigos[3].

---

[1] Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta,* liv. I, cap. XXXII, p. 82.

[2] O mosteiro do abba Pantaleão está situado ao oriente de Aksum, e a 7 kilometros de distancia. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie,* p. 49 e 50).

[3] Dillmann, *Verzeichniss der Abessinischen Handschriften der Königlichen Bibliothek zu Berlin,* p. 44.

CARTA DE SIMEON

BISPO DE BETH-ARSAM

Carta, isto é, Historia dos martyres himyaritas por Simeon, bispo dos Christãos da Persia, a qual foi enviada de Hirtha de Beth-Naaman.

1. De novo, pois, nós fazemos saber á Vossa Amizade, que no vigesimo dia do segundo kanun, que foi do anno de oitocentos e trinta e cinco de Alexandre[1], saimos de Hirtha de Naaman[2], com o reverendo presbytero mar

---

[1] A era de Alexandre, mais commummente denominada dos Seleucidas, começa, segundo o computo dos Syrios, no dia 1 de outubro do anno 312 antes de Jesus Christo. O dia 20 do segundo kanun do anno 835 de Alexandre corresponde a 20 de janeiro de 524 de Jesus Christo.

[2] Ao oriente do deserto da Arabia havia no seculo VI um reino, chamado Hirtha, do nome da sua capital. Os arabes de Hirtha eram oriundos, na maior parte, do reino de Himyar, e todos os seus reis eram de origem sabeia, ou do Yaman. Os reis de Hirtha eram alliados dos Persas.

A cidade de Hirtha, que os Arabes chamavam Hira, era situada na margem direita do Euphrates, não longe de Kufa e das ruinas de Babylonia. Perto das ruinas da cidade de Hirtha existe hoje uma aldeia, chamada Meshed Ali, situada em lat. N. 32° 50′ e long. O. G. 45° 10′. A população da cidade de Hirtha compunha-se de duas partes; uma, os Tanukh, eram pastores semi-beduinos; outra os Ibad eram Christãos nestorianos, e por isso provavelmente não pertenciam á população primitiva. O christianismo propagou-se na cidade de Hirtha, principalmente no principio do seculo V no reinado de Numan I, e por isso começou então a ser mais conhecida da população christã do imperio byzantino, e a ser chamada

Abraham[1], filho de Euphrasio, o qual foi enviado por Justiniano, imperador dos Romanos, a Mundar[2], rei de Hirtha, para que fizesse a paz com os Romanos; acêrca d'elle tambem escrevemos na nossa primeira carta; ao qual nós e todos os fieis, que estão junto de nós, somos gratos, porque em todas as cousas ajuda os nossos elei-

---

Hirtha de Numan. Em syriaco *hirta* significa acampamento. (Carpentier, *De SS. Aretha et sociis martyribus Negranae in Arabia, Commentarius praevius*, n. 76-89, nas *Acta Sanctorum*, Oct., t. x, p. 684-688; Guidi, *La lettera di Simeone vescovo di Beth-Arsam sopra i martiri Omeriti*, nas *Memorie della Reale Academia dei Lincei*, cl. di sc. mor., t. VII, p. 480, nota 6.

[1] Abraham era filho de Euphrasio, e pae de Nonnoso. Todos estes tres personagens foram encarregados de diversas embaixadas pelos imperadores Anastacio, Justino I, e Justiniano. Nonnoso escreveu a relação das suas embaixadas (Phot. Bibl. Cod. III), e nella se encontra uma noticia da embaixada, de que Justino I encarregou a Abraham para Mundar, rei de Hirtha, e dos seus resultados, e á qual se refere a *Carta de Simeon, bispo de Beth-Arsam* (n. 1), e o *Martyrio de S. Arethas e dos seus companheiros na cidade de Negran* (n. 25).

[2] No *Martyrio de S. Arethas e dos seus companheiros na cidade de Negran* (n. 25) o rei de Hirtha é chamado 'Αλαμούνδαρος, e diz-se que era regulo de todos os Sarracenos, que estavam sob o dominio dos Persas.

Mundar III, conhecido entre os escriptores arabicos pelo nome de Mundir ben Ma es-samâ, reinou em Hirtha desde 513 a 562 J. C. (Carpentier, *De SS. Aretha et sociis martyribus Negranae in Arabia, Commentarius praevius*, n. 88, nas *Acta Sanctorum*, Oct., t. x, p. 688; Fell, *Die Christenverfolgung in Südarabien und die himjarisch-äthiopischen Kriege nach abessinicher Ueberlieferung*, no *Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft*, xxxv Bd., p. 65, nota 3; Guidi, *La lettera di Simeone vescovo di Beth-Arsam sopra i martiri omeriti*, nas *Memorie della Reale Academia dei Lincei*, cl. di sc. mor., t. VII, p. 481, nota 3).

Segundo Theodoro, leitor da egreja de Constantinopla, (*Historia ecclesiastica*, ed. Valesius, p. 564) Mundar III era christão e contrario aos monophysitas; mas é muito mais provavel que fosse gentio, e assim vivesse toda a vida. (Guidi, *Mundhir III und die beiden monophysitischen Bischöfe*, no *Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft*, xxxv Bd., p. 142 e segs.).

tos, que são os fieis. Elle é sabedor das cousas, que escrevemos primeiro, e das cousas, que agora escrevemos.

2. Tendo nós, pois, caminhado no deserto para o sul e para o oriente, durante dez dias, alcançámos o rei Mundar em frente dos montes, que são denominados Montes de Areia, os quaes na lingua do país dos Arabes são chamados Ramlah[1]. E quando entrámos no acampamento de Mundar, foram ao nossó encontro os Arabes gentios e os Maaditas[2], e nos-disseram: Que tendes vós, pois, a fazer desde hoje e depois? Eis que o vosso Messias, foi expulso do país dos Romanos, e dos Persas, e dos Himyaritas, e de todos os paises. E quando com estas injurias, e taes como estas, foi injuriado o presbytero mar Abraham, e nós com elle, pelos Arabes gentios e pelos Maaditas, sobreveiu-nos uma grande dôr, e ella foi grande soffrimento para todos os verdadeiros fieis. Veiu, porém, para junto de nós um mensageiro do rei dos Himyaritas a Mundar, rei de Hirtha; e elle tinha uma carta, a qual toda ella era cheia de arrogancia, fazendo-lhe nella saber quaes os males, que tinha perpetrado contra os Christãos, que estão em Nagran, cidade dos Himyaritas. Escreveu-lhe, pois, assim:

---

1 A palavra syriaca ܪܡܠܗ não é senão a transcripção da palavra arabica رملة, *areia*. (Veja-se Halévy, *Examen critique des sources relatives à la persécution des chrétiens de Nedjran par le roi juif des Himyarites*, na *Revue des études juives*, t. XVIII, p. 41).

2 Os Maaditas, isto é, os descendentes de Maad, filho de Adnan, ou como diriam os genealogistas arabicos, as tribus Ismaelitas, em opposição ás do Yaman. Os Maaditas, menos favorecidos pela natureza do país, que habitavam, á formação de estados e á vida social, representam, melhor que outros, os Arabes nomadas, e aqui são distinctos dos que habitavam as cidades, nomeadamente Hirtha, por exemplo os Tanukh, que eram originarios do Yaman. (Guidi, *La lettera di Simeone vescovo di Beth-Arsam sopra i martiri omeriti*, nas *Memorie della Reale Academia dei Lincei*, cl. di sc. mor., t. VII, p. 481, nota 4).

3. Aquelle rei, na verdade, que os Ethiopes haviam estabelecido em o nosso país, morreu[1]; e chegou o tempo do inverno, e os Ethiopes não puderam sair para o nosso país; e eu dominei sobre todo o país dos Himyaritas. E antes de tudo pensei fazer isto: que a todos os Christãos exterminaria de todo o país dos Himyaritas, ou que renegariam ao Messias, e se fariam judeus, assim como nós. E em primeiro logar a todos os Ethiopes, que foram deixados em o nosso país, os quaes guardavam a egreja, que elles julgavam ter edificado em o nosso país[2], pude expulsá-los e prendê-los;

---

[1] Segundo as observações de Gutschmid, o vice-rei posto pelo rei dos Ethiopes, e cuja morte tornou facil ao rei dos Himyaritas dominar o Yaman, era Dhû Maʿahir Hassân ben al-Adham. (Fell, *Die Christenverfolgung in Südarabien und die himjarisch-äthiopischen Kriege nach abessinicher Ueberlieferung*, no *Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft*, xxxiv Bd., p. 738; Guidi, *La lettera di Simeon vescovo di Beth-Arsam sopra i martiri omeriti*, nas *Memorie della Reale Academia dei Lincei*, cl. di sc. mor., t. vii, p. 482, nota 2).

[2] Segundo o *Martyrio de S. Arethas e dos seus companheiros na cidade de Negran* (n. 35), a cidade, em que residia o vice-rei posto pelo rei dos Ethiopes, chamava-se Ταφὰρ. Esta cidade foi conhecida não só dos auctores gregos sob o nome de Τάφαρον (Philostorgio, *Historia ecclesiastica*, liv. iii, cap. 4) e de Σαφὰρ μετρόπολις (*Periplo do mar Erythreu*, n. 23), mas tambem dos romanos sob o nome de Sapphar (Plinio, *Hist. nat.*, liv. vi, n. 26), e ainda dos escriptores arabicos pelo nome de ظفار. Taphar era [illegible] na região montanhosa do Yaman, não longe de Z[illegible] 14° 13′ e long. O. G. 44° 18′. No periodo himyaritico era Taphar a capital da Arabia meridional e a residencia dos reis himyaritas, como Marib tinha sido a capital no periodo sabeu. (Carpentier, *De SS. Aretha et sociis martyribus Negranae in Arabia, Commentarius praevius*, n. 48–54, nas *Acta Sanctorum*, Oct., t. x, p. 674–677, e p. 756 nota *m*; Guidi, *La lettera di Simeone vescovo di Beth-Arsam sopra i martiri omeriti*, nas *Memorie della Reale Academia dei Lincei*, cl. di sc. mor., t. vii, p. 482, nota 2; Fell, *Die Christenverfolgung in Südarabien und die himjarisch-äthiopischen Kriege nach abessinicher Ueberlieferung*, no *Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft*, xxxv Bd., p. 73, nota 1).

e matei a todos elles, os quaes eram duzentos e oitenta homens, monges e leigos; após isto da egreja d'elles fiz nossa synagoga. E depois conduzi commigo cento e vinte mil soldados, e marchei contra a cidade de Nagran[1], e a cerquei não poucos dias.

4. E quando vi que era insuperavel pela guerra, dei-lhes palavra de juramento, que não lhes seria feito mal, se espontaneamente me entregassem a cidade; e por

---

[1] Actualmente tem o nome de Nedjran uma região da Arabia central, a nordeste do Yaman, nos confins do deserto de Dalma. Nesta região, e em lat. N. 17° 30′ e long. O. G. 43° 50′, era situada a antiga cidade de Nagran, chamada Nedjran pelos Arabes, e da qual hoje só restam ruinas, que foram visitadas por Halévy em 1872. Plinio (*Hist. nat.*, liv. VI, n. 160) menciona Nagara como uma das cidades destruidas por Aelio Gallo na sua campanha contra Marib; e Strabo (*Geographia*, liv. XVI, cap. 4) acrescenta que a cidade de Νάγαρα era então governada por um rei; Ammiano (*Hist.*, liv. XXIII, p. 255, ed. Val.) conta Nagara entre as mais celebres cidades da Arabia Felix; emfim Ptolemeu faz tambem menção da cidade de Νάγαρα. No meado do seculo V os habitantes da cidade de Nagran converteram-se ao christianismo, no qual sempre perseveraram firmes, ainda que receberam diversas heresias. No tempo de Omar emigraram para Kufa, e estabeleceram-se em um logar, que tomou o nome de Nagran de Kufa. Segundo parece, os Christãos de Nagran eram monophysitas, e nomeadamente Julianistas, isto é, da seita de Juliano de Halicarnassio, o qual affirmava, que o corpo de Jesus Christo era incorruptivel, cuja doutrina era muito esp[illegible] no oriente. No fim do seculo VIII os Christãos de Nagran co[illegible] nestorianismo, pediram um bispo ao patriarcha nestoriano Timotheo I, o qual designou um certo Hadhbesʿabbâ. (Niebur, *Description de l'Arabie*, p. 238; Passama, *Notice géographique sur quelques parties de l'Yémen*, no *Bulletin de la Société de Géographie de Paris*, 1843, t. I, p. 253; Halévy, *Voyage au Nedjrân*, no *Bulletin de la Société de Géographie de Paris*, 1873, VI, p. 5 e segs.; Guidi, *La lettera di Simeone vescovo di Beth-Arsam sopra i martiri omeriti*, nas *Memorie della Reale Academia dei Lincei*, cl. di sc. mor., t. VII, p. 482, nota 4; Carpentier, *De SS. Aretha et sociis martyribus Negranae in Arabia, Commentarius praevius*, n. 100 e segs., nas *Acta Sanctorum*, Oct., t. X, p. 691 e segs., e p. 725, nota *q*, e 726, nota *s*).

isso obedeceram, e abriram as portas da cidade. E todos os seus grandes sairam para mim; e pareceu-me que não era conveniente que em mim houvesse verdade com os Christãos. E pedi-lhes, primeiramente, que me dessem o seu ouro e a sua prata, e todos os seus bens; e quando os tive, e os recebi d'elles, pedi-lhes que me mostrassem o seu bispo Paulo[1]. E elles disseram-me, que tinha morrido; e não os acreditei até que me mostraram o seu sepulchro. E eu lhes mandei tirar os ossos d'elle, e os queimei no fogo; e queimei tambem a sua egreja, e os seus sacerdotes, e tudo o que nella se encontrou.

5. E depois d'isto pedi-lhes que renegassem ao Messias e á cruz, e se fizessem judeus, assim como nós; e não quizeram. E eu lhes disse: Eis que agora os Romanos souberam, que o Messias era filho de homem; porque sois vós enganados após elle? Acaso vós sois melhores do que os Romanos? E lhes dissemos: Não vos pedimos, que renegueis a Deus, creador do ceu e da terra; nem que adoreis o sol e a lua, e os restantes luzeiros, ou alguma das creaturas; mas que renegueis a Jesus, o qual considerou a si mesmo como Deus, e que digaes sómente, que era filho de homem, e não de Deus. E os instamos muito; e não quizeram renegar ao Messias, e não quizeram dizer que elle era filho de

---

1 Theodoro, leitor da egreja de Constantinopla, refere (*Historia ecclesiastica,* liv. II) que no tempo do imperador Anastacio (491–518 de J. C.) os Himyaritas se converteram ao christianismo, e receberam um bispo. Carpentier (*De SS. Aretha et sociis martyribus Negranae in Arabia, Commentarius praevius,* n. 106 e 111–114, nas *Acta Sanctorum,* Oct., t. x, p. 693 e 694-695) julga que este bispo, de que falla Theodoro, é Paulo mencionado na *Carta de Simeon, bispo de Beth-Arsam.* Segundo o *Martyrio de S. Arethas e dos seus companheiros na cidade de Negran* (n. 5) o bispo Paulo era já fallecido havia dois annos, quando o rei dos Himyaritas se revoltou. (Carpentier, *De SS. Aretha et sociis martyribus Negranae in Arabia, Commentarius praevius,* n. 112, nas *Acta Sanctorum,* Oct., t. x, p. 694).

homem; mas na sua insania disseram, que elle era Deus, e filho do Misericordioso[1]; e preferiram morrer por elle. Porém o seu principe fallou muito contra nós; mas foi recompensado, assim como merecia. E foram mortos todos os seus principes; e os restantes fugiram, e se esconderam; e até agora não prevalecemos sobre elles; e ordenámos, que em qualquer parte, em que fossem encontrados, fossem mortos, ou renegassem ao Messias, e se fizessem judeus, como nós.

6. E depois d'isto foram em nossa presença as suas mulheres, e lhes dissemos: Eis que vistes com os vossos olhos, que os vossos maridos, por isso que blasphemaram, e disseram, que o Messias era Deus, e era filho de Adonai, todos elles foram mortos; mas vós agora compadecei-vos de vós mesmas, e de vossos filhos e de vossas filhas; e renegae ao Messias e á cruz; e fazei-vos judias, assim como nós, e vivireis; mas se não, vós morrereis de morte. Ellas, porém, mais do que seus maridos, blasphemaram, e nos disseram: O Messias é Deus, e é filho do Misericordioso; e nelle cremos, e á cruz adoramos, e por ella morreremos. Longe de nós, que o reneguemos, ou que vivamos depois de nossos maridos; mas com elles, e como elles, morreremos pelo Messias. E pedimos-lhes, que nos disses-

---

[1] A palavra ܪܚܡܢܐ é a transcripção syriaca da palavra sabeia רחמן, que significa propriamente *Misericordioso*, e pela qual os Sabeus designavam o Deus supremo. A mesma palavra רחמן encontra-se em diversas inscripções sabeias e himyariticas; entre ellas devem mencionar-se: Fresnel 3 (l. 3), Halévy 63 (l. 7), Glaser 554 (l. 32, cf. 81–82), que é do anno 447 J. C., e Glaser 618 (l. 2 e 93) que é do anno 539 J. C. (Mordtmann und Müller, *Sabaische Denkmäler*, p. 97; Halévy, *Mélanges d'archéologie et d'épigraphie sémitiques*, p. 106; Glaser, *Zwei Inschriften über den Dammbruch von Mârib*, p. 8, 31 e 35). A designação de רחמן parece envolver uma crença monotheistica. (Glaser, *Zwei Inschriften über den Dammbruch von Mârib*, p. 22 e segs.).

sem, que o Messias era filho de homem, e seriam vivas; mas não quizeram dizer-nos; e preferiram a morte por causa d'aquelle seductor e incantador.

7. Mas aquellas mulheres, que entre ellas eram chamadas monjas, vimo-las que contendiam com aquellas, cujos maridos haviam morrido; e estas nos disseram: Nós, na verdade, é justo que sejamos mortas em primeiro logar depois de nossos maridos. E ellas corriam, e eram supplicantes á porfia, quaes d'ellas morreriam primeiro. Nós, pois, quando ouvimos as suas altercações, e vimos que supplicavam á porfia, quaes d'entre ellas morreriam primeiro, rimos da sua insania, assim como erravam atrás de um homem, que tinha ousado blasphemar e considerar a si mesmo como Deus. Admirámos pois que os meninos, os quaes julgámos que eram innocentes, tivessem sido educados no mesmo êrro. E quando vimos que ellas assim na sua insania contendiam á porfia, ordenámos, e todas foram mortas.

8. Uma d'ellas, porém, por causa da sua grandeza, e por causa da sua familia, e por causa da sua belleza, julgámos, pois, que talvez poupasse a si mesma e ás filhas, e consentiria em renegar ao Messias; e ordenámos que não fosse morta; e assim entrou triste na cidade, por não ter sido morta. E no terceiro dia mandámos-lhes dizer: Se renegares ao Messias, viverás; e se não renegares, morrerás. Ella, porém, quando ouviu estas palavras, saiu para a praça no meio da cidade; e assim como ouvimos acêrca d'esta mulher, nunca nenhum homem viu o seu rosto, nem ella andou de dia pela cidade com a sua cabeça descoberta[1] até

[1] As senhoras dos povos arabes, conhecidos na antiguidade christã, cobriam o rosto com muito cuidado. (Cfr. Tertuliano, *De vel. virg.*, 17; Guidi, *La lettera di Simeone vescovo di Beth-Arsam sopra i martiri omeriti*, nas *Memorie della Reale Academia dei Lincei,* cl. di sc. mor., t. VII, p. 484, nota 1).

este dia, em que permaneceu na cidade. E assim como nos disseram aquelles que alli estavam, ella bradou e disse: Mulheres de Nagran, minhas companheiras, Christãs, e Judias, e gentias, ouvi-me! Vós sabeis, que eu sou christã; e vós conheceis a minha familia e a minha geração; e quem eu sou, e de quem sou filha. E eu tenho ouro e prata, e servos e servas, e herdades e rendimento; e nada me falta; e agora que o meu marido foi morto por causa do Messias, se eu desejasse ser de algum homem, não me faltaria marido. E ainda vos digo: Eis que neste dia de hoje tenho quarenta mil *daricos* cunhados[1], e depositados na casa do meu thesouro, além do thesouro de meu marido, e além do ouro, e prata, e joias, e perolas, e jacinthos dos meus adornos; d'entre vós ha algumas mulheres, que viram estas cousas em minha casa. E vós, minhas companheiras, sabeis, que para a mulher não ha dia de alegria, como o dia do seu casamento; e desde então e depois ha tristeza e gemidos; quando pare os filhos, em dôres e gemidos pare; e quando é privada dos filhos, está em tristeza e angustia; e quando ainda sepulta os filhos, os sepulta com pranto e lamentações. Mas eu desde hoje e depois, eis que estou liberta de todas estas cousas; e no dia do meu primeiro casamento fui em alegria; e agora as minhas filhas virgens, por isso que não foram de nenhum homem, as adornei para o Messias. Olhae para mim, minhas companheiras; eis que

---

[1] O *darico* (do persa دارا, *rei*) era uma moeda persa de ouro, que tinha o mesmo pêso e o mesmo valor que o stater attico de ouro. O valor do *darico* era egual ao de 20 drachmas, ou seja $20 \times 4^{g},363 = 87^{g},260$ de prata. Neste logar porém parece entender-se que se trata de uma moeda de ouro byzantina. (Alexandre, *Dictionnaire Grec-français*, p. 1627; Brun, *Dictionarium syriaco-latinum*, p. 104; Guidi, *La lettera di Simeone vescovo de Beth-Arsam sopra i martiri omeriti*, nas *Memorie della Reale Academia dei Lincei*, cl. di sc. mor., t. VII, p. 484, nota 2).

vistes o meu rosto duas vezes, no meu primeiro casamento, e agora neste segundo. Tendo descoberto o meu rosto deante de todas vós, entrei para o meu primeiro esposo; e agora tendo descoberto o meu rosto, vou para o Messias, meu Senhor, e Deus meu e das minhas filhas, assim como elle veiu para nós. Olhae para mim, minhas companheiras; olhae para mim e para minhas filhas, porque eu não sou menor do que vós em belleza; e com ella eu vou para o Messias, meu Senhor, não tendo sido corrompida pela infidelidade judaica; para que a minha belleza me seja testemunha deante do meu Senhor, que não pôde seduzir-me para o peccado de renegar ao Messias. O meu ouro, e a minha prata, e todas as minhas joias de meu adôrno, e os meus servos e as minhas servas, e tudo o que eu tenho, sejam-me de testemunha que não as amei, e não reneguei ao Messias, meu Senhor. E agora, eis que o rei me mandou dizer, que eu renegue ao Messias, e serei viva; mas eu lhe mandei dizer: Se eu renego ao Messias, eu sou morta; mas se eu morro pelo Messias, eu sou viva. Longe de mim, minhas companheiras, longe de mim, que eu renegue ao Messias, meu Deus; é nelle que eu creio; e no seu nome fui baptizada, e fiz baptizar tambem as minhas filhas; e á sua cruz eu adoro; e por elle morrerei, eu e as minhas filhas, assim como elle morreu por nós. Eis que o ouro da terra é deixado á terra; e todo aquelle que desejar tomar o meu ouro, tome-o; e todo aquelle que desejar tomar a minha prata e as joias de meu adôrno, tome-as. Eis que deixo todas as cousas para ir receber do Messias, meu Senhor, por causa d'elle. Bemaventuradas sois vós, minhas companheiras, se ouvirdes as minhas palavras! Bemaventuradas sois vós, minhas companheiras, se conhecerdes a verdade; ella é aquella, pela qual morro eu e as minhas filhas! Bemaventurada sois vós, se amardes ao Messias! Bemaventurada de mim, bemaventurada de mim e de minhas filhas, porque vamos

para tal felicidade! Desde agora a prosperidade e a paz seja com o povo do Messias! O sangue d'estes meus irmãos e minhas irmãs, que foram mortos por causa do Messias, será uma muralha para esta cidade, se permanecer com o Messias, meu Senhor! Eis que tendo descoberto o meu rosto, saí d'esta cidade, na qual estive assim como em habitação temporal, para ir com as minhas filhas para outra cidade, na qual as desposei. Orae por mim, minhas companheiras, para que me receba o Messias, meu Senhor, e me perdoe, porque eu estive em vida ainda estes tres dias depois do pae das minhas filhas!

9. Ouvimos, porém, uma voz de lamentação pela cidade, de modo que todos nós fomos perturbados, por isso que não sabiamos, porque as mulheres se lamentavam. E quando voltaram os homens, que tinhamos enviado, e nos disseram todas estas cousas, que aquella ousada fallou deante de toda a cidade, e que por causa d'isso as mulheres se lamentavam; quizemos matá-los, porque permittiram que ella dissesse todo aquelle discurso, e enganasse a cidade com os seus incantamentos. E depois d'isto ella saiu pela cidade, tendo descoberta a sua cabeça, assim como uma louca, com as suas filhas; e veiu collocar-se deante de mim, tendo descoberto o seu rosto, porque não tinha pudor, e tomando pelas mãos as suas filhas, que eram adornadas como para o casamento. E soltou as tranças do seu cabello, e enrolou-as nas suas mãos; e levantou a sua cerviz, e estendeu o seu pescoço, e inclinou a sua cabeça deante de mim, clamando: Christã sou eu e as minhas filhas; e pelo Messias morreremos! Corta as nossas cabeças para irmos juntarmo-nos aos nossos irmãos, e ás nossas irmãs, e ao pae das minhas filhas!

10. Eu, porém, depois de toda esta insania, novamente lhe roguei, e a instiguei para que renegasse ao Messias, e dissesse sómente que elle era filho de homem. E não quiz dizer. Uma, porém, das suas filhas

tambem ousou insultar-me[1], porque nos ouviu dizer a sua mãe, que renegasse ao Messias. E quando vi que não havia modo, por que renegasse ao Messias, ordenei, assim como para terror de todos os Christãos, e a lançaram por terra; e ordenámos que fossem degoladas as suas filhas, e o sangue d'ellas fosse lançado na sua bocca; e depois d'isto fosse cortada a sua cabeça. E assim lhe fizemos. E depois d'isto ordenámos, e a levantaram do chão; e lhe perguntámos como lhe soube o sangue das suas filhas. E ella, na sua insania, jurou pelo mesmo seductor: Assim como hostia pura, que não tem mácula, do mesmo modo soube na minha bocca e na minha alma! E ordenámos, e foi cortada a sua cabeça. Juro, pois, por Adonai, rei de Israel, que fui muito contristado por causa da belleza d'ella e das suas filhas. Porém muito me admirei da sua insania, assim como errou após um homem magico e seductor, o qual ousou blasphemar e considerar a si mesmo como Deus, e não perdoou a si mesma nem ás suas filhas.

11. Mas os filhos e as filhas d'aquelles que foram mortos, pareceu ao principe dos nossos sacerdotes e a nós cuidar d'elles, que é o que está escripto na Lei, porque não é punido o filho pelo peccado de seu pae[2]; e ordenámos que os filhos fossem perdoados, até que attingissem a edade perfeita; e então, se renegarem ao Messias, e se fizerem judeus, viverão; mas se não, morrerão elles tambem; e agora os distribuimos pelos nossos principes.

12. E estas cousas nós escrevemos á Tua Magestade, para que te regosijes; porque eis que não perdoamos a nenhum Christão neste nosso país; tu tambem faze do mesmo modo, a todos os Christãos, que estão nos

---

[1] O insulto, que foi cuspir no rosto do rei, é referido adeante em o n. 23.

[2] Cf. Deut. 24, 16.

teus dominios; faze-os filhos da tua religião, assim como nós tambem fizemos nos nossos dominios. Porém, quanto aos Judeus, que estão nos teus dominios, sê-lhes ajudador em todas as cousas; e tudo o que para isso fôr necessario á Tua Magestade, manda-nos dizer, que nós te enviaremos.

13. O rei de Himyar escreveu todas estas cousas a Mundar, rei de Hirtha, quando nós eramos junto d'elle no deserto, com o reverendo presbytero mar Abraham, filho de Euphrasio, do qual acima se fallou, que foi enviado pelo imperador Justino com o veneravel e santo mar Sergis[1], bispo de Beth Ruçafa[2], para que fizesse a paz entre os Arabes da Persia e os Romanos.

---

1 Nem na *Historia ecclesiastica* de João, bispo de Epheso, nem no *Martyrio de S. Arethas e dos seus companheiros na cidade de Negran,* se faz menção de Sergio, bispo de Ruçafa, ainda que no *Martyrio* (n. 25) se menciona o nome de diversas pessoas, que eram presentes, quando a carta do rei dos Himyaritas foi lida deante de Mundar. Carpentier, fundado no sentido de algumas palavras (n. 2) do texto grego do *Martyrio,* julga que o texto primitivo do mesmo *Martyrio* foi composto em Ruçafa, e escripto em syriaco por Sergio, bispo de Ruçafa, servindo-se da *Carta de Simeon, bispo de Beth-Arsam*, e das suas proprias informações, que tomou quando estava em Hirtha. (Carpentier, *De SS. Aretha et sociis martyribus Negranae in Arabia, Commentarius praevius,* n. 204 e 205, nas *Acta Sanctorum,* Oct., t. x, p. 720 e 726, nota 7; Guidi, *La lettera di Simeone vescovo di Beth-Arsam sopra i martiri omeriti,* nas *Memorie della Reale Academia dei Lincei,* cl. di sc. mor., t. VII, p. 471, nota 3, e 487, nota 1).

2 Ruçafa era uma antiga cidade, situada entre Palmira e o Euphrates, não longe de Callinico ou Rakka, no fim do deserto da Syria, em lat. N. 35° 40′ e long. O. G. 38° 47′, e commumente identificada com a cidade de רצף, sujeita aos Assyrios (2 Reg., 19, 12; Isaias, 37, 12). Esta cidade era conhecida entre os Gregos pelo nome de Sergiopolis, por causa das reliquias dos SS. Sergio e Baccho, que existiam na egreja de um mosteiro da mesma cidade, dedicada a S. Sergio. Esta egreja era muito venerada; nella se fez a paz entre Mundar de Ghassan e o conde do oriente Justiniano. (Carpentier, *De SS. Aretha et sociis martyribus Negranae in Ara-*

14. E quando foi lida esta carta deante de Mundar, rei de Hirtha, e deante de muitos outros, e houve algumas d'ellas, que as disse o mensageiro dos Himyaritas, assim como por irrisão, rindo e zombando dos Christãos, e sendo arrogante; pois aquellas cousas, com que o rei dos Himyaritas injuriou aos bemaventurados martyres, e á illustre Dauma, e ás suas filhas, todas estas cousas não as escreveu o rei dos Himyaritas na sua carta, mas o mensageiro as disse ao rei, e deante dos Judeus e gentios; e houve grande tristeza em todos os Christãos, e alegria nos gentios e nos Judeus, e estas cousas escrevemos da carta, que foi para Mundar, e das palavras do mensageiro; e depois que foi lida esta carta, que foi enviada pelo rei dos Himyaritas, deante de Mundar, rei de Hirtha, assim como tinham sido mortos os Christãos d'alli, e quão grande tribulação e perseguição se tinha levantado contra elles por causa do nome do Messias; por isso Mundar, rei de Hirtha, se irritou, e assim como por irrisão e vilipendio chamou todos os nobres christãos dos seus dominios, e lhes disse:

15. Eis ahi vede, Christãos, o que eu vos disse, e que não me ouvistes; pois eu vos disse: Deixae o Messias! e não quizestes. Deixae agora ao menos a religião do Messias. Eis que agora ouvistes o que succedeu áquelles, que não renegaram ao Messias; assim como o rei dos Himyaritas os matou e os exterminou; e tambem queimou as suas egrejas. Vede pois que o Messias foi expulso dos Himyaritas, e dos Persas, e dos Romanos; e vós não vos persuadis a abandonar o Messias. Eu não sou melhor do que o rei dos Persas e dos Ro-

---

bia, Commentarius praevius, n. 204, nas *Acta Sanctorum,* p. 720, e p. 726 nota 7; Guidi, *La lettera di Simeone vescovo di Beth-Arsam sopra i martiri Omeriti,* nas *Memorie della Reale Academia dei Lincei,* cl. di sc. mor., t. VII, p. 478, nota 1; Stiler's *Hand-Atlas,* n.º 14 e 60).

manos, que expulsou e fez sair os Christãos, e do que o rei dos Himyaritas, que os matou, e os exterminou do seu país. Vede como eu vos fallei; e vós não me ouvistes, e não abandonastes ao Messias.

16. E quando o rei Mundar disse estas cousas deante de todos os seus nobres, um nobre christão, movido de muito zêlo, levantou-se, e disse corajosamente ao rei: Não é licito fallares assim, ó rei! Não foi nos teus annos, que fomos feitos Christãos, para que nos aconselhes que abandonemos ao Messias, e reneguemos ao christianismo; mas nós somos Christãos, e os nossos paes, e os paes de nossos paes. Então o rei irou-se contra elle, e lhe disse: Tu ousas fallar deante de mim? Aquelle nobre e fiel respondeu, e disse deante do rei: Pela religião de Deus eu fallo, e não temo; e nenhum homem pode impedir-me, porque a minha espada não é mais curta do que a de outrem; pois pela religião de Deus até á morte eu me levantarei, e pelejarei, e não temerei. Então, quando o rei Mundar viu a coragem d'elle, como não temeu fallar deante de si, o rei não pode dizer-lhe nada, por causa da familia d'elle e por causa da sua nobreza, pois era homem grande, assim como no mundo um dos principes de Hirtha.

17. E quando voltámos de Hirtha de Naaman, na segunda feira da primeira semana do jejum quadragesimal[1], soubemos aquellas cousas, que não eram escriptas na carta, que foi para Mundar, pois homens fieis Himyaritas com um mensageiro christão, que tinha sido enviado ao rei Mundar por aquelle rei christão, que os Ethiopes fizeram reinar no país dos Himyaritas, quando elles estavam em Hirtha de Naaman, ouviram que era morto aquelle rei christão, que os tinha enviado; e por causa d'isso negociaram um ho-

[1] A segunda feira da primeira semana do jejum quadragesimal do anno 524 de J. C. foi a 19 de fevereiro, e a Paschoa a 7 de abril.

mem de Hirtha, e o enviaram a Nagran, para que visse e soubesse a verdade, e lhes trouxesse noticias de Nagran. Então aquelle homem veiu, e assim foram as noticias: Quando na verdade o rei deu palavra de juramento aos de Nagran, e estes abriram as portas da cidade, e sairam, e o receberam, e lhe entregaram a cidade; o rei faltou ao seu juramento, e tomou o ouro d'elles, e a sua prata, e queimou no fogo os ossos do bispo, e queimou a egreja, e os monges, e o povo, e tudo o que nella foi encontrado. Depois conduziram todos os principaes deante d'elle, os quaes eram trezentos e quarenta homens; e elle começou a dizer com ameaças ao grande e illustre Harith, filho de Kaeb[1],

[1] Este principe, que na *Carta de Simeon, bispo de Beth-Arsam* (l. 201) é chamado ܚܪܬ ܒܪ ܟܥܒ, *Harith bar Ka'ab*, no *Martyrio de S. Arethas e dos seus companheiros na cidade de Negran* (n. 7) é 'Ἀρέθας υἱὸς Χαλὲφ. (Guidi, *La lettera di Simeone vescovo di Beth-Arsam sopra i martiri omeriti*, nas *Memorie della Real Academia dei Lincei*, cl. di sc. mor., t. VII, p. 509, l. 7; Carpentier, *De SS. Aretha et sociis martyribus Negranae in Arabia*, nas *Acta Sanctorum*, Oct., t. x, p. 728).

O nome de Harith lê-se como designação de tribu nas inscripções himyariticas assim אהל חרת (Halévy, 145, 2, e 146, 2), e sob a forma de حارث encontra-se tambem frequentes vezes, principalmente entre as tribus dos Arabes do sul. (Fell, *Die Christenverfolgung in Südarabien und die himjarisch-äthiopischen Kriege nach abessinicher Ueberlieferung*, no *Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft*, xxxv Bd., p. 48, nota 1). Caussin de Perceval (*Histoire des Arabes*, I, p. 129) fez com razão observar, que Harith ben Ka'ab não é nome de um individuo, mas de uma tribu, os banu Harith ben Ka'ab, que habitavam em Nagran, em Kaukab, em Dhul-Marrut, etc. O equivoco nasceu provavelmente do uso commum da lingua arabica de nomear a tribu sem lhe antepor a palavra بنو, ou بنى. O auctor da *Carta de Simeon, bispo de Beth-Arsam*, tendo ouvido dizer que o rei dos Himyaritas matara Harith ben Ka'ab, isto é, gentes da tribu de Harith ben Ka'ab, suppoz que fosse um homem. Alem d'isso justamente nesta tribu usava-se dizer بالحرث, em vez de بنو الحرث; este Balharith póde provavelmente ser julgado pelo auctor da carta como o nome proprio

o qual era o seu principe: Porque quiseste revoltar-te contra mim[1], e confiar naquelle incantador e seductor? Julgaste que escaparias das minhas mãos? Mas agora poupa a tua velhice; renega ao mesmo seductor e á sua cruz, e tu serás vivo; mas se não, tu morrerás de má morte, tu e os teus companheiros, e todo aquelle que não renegar ao Messias e á cruz.

18. O velho lhe disse: Em verdade eu estou triste por causa de todos os Christãos, meus companheiros, que eram commigo na cidade, porque lhes fallei, e não me ouviram; pois eu estava preparado para sair em guerra contra ti, e para pelejar comtigo pelo nome do Messias; porque ou tu me matarias, ou eu te mataria; e eu confiava no Messias, meu Senhor, que eu seria vencedor de ti; mas os meus companheiros não me deixaram fazer isso. E ainda eu quis conduzir a minha familia e os meus servos sómente, e sair contra ti, e pelejar comtigo; e os Christãos tomaram as portas da cidade, e não me deixaram sair. E ainda eu lhes disse, que fossem vigilantes na cidade, e não abrissem as portas; e eu confiava no Messias, meu Senhor, que a cidade não seria tomada por ti, por isso que nella não faltava nada; e tambem nisto não me ouviram os

---

do principe da tribu, com a preposição ب. (Guidi, *La lettera di Simeone vescovo di Beth-Arsam sopra i martiri omeriti*, nas *Memorie della Reale Academia dei Lincei*, cl. di sc. mor., t. VII, p. 488, nota 3; Fell, *Die Christenverfolgung in Südarabien und die himjarisch-äthiopischen Kriege nach abessinicher Ueberlieferung*, no *Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft*, XXXV Bd., p. 48, nota 1, e p. 55, nota 1).

[1] D'esta passagem parece induzir-se que os habitantes de Nagran, que, depois da morte do vice-rei posto pelo rei dos Ethiopes, tinham soffrido duros tratos da parte do rei dos Himyaritas, ter-se-hiam sem duvida recusado a reconhecê-lo como seu rei. (Guidi, *La lettera di Simeone vescovo di Beth-Arsam sopra i martiri omeriti*, nas *Memorie della Reale Academia dei Lincei*, cl. di sc. mor., t. VII, p. 489, nota 1).

meus companheiros. E quando lhes enviaste palavra de juramento, aconselhei-os a que não confiassem em ti, e eu disse-lhes que tu eras mentiroso, e em ti não havia verdade; e os meus companheiros não se persuadiram a ouvir-me. E agora na minha velhice tu dizes-me, que eu renegue ao Messias, meu Deus, e me faça judeu, assim como tu. E talvez eu não viva uma hora, ou um dia, depois que eu o renegue; e tu queres fazer-me estranho ao Messias, meu Senhor, na minha velhice? Na verdade não fallaste como rei, e não obraste como rei; porque um rei, que é mentiroso, não é rei; pois vi muitos reis, porém não vi reis, que fossem mentirosos. Eu, porém, sou senhor de mim mesmo; e não serei mentiroso nos meus dominios, que são junto do Messias. Longe de mim que eu renegue ao Messias, meu Deus; no qual creio desde a minha juventude, e em cujo nome fui baptizado, e á sua cruz eu adoro, e por elle eu morrerei. E na verdade eu sou bemaventurado, porque na minha velhice o Messias me julgou digno de morrer por elle; agora conheço, que o Messias me ama; por isso que vivi muito neste mundo pela bondade do Messias, meu Senhor; e vivi com felicidade, e nada me faltou; e tive filhos, e filhos de filhos, e descendencia; e o Messias, meu Senhor, todas as cousas me multiplicou neste mundo. E em muitos combates venci pelo poder do Messias; e neste eu tambem vencerei pelo poder da cruz. E eu confio, que tambem a minha memoria não desapparecerá d'esta cidade e da minha familia. Agora sei na verdade que eu não morro para sempre; porque eu sei, e é verdade para mim, que assim como a videira, quando é cortada, crescem as vides d'ella; assim crescerá o nosso povo dos Christãos nesta cidade. Não te glories das cousas que fizeste; eis que eu te digo a ti, que esta cidade crescerá no christianismo; e será construida esta egreja, a qual por ti foi hoje queimada com fogo. E o christianismo será dominador, e imperará sobre os reis, e reinará; e o teu

judaismo perecerá, e o teu reino passará, e cessará o teu dominio[1].

19. E tendo dito estas cousas, o venerando e illustre velho voltou-se para trás de si, e disse em voz alta para os fieis, que estavam em volta d'elle: Ouvistes meus irmãos, as cousas, que eu disse a este Judeu? E clamaram todos: Ouvimos todas as cousas que disseste, ó nosso padre! E de novo lhes disse: São verdadeiras, ou não? E clamaram todos: São verdadeiras, e na verdade succederam. E de novo clamou, e lhes disse: O que, pois, vos parece a vós? Se acaso ha entre vós um homem, que tema a espada, e renegue ao Messias, aparte-se do meio de nós! E clamaram todos: Longe de nós, longe de nós, aquelle que renegar ao Messias! Sê forte, nosso padre, sê forte! Não te entristeças por isso, pois todos nós, assim como tu e comtigo, morreremos pelo Messias; e não ha nenhum entre nós, que permaneça em vida depois de ti. E de novo clamou, e disse: Ouvi-me vós todos, Christãos, e gentios, e Judeus; se algum homem, ou minha mulher, ou algum de meus filhos e de minhas filhas, ou da minha geração e da minha gente, renegar ao Messias, e permanecer em vida com este Judeu, renego-o, e não é da minha geração nem da minha gente; e eu não tenho com elle quinhão ou communhão em cousa alguma; e todas as cousas, que eu tenho, serão para a egreja, que ha de ser construida nesta cidade depois de nós. Porém se minha mulher, ou algum de meus filhos e filhas, ficar em vida de qualquer modo que

[1] Estas palavras, attribuidas ao santo Harith, mostram que a *Carta de Simeon, bispo de Beth-Arsam,* foi escripta depois da conquista do Himyar pelos Ethiopes, ou que pelo menos esta parte foi interpollada depois do mesmo acontecimento. (Fell, *Die Christenfolgung in Südarabien und die himjarisch-äthiopischen Kriege nach abessinicher Ueberlieferung*, no *Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft,* XXXV Bd., p. 6, nota 1).

seja, não renegando ao Messias, sejam d'elle todas as cousas que são nossas; e tres herdades, que a egreja escolher, serão da egreja.

20. E como o velho disse estas cousas deante de todo o povo, voltou-se para o rei, e lhe disse: Eis que ouviste todas estas cousas; desde agora não ajuntes, nem me peças nada neste assumpto. Longe de nós, que reneguemos ao Messias, nosso Deus! Eis que desde agora nenhum impedimento ha de nossa parte, para morrermos pelo Messias; eis ahi o tempo da vida eterna. Renegado seja todo aquelle, que não confessar, que o Messias é Deus, e filho de Deus! Renegado seja todo aquelle, que não confessar a cruz de Deus! Renegado seja todo aquelle, que consente comtigo e com os Judeus, teus companheiros! Eis que estamos postos deante de ti; todas as cousas que tu queres fazer, faze; na verdade te digo: O primeiro calix era eu quem o bebia nos banquetes antes dos meus companheiros; agora este calix da morte, que é pelo Messias, enche-m'o a mim primeiro. Eis que eu persigno a mim mesmo e a todos os meus companheiros, assim como é nosso costume, com o signal vivificante da cruz, em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo! E clamaram todos: Amen, e amen! E persignaram-se a si mesmos com o signal da cruz. E clamaram todos: Renegado seja todo aquelle, que renegar ao Messias! Sê forte, nosso padre, sê forte! Eis que o patriarcha Abraham, teu coevo, espera por ti! Renegado seja todo aquelle, que renegar ao Messias, e ficar em vida depois de ti!

21. Quando o rei viu, que não havia modo, por que renegassem ao Messias, ordenou que os conduzissem para uma torrente, que era chamada Vadi[1]; e ordenou

---

[1] A palavra ܘܕܝܐ não é senão a palavra arabica وادى (*valle, torrente*), a que se deu a forma syriaca. O autor quer provavelmente designar o *vadi Nagran*, que corria perto d'esta cidade, cujos habi-

que fossem cortadas as suas cabeças, e seus cadaveres lançados na torrente. E quando chegaram á torrente, pararam todos juntos, e estenderam as suas mãos para o ceu, e disseram: Messias, nosso Deus, vem em nosso auxilio! Messias, nosso Deus, dá-nos força! Messias, nosso Deus, recebe as nossas almas! Messias, nosso Deus, seja agradavel para ti o sangue dos teus servos, que por ti é derramado! Messias, nosso Deus, faze-nos dignos de te ver! Messias, nosso Deus, eis que te confessamos a ti, assim como nos ensinaste; confessa-nos a nós tu deante de teu Pae, assim como nos prometteste! Messias, nosso Deus, edifica esta egreja, que hoje foi queimada por este Judeu! Messias, nosso Deus, faze um bispo para esta cidade pelo santo mar Paulo, cujo esqueleto hoje foi queimado por este Judeu! E clamaram todos: Damos a paz uns aos outros! E depois que deram a paz uns aos outros, o velho estendeu a sua mão para elles, e disse, e clamou: A paz do Messias, que foi dada ao ladrão no alto da cruz[1], seja comnosco, meus irmãos! E os valorosos homens, companheiros do velho, correram, e o ajudaram, e o aproximaram do algoz, assim como a principe do banquete, alegres e dizendo: Messias, recebe ao nosso padre, e com elle a nós, que por ti somos mortos! E o velho ajoelhou sobre os seus joelhos, em quanto os seus companheiros o amparavam, e ajudavam as mãos d'elle, assim como a Moisés no cimo do monte; e o algoz o feriu, e lhe cortou a sua cabeça. E os seus companheiros correram, e tomavam do sangue d'elle, e purificavam

---

tantes o designavam commumente pelo nome de الوادى. (Guidi, *La lettera di Simeone vescovo di Beth-Arsam sopra i martiri omeriti,* nas *Memorie della Reale Academia dei Lincei,* cl. di sc. mor., t. VII, p. 491, nota 1; Halévy, *Examen critique des sources relatives à la persécution des Chrétiens de Nedjran par le roi juif des Himyarites,* na *Revue des études juives,* t. XVIII, p. 41).

[1] Luc. 23, 43: «Hoje serás commigo no paraiso.»

os seus rostos e seus corpos, como com reliquia[1]. E cada um d'elles, onde quer que viu a espada que estava desembainhada, correu, e ajoelhou sobre os seus joelhos, e recebia a espada; e assim todos elles receberam o golpe de espada. E o nome, pois, do illustre vencedor era Harith, filho de Kaeb.

22. E tambem ainda estas cousas não eram escriptas na carta, que foi para Mundar; mas o homem, que veiu de Nagran, disse assim: Havia pois um menino de edade de tres annos; a sua mãe tinha saido para ser morta, e tomara-o pela mão, e elle corria. Quando, pois, o menino viu o rei, que estava assentado e vestido das vestes reaes, deixou a sua mãe, e correu, e beijou ao rei nos seus joelhos. E o rei tomou-o, e começou a acariciá-lo, e lhe disse: Qual é teu desejo, ires morrer com tua mãe, ou ficares junto de mim? E o menino lhe disse: Por nosso Senhor, por nosso Senhor, é meu desejo morrer com minha mãe; e para isso saí com minha mãe, que me disse: Vem, meu filho, vamos morrer pelo Messias. Mas deixa-me ir alcançar minha mãe; por ventura ella é morta, e eu não a vi; por isso que ella me disse: O rei dos Judeus ordenou, que morra todo aquelle, que não renegar ao Messias. Mas não, por nosso Senhor, eu não renego ao Messias. O rei lhe disse: D'onde conheces tu ao Messias? E o menino lhe disse: Por nosso Senhor, cada dia eu o via na egreja com minha mãe! E se tu vieres á egreja, eu t'o mostrarei. E o rei lhe disse: Tu amas a mim, ou a tua mãe? E o menino lhe disse: Por nosso Senhor, eu

---

[1] A palavra ܚܢܢܐ (l. 282) significa propriamente *misericordia*, e por extensão o pó ou qualquer outro objecto das reliquias dos martyres, que era empregado para curar os enfermos. (Brun, *Dictionarium syriaco-latinum*, s. h. v., p. 163; Guidi, *La lettera di Simeone vescovo di Beth-Arsam sopra i martiri omeriti*, nas *Memorie della Reale Academia dei Lincei*, cl. di sc. mor., t. VII, p. 491, nota 3).

amo mais a minha mãe, do que a ti. O rei lhe disse: Tu amas a mim, ou ao Messias? E o menino lhe disse: Por nosso Senhor, por nosso Senhor! eu amo mais ao Messias, do que a ti, e elle é melhor do que tu. E o rei lhe disse: Por que motivo vieste beijar-me nos meus joelhos? E o menino lhe disse: Por que me pareceste, que tu eras o rei christão, que eu vi na egreja. Mas não; por nosso Senhor, se eu soubesse, que tu eras judeu, eu não viria para ti. O rei lhe disse: Eu te darei nozes, e amendoas, e figos, e todas as cousas que tu quizeres. E o menino lhe disse: Não, pelo Messias, eu não como as nozes dos Judeus, e minha mãe não come as nozes dos Judeus. E o rei lhe disse: Porque? E o menino lhe disse: Porque as nozes dos Judeus são impuras. Mas deixa-me ir para minha mãe, antes que ella não seja morta, e ella me deixe a mim só! E o rei lhe disse: Fica junto de mim, e tu serás para mim como filho. E o menino lhe disse: Não, pelo Messias, eu não ficarei junto de ti, porque o teu halito é fetido[1]; e o halito de minha mãe é mais suave do que o teu. E o rei disse áquelles, que estavam na sua presença: Vede esta má raiz, que desde a sua infancia assim falla; vede quanto póde o seductor e incantador, que enganou tambem a uma creança. Um dos grandes do rei disse, pois, ao menino: Vem tu commigo, e eu te conduzirei para a rainha, e ella será para ti como mãe. E o menino lhe disse: Batido seja o teu rosto! Por nosso Senhor, minha mãe é melhor para mim do que a rainha, porque minha mãe leva-me á egreja. Mas deixa-me ir; porque eis que minha mãe tem ido, e deixou-me só. E quando o menino viu que o rei o não deixava, mordeu ao rei na sua perna, e lhe disse: Deixa-me, Judeu maldito,

---

[1] Talvez estas palavras façam referencia ao uso do alho. (Guidi, *La lettera di Simeone vescovo di Beth-Arsam sopra i martiri omeriti*, nas *Memorie della Reale Academia dei Lincei*, cl. di sc. mor., t. VII, p. 492, nota 1).

deixa-me ir para minha mãe! Deixa-me, porque minha mãe é morta, e eu quero morrer com ella. E o rei levantou o menino, e deu-o a um dos seus grandes, e lhe disse: Guarda-o; e quando fôr grande, se renegar ao Messias, viverá; mas se não, morrerá! E um servo d'aquelle homem o conduziu assim, em quanto elle clamava, e batia os seus pés, e chamava por sua mãe, e dizia: Minha senhora, minha senhora, eis que me levam os Judeus! Vem; toma-me para ir comtigo para a egreja. E a mãe d'elle, pois, como tivesse olhado para elle, chamava-o de longe, e dizia: Vae, meu filho, eu te entrego ao Messias! Meu filho, não chores; eis que vou para junto de ti! Vae, meu filho, e espera-me na egreja junto do Messias, até que eu vá, meu filho! Eis que eu irei para ti! Não chores, meu amor! Eis que o Messias lá está na egreja; espera-me junto d'elle, espera-me junto d'elle, meu filho! Eis que eu vou depois de ti. E em quanto ella disse estas cousas, lhe cortaram a sua cabeça[1].

23. E tambem isto não estava escripto na carta do rei dos Himyaritas, que foi para o rei Mundar; mas aquelle, que veiu de Nagran, disse assim: A filha mais pequena da bemaventurada Dauma, a qual era da edade de nove annos, quando ouviu que o rei disse a sua mãe, que cuspisse na cruz, e renegasse ao Messias; encheu a sua bocca de saliva, e cuspiu ao rei no seu rosto, e lhe disse: Cuspido sejas tu, que não tiveste vergonha de dizer á rainha, minha mãe, que cuspisse na cruz vivificante, e renegasse ao Messias! Renegado sejas tu

[1] João de Epheso (*Historia ecclesiastica,* em Assemani, *Bibliotheca orientalis,* t. I, p. 380) conta que o menino se chamava Baisar, ܒܝܣܪ, e que fallou muitas vezes com elle em Constantinopla, aonde tinha vindo com uma embaixada ao imperador Justiniano. (Cfr. Guidi, *La lettera di Simeone vescovo di Beth-Arsam sopra i martiri omeriti,* nas *Memorie della Reale Academia dei Lincei,* cl. di sc. mor., t. VII, p. 493, nota 1).

e todos os Judeus, teus companheiros! E renegado seja todo aquelle, que renegar ao Messias e á cruz, assim como tu! O Messias sabe que minha mãe é melhor do que a tua mãe, e que a minha geração é melhor do que a tua geração; e tu ousaste dizer a minha mãe, que renegasse ao Messias, e cuspisse na cruz! Fechada seja a tua bocca, Judeu matador de seu Senhor! Estas cousas disse ao rei a filha da bemaventurada, e logo foi degolada ella e sua irmã, assim como acima se escreveu. E o nome pois d'aquella, que foi adornada da victoria, era Dauma, filha de Azmani[1].

24. E quando foi lido o escripto de taes cousas deante do rei Mundar e deante de muitos, houve grande tristeza em todos os Christãos; e logo escrevemos a narração d'ellas, e a enviámos á Vossa Amizade, supplicando

---

[1] Na *Carta de Simeon, bispo de Beth-Arsam,* esta senhora é chamada Dauma, filha de Azmani (l. 338), e nenhum outro documento syriaco conservou o seu nome. (Guidi, *La lettera di Simeone vescovo di Beth-Arsam sopra i martiri omeriti,* nas *Memorie della Reale Academia dei Lincei,* cl. di sc. mor., t. VII, p. 493, nota 3). Guidi (*op. cit.,* ibidem) observa, que دوم é propriamente o nome de uma especie de palmeira silvestre; e que a palavra دومة era usada entre os Arabes como nome proprio tanto de homem como de mulher. Segundo Halévy o nome de Dauma póde ainda explicar-se pela palavra arabica دُمْيَة, que significa *estatua, idolo,* no sentido de *grande belleza.* (Halévy, *Examen critique des sources relatives à la persécution des Chrétiens de Nedjran par le roi juif des Himyarites,* na *Revue des études juives,* t. XVIII, p. 41). Halévy, porém, parece inclinado a crer, que o nome de Dauma provém de um nome proprio, mencionado na antiga lenda das guerras ethiopico-himyariticas, mas cuja forma exacta é hoje desconhecida. (Halévy, *op. cit.,* p. 165).

Segundo Halévy (*op. cit.,* p. 165) o nome ܐܙܡܢܢ Azmani é visivelmente uma alteração de ܐܙܡܦܢ Azmaphi, e este a transcripção syriaca de 'Εσιμφαιος, que, segundo Procopio (*De bello Persico,* liv. I, cap. 19), era o nome do rei christão posto pelo rei de Ethiopia sobre o throno de Himyar, depois da conquista d'este reino pelos Ethiopes.

nós, que com toda a pressa e brevidade, sem demora e sem negligencia, estas cousas sejam conhecidas dos reverendos e santos bispos, refugiados com o Messias no Egypto[1]; e por meio d'elles saiba o arcebispo de Alexandria todas estas cousas, e o instem para que escreva ao rei de Ethiopia [e aos bispos de Ethiopia], que não descurem os negocios dos Himyaritas; mas com pressa e brevidade os emprehendam; que façam tambem saber estas cousas áquellas cidades dos fieis, isto é, a Antiochia, e a Tarso de Cilicia, e a Cesarea de Cappadocia, e a Edessa[2], e ao resto das cidades dos fieis; e que façam a commemoração dos martyres e das martyres santas, de que acima escrevemos; e que façam preces pela tranquilidade e paz das santas egrejas e do reino; que saibam, pois, tambem os bispos, que os Judeus destruem as casas de asylo das egrejas e as capellas dos martyres romanos; e quaes males comettem os Judeus, seus companheiros, contra o povo

---

1 É sabido que no principio do reinado de Justino (518 de J. C.), Severo, patriarcha de Antiochia, e outros bispos da Syria, que eram monophysitas, foram depostos das suas sés, por não reconhecerem os decretos do concilio de Chalcedonia, e para conservar a sua crença foram obrigados a refugiar-se no Egypto, onde as condições dos monophysitas eram melhores. O autor da *Carta de Simeon, bispo de Beth-Arsam*, que tambem era monophysita, parece alludir aqui a esses acontecimentos. (Guidi, *La lettera di Simeone vescovo di Beth-Arsam sopra i martiri omeriti*, nas *Memorie della Reale Academia dei Lincei*, cl. di sc. mor., t. VII, p. 494, nota 1).

2 O autor da *Carta de Simeon, bispo de Beth-Arsam*, nomeia especialmente estas quatro egrejas, porque eram então regidas por bispos mais ou menos abertamente monophysitas. De Antiochia era patriarcha Euphrasio, de Tarso de Cilicia era bispo provavelmente Syncletico, de Cesarea de Cappadocia era bispo Soterico, e de Edessa era bispo Paulo; todos estes eram monophysitas. (Guidi, *La lettera di Simeone vescovo di Beth-Arsam sopra i martiri omeriti*, nas *Memorie della Reale Academia dei Lincei*, cl. di sc. mor., t. VII, p. 494, nota 2).

dos Christãos, que estão no país dos Himyaritas. Mas os bispos de todas as cidades dos Romanos, antigos e modernos, por causa de receberem um ou dois *keratia*[1], vendem aos Judeus as casas [de asylo] das egrejas e as destruem sob a cruz[2].

25. Os Judeus, que ha em Tiberiade, enviam alguns dos seus sacerdotes, cada anno em seu anno, e cada tempo em seu tempo, e excitam tumultos contra o povo dos Christãos dos Himyaritas[3]; mas se os bispos são christãos, e desejam que o christianismo subsista, e não são companheiros dos Judeus, persuadam ao rei e aos seus grandes, para que façam prender os principaes sacerdotes de Tiberiade e do resto das cidades, e os façam encarcerar na prisão dos captivos. Posto que não lhes dizemos, que o mal seja feito pelo mal, mas que dêem fiadores, que não enviarão cartas, nem pessoas notaveis ao rei dos Himyaritas, o qual perpetrou con-

---

[1] Nos codices, em que foi conservado o texto syriaco da *Carta de Simeon, bispo de Beth-Arsam,* lê-se ܡܢܐ ܚܕ ܕܬܪܝܢ, mas Guidi propõe que se emende: ܡܢܐ ܚܕ ܐܘ ܬܪܝܢ. (Guidi, *La lettera di Simeone vescovo di Beth-Arsam sopra i martiri omeriti*, nas *Memorie della Reale Academia dei Lincei,* cl. di sc. mor., t. VII, p. 514, nota *f*).

A palavra ܡܢܐ, ou antes ܩܪܐܛܝܘܢ, é a transcripção syriaca da palavra grega κεράτιον, e esta é o nome de uma pequena moeda egual a um terço de obolo.

[2] Isto é, ainda que no país domine o christianismo.

[3] Na litteratura rabbinica do seculo VI não existe referencia alguma acêrca do pretendido uso dos sacerdotes judeus de Tiberiade enviarem, cada anno e em cada epocha, ao rei dos Himyaritas pessoas notaveis com cartas para excitar tumultos contra os Christãos, nem se encontra noticia de que fosse judeu algum rei de Himyar, de cujo país comtudo se menciona a capital Ταφάρη, טפרי. (*Midrasch Bereschit* sobre o Genesis, 10, 30). (Halévy, *Examen critique des sources relatives à la persécution des Chrétiens de Nedjran par le roi juif des Himyarites,* na *Revue des études juives,* t. XVIII, p. 163).

tra o povo dos Christãos dos Himyaritas todos aquelles males, de que acima escrevemos; e lhes digam, que se não fazem isto, serão queimadas as suas synagogas, e serão expulsos de sob a cruz, e dominarão sobre elles os Christãos; porque, quando o rei dos Himyaritas ouvir isto, talvez se compadeça dos Judeus, seus companheiros, e cesse de perseguir os Christãos. Mas eu sei, que o ouro dos Judeus corre, e encobre a verdade, e ha muita arrogancia nos Judeus e nos gentios. Mas é firme na egreja o amor da prata e do ouro; e arrefeceu o amor dos pastores; e por isso o rebanho foi roubado aos pastores, que soffrem por causa de seu rebanho. Mas nós dizemos, e elles fazem as suas cousas. E aquillo que parecer ao Messias, Deus e bom pastor, que a si mesmo deu pelas suas ovelhas, e aquillo que fôr util, fará ao seu rebanho, comprado com o seu precioso sangue; porque d'elle é a gloria, e a honra, e o louvor, e a adoração, agora e em todos os tempos, e pelos seculos dos seculos. Amen.

26. Do escriptor: Estas cousas encontrei, e tambem eu as investiguei, e soube de homens, que iam e vinham d'aquella região, que tinham sido enviados pelo rei. Disseram que áquelle rei Judeu o alcançaram os Ethiopes, e prenderam ao seu pescoço potes de barro, que eram pesados, e o lançaram do navio no meio do mar. E foi feito rei um rei christão, cujo nome era Alfarna[1]; e este construiu a egreja e a capella do

[1] O nome de ܐܠܦܪܢܐ, Alfarna, é, segundo Halévy, a corrupção de ܐܠܒܪܗܐ, e este o mesmo que Al Abraha, o qual segundo as tradições arabicas era o nome do rei christão posto pelo rei dos Ethiopes no throno de Himyar, depois de vencido o supposto rei judeu de Himyar. (Halévy, *Examen critique des sources relatives à la persécution des Chrétiens de Nedjran par le roi juif des Himyarites,* na *Revue des études juives,* t. XVIII, p. 164; cfr. Guidi, *La lettera di Simeone vescovo di Beth-Arsam sopra i martiri omeriti,* nas *Memorie della Reale Academia dei Lincei,* cl. di sc. mor., t. VII, p. 495, nota 2).

martyrio d'aquelles bemaventurados, por cujas orações o humilde escriptor seja guardado, de tudo o que é mau. Amen.

Acabou-se a historia dos Himyaritas.

MARTYRIO DE S. ARETHAS

Martyrio de Santo Arethas e dos seus companheiros na cidade de Negran

1. No quinto anno do reinado de Justino[1], amador de Christo, sendo rei do estado dos Romanos, na indicção segunda[2], no octocentesimo trigesimo quinto anno da era de Antiochia da Syria, no mez de hyperbereteu, o qual é outubro, sendo bispo de Alexandria Timotheo[3], de Jerusalem João, de Constantinopla Timotheo, e de Antiochia Euphrasio, do país dos Ethiopes era então rei Elesbaas[4], varão muito justo, em Auxum, cidade do

---

[1] Justino I imperou desde 518 a 527 de J. C.

[2] A indicção segunda do imperio de Justino começou no dia 1 de setembro de 523 e terminou no dia 31 de agosto de 524 de J. C. O mez de hyperbereteu d'aquella indicção é o mez de outubro de 523 de J. C.

[3] Timotheo foi o trigesimo arcebispo de Alexandria, e regeu a egreja desde 518 a 537 de J. C.

[4] Cosmas Indicopleustes (*Topographia Christiana,* ed. Montfaucon, p. 140–141) refere que nos primeiros annos do imperio de Justino o rei dos Axumitas era Elesbaas. O nome d'este rei, que geralmente é escripto Ἐλεσβαὰς, em um codice da *Topographia Christã,* existente na Bibliotheca do Vaticano, é Ἐλλατζοβάα, que se approxima mais da forma ኤለ ፡ አጽብሐ ፡, que foi conservada nas listas do rei de Ethiopia. (Cosmas Indicopleustes, *Topographia Christiana,* ed. Montfaucon, p. 141, nota 16; Dillmann, *Zur Geschichte der Axumitischen Reiches,* no *Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft,* vii Bd., p. 341 e segs).

De Elesbaas, Ἐλεσβάας, faz tambem menção Nonnoso. (Phocio, *Myriobiblon sive Bibliotheca,* ed. Hoeschelius, c. 5).

mesmo país dos Ethiopes[1]. E succedeu então, que dos Homeritas[2] era rei Dunaan[3], o qual era hebreu, e o mais perverso e sanguinario de todos os homens da nação dos Homeritas. Na Sagrada Escriptura o mesmo país é chamado Saba, e entre os estranhos Arabia Feliz. No mesmo país de Saba todos os habitantes eram Gregos e barbaros, os quaes não viviam segundo os mandamentos de Deus, mas segundo as observancias e os perniciosos mandamentos dos hypocritas Phariseus e Sadduceus. E quando os homens de toda a terra habitada, em tudo e em toda a parte, veneravam e glorificavam a Christo, nosso Deus verdadeiro, que reina com o Padre e com o Espirito Santo, sómente o país dos Homeritas, o qual é chamado Saba, era idolatra da seita do judaismo; a Deus não temiam, e honravam os idolos; do que se seguia haver guerras entre o mesmo rei dos Ethiopes e o dos Homeritas, o qual era tributario do dos Ethiopes. E Elesbaas, rei christianissimo, movido superiormente de divino zelo, fez uma expedição, e desbaratou o perverso rei.

2. No país dos Homeritas ha uma populosa cidade, chamada Negran[4]; a mesma cidade, illuminada celes-

---

[1] A cidade de Auxum (Aksum), situada na provincia de Tegre, em lat. N. 14° 17′ e long. O. G. 38° 44′, foi a residencia dos antigos reis de Ethiopia e a metropole do mesmo país. (*Periplo do Mar Erythreu*, n. 4; Cosmas Indicopleustes, *Topographia Christiana*, ed. Montfaucon, p. 141; Phocio, *Myriobiblon sive Bibliotheca*, ed. Hoeschelius, c. 5; Bent, *The sacred city of Ethiopians*, p. 152 e segs.).

[2] Os Gregos chamavam Homeritas aos povos, que a si mesmos denominavam Himyaritas.

[3] É esta a unica passagem, em que se lê o nome do rei dos Homeritas, que perseguiu os Christãos da cidade de Nagran. Na versão armenia do *Martyrio de S. Arethas*, contida no livro chamado *Djarrentir*, falta o nome do rei dos Homeritas.

[4] Esta cidade tinha entre os Syrios o nome de Nagran, entre os Gregos o de Negran, e entre os Arabes o de Nedjran.

tialmente, venera ainda agora a consubstancial e santa Trindade, tendo recebido desde longinquos e antigos tempos a mesma fé e doutrina dos santos e inspirados Padres. Succedeu pois na mesma occasião, que o rei dos Homeritas judeus, tendo sido vencido, fugiu, e se acolheu em certos montes fortes; mas Elesbaas, rei dos Ethiopes, regressou ao seu proprio reino, tendo deixado um exercito e um capitão para guardar todo o país. Mas o demonio, que odeia o bem, e é adversario dos que querem viver piedosamente, armou de novo o rei dos Homeritas contra os que tinham sido deixados por Elesbaas, rei dos Ethiopes, e os fez perecer, e levantou uma deshumana perseguição contra todos os que veneravam o nome de Christo, ou fossem Gregos, ou Persas, ou Romanos, ou Ethiopes, armado, como demonio incarnado, contra os Christãos, que então havia na sua comarca; e depois d'isto, reunidos todos os Christãos, que eram sob o seu dominio, ordenou que fossem mortos. Depois moveu o seu exercito contra a dita cidade de Negran, amadora de Christo, para a destruir. O país dos Homeritas está situado ao sul d'aquelle, que é agora sob o dominio dos Romanos, e é chamado Phoinicon[1], afastado d'elle trinta jornadas[2]. E o mesmo país dos Homeritas tem de extensão vinte e cinco jornadas[3]; é habitado, e povoado, e populoso, como em Rosapha. O país da India, d'onde provém os

[1] Entre o reino de Ghassan e a peninsula da Arabia havia uma vasta região deserta, chamada Phoinicon, que foi doada pelo seu regulo Abu Carib ao imperador Justiniano (527–565 de J. C.).

[2] O caminho de um dia era outr'ora entre os Arabes de oito parasangas, e cada parasanga tinha 5:760 metros.

[3] O país de Nedjran tem aproximadamente de extensão cinco dias de marcha (30 a 35 legoas) de norte a sul, e oito dias de marcha (50 a 55 legoas) de leste a oeste. (Passama, *Notice géographique sur quelques parties de l'Yémen,* no *Bulletin da la Société de Géographie,* 1843, t. I, p. 525–527).

aromas, e a pimenta, e a seda, e as pedras preciosas, é distante trinta jornadas; e a Ethiopia é distante do país dos Homeritas trinta jornadas; e a Romania[1], ao norte do mesmo país, é distante sessenta jornadas, se se caminha por mar do país dos Romanos para o dos Homeritas; da Romania para Ethiopia, e de Ethiopia para o país dos Homeritas; pois o mesmo mar está situado desde o país dos Homeritas para a India e até á Persia.

3. Estando pois proximo o inverno, não pode o rei dos Ethiopes e o seu exercito combater com o hebreu, que fazia guerra a Negran, augusta e louvavel cidade d'estes santos triumphantes, o nome da qual em hebraico significa *cidade trovejante,* e tambem *ferrolho invencivel*[2]. Chega pois o rei dos Homeritas, e levanta

---

[1] Romania, isto é, as provincias do imperio romano do oriente, situadas junto de Constantinopla.

[2] No *Martyrio de S. Arethas e dos seus companheiros na cidade de Negran* (n. 3 e 24) diz-se que na lingua hebraica πόλις Νεγρὰν significa πόλις βροντῶσα, *cidade trovejante,* e μοχλὸς ἀκαταμάχητος, *ferrolho* ou *estaca invencivel.* A palavra Νεγρὰν não tem, nem em hebreu nem nas outras linguas semiticas conhecidas, a significação mencionada; mas algumas palavras derivadas da raiz נגר parecem indicar que primitivamente esta raiz tinha a significação de *produzir um ruido surdo* semelhante ao trovão; e em amarinha ነገሪት ፡ é o nome de uma especie de tambor de guerra. (Fell, *Die Christenverfolgung in Südarabien und die himjarisch-äthiopischen Kriege nach abessinicher Ueberlieferung,* no *Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft,* xxxv Bd., p. 51, nota 2). Segundo Halévy a primeira interpretação acima indicada, πόλις βροντῶσα, parece ser uma reminiscencia da palavra Βοανηργές, *filho do trovão* (Marc. 3, 17), e a segunda μοχλὸς ἀκαταμάχητος parece provir do arameo נגרא, que significa *estaca.* (Halévy, *Examen critique des sources relatives à la persécution des Chrétiens de Nedjran par le roi juif des Himyarites,* na *Revue des études juives,* t. XVIII, p. 177, nota 2). O nome antigo da cidade era Νάγαρα, como escreveram Strabo e Ptolemeu, e *Nagara,* como escreveram Plinio e Ammiano; e este não é senão a palavra नगर, *Nagara,* que em sanscrito significa *cidade;* mas esta palavra não é de origem arica, antes se crê,

sobre um poste o signal da veneravel Cruz de nosso Senhor Jesus Christo; e envia os pregoeiros; e tendo cercado a cidade de uma palissada por meio dos guerreiros do exercito, ordena aos pregoeiros que bradem: «Se alguem não blasphemar do Crucificado, e não desprezar este presente madeiro do signal da maldição, perecerá no fogo e com morte de espada. Mas se alguem fôr do mesmo parecer que eu, renegando áquella, á qual os do Galileu chamam Trindade, será julgado digno de muitas honras, e no meu reino terá alcançado muita liberdade. Eis que, pois, a todos os que no meu país foram deixados pelo rei dos Ethiopes, e tambem ainda aos Christãos, que existiam no meu reino, e aos que eram chamados monges, entreguei á espada e ao fogo; e ás chamadas egrejas dos Christãos em todas as terras minhas vizinhas, tendo-as queimado e destruido até aos fundamentos, fiz em pó. E eis que chego junto de vós, ó Negranitas, com muitas forças e braço levantado, e com cento e vinte mil guerreiros escolhidos para vos fazer guerra.» Mas os da cidade responderam das muralhas: «Nós, ó rei, fomos ensinados a venerar e a adorar a Deus Todo Poderoso, e ao seu Verbo, pelo qual tudo foi feito, e ao seu Espirito Santo, o qual vivifica tudo, não admittindo muitos deuses, nem reconhecendo restricção de monarchia, mas uma Divindade em tres pessoas. Adoramos e veneramos ao mesmo unico poder, que os nossos paes Abraham e Isaac e

---

que é de origem semitica. (Carpentier, *De SS. Aretha et sociis martyribus Negranae in Arabia*, nas *Acta Sanctorum*, Oct., t. x, p. 919). Tudo isto faz suspeitar, que o nome antigo da cidade era Νάγαρα com um determinativo, que bem podia ser ἀκαταμάχητος, ou outro equivalente, significando *cidade invencivel*, ou *cidade da victoria*, como em grego Nicopolis e em sanscrito Vaijaianagara (Bisnaga), o que parece ser confirmado ainda por uma passagem da *Carta de Simeon, bispo de Beth-Arsam* (n. 4), onde se diz que a cidade de Nagran era insuperavel pela guerra.

Jacob, Moisés, Aarão, Samuel e todos os Prophetas veneraram.»

4. Então o rei dos Homeritas, que na Lei era perverso, irando-se, fez sitiá-los durante muitos dias, servindo-se de machinas e dos mais fortes instrumentos de guerra, com os quaes não pode destruir a cidade fundada sobre a pedra da fé de Christo[1], assim como a fortaleza de Sião em Jerusalem, da qual os montes estão em volta d'ella, e o Senhor em volta do seu povo, desde agora até á eternidade[2]. E o terrestre e sombrio rei ordenou isto, não permittir que ninguem saisse; e reuniu todos os que estavam nos arrabaldes, e campos da cidade, e herdades; e a uns matou, e outros deu como escravos aos seus grandes, e aos proceres, e aos principes. Mas conhecendo que não prevalecia contra a cidade pelo assedio, imitou a homicida serpente, a qual sempre foi invejosa d'aquelles que querem viver piedosamente; e começou a jurar e a invocar a Deus do ceu e da Lei, e as santas potestades, que: «Não offenderei a ninguem dos da cidade, nem obrigarei a blasphemar da religião, que é venerada por elles; mas sómente quero que vós sejaes subditos, e que abraes a cidade, e que eu entre na cidade por causa de a conhecer e de cobrar aquillo que me é devido d'este unico anno, o que é dado segundo o costume, por cabeça de cada pessoa, que habita na cidade, uma *helcade.*» E esta, que chamam *helcade,* é uma moeda real homeritica, tendo o peso do aureo romano[3], isto é, doze *keratia*[4]; assim o tributo annual recolhido da men-

---

[1] Math. 7, 25.

[2] Ps. 124, 2.

[3] O aureo romano era uma moeda de prata, que pesava 4,5 grammas.

[4] O *keration* era uma moeda de cobre, e de valor egual á duodecima parte da drachma; a drachma era uma moeda de prata, que pesava 4,363 grammas.

cionada cidade de Negran era de cento e trinta talentos[1] de ouro. No país dos Ethiopes e dos Homeritas o talento é de treze libras.

5. Mas o povo, que havia na cidade, sempre obediente aos santos mandamentos do Salvador, nosso Deus, disse: «Nós, ó rei, pela Lei, e pelos Prophetas, e pelos santos Apostolos fomos ensinados a venerar a Deus, e a obedecer aos reis[2], e a sujeitarmo-nos a elles no que é licito; e eis que, confiando nós no jurado nome dado por ti, abrimos a cidade, e entrarás com aquelles que quizeres. Mas seja-te sabido, que se nos opprimires, ha o nosso Deus, que nos soccorre, e lançará todo o teu mal sobre a tua cabeça e sobre o teu reino. E se não, tambem nós te mostramos as palavras dos tres meninos Ananias, Azarias e Misael, porque não veneramos a tua monarchia, e não assentimos á tua blasphemia; mas julgamos como lucro morrer e viver em Christo, o qual por nós morreu e resuscitou; e que Christo viva em nós.» Tendo dito isto, abriram a cidade, e entrou a dolosa serpente, o rei dos Homeritas, jurando-lhes que: «Illesos e intactos vos guardo, se me entregardes voluntariamente esta cidade.» E no dia seguinte, tendo aberto as portas da cidade, todos os seus proceres, juntamente com Arethas, sairam para o rei, e se lhe prostraram por terra. Mas elle mandou reunir a todos; e ordenou primeiro que juntassem os bens d'elles fóra da cidade, e que lhe mostrassem Paulo[3], bispo da mesma cidade. Mas todos os proceres da cidade a uma voz disseram, que elle morrera havia dois annos; e elle não os acreditou; mas tendo

---

[1] O talento tinha o valor de seis mil drachmas, e portanto o peso de 26:178 grammas.

[2] 1, Petr. 2, 17. 18.

[3] Paulo, bispo da cidade de Nagran, é tambem mencionado na *Carta de Simeon, bispo de Beth-Arsam* (n. 4); mas nenhum outro escriptor conservou memoria d'elle.

enviado ao logar, em que jaziam as suas preciosas reliquias, e tendo feito desenterrar os seus ossos, ordenou que as entregassem ao fogo, e bem assim com pás dispersassem a cinza pelo ar.

6. No dia seguinte o rei dos Homeritas ordenou a toda a multidão do exercito, que reunisse lenha em grande quantidade, e se fizesse uma vasta fogueira, de modo que tomasse o espaço de um estadio[1], e assim lançassem todos os sacerdotes, que havia na cidade, e os diaconos, e os restantes ministros de Deus, e os que tinham abraçado a vida solitaria, e as chamadas canonicas[2], e as virgens perpetuas[3], e tambem ainda as cantoras[4], as quaes noite e dia cantavam nas casas de Deus; e a todos estes, que havia na cidade e arredores, sem exame queimou, querendo espantar e causar medo aos restantes Christãos. E aquelles que foram queimados, eram em numero de quatrocentas e vinte e sete pessoas. E depois d'isto ordenou, que com uma uma cadeia de ferro fosse ligado Arethas, varão nobilissimo, e os proceres da cidade que eram com elle; e o pregoeiro bradou no dialecto dos Homeritas: «Renegae áquelle que é chamado Christo, e fazei-vos judeus, e sede concordes comigo, e vivereis.» Mas os santos martyres disseram: «Não succeda que nós reneguemos á fé, na qual fomos baptizados.» E o rei disse: «Eis que os Romanos conheceram, que os nossos paes, e elles eram sacerdotes e doutores da Lei, crucificaram um homem em Jerusalem; e ao que blasphemara de Deus, vararam, e inju-

---

1 O estadio alexandrino, de que provavelmente usa o autor, era de 216 metros.

2 As canonicas eram virgens, que recebiam do bispo a consagração e o veu, e estavam inscriptas na egreja, onde tinham logar separado.

3 As virgens perpetuas eram uma segunda classe de mulheres, que serviam nas egrejas, mas distinctas das canonicas.

4 As cantoras (psaltrias) formavam uma terceira classe de mulheres, dedicadas ao serviço das egrejas.

riaram, e mataram de morte torpe, sendo homem e não Deus. Porque erraes pois vós atrás do mesmo homem? Acaso vós sois melhores do que os chamados Nestorianos, os quaes estão entre nós até este dia, e elles tambem dizem que: Não temos o proprio Deus, mas um propheta de Deus. Não vos peço, ó Negranitas, que renegueis ao Deus do ceu e da terra, nem adoreis ao sol ou á lua, e aos astros, que brilham no ceu, ou a alguma das creaturas, que ha na terra, ou no mar, ou nos rios; mas isto só quero, que vós renegueis ao que é chamado Jesus, que blasphemou taes cousas, e se fez a si mesmo Deus; e que só digaes isto, que o Crucificado era homem e não Deus.»

7. Mas os santos martyres de Christo disseram: «Por nós mesmos, e toda a nossa nação, e toda a nossa cidade, e todos os que nos pertencem, defendemos, e testemunhamos, e confessamos a boa confissão, na qual crendo fomos baptizados no Padre, e Filho, e Espirito Santo, e não negamos a incarnação; mas Jesus, o qual foi blasphemado por ti, que é um da santa Trindade, sendo Deus Verbo, e tendo incarnado nos derradeiros dias, por causa da nossa salvação, do Espirito Santo e de Maria Virgem, ensinou-nos que: Aos reis e aos governadores sereis conduzidos por minha causa, para testemunho d'elles e dos gentios[1]. Mas a ti renegamos, e ao teu governo, tu que offendeste ao Deus da Lei, e mentiste á verdade.» Então o rei resolveu empregar muitas adulações e attenciosas palavras com elles, para que renegassem a Christo. Mas elles não foram tomados, dizendo que: «Ainda que nos consumas no fogo e em tormentos, não renegaremos á fé da Trindade; porque para nós Christo é viver, e lucro é morrer.» E o principal d'elles, e o guia, e o exhortador da confissão, era o santo Arethas, filho de Chaneph, o qual

---

[1] Math. 10, 18.

na sua vida temporal era principe da cidade e de toda a comarca. Mas muitos, conhecendo a prevaricação do perverso e prevaricador rei, fugiram, escondendo-se nos montes, e nas grutas, e nas covas da terra, não por temerem o martyrio, mas por esperarem que sendo maltratados e vexados, e errando nús pelos ermos[1], clamariam áquelle que ouve a voz dos filhos dos corvos[2], e lhes dá sustento; e que elles mesmos, sendo salvos, seriam monumento e semente do Senhor Sabaoth, e não pereceriam sob o perverso rei, como Sodoma e Gomorra.

8. Mas reuniram-se da cidade e da comarca os homens e as mulheres, os meninos e as meninas, os mancebos e os velhos, em numero de quatro mil e duzentos e cincoenta e dois, os quaes por morte de um apoz outro deixaram esta vida temporal, não renegando á boa confissão[3]. Entre elles estão os sacerdotes degolados e os restantes martyres, e o justissimo Arethas. Eia, digamos a malvadez da exterminadora besta! Porque, tendo reunido as mulheres e os filhos dos principaes da cidade, os quaes estavam na prisão, e que tinham começado o martyrio, collocou-as na presença dos seus maridos com os filhos; e com dolosas exhortações aconselhou a todos os martyres, dizendo que se persuadissem e blasphemassem de Christo. Mas as mulheres unanimemente com os filhos clamaram: «Favoravelmente isto nos seja tido por Deus! Mas renunciamos aos filhos e aos paes, e á patria e aos bens, e assim levamos a cruz de Christo, e seguimos ao que sob Poncio Pilatos deu testemunho da boa confissão.» Então serviu-se de novo de palavras lisonjeiras para as martyres, que: «Não erreis atrás do que é chamado Christo, a quem nossos paes mataram pelos lictores;

---

[1] Hebr. 11, 37. 38.
[2] Ps. 146, 9.
[3] 1 Tim. 6, 12.

mas obedecei-me, e fazei-vos judias, e vivereis com os vossos filhos. Mas se não fizerdes isto, morrereis de morte afflictiva.» Mas todas as santas com os seus filhos clamaram, pranteando-se com gemidos: «Nós somos promptas para morrer por Christo! Christo, nosso Deus, é filho de Deus vivo, e nós somos d'elle, e adoramos a sua cruz. Não succeda pois que nós, ó rei, reneguemos a Christo, elle que é rei de todos os seculos, e que nós vivamos ainda depois da morte dos nossos conjuges.» E o rei disse: «Escolheis, mulheres loucas, morrer por um homem impostor e enganador?»

9. Mas dez mulheres d'aquellas, que eram canonicas e vestidas do vestido da virgindade, lhe disseram: «Fechada seja a tua bocca, que fallou a iniquidade contra o que reina no ceu e na terra!» Então o rei ordenou com grande ira, que todas ellas fossem levadas para um fosso em certo logar, e fossem mortas á espada, onde tambem os martyres tinham sido degolados antes d'ellas. Foram pois conduzidas pelos servos do tyranno, arrastando-as pelos cabellos da cabeça; e as mulheres eram em numero de duzentas e vinte e sete. Mas as canonicas, logo que chegaram ao logar, pediram áquellas que deviam ser mortas com ellas, dizendo: «Cedei-nos, mulheres que temeis a Deus, tomar o primeiro premio do martyrio, pois que, ainda que indignas, somos vestidas com o sello da virgindade e com o ornamento puro dos Anjos. Sabeis que na occasião de receber os santos mysterios, a nós primeiro, como desposadas com Christo, os ministros dos mesmos divinos mysterios nos chamam a recebê-los conforme o uso da instituição ecclesiastica, e depois a vós as leigas. Convem pois que tambem nós tomemos primeiro o calix da morte.» Mas as mulheres disseram com vehemencia: «Não será assim; mas, pois que somos as mulheres e as mães dos martyres, nós morreremos primeiro, para não vermos a morte dos nossos maridos e filhos.» E assim cada uma exhortava e supplicava ao que a arrastava, que lhe trouxesse

breve morte; d'onde assim cada gente, tribu e lingua, que se tinham reunido com o perverso rei, a esta vista, batiam no seu rosto, e com ranger de dentes davam dolorosos gemidos. Foram decapitadas pois todas as santas mulheres, invocando ellas o nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo. Então o rei disse aos seus grandes, como em zombaria: «Vede quanto erro aquelle impostor Crucificado pode diffundir em todo o mundo!»

10. Foi presa tambem a principal senhora de toda a cidade[1]; e o infernal dragão ordenou que ella fosse trazida com muito respeito e honra, e a apresentassem, julgando persuadi-la com discursos suasorios. Ella era de inimitavel belleza. E o rei ordenou que a guardassem juntamente com as suas duas filhas; porque o doloso pensava isto comsigo, que: «Em todo o caso ha de poupar a si mesma, e ás suas duas filhas, e aos seus bens, e persuadir-se a blasphemar do Filho de Deus.» Mas ella e as suas filhas caminhavam afflictas e inquietas, porque não foram mortas com as outras mulheres. E no terceiro dia o rei mandou-lhe dizer á prisão por um dos magistrados, que: «Se me obedeceres renegando ao que é chamado Christo, viverá com honra a tua alma, e a das tuas filhas, e encontrareis em mim favor; mas se não, sê sabedora que perecerás de má morte.» Mas ella, tendo ouvido isto, disse: «Conduzi-me ao rei, e eu lhe obedecerei, no que elle me ordenar.» E os servos do rei conduziram-na abrigando-a com um guarda-sol ou com uma tenda portatil[2]; pois o sol nunca a vira, senão quando enviava os raios pela janella. E ella parou com as suas filhas na presença do deshumano rei. E o rei lhe disse: «Mulher, não te

---

[1] Esta senhora é chamada Dauma na *Carta de Simeon, bispo de Beth-Arsam* (n. 23, cfr. n. 8).

[2] Palanquim (Carpentier, *De SS. Aretha et sociis martyribus Negranae in Arabia,* nas *Acta Sanctorum,* Oct., t. x, p. 753).

enganem as imposturas do Crucificado, nem queiras ser levada pela loucura dos homens e mulheres da tua cidade, que foram mortos; porque tu és estimada e nobre; pois por causa da tua geração, e do teu merecimento, e dos teus bens, poupei-te, e principalmente por causa da tua belleza, a ti e ás tuas filhas. Pois veiu noticia até nós, que nunca te uniste a nenhum homem, senão ao teu legitimo pelo matrimonio, ainda que tens em tua casa mais de trezentos homens trabalhando na arrecadação das rendas de toda a tua fazenda, até este dia, em que estás deante de nós. Como pois foi dito, obedece-me, e serás estimada por mim e pela rainha no paço.» Mas a santa mulher disse: «Não serei honrada por um homem, que offende ao seu Deus; nem habitarei com um blasphemador, e ao que obriga a todos a blasphemar, e ao que chama impostor ao nosso Deus, que lhe outorgou este reino.»

11. Então o rei ordenou que fosse descoberta a cabeça d'ella e das suas filhas, e que ellas, tendo os cabellos soltos, estivessem deante de todo o exercito. Mas a santa, voltando-se, e vendo a multidão das mulheres lamentando-se, e chorando, e batendo nos seus peitos, disse: «Mulheres illustres e livres, que sois do mesmo parecer que eu, e vós, que estaes entre nós, Judias e Gregas, ouvi as minhas palavras. Vós sabeis que eu sou christã e toda a minha familia, e de quanta consideração; e que é muita a minha fazenda em ouro e em prata, em rapazes e raparigas, em herdades e rebanhos, e de nada tenho falta; e se quizesse unir-me a um homem depois da morte do meu marido nesta vida temporal, ninguem se riria da minha mocidade, como procedendo eu contra a lei; porque as doutrinas dos santos Apostolos aconselham a casar segundo a lei, antes que abrasar-se[1]. E eis que vos digo, que hoje

---

[1] 1 Cor. 7, 9.

tenho mais de dez mil moedas cunhadas de ouro e prata. E sabeis que não ha para a mulher maior alegria, do que o dia das suas nupcias; e desde aquelle dia e depois têem oppressões, dôres, gemidos, tristezas, principalmente quando parem os filhos; e comtudo os choram, quando fallecem. Mas desde este dia me separo de todas estas cousas, e sou em alegria como nos dias de nupcias.»

12. «E eis ahi as minhas proprias filhas, as quaes são virgens, que ainda não foram mortas com as mulheres, que invocavam o nome de Christo, porque o perverso rei não prescreveu que nós fossemos capturadas, senão as mulheres e os filhos dos martyres que tinham sido reunidos, e agora estão nas prisões. Mas eu, ainda que sou viuva, e as duas minhas filhas virgens, não fomos capturadas. Somos porém unidas por este martyrio ao verdadeiro esposo Jesus Christo, Filho de Deus vivo, o qual preparou o seu thalamo para as cinco virgens prudentes. E sabeis, minhas amadas irmãs, já vistes segunda vez o meu rosto descoberto, quando fui no casamento corruptivel e temporal, e agora no thalamo eterno e espiritual. Attentae pois em mim e nas minhas filhas, porque não somos menores do que vós em belleza; e não julgueis que por desforme rosto triumphamos de vós, mulheres livres, e de toda a multidão das nações, que estão presentes; mas por causa da belleza da nossa prudencia, pela protecção de nosso Senhor Jesus Christo, e porque guardámos incorrupta a virgindade das minhas filhas e a minha, excepto d'aquelle que foi meu esposo em Christo; e não fomos corrompidas na apostasia do perverso rei. E é minha testemunha Deus e a minha consciencia, que não pode este homem enganar-nos para renegar a Christo; vós hoje sois testemunhas. Mas o meu ouro e a minha prata serão minhas testemunhas no seculo futuro, que eu não os amei, mas que dividi por cada um segundo a sua necessidade.»

13. Então o rei, ouvindo de alguns Judeus, que odeiam a Christo, que a mulher com as suas filhas estava fallando ao povo, e que saltava uma effusão de lagrimas nos ouvintes, homens e mulheres; então ordenou, que lhe fosse trazida com as suas filhas, e lhe disse: «Eis quantas horas fui paciente, dando-te liberdade de fallar ao povo, quantas cousas quizeste; para que, vendo as lagrimas e a paixão, dos que tem piedade de ti, emfim te compadecesses de ti mesma, e me obedecesses.» Mas a santa lhe disse: «Rei, exhortas-me a renunciar á vida eterna, e a viver a vida temporal; temo o fogo eterno, e o verme que não dorme, e a confusão da apostasia. Para nós é preferivel morrer, do que obedecer-te; porque se morremos nesta confissão, vivemos.» E ella, voltando-se, chorou dizendo: «Não nos succeda a nós, ó Rei celeste, Jesus Christo, Filho de Deus, que estás collocado sobre os Cherubins, e que és glorificado pelos Seraphins, que reneguemos ao teu reino e á tua divindade!» Então o rei lhe disse com ira: «Blasphemas, maldita mulhersinha! Tocarei as tuas carnes e as tuas entranhas, e perscrutarei a medula dos vossos ossos, e verei se o impostor Nazareno, vem tirar-vos das minhas mãos.»

14. A mais nova das filhas da santa, que tinha cêrca de doze annos, approximando-se, e enchendo de saliva a sua bocca, lançou-a ameaçadora no rosto do perverso rei. Então, os que são chamados spatharios do rei, tomando armas nuas, cortaram as cabeças das duas filhas da santa. E o rei tambem ordenou a um dos que estavam presentes, que juntasse o sangue d'ellas na palma das mãos, e o apresentasse á mãe d'ellas. Mas ella, tendo provado, disse: «Dou-te graças, Filho de Deus, porque bemfizeste á tua serva, e me julgaste digna de provar do sacrificio das minhas humildes filhas.» Então o rei ordenou que tambem a decapitassem; e disse aos seus grandes com juramento, que: «A minha alma está muito triste por causa da belleza

d'esta mulher e das suas filhas, porque nunca vi tal figura assim; e admiro d'onde veiu aos Christãos esta loucura, que erram por causa de um homem, que morreu de morte violenta, que a si mesmo se chamou Deus.»

15. No dia seguinte o rei ordenou que viesse o santo Arethas com os restantes, que estavam presos com elle, cujo numero era de trezentos e quarenta; e lhe disse: «Tu, eu digo, Arethas, ó mais scelerado e antigo de maus dias, porque não imitaste a teu pae, o qual governou a cidade e toda a comarca, que era estimado pelos reis meus antecessores? Mas tu quizeste ser tyranno e monarcha da cidade de Negran e da sua comarca, pondo a esperança em um homem incantador e enganador, e esperaste fugir das minhas mãos. Poupa pois a tua velhice, e tem piedade das tuas cãs, pois és de geração honrada; e sê causa de vida para ti e para os que comtigo estão capturados e presos; e renega ao que é chamado Christo; mas se não, morrerás de morte afflictiva, como tambem as precedentes mulheres, e aquelles que as precederam. Porque o Filho de Maria e de José não póde salvar os que foram mortos por mim, não só na minha cidade real, mas tambem em todo o país dos Homeritas.» Então o illustre Arethas respondeu, e disse: «Na verdade estou em afflicção por causa dos Christãos, que ha nesta cidade; porque lhes disse que não abrissem as portas da cidade, e não te acreditassem; mas não quizeram ouvir-me. Depois dei-lhes outro conselho, sair contra ti e pelejar pelo povo de Christo; tambem não fizeram isto. Pois eu confiava no Senhor Christo, que eu te havia de vencer, e te havia de ferir, como Gedeão com trezentos[1], pela palavra de Deus, fez retroceder ao que tinha milhares. Mas seja feita a vontade de Deus; porque sei, que por causa dos nossos peccados soffremos estas cousas, e fomos entre-

[1] Jud. 7.

gues nas tuas mãos; pois nunca a verdade saiu da tua bocca.»

16. O assessor do rei disse: «Assim vos ensinam as Escripturas dos Christãos a injuriar os senhores da terra? Não sabes que os reis dos Judeus são ungidos pelo Senhor?» O santo disse: «Referes-te, senhor patricio, ao que está escripto no propheta Elias? Porque, dizendo-lhe Achaab, rei de Israel: Acaso és tu, o que perturba a Israel? lhe respondeu: Não sou eu, mas és tu e a casa de teu pae![1] De modo que não pecca aquelle que reprehende o rei, que obra iniquamente. Não se envergonhou, pois, de dizer, que renegasse ao Verbo de Deus, pelo qual todas as cousas foram feitas no ceu e n'a terra, visiveis e invisiveis; o qual, vendo a propria creatura captiva do mal, não a desprezou; mas, parando o diluvio, e outorgando, para instrucção de todos os homens, e para advertencia e abstinencia do mal, a Lei dos mandamentos, de novo se compadeceu d'ella; e instruindo a Israel, que tinha feito cousas odiosas, compadeceu-se, e o chamou de Babylonia. E depois que se corrompeu o que era á imagem do Creador, o proprio Deus Verbo, descendo por beneplacito do Padre, tomou para si o que era caido, e crucificou o peccado no seu proprio corpo, fazendo-se hostia no corpo, que tomou de nós, para Deus e para o Padre, por toda a nossa geração dos homens. E como poderei negar isto? E quando talvez já não resta uma hora do tempo da minha vida, queres fazer-me estranho ao reino dos ceus?»

17. «Porque o rei, que é mentiroso, não é poderoso. Tendo-nos jurado, e tendo-nos dado a tua palavra, não a guardaste. Eu vi reis grandes, e que eram superiores a ti, na India, e na Persia, e na Ethiopia, e aqui; e nunca fizeram isto; mas a sua palavra era feita de

1 3 Reg. 18, 17. 18.

verdade; por isso tambem os povos e as nações, as aldeias e as cidades, e as companhias dos exercitos, lhes chamavam deuses; obedeciam-lhes como a Deus, o qual lhes outorgara o reino. Seja-te pois sabido, que não te seguiremos a ti, que blasphemaste do Senhor da gloria; porque tenho auctoridade sobre a minha alma, e não me afasto da confissão em Christo, mas combato pelo seu nome. E na verdade sou feliz, porque na minha velhice, já passo dos noventa e cinco annos, o Senhor Christo me julgou digno de morrer por elle. Agora conheço que o meu Senhor me ama; porque são muitos os dias da minha vida nesta vida vã; e gerei filhos, e vi os filhos dos meus filhos até á quarta geração; e em differentes guerras me mostrei nobremente varonil. E agora regosijo-me, porque a minha velhice, ó rei, termina com os santos martyres; e confio, que a minha memoria não desapparecerá d'esta cidade; e estou persuadido, que, como a videira, podada a seu tempo, dá maior fructo, assim Deus multiplicará o povo dos Christãos nesta cidade e em todo o país dos Homeritas. Porque, eis que te digo na presença de Deus: Esta egreja, que por ti foi incendiada, será exaltada; e nesta comarca será estabelecido outro reino, e dominarão os Christãos; e o teu reino em breve será desmembrado; e a tua religião será abolida.»

18. E voltando-se bradou com grandes vozes aos santos seus commartyres, dizendo: «Ouvistes, irmãos, o que por mim foi dito ao rei?» E elles disseram todos unanimemente: «Ouvimos, venerando pae, ouvimos.» E de novo lhes disse: «Como vos parece este martyrio? Se algum de vós teme a ordem d'este perverso rei, separe-se.» E os santos martyres disseram: «Sê forte, pae, sê forte, nesta lucta; todos morremos comtigo pelo nome de Christo, e não ha nenhum de nós, que se separe de ti.» E o santo Arethas disse: «Ouvi-me, homens Christãos, e Judeus, e Gregos. Se alguem da minha familia, ou dos que me pertencem, renegar a

Christo, renegá-lo-ha a elle aquelle, que ha de julgar os vivos e os mortos; e não tenho parte ou communhão com elle no dia da resurreição. Quero porém, e ordeno, que todos os meus bens sejam dados á santa egreja, que ha de ser edificada depois da minha morte. Se algum dos meus filhos ou da minha familia ficar perseverando na immaculada fé, e não renegar, sejam os meus herdeiros. Mas as tres herdades mais formosas de todas as minhas herdades, quero que sejam dadas á mesma santissima egreja.»

19. E de novo o santo velho disse ao tyranno: «Louvo-te só nisto, que conservaste a tradição usada antigamente pelos reis e principes; e permittindo, não cortaste os meus discursos; mas eis que ouviste todas as cousas que foram ditas por mim. Não nos interrogues mais, porque se aproximou o tempo de sermos consumados. Mas todo aquelle que recusar este martyrio, seja renegado por aquelle que o creou. Pereça da terra dos vivos aquelle, que não vier com toda a promptidão para este premio, que não confessar que Christo é filho de Deus e productor de toda a creatura. Estranho seja á futura vida eterna, o que renegar á cruz de Christo. Privado seja dos bens futuros, o que se associar comtigo, ó rei, e com todos os Judeus, que são unanimes comtigo; seja como Dathan e Abiron, aos quaes a terra, abrindo a bocca, enguliu[1]. Porque eis que te digo: Assim como, quando eu me assentava á mesa com os meus irmãos, a mim primeiro era offerecido o calix, tambem agora o calix d'este martyrio eu beberei primeiro. Persigno pois ao povo, que está comigo, com o signal da cruz, em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo.» E tambem cada um dos martyres se persignou a si mesmo, de novo inclinando a sua cabeça em fórma de cruz, porque as suas mãos estavam atadas atrás.

---

1 Num. 16.

E bradavam: «Recebidas sejam as nossas almas, como unguento derramado sobre a cabeça dos sacerdotes de Deus; e o nosso sangue, como hostia de louvor sobre os cantos do altar.» E de novo bradaram os martyres: «Nosso pae venerando, eis que o patriarcha Abrahão te recebe. Não succeda que nós vivamos depois da tua morte!»

20. O rei, vendo isto, conheceu como impossivel era de resto compadecer-se d'elles; e ordenou que os levassem para a torrente, que era chamada Obediano[1], onde fôra cavada a cova dos santos martyres mortos antes; e determinou, que lançassem as cabeças d'elles sobre a terra, e que as suas santas reliquias fossem deixadas para pasto das aves do ceu e das feras da terra. Mas quando os santos martyres de Christo chegaram ao logar, pararam levantando para cima os olhos e o pensamento para Deus altissimo, clamando e dizendo: «Jesus Christo, vem em nosso auxilio, e faze-nos perfeitos! Jesus Christo, dá-nos força para terminar este martyrio! Jesus Christo, o sangue dos teus servos seja propiciação e remissão dos Christãos perseguidos e mortos pelo perverso rei! Jesus Christo, eis que te confessamos na presença dos homens; confessa-nos tambem a nós na presença dos teus santos anjos! Jesus Christo, ergue o teu templo derrubado e incendiado pelo tyranno! Jesus Christo, usa de misericordia com aquelles que se lembrarem de nós, e abençoa todos os que honrarem o nosso martyrio, outorgando-lhes perdão das culpas Jesus Christo, exalta o poder dos christãos Romanos, e entrega o reino dos perversos Hebreus aos Christãos, os quaes farão a tua vontade! Jesus Christo, fere a este perverso rei e á sua raiz, como a Pharaó, e a Amalec, e a Sehon, e a Og![2] Jesus Christo, faze-nos dignos de

[1] Na *Carta de Simeon, bispo de Beth-Arsam* (n. 21), esta torrente é chamada Vadi. Veja-se a nota a este logar.

[2] Num. 21.

ver o espectaculo da tua gloria, e de receber dos teus santos anjos a boa nova da proxima queda do perverso rei, e da exterminação da soberba dos Judeus!» E depois de supplicar isto, todos clamaram, chorando e dizendo: «Paz a vós em santo osculo!» E o santo Arethas lhes disse: «A paz, que foi dada por Christo crucificado aos seus santos discipulos, seja comvosco, irmãos! Amen.» E tendo inclinado a cabeça, e tendo-a inclinado todos os santos martyres, quatro dos quaes supportavam e levantavam os hombros e os braços d'elle, como os dois a Moisés[1] sobre o monte, e vindo um soldado lanceiro, cortou a cabeça d'elle. E correndo a multidão dos santos martyres, ungiram os seus corpos com o sangue do santo Arethas, de modo que se admiraram e choraram por muitas horas aquelles que tinham por cargo matá-los. E assim os santos, tendo inclinado os pescoços, terminaram todos no mez de hyperbereteu, que é outubro, dia 24, da indicção segunda[2].

21. Mas uma mulher christã, que tinha um filho, o qual era de quatro ou cinco annos, estando parada e vendo como os santos eram louvados, e elles ungiam as suas faces com o sangue do santo Arethas, correu, e tomou do sangue d'elle, e tendo marcado a si e a seu filho, clamou, dizendo: «Aconteça ao rei dos Hebreus, como a Pharaó!» E logo a capturaram, a conduziram ao rei dos Hebreus. E o rei ordenou que fosse feita uma cova, e que nella fosse lançada lenha e enxofre e pez, e fosse posto fogo, e se fizesse uma fogueira, e assim lançassem a mulher. E em quanto pois os servos a prendiam, o menino vendo o rei sentado em logar alto, veiu a correr para elle até uma grande tenda; porque o rei não quiz morar na cidade, mas em tendas; e o menino abraçou os pés do rei, e o beijou. E o rei, estendendo

---

[1] Ex. 17, 12.
[2] Do anno de 523 de J. C.

as suas mãos, o tomou no seu regaço, e acariciando-o lhe disse: «Dize-me, menino, qual é melhor para ti, ir com tua mãe, ou estar comigo? E eu te farei meu filho.» E o menino disse: «É melhor para mim ir com minha mãe.» E dizia-lhe a causa d'isto: «Ella dizia-me: Vem, filho, sejamos martyres, como todos. E eu lhe disse: Mãe, que é ser martyr? E ella me disse: Morrer, e de novo viver.» Depois o menino lhe disse de novo: «Deixa-me ir para minha mãe, porque vejo uns homens arrastá-la.» E gritou: «Mamã, mamã!» E o rei lhe disse: «Conheces aquelle que é chamado Christo?» E o menino disse: «Sim.» E o rei lhe disse: «D'onde o conheces?» E o menino disse: «Na verdade cada dia o via na egreja, quando ia com a minha mãe; e se queres vir comigo, eu t'o mostro.»

22. De novo lhe disse o rei: «Amas-me a mim, ou aquelle a quem chamaes Christo?» O menino disse: «Amo a Christo, porque o adoramos.» O rei de novo lhe disse: «Amas-me a mim, ou a tua mãe?» O menino lhe disse: «A minha mãe. Deixa-me emfim ir para ella.» O rei lhe disse: «Porque a deixaste pois, e vieste beijar-me os pés? Não sabes que eu sou judeu?» E o menino disse: «Julgava que eras christão; e vim para que soltasses minha mãe.» E o rei lhe disse: «Eu sou judeu; mas se queres estar junto de mim, dou-te nozes, e amendoas, e figos, e o que quizeres.» E o menino disse: «Deixa-me ir para minha mãe, pois não recebo nada de ti, porque és judeu.» O rei disse aos seus grandes: «Vede esta má raiz, como responde com prudencia.» Então lhe disse um dos presentes: «Vem comigo, e eu te levarei para a rainha.» Mas elle lhe respondeu: «Não.» E vendo de longe, que a sua mãe era arrastada, e lançada na fogueira, chorou, dizendo: «Quero minha mãe!» Mas obrigaram-no a ficar; e o rei o reteve. Então o menino tomou a coxa do rei, e a mordeu; mas o rei o entregou a um dos seus grandes, dizendo: «Toma, e cria-o, e ensina-o a ser

judeu.» Elle pois conduziu o menino tomando-o pela mão; mas como succedesse encontrar outros proceres, e lhes contasse quantas palavras dissera o menino, e como mordera a coxa do rei, estando elles não longe da fogueira, o menino escapou-se d'elles, veiu, e a correr lançou-se na fogueira, e terminou com sua mãe[1]. Então todos os grandes e poderosos se prostaram deante do rei, pedindo que perdoasse aos Christãos que restavam; e se quizesse, de novo depois de algum tempo movesse perseguição contra os restantes.

23. Mas o rei, tendo reunido todos os meninos, que eram de quinze annos e abaixo, quer varões, quer femeas, dos nobres, e dos cidadãos, e dos lavradores, e dos artifices, e dos servos, de todos os Christãos, em numero de mil duzentos e noventa e sete, os repartiu, e os offereceu para servidão a todos os seus grandes, e aos restantes que o auxiliaram na perseguição dos Christãos. E o que era servo do peccado, fez servos os filhos da liberdade e da promissão, acêrca dos quaes disse Christo: «Deixae-os, e não impeçaes que venham para mim, porque d'estes mesmos é o reino dos céus.»[2] E o perverso rei deu para servidão os filhos da fé do patriarcha Abrahão, aos quaes Christo resgatou da maldição da Lei com o seu precioso sangue. Na verdade como grandes e admiraveis são as tuas maravilhas, Senhor! E quem é capaz de descobrir o mysterio da tua Providencia? No momento pois em que todos os santos martyres consumaram, e os meninos foram distribuidos, quando o perverso rei queria voltar para a sua cidade real[3], subitamente appareceu á multidão um grande fogo celeste sobre a ursa das

---

[1] Segundo se refere na *Carta de Simeon, bispo de Beth-Arsam* (n. 22), o menino não se lançou na fogueira. Veja-se a nota ao mesmo logar.

[2] Math. 19, 14.

[3] Isto é, para a cidade de Taphar.

sete estrellas[1], e encheu o ceu; aterrou e confundiu todos os que faziam guerra ao Senhor, durante quarenta dias desde a tarde até á meia noite; e dentro a nuvem ignea fazia pó; e cinza fervente de fornalha encontrava-se sobre a face da terra[2].

24. Ó cidade terrestre, que tens altura celeste, e os racionaes astros dos luctadores e confessores! Ó cidade, que não foste dissoluta pelo principe dos espiritos da potestade das trevas! Porque os teus intelligentes astros voam altamente pelo ar ao encontro do Senhor![3] Ó cidade, que imitaste a Jerusalem celeste, da qual os montes estão em volta d'ella, e o Senhor em volta do seu povo, desde agora até á eternidade![4] Ó cidade, segunda fortaleza de Sião, que foste feita observatorio dos evangelizadores, para bem, do Verbo de Deus, e que por elle escolheram soffrer até á morte! Foste chamada Negran, segundo o dialecto dos Hebreus; com effeito trovejou

---

1 Eratosthenes (*Catasterismis*, c. 23) ás Pleiades chama ἑπτάστερον.

2 Este fogo celeste, que, como se lê no texto, foi visto de Nagran sobre as Pleiades nos primeiros mezes de 524 de J. C., é considerado por Aucher (*Vitae Sanctorum qui sunt in kalendario ecclesiae Armeniae*, t. VII, p. 510, nota 15) como sendo a *aurora boreal*, e por Carpentier (*De SS. Aretha et sociis martyribus Negranae in Arabia*, nas *Acta Sanctorum*, Oct., t. x, p. 741, nota *l*) como sendo a *luz zodiacal*. Mas, como o phenomeno foi observado durante quarenta dias desde a tarde até á meia noite, talvez se possa pensar como tendo sido um cometa; e Cedreno (*Compendium historiarum*, Parisiis, 1647, p. 365) conta que no septimo anno do imperio de Justino (526 de J. C.) se viu durante vinte e seis dias e vinte e seis noites uma estrella por cima da porta de bronze do palacio de Constantinopla. (Cfr. Pingré, *Cometògraphie, ou Traité historique et théorique des comètes*, Paris, 1783, t. I, p. 315). Talvez mesmo tenha sido este cometa, observado quasi pelo mesmo tempo, o que deu motivo ao auctor do *Martyrio de S. Arethas* para fingir o phenomeno, que diz foi visto em Nagran, prenunciando a guerra que se seguiu á perseguição. É para observar que na *Carta de Simeon, bispo de Beth-Arsam*, nada se conta a tal respeito.

3 Thess. 4, 17.

4 Ps. 124, 2.

até aos ceus a lucta dos santos, que em ti imitaram o martyrio de Christo! Foste chamada tambem Negran, porque aos teus ferrolhos, e ás tuas portas, e ás columnas, que quizeste, dos luctadores e confessores, não quebrou o adversario! Ó cidade, que manas differentes aguas racionaes vivas, que pareceram morrer aos olhos dos insensatos; mas para os que vivem eternamente, innundaram por meio do povo por causa da multidão dos santos martyres! Chamar-te-hei paraizo; mas tens as alimentares doutrinas dos que resistem ao peccado até ao sangue e á carne, e permaneceste firme e inexpugnavel na pedra da fé! Ó cidade, que affligiste na sua tribulação todos os reinos da terra, e regosijaste na tua restauração a multidão das potestades celestes! Assim como diz o Propheta acêrca das tres impiedades; e aqui o infame rei imitou a segunda e terceira impiedade, e trabalhou sobre o que Deus não converte. Por isso o Senhor Deus em ti feriu o impio e perverso rei, assim como outr'ora a Pharaó no Mar Erythreu.

25. Então o rei, chamado segundo Pharaó, escreveu ao rei dos Persas[1], pedindo-lhe que matasse todos os Christãos de lá, do mesmo modo que tambem elle tinha feito, sobre isto dizendo ter muito propicio o sol e o pae do sol[2], que dizia ser o deus dos Hebreus. Enviou tambem embaixadores a Alamundar[3], regulo

---

[1] O rei dos Persas era então Kobad, filho de Firuz, o qual reinou desde 485 a 531 de J. C.

[2] Os Persas adoravam a luz sob o nome de Mithra, que mais tarde foi confundido com o sol.

[3] Alamundar é o mesmo que Mundar, rei de Hirtha, de que se falla na *Carta de Simeon, bispo de Beth-Arsam* (n. 1). Veja-se a nota a este logar. A forma grega 'Αλαμούνδαρος do nome de Mundar, corresponde perfeitamente á vocalisação, que o nome do mesmo rei tem no manuscripto de Paris do texto syriaco da *Carta de Simeon, bispo de Beth-Arsam*. (Guidi, *La lettera di Simeone vescovo di Beth-Arsam sopra i martiri omeriti*, nas *Memorie della Reale Academia dei Lincei*, cl. di sc. mor., t. VII, p. 481, nota 3).

de todos os Sarracenos, que eram sob o dominio dos Persas, fazendo-lhe saber tudo o que por elle fôra feito contra os Christãos, e exhortava-o a fazer o mesmo, promettendo dar-lhe o peso de tres mil *denarios*[1], se fizesse a perseguição dos Christãos, que havia nos seus estados. Mas, o que é admiravel para os seus santos[2], o rei de todos os seculos, tendo sempre deante a morte veneranda dos seus santos, inspirou ao muito religioso Justino, o qual então era rei dos Romanos, enviar Abramio[3], prudentissimo e religiosissimo sacerdote, ao mesmo Alamundar, que foi chamado Sacicas, e exhortá-lo a fazer tratados de paz com os Christãos, que havia nos seus estados. E tendo sido lidas as cartas do abominavel rei, estando presente o muito religioso Abramio, e os que foram enviados da Persia pelo rei dos Persas, Simeon[4], presbytero e apocrisiario dos Christãos orthodoxos da Persia, e João, subdiacono, o qual tambem era chamado Mandino, e estando presente o conde Angeu, filho de Zet, o qual era o ethnarca christão de todo o arraial; ajuntou-se, por causa do mesmo negocio, Silas[5], bispo dos Nestorianos da Persia, com muitos, querendo contradizer e dogmatizar contra os orthodoxos dos Romanos e dos Persas, querendo agradar aos Gregos e aos Judeus.

26. E Silas dizia: «Rogamos á Tua Realeza, que obres de accordo com teu irmão, o rei dos Homeritas;

---

1 O *denario* era uma moeda de ouro, que pesava 4,5 grammas.

2 Ps. 92, 6.

3 Este Abramio é o mesmo que Abraham, de que se falla na *Carta de Simeon, bispo de Beth-Arsam* (n. 1). Veja-se a nota a este logar.

4 Este Simeon, que depois foi bispo de Beth-Arsam, é o supposto auctor da carta escripta em syriaco, na qual são referidas as perseguições dos Christãos de Nagran.

5 Silas foi patriarcha (catolicos) dos Nestorianos, tendo a sua sé em Seleucia, que regeu durante vinte e dois annos desde 505 a 527 de J. C. (Assemanni, *Bibliotheca orientalis,* t. II, p. 210).

pois nós tambem somos Persas; e soubemos que o rei dos Romanos e os seus sacerdotes reconheceram agora, que crucificaram um homem e não Deus. Pois nós, instruidos pelos divinos escriptos do patriarcha Nestorio, assim somos de opinião e julgamos, que, aquelle que foi crucificado, era homem poderoso e não Deus.» E como zombando, clamavam, dizendo deante das gentes, que adoravam idolos: «Acaso é Deus o que foi gerado de uma mulher, ou misturado ao sangue de mulher, ou envolvido em faxas, ou o que teve fome, ou medo, ou fadiga, ou o que morreu, como erram estes, Angeu, e Abramio, e Isacio, e João, e os Romanos e Persas, que são com elles? Calem-se; porque Deus, tendo morrido, não resuscitou.» Então o muito religioso Abramio e os Romanos e Persas orthodoxos, que estavam com elle, rasgando os seus vestidos, e lançando terra sobre as suas cabeças, clamavam: «Não por certo; porque a fé dos Romanos é fundada na tradição dos Apostolos e dos concilios; pois nos ensinam o mysterio da divina incarnação, que o Deus Verbo, habitando no ventre da immaculada Mãe de Deus, se uniu, desde a propria conceição, a um corpo espiritual insuflado, e foi feito homem perfeito, e foi um e o mesmo paciente comnosco em tudo, excepto no peccado; e na sua carne collocamos a paixão, mas na sua Divindade confessamos o poder. Mas estes são Nestorianos, expulsos, com o seu impio mestre, da santa e catholica egreja; e tendo sido anathematizados, divagam errando de logar em logar, querendo corromper as almas dos simples.»

27. Então os servos de Deus, tendo feito tratados de paz com Alamundar, voltaram; e o conteudo das cartas do rei dos Homeritas e os seus movimentos fizeram chegar aos ouvidos do servo de Deus, Justino, rei dos Romanos, o qual immediatamente fez cartas para Timotheo, bispo de Alexandria, para que Sua Santidade o escrevesse, e por palavra o fizesse saber a

Elesbaas, rei dos Ethiopes, para que, tomando o commando do exercito, destruisse todos os perversos com o seu rei. E tambem Sua Clemencia, o rei dos Romanos, escreveu isto ao mesmo amador de Christo, o rei Elesbaas: «Soube os sentimentos christãos de Tua Fraternidade; e chegou até nós, que o rebelde, ao qual confiaste o reino dos Homeritas[1], aproveitando a occasião, a todos os Ethiopes christãos, deixados por ti com os christãos Romanos e Persas, que alli se encontravam, matou com morte de espada, porque não quizeram renegar a Jesus Christo, filho de Deus. Mas á cidade de Nagran fez deserta e despovoada. E escreveu ao rei dos Persas e a Alamundar Sacicas, pedindo que fizessem o mesmo com os Christãos que alli havia. Exhortamos pois e adjuramos a Tua Fraternidade pela santa e consubstancial Trindade, tendo o poder dos santos anjos por soccorro, que saias, por mar ou por terra, contra o abominavel e perverso hebreu. Porque se Tua Santidade tardar em fazer isto, Deus desde o ceu se irará contra ella e contra o seu estado; e enviando nós por Koptos[2] e Beronice[3] uma multidão

---

1 Carpentier notou com razão o equivoco, em que está o auctor, dizendo que o rei dos Ethiopes tinha entregado a Dunaan o reino de Himyar. (*De SS. Aretha et sociis martyribus Negranae in Arabia,* nas *Acta Sanctorum,* Oct., t. x, p. 745, nota *s*).

2 A cidade, conhecida entre os Gregos pelo nome de Κόπτος, entre os Coptos pelo de ⲔⲈϤⲦ, e entre os Arabes قفط, era situada na margem direita do Nilo, na provincia de Kana, em lat. N. 26° 2′ e long. O. G. 33° 0′. Koptos foi outr'ora importante emporio commercial. As mercadorias da India e da Arabia, trazidas pelo Mar Erythreu, eram desembarcadas, em Berenice, d'ahi transportadas em camellos até Koptos, onde eram embarcadas e levadas pelo Nilo até Alexandria. (Plinio, *Historia Naturalis,* liv. v, cap. 9, e liv. vi, cap. 23; Quatremère, *Mémoires géographiques et historiques sur l'Égypte,* t. i, p. 149 e segs.; Amélineau, *La Géographie de l'Égypte à l'époque copte,* p. 213 e segs.).

3 O porto de Berenice era situado em uma enseada da costa occidental do Mar Erythreu, em lat. N. 23° 40′ e long. O. G. 35°

de soldados, dos chamados Blemmyes[1] e Nobades[2], e o nosso exercito fazendo caminho pela tua terra, esmagarão tudo, e ao Homerita e a todo o seu paiz porão em completa ruina e maldição.»

28. Ó poder do nosso pae Jesus Christo! Alli pois Pharaó, tendo endurecido o coração[3], depois das dez pragas, perseguindo a Israel, foi submergido no mar; aqui porém, procurando fazer cousas peores contra os povos de Deus em suas terras, o segundo Pharaó escreveu aos reis em suas terras, e succedeu cavar um fosso, no qual tambem elle caiu[4]. Porque o nosso Deus soube tirar da morte os piedosos, e reservar os impios para o dia da punição[5]. Em Alexandria do Egypto pois, no

---

26'. Entre Koptos e Berenice ainda hoje se reconhece a estrada calçada; mas de Berenice só restam ruinas. (Plinio, *Historia Naturalis,* liv. VI, cap. 23; Carpentier, *De SS. Aretha et sociis martyribus Negranae in Arabia*, nas *Acta Sanctorum,* Oct., X, p. 745, nota, *x*).

[1] Os Blemmyes eram povos nomades, de origem libyca. No meado do seculo VI os Blemmyes habitavam a baixa Nubia, ao sul da antiga Primis (moderna Ibrim) entre o Nilo e o Mar Erythreu; foram submettidos por Silco, regulo dos Nobades (Nubios), e convertidos ao Christianismo. (Quatremère, *Mémoires géographiques et historiques sur l'Égypte*, t. II, p. 127 e segs.; Revillout, *Mémoire sur les Blemmyes*; Cailliaud, *Voyage à Meroé,* t. III, p. 378 e segs.).

[2] Os Nobades são os mesmos povos, que posteriormente foram designados pelo nome de Nubios, e que habitavam o valle do Nilo, desde Syene (Assuan) até á confluencia do Nilo Branco e do Nilo Azul. Os Nobades não acceitaram exclusivamente o christianismo antes do reinado de Justiniano I (527-565 de J. C.); mas já no seculo V havia Christãos na Nubia. (Quatremère, *Mémoires géographiques et historiques sur l'Égypte*, t. II, p. 1 e segs.; Letronne, *Materiaux pour l'histoire du Christianisme en Égypte, en Nubie et en Abyssinie,* p. 42 e segs.; Evetts, *Abu Salihs' Churches and Monasteries of Egypt*, p. 260 e segs.).

[3] Ex. 14, 4. 8.

[4] Ps. 7, 15.

[5] Job. 21, 30.

mez de abril, da indicção terceira[1], o santissimo bispo Timotheo, tendo reunido todos os orthodoxos e a multidão dos monges, que habitavam em Nitria e em Sceté, na santissima egreja do santo apostolo Marcos, promulgou preces, e fez vigilias; e no dia seguinte, tendo concluido a synaxe, e collocado a divina offerta em um vaso de prata, a enviou ao rei dos Ethiopes por um presbytero, exhortando-o com palavras de doutrina a tomar o commando do exercito, assim como Samuel incitou ao rei Saul contra Amlec[2], e com anathema a entregá-lo á espada e ao fogo.

29. E succedeu que Elesbaas, servo de Deus, em breve juntou, de todo o seu reino e de outras nações, um exercito de cento e vinte mil soldados. E por providencia do Salvador, vieram sessenta navios de mercadores dos Romanos, e dos Persas, e dos Ethiopes, e das ilhas de Pharsan[3]; a saber: da cidade de Aeila[4]

---

1 Isto é, no mez de abril de 525 de J. C.

2 1 Reg. 15.

3 No Mar Erythreu, em lat. N. 16° 50′ e long. O. G. 41° 45′, existe um grupo de ilhas, o qual actualmente é conhecido pelo nome de Farsan; a maior d'ellas é chamada Farsan kebir (Farsan grande), e a immediata Farsan seghir (Farsan pequena); em volta d'estas ha muitas outras ilhotas. Estas ilhas foram conhecidas dos mercadores grego-romanos; faz menção d'ellas Phocio. (*Myriobiblon sive Biblioheca,* ed. Hoeschelius, c. 7). Actualmente estas ilhas são povoadas; e os seus habitantes, gente que vive pobremente, empregam-se na pesca do coral. (Carpentier, *De SS. Aretha et sociis martyribus Negranae in Arabia,* nas *Acta Sanctorum,* Oct., t. x, p. 749 nota *d*).

4 Aeila era uma cidade situada na extremidade do Golfo Elanitico, em lat. N. 29° 28′ e long. O. G. 35° 2′. Hoje de Aeila só restam ruinas, não longe do castello de Akaba, o qual deu o nome actual ao golfo. Vê-se d'esta passagem que Aeila era um emporio florescente no seculo VI; d'alli as mercadorias eram transportadas em camelos para a Judeia e para a Syria. (Carpentier, *De SS. Aretha et sociis martyribus Negranae in Arabia,* nas *Acta Sanctorum,* Oct, t. x, p. 749, nota *e*).

quinze navios; de Klysma[1] vinte; de Iotabe[2] sete; de Beronice dois; de Pharsan sete; da India[3] nove. Elesbaas, tendo reunido os mesmos navios em certo porto chamado Gabaza[4], o qual está situado na comarca da cidade de Adulis[5], que é junto do mar, ordenou que

---

1 A cidade de Klysma era situada á distancia de 6 kilometros ao norte de Suez, na extremidade do golpho Heroopolitano ou de Suez, em lat. N. 29° 58′ e long. O. G. 30° 11′. Hoje de Klysma só restam ruinas. (Quatremère, *Mémoires historiques et géographiques sur l'Égypte,* t. I, p. 151 e segs.; Amélineau, *Géographie de l'Égypte à l'époque copte,* p. 227-229; Evetts, *Abu Salihs' Churches and Monasteries of Egypt,* p. 61, nota 1).

2 A ilha de Iotabe, a qual actualmente tem o nome de Tyran, é situada no Mar Erythreu em lat. N. 27° 57′ e long. O. G. 34° 44′. No seculo v, os habitantes d'esta ilha, entre os quaes havia muitos mercadores romanos, eram christãos, e tinham um bispo que os governava. No anno de 473 de J. C. o imperador Leão deu esta ilha a um arabe Scenita, chamado Amr el-Cays, e o nomeou phylarcha da Arabia Petrea; mas a ilha foi novamente occupada pelos Romanos no anno de 498. Dos bispos d'esta ilha são conhecidos tres: Marciano, que no anno de 451 subscreveu ao concilio de Chalcedonia; Pedro, que no anno de 473 foi mandado a Constantinopla por Amr el-Cays; e Anastacio, que no anno de 536 assistiu ao concilio de Constantinopla. (Carpentier, *De SS. Aretha et sociis martyribus Negranae in Arabia, Commentarius praevius,* n. 72, 73 e 84, nas *Acta Sanctorum,* Oct., t. x, p. 638 e 687 e p. 749 nota *g*).

3 Carpentier é de parecer, que por India se deve entender a região maritima, situada ao oriente de Ethiopia, talvez junto de Zeyla. (*De SS. Aretha et sociis martyribus Negranae in Arabia, Commentarius praevius,* Oct., t. x, p. 749, nota *k*).

4 O porto de Ethiopia, que, segundo o *Martyrio de S. Arethas e dos seus companheiros na cidade de Negran,* se chamava Gabaza, distava vinte estadios olympicos (3:500 metros) da cidade de Adulis. (Procopio, *De bello Persico,* lib. I, cap. 19; cfr. Cosmas Indicopleustes, *Topographia Christiana,* ed. Montfaucon, p. 140). Gabaza era pois a parte da bahia de Arafali, que estava mais perto da cidade de Adulis. (Carpentier, *De SS. Aretha et sociis martyribus Negranae in Arabia,* nas *Acta Sanctorum,* Oct., t. x, p. 749, nota *l*, e 752, nota *nn*).

5 A cidade de Adulis era situada a 3:500 metros da bahia de Arafali, no Mar Erythreu, em lat. N. 15° 17′ e long. O. G. 39° 40′.

fossem tirados para terra. E elle tambem mandou fazer, no inverno da mesma indicção terceira, dez navios indicos[1], querendo perfazer os setenta. No mesmo inverno enviou por terra quinze mil Ethiopes barbaros, os quaes deviam passar do sul do país dos Ethiopes até ao oriente, e estabelecer-se em certa parte do país dos Homeritas; de modo que, vindo os navios com os soldados pelo occidente do mar, elles se approximassem pelo oriente. Mas os quinze mil barbaros, tendo marchado durante trinta jornadas, e por outras sete tendo ido por montes inacessiveis e sem agua, pereceram, e não poderam ir para o país dos Homeritas, nem voltar para Ethiopia. E depois da festa de Pentecostes[2], tendo tudo preparado, e devendo partir, fez uma procissão á santissima e grande egreja de Deus[3], onde os reis e os sacerdotes do país são sepultados; e vindo até ao vestibulo[4] da egreja, tirou o vestido e os adornos, que usam os reis, vestiu-se com trajos rusticos, entrou, e parou junto dos cantos do altar; e levantando as mãos para o ceu, disse:

30. «Senhor Deus, Todo Poderoso, Creador das potestades celestes, visiveis e invisiveis, que és louvado por myriades de anjos, em cuja presença estão os Cherubins[5], que tem muitos olhos, e os Seraphins, que tem

---

(De Chaurand, *Carta demostrativa dell' Etiopia*). Adulis foi fundada pelos mercadores gregos; d'ella se faz menção no *Periplo do Mar Erythreu* (n. 4) e na *Topographia Christã* (ed. Montfaucon, p. 140 e segs.). Hoje de Adulis só restam ruinas. (Bent, *The sacred city of Ethiopians*, p. 228 e segs.).

1 Provavelmente os navios usados na navegação do Mar Erythreu, e que os Arabes chamam *djelbas*.

2 No anno de 525 de J. C., indicção terceira, o domingo de Pentecostes, foi a 18 de maio.

3 Esta egreja era na cidade de Auxum (Aksum). Sobre esta egreja veja-se Bent, *The sacred city of Ethiopians*, p. 162 e segs.

4 O νάρθηξ, *narthex*, da egreja é o alpendre ou peristylo, e a que os Abexins dão o nome de ቅኔ ፡ ማኅሌት ፡.

5 Dan. 7, 10.

seis azas, cantando com labios, que não se calam: Santo, Santo, Santo, Senhor Sabaoth[1]! Tres vezes santo, Deus dos deuses, e Senhor dos dominadores[2], Rei dos reinantes, Pae de nosso Senhor e Salvador Jesus Christo, que trazes a luz, vencedor, que trazes o tropheu, principe do estadio[3], tu determinaste enviar o teu Filho e Verbo da tua substancia, para salvar a perdida ovelha[4] do rebanho de cem homens; o qual descendo do ceu, e incarnando do Espirito Santo e da Santa Virgem Maria, fez tudo o que era necessario para a nossa salvação; illuminando-nos a nós, que estavamos nas trevas da ignorancia, para que te conhecessemos a ti Deus de nossos paes, e ao mesmo teu unigenito Filho e Verbo, e ao teu Espirito Santo. E eis que, como o mesmo dia[5], a impia terra e cinza feriu a mãe nos filhos, e fez perecer os teus sacerdotes e as ovelhas do teu rebanho, e se armou contra o teu unigenito Filho e contra o canto do seu altar. E agora Deus, Dominador das cousas visiveis e invisiveis, eis que, confiando no signal do teu Christo, o qual foi ultrajado pelo impio, me preparo contra elle. Não me envergonhes da minha expectativa[6], para que nunca digam os que ignoram o teu nome: Onde está o seu Deus?[7] Mas se a multidão dos meus peccados se oppõe ás minhas supplicas, fere-me tu, Senhor, e não entregues a tua herança nas mãos dos impios, que blasphemam da tua santa Trindade. Porque nós somos teu povo e ovelhas do teu rebanho[8], e a ti damos a gloria pela eternidade. Amen.»

---

1 Is. 6, 2; Apoc. 4, 8.
2 1 Tim. 6, 15.
3 1 Cor. 9, 24.
4 Math. 18, 12.
5 Cfr. 1 Cor. 4, 3.
6 Ps. 118, 116.
7 Ps. 113, 10.
8 Ps. 99, 3.

31. Depois d'isto saiu da sua cidade real[1], e encontrou-se com trezentos e dez mil guerreiros a pé, que se haviam reunido junto d'elle. Na cidade de Ethiopia, chamada Sabi[2], havia um romano[3] da cidade de Aeila, monge inspirado, asceta e vidente, cujo nome era abba Zoneno[4], ao qual o rei com outros cinco homens, em trajos rusticos e a pé, veiu para o consultar em nome de Deus; e elle, depois de quarenta e cinco annos, estava em uma torrinha, que não tinha porta nem janella, e que tinha por fora com a construcção a largura de dois covados, e a altura de cinco covados com a construcção; e um pequeno orificio havia junto do pavimento da torre, pelo qual cada um ouvia o que elle dizia a seu respeito. E o rei levou-lhe sete pães de incenso composto, tendo cada um por fora na parte superior dez denarios; e lhe disse: «Abençoa-me, abba, e pede a Deus, que faça prospero o nosso caminho, e nos secunde.» E o servo de Deus respondeu: «Seja comtigo aquelle que comtigo reina. Mas tira o engano, e o engano será tirado de ti.» E o rei disse ao velho: «E quem sou eu, abba?» E o velho lhe disse: «Não procures interrogar-me.» Então o rei comprehendeu que fallava a respeito do ouro. E o velho disse: «A oração do arcebispo de Alexandria, e as lagrimas de Justino, e o sacrificio perfumado dos martyres subiu sobre o altar espiritual.»

---

1 Isto é, de Auxum (Aksum).

2 Strabo menciona um porto de Ethiopia, situado perto do Mar Erythreu, chamado Sabae; e Ptolemeu menciona uma cidade de Ethiopia, situada no golpho de Adulis, chamada Sabat. Tellez (*Historia geral de Ethiopia a alta,* p. 65) diz: «Junto a Auxum no reyno de Tigré em Ethiopia está ainda hoje hum lugar pequeno, que se chama Saba ou Sabaim, no qual dizem que naceo a rainha Saba.»

3 Isto é, Grego.

4 Um dos codices gregos tem Ζοναῖνος, e outro Ζώνενος; Boissonade propõe escrever Ζωναῖνος; talvez porém deva ser Ζώσιμος.

32. E o rei Elesbaas, tendo sido abençoado por elle, desceu para a cidade de Adulis, e d'alli para Gabaza. E o rei ordenou que todo o exercito levasse mantimento para vinte dias, e sómente; e assim embarcaram nos setenta navios. E quando o rei dos Homeritas soube a destruição dos quinze mil soldados, conheceu de resto que os Ethiopes não podiam vir contra elle por terra; e o judeu e perverso rei machinou contra o justo juizo de Deus. Porque ha no mar, entre os Ethiopes e os Homeritas, um estreito logar do mar[1], tendo a largura de dois estadios; o estreito é vadiavel em alguns logares; por tanto o rei dos Homeritas mandou juntar uma grande quantidade de ferro, e fazer uma cadeia; e o peso de cada annel era de tres mil cento e oitenta libras; e juntou cincoenta anneis, e inseriu madeiros leves de palmeira bravia nos intervallos dos cincoenta anneis da cadeia. E assim, de um monte da terra até outro monte, fechou o mar; e onde eram vaus, com chumbo fazia mergulhar os compressores e os ganchos da cadeia; e onde eram fundos, as vigas de madeira sustinham a cadeia[2]. E o rei, vestido de armadura, veiu com multidão innumeravel até ao logar, onde diziam que chegava o rei Elesbaas.

---

[1] Este estreito tem sido identificado com o de Bab-el-Mandeb; mas, sendo assim, o auctor tinha informações pouco exactas da largura do mesmo estreito, que é de 27:200 metros, e da sua profundidade. Se a noticia, de que o rei de Himyar fechou por meio de uma corrente de ferro uma passagem, se funda em algum facto, deve referir-se á entrada de algum porto, talvez o de 'Οκηλίς, mencionado no *Periplo do Mar Erythreu*. (Fell, *Die Christenverfolgung in Südarabien und die himjarisch-äthiopischen Kriege nach abessinicher Ueberlieferung*, no *Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft*, xxxv Bd., p. 72, nota 3).

[2] Como muito bem observou Carpentier (*De SS. Aretha et sociis martyribus Negranae in Arabia*, nas *Acta Sanctorum*, Oct., t. x, p. 754, nota *ww*) esta narração da expedição maritima é, em geral e nos seus detalhes, muito confusa e exagerada.

33. Ignorando, pois, os que estavam nos navios, que havia uma cadeia impedindo a passagem pelo meio do mar, vieram para o logar estreito; e logo o primeiro navio, tendo passado por manobra d'aquelle que perde os conselhos dos astuciosos, só poderoso Deus, foi levantado pela corrente sobre a cadeia, e se inclinou para uma parte, de modo que julgaram os que estavam nos outros navios, que se assentara em um vau. O mesmo soffreram outros nove navios; e no mar houve uma tempestade de grandes ondas, e enfureceram-se logo as ondas, e levantaram os navios com as vigas, e os fizeram cair além da cadeia. E como succedesse isto segunda e terceira vez, quebrou-se a cadeia; e assim passaram em salvo os dez navios para o paiz dos Homeritas; mas os outros sessenta navios, nos quaes estava o rei, por causa da tempestade e dos violentos ventos voltaram para trás até outros doze estadios. Mas os dez navios com o curso do vento perfizeram boa navegação, e vieram para um logar, que era quinze milhas distante da praia, onde estava o rei; então o rei dos Homeritas enviou d'alli ao encontro d'elles alguns capitães com trinta mil cavalleiros todos vestidos de armaduras de ferro.

34. Depois de tres dias appareceram outros quarenta navios a tres jornadas abaixo do logar, onde estava o rei dos Homeritas; mas os outros vinte navios, onde estava o navio do rei dos Ethiopes, surgiram para o logar, em que estava o rei dos Homeritas. E julgando os Homeritas que o rei Elesbaas estava nos quarenta navios, o rei dos Homeritas, tomando a maior parte do povo, que era comsigo, veiu para o logar, no qual surgiram os quarenta navios; deixou o mantimento, que vinha pelos navios, e a agua; e os Homeritas, que eram vestidos de armaduras, estando desde manhã até á tarde na praia do mar dentro de agua até aos joelhos dos cavallos, foram queimados pelo ardor do sol. Então de novo o filho do diabo encontrou um artificio, e ordenou que fossem feitas grandes tendas, e que se levassem sobre

camelos. Cada tenda elevava-se pois, sobre os dorsos de quatro camelos, de outros cinco covados; e alcançou-se que os soldados fossem cobertos de lado e de cima; isto fizeram nos tres esquadrões, em que se dividiam por causa dos navios. Mas por causa da fadiga, e da fome, e do calor, os que estavam nos navios tiveram medo e desanimaram; e julgavam de longe, que as tendas andavam em volta; e sobre isso diziam que por alguma feitiçaria os montes se moviam, e que todos os bosques caminhavam, de modo que temeram desembarcar para não serem submergidos no meio d'elles. Mas nem por isso o adversario fugiu; porque o rei dos Homeritas enviou um dos seus parentes[1] com vinte mil cavalleiros para ver a parte, onde estava o rei dos Ethiopes; mas um eunucho do rei dos Homeritas, ignorando isto, e julgando que o parente do rei saira para fazer exercicio, tomando cinco zargunchos dourados, adornados de pedras preciosas, na aljava, que tinha suspensa ao pescoço, juntou-se aos esculcas; e vindo para o mesmo logar, encontraram o capitão em toda a precaução e vigilancia.

35. E o parente do rei e o eunucho deliberaram sair mais longe só com tres moços a caçar ao campo. Mas os moços do rei dos Ethiopes, ausentando-se por causa da fome e da sede, e tendo roubado um batel, sairam em terra; e encontraram na praia, junto de uma enseada cercada de montes, subitamente, o parente do rei e o eunucho, e aos outros tres, e os atacaram; e ao eunucho e aos outros tres mataram; mas tomando ao parente do rei, o trouxeram para os navios. Porém o rei Elesbaas offereceu a Deus os cinco zargunchos dourados. E depois d'isto o rei e os que eram com elle

---

[1] É provavel que a palavra συγγενής seja sómente um titulo honorifico dado aos governadores de certas cidades e provincias. (*Journal Asiatique*, 1898, t. 1, p. 530).

desceu dos navios para os barcos. E o commandante dos Homeritas e a multidão dos que estavam com elle, tendo agua até aos joelhos dos cavallos, estavam dentro da agua do mar; e os Ethiopes e o seu rei desceram dos seus barcos, sendo dentro da agua do mar até ao pescoço, e sairam. E travando-se o combate de ambas as partes, foram vencidos todos os perversos, e cairam com morte de espada, e nenhum d'elles se salvou para ir e annunciar ao rei dos Homeritas, que estava defronte dos outros quarenta navios. Então o rei Elesbaas, levando preso o parente do rei dos Homeritas, e guiando-o elle, veiu á cidade real, chamada Taphar, e a tomou, e á rainha, e aos seus muitos bens.

36. E nos quarenta navios por causa da sede e da fome morreram cincoenta homens, e foram lançados ao mar; e os restantes Ethiopes, tendo deliberado, disseram: «Para Ethiopia não podemos voltar; aqui temos fome; e ignoramos se aconteceu a morte do nosso rei. Mas para que não succeda que por delongas todos pereçamos e sejamos lançados ao mar, e sejamos tornados a irrisão dos Christãos para os Hebreus, é melhor que invoquemos ao Senhor nosso Deus, que é poderoso na guerra.» E tendo reunido todos os navios, e ligando um navio a outro navio, soltando as velas, e as antennas, e os lemes, e as restantes vigas longas, rodearam atando com cordas a parte superior de todos os navios, de modo que se julgava ver no mar uma cidade; e não era afastado um navio de outro. E tendo reunido os barcos, ligaram um barco a outro barco na largura dos navios; e tendo feito dois toldos de sombra com as velas na parte superior dos navios, e tendo-se reunido todos na plataforma preparada dos navios, clamaram a Deus, offerecendo sacrificios espirituaes; e tendo recebido os divinos mysterios, resolutamente desceram armados para os barcos; mas collocaram-se de um lado de cada um dos barcos, de modo que cada barco inclinasse a outra parte, e os defendesse, para não serem

feridos pelas frechas dos inimigos. Ligados pois os barcos e defendidos, foram movidos pelos marinheiros de todos os navios e pelos monges que tinham vindo, até que os lados dos barcos tocaram em terra; e o muro dos barcos era de permeio entre os Ethiopes e os Homeritas.

37. No dia anterior o rei dos Homeritas soube, que fòra tomada a cidade de Taphar e as rainhas; e temendo que alguns dos sete parentes seus se refugiassem junto do rei Elesbaas, fez uma cadeia de ferro, e ligou a si mesmo e a elles; e elle estava assentado sobre um leito dourado no seu carro; e os sete, que eram presos com elle, em sete cadeiras douradas. Entretanto os inimigos com os zarguncnos e com as lanças quebravam os lados dos barcos defendidos; e os Ethiopes gemendo, choravam clamando a Deus. E subitamente soou do ceu o som de uma voz clara, que dizia: «Gabriel, Gabriel, Gabriel!»[1] E logo depois, saindo um monge dos que nadavam e impelliam os barcos, tendo na mão uma vara de ferro, que na parte superior tinha o signal da cruz e na parte inferior um ferro de lança, introduzindo-se entre dois cavalleiros, e tomando a cauda de cada um dos cavallos, cravou o ferro de lança no lado de um; e o cavallo, dando couces, lançou fóra o cavalleiro, de modo que os Homeritas tiveram medo e fugiram para terra. Assim pois os Ethiopes, assaltando-os, mataram todos os inimigos, e tomaram o rei dos Homeritas com os sete parentes seus. E naquelle dia foi grande salvação para todos os Christãos a voz que soou do ceu: «Gabriel, Gabriel, Gabriel!» Isto foi annunciado ao rei Elesbaas, o qual, tendo chegado e tomando-o, matou o perverso rei e os sete parentes seus, clamando e dizendo: «Surja Deus, e sejam dissipados os seus ini-

---

[1] O archanjo Gabriel é muito venerado entre os Abexins, que lhe dedicam tres dias do anno para fazer a sua festa.

migos!»[1] E tendo levantado um altar naquelle logar, fez supplica a Deus.

38. E o rei Elesbaas voltando para a cidade real[2], entregou á morte e á maldição, os que eram no paço; mas os mais illustres dos principes, que tinham fugido, voltaram, e fizeram-se christãos. E então o rei, cavando com suas proprias mãos no paço durante sete dias, fez a santissima egreja agora existente. E annunciou isto immediatamente ao santissimo arcebispo de Alexandria, e por este ao rei Justino. E o arcebispo, tendo sagrado um santo e orthodoxo bispo[3], enviou-o aos Homeritas e ao rei Elesbaas. E o bispo santificou o templo, que o rei Elesbaas tinha construido, e baptizou todos, os que havia nas cidades e arredores, em nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo, collocando em cada logar presbyteros, e diaconos, e os outros ministro da egreja. E o rei Elesbaas, tomando comsigo o santo bispo enviado, foi para Negran, a cidade dos martyres, e a reconstruiu a ella e á santa egreja; e fez governador e principe, dos que alli havia, ao filho do santo Arethas; e dos bens reaes doou á santissima egreja cinco herdades; e segundo a disposição de santo Arethas[4], dos bens d'este doou tres herdades; e ao logar, onde os corpos dos santos jaziam queimados e abandonados, fez logar venerando e inviolavel. E assim, depois

---

[1] Ps. 67, 1.

[2] Isto é, para a cidade de Taphar.

[3] E duvidoso se este bispo, cujo nome não é dado em nenhuma das versões, era Gregencio, o qual é nomeado como bispo de Taphar, e a quem são attribuidos os Νόμοι τῶν Ὁμηριτῶν, publicados por Boissonade (*Anecdota graeca,* t. v, p. 63 e segs.), assim como o dialogo com o Judeu Erban (gr.-lat. ed. Gulonius, Lut. 1586). (Fell, *Die Christenverfolgung in Südarabien und die himjarisch-äthiopischen Kriege nach abessinicher Ueberlieferung,* no *Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft,* xxxv Bd., p. 74, nota 1).

[4] Veja-se o n. 18.

de muita alegria e regosijo, voltou para a cidade real dos Homeritas[1]; e constituiu, dos que alli havia, como rei um homem, chamado Abraam[2], varão prudente, temente de Deus, e muito christão; e entregou-lhe a elle e ao santissimo bispo, dez mil soldados dos Ethiopes christãos; e assim voltou com grandes presas para a sua propria cidade real[3].

39. E o rei Elesbaas dizia não poder dar as devidas graças a Deus; mas que só sabia isto, renunciar ao reino, e vestir o habito da vida solitaria. E saindo de noite, só, subiu a um alto monte, no qual havia um mosteiro de varões luctadores; e tendo entrado em uma cella, encerrou-se a si mesmo, e impoz duas condições, que sendo vivo não sairia d'ella, mas nella permaneceria até ao dia da sua morte; nem outra cousa haveria na sua cella, senão uma esteira, e um jarro de agua, e um cesto, e os vestidos monasticos que vestia. E a sua alimentação eram tres pães seccos cada dia, sem vinho, nem azeite, nem fructos de qualquer especie; e se acaso alguem lhe trazia legumes verdes, comia-os crus. Nenhum leigo, durante todo o tempo da sua vida, ousou fallar com elle, ou vê-lo. E a corôa real, que se chama diadema, que trouxera sobre a sua cabeça, e era feita de ouro e de pedras preciosas, offereceu a Christo, enviando-a para Jerusalem, pedindo por carta ao san-

---

[1] Isto é, para Taphar.

[2] Este Abraam é o mesmo que Abraha el-Aschram ibn es-Sabbah, cujo zelo pela religião christã louvam os escriptores arabicos, construiu em Sana a insigne egreja, chamada القليس (ἐκκλησία), e no fim da sua vida emprehendeu contra a cidade de Mekka a expedição chamada do elephante. (Fell, *Die Christenverfolgung in Südarabien und die himjarisch-äthiopischen Kriege nach abessinicher Ueberlieferung*, no *Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft*, xxxv Bd., p. 74, nota 2; Guidi, *La lettera di Simeone vescovo di Beth-Arsam sopra i martiri omeriti*, nas *Memorie della Reale Academia dei Lincei*, cl. di sc. mor., t. vii, p. 490, nota 1).

[3] Isto é, para Auxum (Aksum).

tissimo bispo João, que a suspendesse defronte da porta do sepulchro vivificante, onde o principio da resurreição e da incorrupção nos mostrou Christo, Filho de Deus, que resurgiu dos mortos. Do qual é a gloria com o Padre e o Espirito Santo, agora e sempre, e pelos seculos dos seculos. Amen.

HISTORIA

DAS

GENTES DE NAGRAN



በስመ ፡ አብ ፡ ወወልድ ፡ ወመንፈስ ፡ ቅዱስ ፡ አሐዱ ፡ አምላክ ። ዝውእቱ ፡ ዜናሆሙ ፡ ለሰብአ ፡ ናግራን ፡ ወስምዖሙ ፡ ለቅዱስ ፡ ኂሩት ፡ ወለእለ ፡ ምስሌሁ ፡ ዘኮነ ፡ በኃምስ ፡ ዓመተ ፡ መንግሥቱ ፡ ለዮስጢኖስ ፡ ንጉሥ ። ወእም ፡ አዳም ፡ እስከ ፡ አሜሃ ፡ ስሳ ፡ ምእት ፡ ወሠላሳ ፡ ወሠለስቱ ፡ ዓመት ። ወእም ፡ እለ ፡ እስክንድሮስ ፡ ንጉሥ ፡ እስከ ፡ አሜሃ ፡ ሰመንቱ ፡ ምእት ፡ ወሰማንያ ፡ ወኃምስቱ ፡ ዓመት ። ወበውእቱ ፡ መዋዕል ፡ ሀሎ ፡ ሊቀ ፡ ጳጳሳት ፡ በኢየሩሳሌም ፡ አባ ፡ ዮሐንስ ። ወበእለ ፡ እስክንድርያ ፡ ጢሞቴዎስ ። ወበቊስጣንጢንያ ፡ ጢሞቴዎስ ። ወበአንቲዮኪያ ፡ ኤውፍራስዮስ ። ወሀሎ ፡ በብሔረ ፡ ኢትዮጵያ ፡ ንጉሥ ፡ ዘስሙ ፡ ካሌብ ፡ ጻድቅ ፡ ወንጹሕ ። ወበውእቱ ፡ መዋዕል ፡ ነግሠ ፡ ለብሔረ ፡ ሳባ ፡ ብእሲ ፡ አይሁዳዊ ፡ ዘስሙ ፡ ፊንሐስ ፡ ወዝንቱሰ ፡ ከሓዲ ፡ ወዐላዊ ፡ ወቀታሊ ፡ ወከዓዌ ፡ ደመ ፡ ሰብእ ፡ ወነግሠ ፡ ዲበ ፡ ኵሎሙ ፡ አይሁድ ፡ ውስተ ፡ ውእቱ ፡ ብሔር ። ወአልቦ ፡ ዘየዐቅቦ ፡ እምትእዛዛተ ፡ ኦሪት ፡ ዘእንበለ ፡ ዳእሙ ፡

ዘብውሕ ፡ ለሙ ፡ ለበሊዕ ፡ ወለሰትይ ፡ ባሕቲቱ ። ወከል ኣነሰ ፡ ትእዛዛተ ፡ ኢየዐቅቡ ፡ ወኢይገብሩ ፡ ወብዙኃን ፡ እምኔሆሙ ፡ ያመልኩ ፡ ጣዖታተ ፡ ወይሰግዱ ፡ ለግልፎ ፡ ወይትቀነዩ ፡ ሎሙ ። ወበዝንቱ ፡ አይሁድ ፡ ወተባዝኑ ፡ ፈድፋደ ፡ ውስተ ፡ ይእቲ ፡ ብሔረ ፡ ሳባ ፡ እስመ ፡ እሙን ቱ ፡ ጐዩ ፡ እምቅድመ ፡ ገጸሙ ፡ ለነገሥተ ፡ ሮሚ ፡ አስበ ስያኖስ ፡ ወቲጦስ ፡ ነገሥት ፡ እለ ፡ ቀተልዎሙ ፡ ለአይሁ ድ ፡ ወማህረክዎሙ ፡ ወአጥፍእዎሙ ፡ ወአጥፍኡ ፡ ወአ መዝበሩ ፡ ብሔሮሙ ፡ ወሰደድዎሙ ፡ እምብሔረ ፡ ሶርያ ። ወመልአት ፡ ኵላ ፡ ምድረ ፡ አሚነ ፡ እግዚእነ ፡ ኢየሱስ ፡ ክርስቶስ ፡ ዘእንበለ ፡ ብሔረ ፡ ሳባ ፡ ባሕቲታ ። ወኮነ ፡ ዐቢ የ ፡ ጽልአ ፡ ማእከሌሆሙ ፡ ወማእከለ ፡ ብሔረ ፡ ኢትዮጵ ያ ፡ እስመ ፡ እሙንቱ ፡ ነበሩ ፡ እንዘ ፡ ያበውኡ ፡ አምኃ ፡ ለንጉሠ ፡ ኢትዮጵያ ፡ ወይገብሩ ፡ ግብረ ፡ በከመ ፡ አዘዘ ሙ ፡ ወያሠምርዎ ፡ በአምኃሆሙ ፡ ወበግብሮሙ ። ወን ጉሠ ፡ ኢትዮጵያ ፡ ኢይፈቅድ ፡ አምኃሆሙ ፡ ወኢግብሮ ሙ ፡ አላ ፡ ባሕቱ ፡ ይፈቅድ ፡ ከመ ፡ ይትመየጡ ፡ ኀበ ፡ እግዚአብሔር ፡ ወይኅድጉ ፡ ተቀንዮ ፡ ለአማልክት ።

ወሀሎ ፡ በገቦሁ ፡ ለብሔረ ፡ ሳባ ፡ ዐባይ ፡ ሀገር ፡ ጥቀ ፡ ወብዙኃን ፡ ሰብእ ፡ እለ ፡ ይኀድሩ ፡ ውስቴታ ፡ እለ ፡ አል ቦሙ ፡ ኍልቍ ፡ ወኵሎሙ ፡ መሃይምናን ፡ በእግዚእነ ፡ ወመድኃኒነ ፡ ኢየሱስ ፡ ክርስቶስ ። ወእምዝ ፡ ሶበ ፡ በጽ ሐ ፡ ካሌብ ፡ ብሔረ ፡ ሳባ ፡ ከመ ፡ ይትቃተሎ ፡ ለንጉሠ ፡ አይሁድ ፡ ወነትዐ ፡ አይሁዳዊ ፡ ወተሰብረ ፡ ወጐየ ፡ እምቅ ድመ ፡ ገጹ ፡ ለንጉሠ ፡ ኢትዮጵያ ፡ ወተኀብአ ፡ ውስተ ፡ አ ድባር ፡ ዘይብልዎሙ ፡ አልግባል ። ወእምድኅረዝ ፡ ተመይ ጠ ፡ ካሌብ ፡ ንጉሥ ፡ ወገብአ ፡ ውስተ ፡ ብሔሩ ፡ ወኀደገ ፡ ለብሔረ ፡ ሳባ ፡ ብዙኃነ ፡ ሰራዊተ ፡ መስተጽዕናነ ፡ አፍራ

ስ ፡ ወሚመ ፡ ላዕሌሆሙ ፡ ዐቢየ ፡ ሥዩመ ፡ በህየ ። ወሰይ ጣንሰ ፡ ጸላኤ ፡ ሠናይት ፡ መፍቀሬ ፡ እኪት ፡ ዘይትቃረን ፡ ለሃይማኖት ፡ ዘክርስቶስ ፡ ለዝሉፉ ፡ ወሖረ ፡ ኀበ ፡ ንጉሠ ፡ አይሁድ ፡ ወአንሥአ ፡ ከመ ፡ ይጽብአሙ ፡ ለሰራዊት ፡ እ ለ ፡ ኀደጎሙ ፡ ካሌብ ፡ ንጉሥ ፡ ውስተ ፡ ብሔረ ፡ ሳባ ። ወእምዝ ፡ ተንሥአ ፡ውእቱ ፡ ንጉሠ ፡ አይሁድ ፡ ወጸብ አሙ ፡ ወቀተሎሙ ፡ ወአጥፍአሙ ፡ ለኵሎሙ ። ወእም ድኅረዝ ፡ ሖረ ፡ ውእቱ ፡ አይሁዳዊ ፡ ኀበ ፡ ሀገር ፡ ሠናይ ት ፡ ወቅድስት ፡ ወመፍቀሪተ ፡ ክርስቶስ ፡ ከመ ፡ ያጥፍ ኣ ፡ ወከመ ፡ ያመዝብሮን ፡ ለአብያተ ፡ ክርስቲያናት ፡ እ ለ ፡ ሀለዋ ፡ ውስቴታ ። ወዝውእቱ ፡ ዜናሃ ፡ ለቅድስት ፡ ናግራን ፡ ሀገር ፡ ምሥራቃ ፡ ለብሔረ ፡ ዐረብ ። ወኑኃ ፡ ለ ይእቲ ፡ ሀገር ፡ ስሳ ፡ ምዕራፍ ። ወግድማ ፡ ዕሥራ ፡ ወኃ ምስቱ ፡ ምዕራፍ ። ወርሕቅት ፡ እምብሔረ ፡ ህንደኬ ፡ ከ መ ፡ መጠነ ፡ ምእት ፡ ወሰብዓ ፡ ምዕራፍ ፡ በየብስ ። ወእ ምብሔረ ፡ ኢትዮጵያ ፡ ሰማንያ ፡ ምዕራፍ ። ወእምብሔ ረ ፡ ሮሜ ፡ ስሳ ፡ ምዕራፍ ፡ በየብስ ።

ወአሜሃ ፡ ክረምት ፡ ውእቱ ፡ አመ ፡ ይትቃተሎሙ ፡ ውእቱ ፡ ዕልው ፡ ለሰብአ ፡ ናግራን ፡ ወበእንተዝ ፡ ኢክ ህለ ፡ ካሌብ ፡ ንጉሠ ፡ ኢትዮጵያ ፡ ይሖር ፡ ኀቤሆሙ ፡ ከ መ ፡ ይርድኦሙ ፡ ለሰብአ ፡ ናግራን ፡ ሀገር ፡ ቅድስት ። ወትርጓሜሃ ፡ ለናግራን ፡ ሀገር ፡ ሀገረ ፡ ነጐድጓድ ፡ ብሂ ል ፡ በነገረ ፡ ዕብራይስጥ ። ወሶበ ፡ በጽሐ ፡ ዝኩ ፡ አይሁ ዳዊ ፡ ኀበ ፡ ቅድስት ፡ ሀገር ፡ ርእየ ፡ ኀበ ፡ ቅጽረ ፡ ይእ ቲ ፡ ሀገር ፡ ትእምርተ ፡ መስቀል ። ወዓዲ ፡ ዲበ ፡ ኆዋኅ ዊሃ ፡ ብዙኃን ፡ ሰራዊት ፡ መስተቃትላን ፡ መልዕልተ ፡ ጥ ቅመ ፡ ሀገር ። ወሶበ ፡ ርእየ ፡ ትእምርተ ፡ መስቀል ፡ ተም ዕዐ ፡ ንጉሠ ፡ አይሁድ ፡ ርጉም ፡ ወፈነወ ፡ አዋዴ ፡ እን

ዘ ፡ ይብል ፡ ኵሉ ፡ ዘየአምን ፡ በኢየሱስ ፡ ክርስቶስ ፡ ይ
ኰንንዎ ፡ ዐቢየ ፡ ኵነኔ ፡ ወማኅለቅቱሰ ፡ እቀትሎ ፡ በሰይ
ፍ ። ወለዝኒ ፡ ተመይጠ ፡ ውስተ ፡ ሕግየ ፡ ወሥርዐትየ ፡
ወክሕዶ ፡ ለኢየሱስ ፡ ክርስቶስ ፡ ናዝራዊ ፡ ወለሐዋርያቲ
ሁ ፡ ይረክብ ፡ በኀቤየ ፡ ክብረ ፡ ወብዕለ ፡ ወአዕቢየ ፡ በ
ውስተ ፡ መንግሥትየ ። ወባሕቱ ፡ እእምሩ ፡ ወጠይቁ ፡
ከመ ፡ ቀተልክዎሙ ፡ ለኵሎሙ ፡ ሰራዊት ፡ መስተቃትላ
ን ፡ እለ ፡ ኀደጎሙ ፡ ካሌብ ፡ ንጉሠ ፡ ኢትዮጵያ ፡ ውስ
ተ ፡ ብሔረ ፡ ሳባ ፡ ወአውዐይክዎሙ ፡ በእሳት ። ወናሁ ፡
አስተዳለውኩ ፡ ለክሙኒ ፡ ኦሰብአ ፡ ናግራን ፡ ብዙኃነ ፡
ሰራዊተ ፡ መስተቃትላነ ፡ ኃሩያነ ፡ ወኆልቆሙ ፡ ዐሠር
ቱ ፡ ወክልኤቱ ፡ እልፍ ። ወሰሚዖሙ ፡ ሰብአ ፡ ሀገረ ፡ ና
ግራን ፡ አውሥኡ ፡ እመልዕልተ ፡ ጥቅመ ፡ ሀገር ፡ እንዘ ፡
ይብሉ ፡ ንሕነሰ ፡ ናመልክ ፡ እግዚእነ ፡ ወመድኀኒነ ፡ ኢየ
ሱስ ፡ ክርስቶስ ፡ ናዝራዌ ፡ ቃለ ፡ እግዚአብሔር ፡ አብ ፡
ዘተሰብአ ፡ እምቅድስት ፡ ማርያም ፡ ድንግል ፡ እግዚአ ፡ ኵ
ሉ ፡ ወአምላከ ፡ ኵሉ ፡ ወገባሬ ፡ ኵሉ ፡ ፍጥረት ፡ ናአኵቶ ፡
ወንሴብሖ ፡ ወንሰግድ ፡ሎቱ ፡ ምስለ ፡ አቡሁ ፡ ወመንፈ
ስ ፡ ቅዱስ ፡ ማሕየዊ ፡ ለዓለመ ፡ ዓለም ፡ አሜን ።

ወሶበ ፡ ሰምዐ ፡ ንጉሠ ፡ አይሁድ ፡ ዘንተ ፡ ነገረ ፡ ተም
ዕዐ ፡ ዐቢየ ፡ መዐተ ፡ ወነበረ ፡ ኀቤሆሙ ፡ እንዘ ፡ ይትቃት
ሎሙ ፡ ስድስተ ፡ አውራኀ ፡ ወጸንዐ ፡ ቀትል ፡ ማእከሌሆ
ሙ ። ወአይሁዳዊሰ ፡ ርጉም ፡ ስእነ ፡ በዊኦታ ፡ ለይእቲ ፡
ቅድስት ፡ ሀገር ፡ እንተ ፡ ተሣረረት ፡ ዲበ ፡ ኰኵሐ ፡ ሃይ
ማኖት ፡ ዘክርስቶስ ፡ ወልደ ፡ እግዚአብሔር ፡ ሕያው ፡
አምላክነ ። ወእምዝ ፡ ቀተሎሙ ፡ ለኵሎሙ ፡ ሕዝበ ፡ ክ
ርስቲያን ፡ መሃይምናን ፡ መስተገብራነ ፡ ምድር ፡ ዘረከበ
ሙ ፡ በአፍአ ፡ እምይእቲ ፡ ሀገር ፡ ወቦ ፡ እምኔሆሙ ፡ ን

ኡሳን ፡ እለ ፡ ወሀቦሙ ፡ ለግብርናት ፡ ለዐበይቱ ፡ ወለመ ኳንንቱ ። ወሶበ ፡ ተቃተሎሙ ፡ ጽኑዐ ፡ ቀትለ ፡ ወስእኖ ሙ ፡ ለሰብአ ፡ ይእቲ ፡ ሀገር ፡ ወኢረከበ ፡ እንተ ፡ ኀበ ፡ ይበውእ ፡ ወኢበምግባር ፡ ወኢበአመክንዮ ። ወበእንተዝ ፡ ተመሰለ ፡ ከመ ፡ ዲያብሎስ ፡ ዘተቃረኖ ፡ ለሰብእ ፡ እምት ካት ፡ መዋዕል ። ወለአከ ፡ ኀበ ፡ ዐበይተ ፡ ሀገር ፡ ፈራህ ያነ ፡ እግዚአብሔር ፡ ወአኀዘ ፡ ይምሐል ፡ ሎሙ ፡ በስ መ ፡ እግዚአብሔር ፡ አምላከ ፡ ኦሪት ፡ ወነቢያት ፡ ገባሬ ፡ ሕገገ ፡ ኦሪት ፡ ከመ ፡ ኢያሕሥም ፡ ወኢላዕለ ፡ አሐዱሂ ፡ በውስተ ፡ ይእቲ ፡ ሀገር ። ወኢይገብር ፡ እኩየ ፡ እንከ ፡ ወ ኢላዕለ ፡ መኑሂ ፡ በውስተ ፡ ይእቲ ፡ ሀገር ፡ ወኢይክዕው ፡ ነጠብጣበ ፡ ደም ፡ በውስቴታ ፡ አላ ፡ ባሕቱ ፡ እፈቅድ ፡ በ ዊአ ፡ ከመ ፡ እርአይ ፡ ሕንጻታ ፡ ለሀገር ፡ ወምሥያጣቲሃ ፡ ለሀገር ፡ ወመራሕብቲሃ ። ወዓዲ ፡ እኤዝዘክሙ ፡ ግብረ ፡ ዘይረክቦ ፡ ለንጉሥ ፡ ለለ ፡ ዓመት ፡ አሐደ ፡ ዲናረ ፡ ለለ ፡ አሐዱ ፡ ብእሲ ፡ ዘይሁብ ፡ በበ ፡ ዓመት ፡ አረጋዊ ፡ ወወ ሬዛ ፡ ወሐረሳዊ ፡ ወዘቦ ፡ ኪነ ፡ እድ ፡ ወይትገበር ፡ መልክ ዑ ፡ ለዲናር ፡ በስመ ፡ ዚአየ ። ወሶበ ፡ ኈለቈ ፡ ዘንተ ፡ ዘይ ቤ ፡ ኮነ ፡ ዐሥርተ ፡ ምእተ ፡ ወስድስቱ ፡ ምእት ፡ ወተስዓ ፡ ልጥረ ፡ ወርቅ ። ወበእንተዝ ፡ ኮነ ፡ ኈልቆሙ ፡ ለእለ ፡ ያወዕኡ ፡ ግብረ ፡ ለንጉሥ ፡ ፻ወ፻፻ ፡ ወ፳ወ፩፻ ፡ ወ፸ወ፮ ፡ ዘእንበለ ፡ አንስት ፡ ወደቅ ፡ ወኢወራዙት ።

ወእለሰ ፡ ነበሩ ፡ ውስተ ፡ ሀገር ፡ ክርስቲያን ፡ ሕዝበ ፡ እግዚአብሔር ፡ ወሥርዐቶሙ ፡ የዐቅቡ ፡ ትእዛዛተ ፡ ቅ ዱሳተ ፡ ዘአዘዘነ ፡ እግዚእነ ፡ ወመድኀኒነ ፡ ኢየሱስ ፡ ክር ስቶስ ፡ በወንጌል ፡ ቅዱስ ። ወእሙንቱሰ ፡ ለአኩ ፡ ኀበ ፡ ንጉሥ ፡ አይሁዳዊ ፡ እንዘ ፡ ይብሉ ፡ ኦንጉሥ ፡ ንሕነሰ ፡ ተአዘዝነ ፡ በኦሪት ፡ ወበነቢያት ፡ ወበሐዋርያት ፡ ቅዱሳ

ን ፡ ተመሀርነ ፡ በኀቤሆሙ ፡ ከመ ፡ ናምልክ ፡ ለእግዚአ
ብሔር ፡ አምላክነ ፡ ወናክብሮሙ ፡ ለነገሥት ፡ ወንስማዕ ፡
ቃሎሙ ፡ በዘ ፡ ይደሉ ። ወይእዜኒ ፡ ንሕነሰ ፡ ነአምን ፡ በ
ቃልከ ፡ ወበማሕላ ፡ ዘመሐልከ ፡ ለነ ፡ ወበኪዳንከ ፡ ዘተ
ካየድከ ፡ ምስሌነ ። ወናርኁ ፡ ለከ ፡ አናቅጸ ፡ ሀገር ፡ ከመ ፡
ትባእ ፡ አንተ ፡ ወእሊአከ ፡ ፍቁራኒከ ፡ ይባኡ ፡ ምስሌከ ።
ወለእመሰ ፡ ዐመፅከነ ፡ ወሐሰውከነ ፡ ቃለከ ፡ ወበላዕከ ፡
ማሕላከ ፡ ወነሠትከ ፡ ኪዳንከ ፡ ዘተካየድከ ፡ ምስሌነ ። ለበ
ኬ ፡ ከመ ፡ ብነ ፡ አምላክ ፡ ዘይክል ፡ ረዲኦተነ ፡ ወያድ
ኅነነ ፡ ወይባልሐነ ፡ ወያገብእ ፡ እከየከ ፡ ዲበ ፡ ርእስከ ።
ወእምይእዜሰ ፡ ናሁ ፡ ናቅድም ፡ ነጊሮተከ ፡ በከመ ፡ ይቤ
ሉ ፡ አናንያ ፡ ወአዛርያ ፡ ወሚሳኤል ፡ ለአምላክከሂ ፡ ኢ
ናመልክ ፡ ወለምስልሂ ፡ ዘወርቅ ፡ ዘገበርከ ፡ ኢንሰግድ ፡
ለከ ፡ ወይኄይሰነ ፡ መዊት ፡ እምዘ ፡ ንትመየጥ ፡ ውስተ ፡
ሕግከ ፡ ወሥርዐትከ ። ወንሕነሰ ፡ እንከ ፡ ነአምን ፡ በእግ
ዚእነ ፡ ወመድኅኒነ ፡ ኢየሱስ ፡ ክርስቶስ ፡ ዘሞተ ፡ በእን
ቲአነ ፡ ወበሞተ ፡ ዚአሁ ፡ ሐየውነ ፡ ወአሕየወነ ፡ ለኵል
ነ ፡ ወወሀበነ ፡ ሕይወተ ፡ ዘለዓለም ። ወእምዝ ፡ ይቤሎሙ ፡
ቅዱስ ፡ ጊሩት ፡ ወልደ ፡ ከዕብ ፡ ኢትእመኑ ፡ ቃሎ ፡ ለዝ
ንቱ ፡ አይሁዳዊ ፡ ከሓዲ ፡ እስመ ፡ ዐማፂ ፡ ወሐሳዊ ፡ ው
እቱ ፡ ወኢታርኅዉ ፡ ሎቱ ፡ አናቅጸ ፡ ሀገር ። ወእሙን
ቱሰ ፡ አበዩ ፡ ሰሚዐ ፡ ቃሎ ፡ ለቅዱስ ፡ ጊሩት ፡ ወይቤሉ ፡
እመሰ ፡ ዐመፀነ ፡ ወበልዐ ፡ ማሕላሁ ፡ ናሁ ፡ ንሕነሰ ፡ አ
ጥባዕነ ፡ ለመዊት ፡ በእንተ ፡ ስመ ፡ እግዚእነ ፡ ኢየሱስ ፡
ክርስቶስ ። ወእምዝ ፡ አርኀዉ ፡ ሎቱ ፡ አናቅጸ ፡ ሀገር ።
ወቦአ ፡ ንጉሠ ፡ ሳባ ፡ ዐማፂ ፡ ወእኩይ ፡ ምስለ ፡ ዐበይቱ ፡
ወመኳንንቲሁ ፡ ወእሊአሁ ፡ ወሐራሁ ፡ ወሰራዊቱ ። ወእ
ምዝ ፡ ተቀበልዎ ፡ ሰብአ ፡ ሀገር ፡ ወቅዱስ ፡ ጊሩት ፡ ምስሌ

ሆሙ ፡ ወአምኀዎ ፡ ወሰገዱ ፡ ሎቱ ፡ ውስተ ፡ ምድር ። ወ
ውእቱሰ ፡ አቅደመ ፡ ገቢአ ፡ ወገቢረ ፡ ወአስተዋዕአ ፡ ኵ
ሎ ፡ ንዋዮሙ ፡ ወጥሪቶሙ ፡ ወአልቦ ፡ ዘኀደገ ፡ ሎሙ ።
ወእምዝ ፡ አዘዘ ፡ ከመ ፡ ያምጽኡ ፡ ሎቱ ፡ ኤጲስ ፡ ቆጶ
ስ ፡ አባ ፡ ጳውሎስ ፡ ዘናግራን ፡ ሀገር ፡ ወእሙንቱሰ ፡ ነገ
ርዎ ፡ ዘከመ ፡ ሞተ ፡ እምክልኤ ፡ ዓመት ፡ ወውእቱሰ ፡
ኢአምነ ፡ ቃሎሙ ፡ ወፈነወ ፡ ኀበ ፡ መቃብሪሁ ፡ ወአም
ጽኡ ፡ አዕጽምቲሁ ፡ ወአውዐዩ ፡ በእሳት ።

ወእምዝ ፡ አዘዞሙ ፡ ለሐራሁ ፡ ያስተጋብኡ ፡ ብዙኀ ፡
ዕፀወ ፡ ወያንድዱ ፡ ውስቴቱ ፡ እሳተ ፡ ወተላዐለ ፡ ነበልባ
ሉ ፡ ለእሳት ፡ እስከ ፡ ሰማይ ። ወእምዝ ፡ አዘዘ ፡ የአኀዝዎ
ሙ ፡ ለኵሎሙ ፡ እለ ፡ ረከቡ ፡ ውስተ ፡ ሀገር ፡ ቀሳውስ
ት ፡ ወዲያቆናት ፡ ወመነኮሳት ፡ ወእቤራት ፡ ወእጓለ ፡ ማ
ውታ ፡ እለ ፡ ይተግሁ ፡ በሌሊት ፡ ውስተ ፡ አንብቦ ፡ መ
ጻሕፍት ፡ በውስተ ፡ ቅዱሳት ፡ አብያተ ፡ ክርስቲያናት ።
ወለእሉ ፡ ኵሎሙ ፡ አዘዘ ፡ ከመ ፡ ይደይዎሙ ፡ ውስተ ፡
እሳት ፡ ዘገብረ ። ወኮነ ፡ ኍልቆሙ ፡ ለእለ ፡ ተወድዩ ፡ ው
ስተ ፡ እሳት ፡ አርባዕቱ ፡ ምእት ፡ ወዕሥራ ፡ ወሰብዓቱ ፡ ነ
ፍስ ። ወበእንተዝ ፡ ፈቀደ ፡ ከመ ፡ ያፍርሆሙ ፡ ለካልኣን ፡
ክርስቲያን ፡ እለ ፡ ሀለዉ ፡ ውስተ ፡ ሀገር ። ወእምዝ ፡ አ
ዘዘ ፡ ከመ ፡ ይደዩ ፡ ጋጋ ፡ ዘኀጺን ፡ ውስተ ፡ ክሳዱ ፡ ለ
ቅዱስ ፡ ኂሩት ፡ ወሞቅሐ ፡ ውስተ ፡ እገሪሁ ፡ ወለኵሎ
ሙ ፡ ዐበይት ፡ ወመኳንንቲሃ ፡ ለሀገር ፡ ከማሁ ፡ ሞቅሕዎ
ሙ ። ወእምዝ ፡ አዘዘ ፡ አዋድያነ ፡ ይጽራኍ ፡ በውስተ ፡
ሀገር ፡ እንዘ ፡ ይብሉ ፡ ከሐድዎ ፡ ለኢየሱስ ፡ ናዝራዊ ፡
ዘይብልዎ ፡ ክርስቶስ ፡ ወተመየጡ ፡ ውስተ ፡ ሕጎሙ ፡ ወ
ሥርዐቶሙ ፡ ለአይሁድ ። ወሶበ ፡ ሰምዑ ፡ ቅዱሳን ፡ ክር
ስቲያን ፡ ከልሑ ፡ እንዘ ፡ ይብሉ ፡ ሐሰ ፡ ለነ ፡ ኢንገብር ፡

ዘንተ ፡ ነገረ ፡ ወኢንክሕዶ ፡ ለክርስቶስ ፡ አምላክነ ፡ ዘአ
መነ ፡ ቦቱ ፡ ወተጠመቅነ ፡ በስመ ፡ ዚአሁ ። ወይቤሎሙ ፡
ንጉሥ ፡ አይሁዳዊ ፡ ናሁ ፡ ሰብአ ፡ ሮሜ ፡ አእመሩ ፡ ከመ ፡
አበዊነ ፡ ሰቀሉ ፡ ብእሴ ፡ በኢየሩሳሌም ፡ እንዘ ፡ ካህናት ፡
እሙንቱ ፡ ወፈረሳዊያን ፡ ማእምራነ ፡ ሕገ ፡ ኦሪት ፡ ወጸፍ
ዕዎ ፡ ወተሳለቁ ፡ ላዕሌሁ ፡ ወቀተልዎ ፡ እስመ ፡ አእመሩ ፡
ወጠየቁ ፡ ከመ ፡ ኢኮነ ፡ አምላከ ፡ ውእቱ ። እፎኬ ፡ ት
ስሕቱ ፡ ለሊክሙ ፡ አንትሙኒ ፡ በዝንቱ ፡ ብእሲ ፡ አንት
ሙኒ ፡ ትጠብቡ ፡ ወትበዝኁ ፡ እምሰብአ ፡ ሮሜ ፡ ዘይነ
ብሩ ፡ ኀቤነ ፡ ዮም ፡ ዘይብልዎሙ ፡ ናስጥሮሳዊያን ፡ እስ
መ ፡ እሙንቱ ፡ ይብሉ ፡ ኢኮነ ፡ አምላከ ፡ አላ ፡ ባሕቲቱ ፡
ነቢይ ፡ ውእቱ ። ወአኮ ፡ ዘእፈቅድ ፡ እምኔክሙ ፡ ኦሰብ
አ ፡ ናግራን ፡ ከመ ፡ ትክሐድዎ ፡ ለእግዚአብሔር ፡ አም
ላክ ፡ ዘፈጠረ ፡ ሰማየ ፡ ወምድረ ። ወኢታምልኩ ፡ ፀሓየ ፡
ወወርኀ ፡ ወኢከዋክብተ ፡ ወኢዘሀሎ ፡ ውስተ ፡ የብስ ፡ ወ
ኢዘሀሎ ፡ ውስተ ፡ ባሕር ፡ ወኢዘሀሎ ፡ ውስተ ፡ አፍላግ ።
አላ ፡ ባሕቲቱ ፡ እፈቅድ ፡ እምኔክሙ ፡ ከመ ፡ ትክሐድዎ ፡
ለኢየሱስ ፡ ዘይብልዎ ፡ ክርስቶስ ፡ ዘሰቀልዎ ፡ አበዊነ ፡
በኢየሩሳሌም ፡ እስመ ፡ ውእቱ ፡ ፀረፈ ፡ ላዕለ ፡ እግዚአ
ብሔር ፡ ወረሰየ ፡ ርእሶ ፡ አምላከ ።

ወሶበ ፡ ሰምዑ ፡ ሰብአ ፡ ሀገር ፡ ዘንተ ፡ ጸርኁ ፡ እንዘ ፡
ይብሉ ፡ ንሕነሰ ፡ ነአምን ፡ በኢየሱስ ፡ ክርስቶስ ፡ ወልደ ፡
እግዚአብሔር ፡ ዘተሰብአ ፡ በደኃሪ ፡ መዋዕል ፡ በእንተ ፡
መድኀኒትነ ፡ እመንፈስ ፡ ቅዱስ ፡ ወእማርያም ፡ ድንግል ፡
ዘነገረነ ፡ በወንጌል ፡ ቅዱስ ፡ ወይቤለነ ፡ ናሁ ፡ ይወስዱክ
ሙ ፡ ኀበ ፡ ነገሥት ፡ ወመኳንንት ፡ ወይቀሥፉክሙ ፡ በም
ኵራባቲሆሙ ፡ ከመ ፡ ይኩን ፡ ስምዐ ፡ ላዕሌሆሙ ። ወይ
እዜኒ ፡ ኢንሰምዕ ፡ ቃለከ ፡ ወኢነአምን ፡ በሕግከ ፡ ወበ

ሥርዐትከ ፡ እስመ ፡ አንተ ፡ ዐማፂ ፡ ወከሓዲ ፡ ዘሐሰው
ከ ፡ ቃለከ ፡ ወነሠትከ ፡ ኪዳነከ ፡ ወበላዕከ ፡ ማሕላከ ፡ ዘ
መሐልከ ፡ ለነ ፡ በአምላከ ፡ አሪት ፡ ወነቢያት ። ወእምዝ ፡
አኀዘ ፡ ውእቱ ፡ ከሓዲ ፡ ያስተጣዕም ፡ ሎሙ ፡ ነገሮ ፡ ወይ
የውሆሙ ፡ ወይጌጥሙ ፡ ከመ ፡ ይክሐድዎ ፡ ለክርስቶስ ።
ወእሙንቱሰ ፡ አበዩ ፡ ሰሚዐ ፡ ቃሎ ፡ ወይቤልዎ ፡ ሶበሰ ፡
ኰነንከነ ፡ ዘዘ ፡ ዚአሁ ፡ ዠነኔ ፡ ወመተርከ ፡ መለያልይነ ፡
አው ፡ አውዐይከ ፡ ሥጋነ ፡ በእሳት ፡ ኢንክሕዶ ፡ ለክርስ
ቶስ ፡ ወኢንክሕድ ፡ ርትዕተ ፡ ሃይማኖተ ፡ በቅድስት ፡ ሥ
ላሴ ፡ እስመ ፡ በእንተ ፡ ፍቅረ ፡ ክርስቶስ ፡ ንመውት ፡ ዠ
ልነ ። ውብዙኃን ፡ እምሕዝበ ፡ ክርስቲያን ፡ ጐዩ ፡ ውስተ ፡
አድባር ፡ ወበዓታት ፡ ወግበበ ፡ ምድር ፡ ወኢኮነ ፡ በእንተ ፡
ፍርሀቶሙ ፡ እምዠነኔሁ ፡ ለከሓዲ ፡ አይሁዳዊ ። አላ ፡ በ
ሕቱ ፡ ከመ ፡ ይስአሉ ፡ ወያስተበቍዑ ፡ ኀበ ፡ ዘይሰምዕ ፡
ስእለቶሙ ፡ ለእጕለ ፡ ቋዓት ፡ እለ ፡ ይጼውዕዎ ፡ ወይሁ
በሙ ፡ ሲሳዮሙ ። ወካዕበ ፡ ይሴፈዉ ፡ ከመ ፡ ይምጻእ ፡
ኀቤሆሙ ፡ ረድኤት ፡ እምኀበ ፡ እግዚአብሔር ፡ ወከመ ፡
ኢይኀለቁ ፡ እምውስተ ፡ ምድር ፡ ወከመ ፡ ኢይጥፋእ ፡
ስሞሙ ፡ ወዝክሮሙ ። በከመ ፡ ይቤ ፡ ኢሳይያስ ፡ ነቢይ ፡
ሶበሰ ፡ ኢያትረፈ ፡ ለነ ፡ እግዚአብሔር ፡ ዘርአ ፡ ከመ ፡
ሰዶም ፡ እምኮነ ፡ ወከመ ፡ ገሞራ ፡ እመሰልነ ።

ወኮነ ፡ ኍልቆሙ ፡ ለእለ ፡ ቀተሎሙ ፡ አይሁዳዊ ፡ ከ
ሓዲ ፡ ዕድ ፡ ወአንስት ፡ ወደቂቅ ፡ ወወራዙት ፡ ወአእሩ
ግ ፡ አርብዓ ፡ ወክልኤቱ ፡ ምእት ፡ ወኃምሳ ፡ ወክልኤቱ ፡
ነፍስ ፡ እለ ፡ ሞቱ ፡ ዠሎሙ ፡ በእንተ ፡ ስሙ ፡ ለክርስቶስ ።
እስመ ፡ መንኑ ፡ ዘንተ ፡ ዓለመ ፡ ኀላፌ ፡ ወኮነ ፡ ፍጹመ ፡
ስምዖሙ ፡ እስመ ፡ በሀየ ፡ ኮነ ፡ ዕፁብ ፡ ግብረ ፡ ወአንስቲ
ያሆሙኒ ፡ ይጸውራ ፡ ደቂቆን ፡ ወይትባደራ ፡ ከመ ፡ ይ

ባኢ ፡ ውስተ ፡ እሳት ፡ ወወረዙቶሙኒ ፡ ከመ ፡ ውእቱ ። ወእምዝ ፡ አኀዙ ፡ ሐራሁ ፡ ለከሓዲ ፡ ይዝብጥዎሙ ፡ ለሰብእ ፡ ወይክልእዎሙ ፡ በዊአ ፡ ውስተ ፡ እሳት ። ወለእለሂ ፡ ተርፉ ፡ አኀዘ ፡ ይንግሮሙ ፡ ዝኩ ፡ ከሓዲ ፡ ጥዑመ ፡ ነገረ ፡ ወይኄጠሙ ፡ እንዘ ፡ ይብል ፡ ክሐድዎ ፡ ለክርስቶስ ፡ ዘጸፍዕዎ ፡ ወሰቀልዎ ፡ ወቀተልዎ ፡ አበዊነ ። ወእምዝ ፡ ጸርኁ ፡ ኵሎሙ ፡ ዕድ ፡ ወአንስት ፡ ወደቂቅ ፡ ወሕፃናት ፡ እንዘ ፡ ይብሉ ፡ ንሕነሰ ፡ ንክሕዶሙ ፡ ለአዝማዲነ ፡ ወንዋይነ ፡ ወለኵሉ ፡ ዘሀሎ ፡ ውስተ ፡ ዝንቱ ፡ ዓለም ፡ ኀላፊ ። ወበጥቡዕ ፡ ልብ ፡ ነአምን ፡ በክርስቶስ ፡ ወንትዌከል ፡ ቦቱ ፡ እስመ ፡ ውእቱ ፡ ተስፋነ ፡ ወበእንተ ፡ ስመ ፡ ዚአሁ ፡ ንሜጡ ፡ ነፍሰነ ፡ ለሞት ፡ እስመ ፡ ውእቱ ፡ ሞተ ፡ በእንቲአነ ፡ በመዋዕለ ፡ ጲላጦስ ፡ ጶንጦያዊ ፡ ወበሞተ ፡ ዚአሁ ፡ አሕየወነ ፡ ለኵልነ ። ወበእንተዝ ፡ ኢንክሕዶ ፡ ለእግዚእነ ፡ ኢየሱስ ፡ ክርስቶስ ፡ ወልደ ፡ እግዚአብሔር ፡ ንጉሠ ፡ ሰላም ፡ ወኀይል ፡ ወዕበይ ፡ ወስልጣን ፡ ለዓለመ ፡ ዓለም ፡ አሜን ። ወእምዝ ፡ ይቤሎን ፡ ንጉሥ ፡ አይሁዳዊ ፡ ለአንስት ፡ ትፈቀዳኑ ፡ ከመ ፡ ትሙታ ፡ ሞተ ፡ መሪረ ፡ በእንተ ፡ ብእሲ ፡ መሠርይ ፡ ወመስሕት ።

ወአውሥአ ፡ እማንቱ ፡ አንስት ፡ ወይቤላሁ ፡ ለንጉሥ ፡ አይሁዳዊ ፡ ልሳንከ ፡ ይነብብ ፡ ስሕተተ ፡ ወዕርፈተ ፡ ላዕለ ፡ እግዚአብሔር ። ወከናፍሪከ ፡ ይነብቡ ፡ ዐመፃ ፡ ወጕሕሉተ ፡ አከሓዲ ። ወሰሚዖ ፡ ንጉሥ ፡ ዘንተ ፡ ነገረ ፡ ተምዕዐ ፡ ዓቢየ ፡ መዓተ ፡ ወአዘዘ ፡ ከመ ፡ ይስድዎን ፡ ውስተ ፡ ግብ ፡ ወበህየ ፡ ይምትሩ ፡ ክሳውዲሆን ፡ ኀበ ፡ ቀተሎሙ ፡ ቀዳሚ ፡ ለሰማዕት ። ወኮነ ፡ ኍልቆን ፡ ለእማንቱ ፡ አንስት ፡ ክልኤ ፡ ምእት ፡ ወዕሥራ ፡ ወሰብዐቱ ፡ ነፍስ ። ወእምዝ ፡ አኀዝዎን ፡ ሐራ ፡ ወሰሐብዎን ፡ በሥዕርት ፡ ር

እሰን ፡ ወወሰድዎን ፡ ወአብጽሕዎን ፡ ውስተ ፡ ግብ ፡ ኀበ ፡ ይመትሩ ፡ ክሳውዲሆን ። ወእማንቱሰ ፡ ይትፌሥሑ ፡ ወይትሐሠዩ ። ወሶበ ፡ በጽሑ ፡ ህየ ፡ ወአኀዞ ፡ መነከሳት ፡ አንስት ፡ ወእቤራት ፡ እለ ፡ ይትቀነያ ፡ ለእግዚአብሔር ፡ በሠናይ ፡ አምልኮ ። ወይቤላሆን ፡ ለአንስት ፡ እለ ፡ ቦን ፡ ሰብሳበ ፡ ወውሉደ ፡ ኀድጋ ፡ ለነ ፡ ንቅድም ፡ በዊአ ፡ ውስተ ፡ ስምዕ ፡ እስመ ፡ ለበስነ ፡ ንሕነ ፡ አልባሰ ፡ ምንኵስና ፡ እንተ ፡ ይእቲ ፡ አርአያ ፡ ሥርዐተ ፡ ልብሰተ ፡ መላእክት ፡ ወዓዲ ፡ ለሊክን ፡ ታአምራ ፡ ከመ ፡ ንሕነ ፡ ንቀድመክን ፡ በውስተ ፡ ቅድስት ፡ ቤተ ፡ ክርስቲያን ፡ ሶበ ፡ ንትመጠው ፡ ሥጋሁ ፡ ቅዱሰ ፡ ወደሞ ፡ ክቡረ ፡ በዘቦቱ ፡ ይነጽሕ ፡ ነፍስነ ፡ ወሥጋነ ። ወአውሥኣ ፡ እማንቱ ፡ አንስት ፡ እለ ፡ ቦን ፡ ሰብሳበ ፡ ወውሉደ ፡ ወይቤላሆን ፡ ለመነከሳት ፡ በዝየሰ ፡ ኢመፍትው ፡ ንግበር ፡ ከመዝ ። እስመ ፡ ንሕነሰ ፡ አንስቲያሆሙ ፡ ለሰማዕት ፡ ወዓዲ ፡ ደቂቅነኒ ፡ ሰማዕት ፡ እሙንቱ ፡ ወበእንተዝ ፡ ንከውን ፡ ሰማዕቶሙ ፡ ለሰማዕት ። ወበእንተዝ ፡ መፍትው ፡ ንቅድምክን ፡ በውስተ ፡ ቀትል ፡ ከመ ፡ ኢንርአዮሙ ፡ ለአምታቲነ ፡ ወለደቂቅነ ፡ እንዘ ፡ ይመውቱ ፡ በቅድሜነ ። ወዘንተ ፡ ብሂሎን ፡ ወእምዝ ፡ አኀዛ ፡ ይትባደራ ፡ ለመዊት ፡ ወመተሩ ፡ ሐራ ፡ ክሳውዲሆን ፡ ለቅዱሳት ፡ አንስት ፡ እንዘ ፡ ይስእላ ፡ ወያስተበቍዓ ፡ ኀበ ፡ አብ ፡ ወወልድ ፡ ወመንፈስ ፡ ቅዱስ ፡ ከመ ፡ ይደምሮን ፡ ምስለ ፡ ቅዱሳኒሁ ፡ እስከ ፡ ለዓለም ፡ ወይጽሐፍ ፡ አስማቲሆን ፡ ውስተ ፡ መጽሐፈ ፡ ሕይወት ። ወሶበ ፡ ይሬኢ ፡ ንጉሥ ፡ ርጉም ፡ አይሁዳዊ ፡ ዘንተ ፡ ዘኮነ ፡ ይቤሎሙ ፡ ለመላህቅቲሁ ፡ ወለዐበይቱ ፡ ወለመኳንንቲሁ ፡ ወለእሊአሁ ፡ ትሬኢዩኑ ፡ ለዝኩ ፡ መሠርይ ፡ ዘይብልዎ ፡ ክርስቶስ ፡ ዘሰቀልዎ ፡ አበዊነ ፡ በኢየሩሳሌም ፡ ወቀተልዎ ፡

ዘከመ ፡ ሠረዮሙ ፡ ለኵሉ ፡ ዓለም ፡ ወሚጠሙ ፡ ኀቤሁ ፡ ወአስተፀጸቡ ፡ ፊድፋደ ።

ወእምዝ ፡ ለአከ ፡ ኀበ ፡ አግዓዚተ ፡ ሀገር ፡ ብእሲቱ ፡ ለኂሩት ፡ እንተ ፡ ስማ ፡ ድማሃ ፡ ወለተ ፡ ራቢዕ ፡ ወተናገርዋ ፡ በጥዑም ፡ ነገር ፡ ወበትሕትና ፡ ከመ ፡ ያስሕትዋ ፡ ወይሚጥዋ ፡ እምርትዕት ፡ ሃይማኖት ። ወይእቲ ፡ ብእሲት ፡ ሠናይት ፡ ጥቀ ፡ ላሕያ ፡ ወራእያ ። ወሶበ ፡ በጽሑ ፡ ኀቤሃ ፡ ውስተ ፡ ቤተ ፡ ሞቅሕ ፡ ላእካኒሁ ፡ ለንጉሥ ፡ ወይቤልዋ ፡ እመሰ ፡ ተአዘዝኪ ፡ ለንጉሥ ፡ ክሕድክዮ ፡ ለኢየሱስ ፡ ክርስቶስ ፡ ተሐይዊ ፡ ነፍስኪ ፡ ወነፍሳቲሆን ፡ ለአዋልድኪ ። ወትረክቢ ፡ በኀቤሁ ፡ ክብረ ፡ ወብዕለ ። ወእመሰ ፡ አበይኪ ፡ ሰሚዐ ፡ ቃሎ ፡ መሪረ ፡ ሞተ ፡ ትመውቲ ። ወሶበ ፡ ሰምዐት ፡ ዘንተ ፡ ቃለ ፡ ዘለአከ ፡ ንጉሥ ፡ ኀቤሃ ፡ ወትቤሎሙ ፡ ለላእካኒሁ ፡ ለንጉሥ ፡ ውስዱኒ ፡ ኀበ ፡ ንጉሥ ፡ ወአነ ፡ እገብር ፡ ፈቃዶ ፡ ለንጉሥ ። ወዘንተ ፡ ዘትቤ ፡ ከመ ፡ ትባእ ፡ ውስተ ፡ ስምዕ ፡ ምስለ ፡ አዋልዲሃ ። ወእምዝ ፡ ነሥእዋ ፡ ወወሰድዋ ፡ ኀበ ፡ ንጉሥ ፡ ወአጸለልዋ ፡ ዲበ ፡ ርእሳ ፡ ወአዋልዲሃኒ ፡ ምስሌሃ ፡ ከመ ፡ ኢይልክፎን ፡ ፀሐይ ፡ እስመ ፡ ለእማንቱሰ ፡ ግሙራ ፡ ኢለከፎን ፡ ፀሐይ ፡ ዘእንበለ ፡ ዳእሙ ፡ በውስተ ፡ አብያቲሆን ፡ ሶበ ፡ ይበውእ ፡ እንተ ፡ መስኮት ። ወእምዝ ፡ በጽሐት ፡ ኀበ ፡ ንጉሥ ፡ ርጉም ፡ ወቆመት ፡ ቅድሜሁ ፡ ምስለ ፡ አዋልዲሃ ። ወይቤላ ፡ ንጉሥ ፡ ኦብእሲት ፡ ኢያስሐትኪ ፡ ሥራዩ ፡ ለኢየሱስ ፡ ለዘሰቀልዎ ፡ አበዊነ ፡ በኢየሩሳሌም ፡ ወይእዜኒ ፡ ኢትሐሪ ፡ በፍኖቶሙ ፡ ለእለ ፡ ሞቱ ፡ በውስተ ፡ ሀገርኪ ፡ እስመ ፡ ብእሲት ፡ ጠባብ ፡ አንቲ ፡ ወሠናይት ፡ ሥነ ፡ ላሕይኪ ፡ ወራእይኪ ፡ ወትኄይሲ ፡ እምኵሎሙ ፡ ሰብእ ፡ እለ ፡ ይነብሩ ፡ ውስተ ፡ ዛቲ ፡ ሀገ

ር ፡ ወብኪ ፡ ብዙኀ ፡ ክብረ ፡ ውበዕለ ። ወናሁ ፡ ሰማዕኩ ፡ በእንቲአኪ ፡ ከመ ፡ አልቦ ፡ ዘርእየኪ ፡ ግሙረ ፡ ወኢመ ኑኂ ፡ ዘእንበለ ፡ ምትኪ ፡ ባሕቲቱ ። ወሀለዉ ፡ ውስተ ፡ ቤትኪ ፡ ዕደው ፡ እለ ፡ ይትለአኩኪ ፡ ሠለስቱ ፡ ምእት ፡ ብእሲ ፡ ኀበ ፡ ኵሉ ፡ ዘትጽህቂ ። ወአውሥአት ፡ ቅድስት ፡ ብእሲት ፡ መሃይምንት ፡ ወትቤሎ ፡ ለንጉሥ ፡ አይሁዳዊ ፡ አኮ ፡ ዘይከብር ፡ በኀቤየ ፡ ዘይክሕዶ ፡ ለክርስቶስ ፡ አም ላክ ፡ ወኢእፈቅድ ፡ እርአዮ ፡ ለዘይፀርፍ ፡ ላዕለ ፡ እግዚ አብሔር ፡ እግዚእየ ፡ ወይሬስዮ ፡ መሠርየ ፡ ለንጉሠ ፡ ነገ ሥት ፡ እስመ ፡ አንሰ ፡ ብእሲት ፡ ክርስቲያናዊት ፡ አነ ፡ ወአአምን ፡ በክርስቶስ ፡ ፈጣሬ ፡ ኵሉ ።

ወሶበ ፡ ሰምዐ ፡ መማዕላይ ፡ አይሁዳዊ ፡ አዘዘ ፡ ይክ ሥቱ ፡ ግልባበ ፡ ገጻ ፡ ወርእሳ ፡ ወግልባበ ፡ አርእስቲሆ ን ፡ ለአዋልዲሃ ፡ ወቆማ ፡ ቅድሜሁ ፡ እንዘ ፡ አልቦን ፡ ግልባበ ። ወተመይጠት ፡ ቅድስት ፡ ወርእየቶን ፡ ለብዙኃ ት ፡ አንስት ፡ እንዘ ፡ ይበክያ ፡ በእንቲአሃ ፡ ወትቤሎን ፡ አኃትክን ፡ አንስት ፡ አግዓዝያት ፡ ወየዋሃት ፡ ወኄራት ፡ ወመሃይምናት ፡ እለ ፡ ከማየ ፡ ስምዓኒ ፡ ነገርየ ፡ እስመ ፡ ለሊክን ፡ ተአምራ ፡ ከመ ፡ ብእሲት ፡ ክርስቲያናዊት ፡ አ ነ ፡ ወኵሎሙ ፡ አዝማድየ ። ወበእንተዝ ፡ ኢአኀቶ ፡ ለክ ርስቶስ ፡ አምላኪየ ። ወካዕበ ፡ ተአምራ ፡ ከመ ፡ ብየ ፡ ብ ዙኀ ፡ ንዋየ ፡ ወርቀ ፡ ውብሩረ ፡ ወብርተ ፡ ወአልባሰ ፡ ወ አግብርተ ፡ ወአእማተ ፡ ወአህጉረ ፡ ወገራውሀ ፡ ወአልቦ ፡ ዘይሰአነኒ ። ወእምድኅረ ፡ ሞተ ፡ ምትየ ፡ ኢያውሰብኩ ፡ ካልአ ፡ ብእሴ ፡ ወኢክህለ ፡ ወኢመኑሂ ፡ ያምጽእ ፡ ላዕሌ የ ፡ ነገረ ፡ ኃፍረት ፡ እስመ ፡ ኢኀሠሥኩ ፡ ካልአ ፡ ግብ ረ ፡ ዘእንበለ ፡ ሕግ ፡ ወሥርዐት ፡ በከመ ፡ ይቤ ፡ ጳውሎስ ፡ ሐዋርያ ፡ ይኄይስ ፡ አውስቦ ፡ እምዘምዎ ። ወናሁ ፡ እብ

ለክን ፡ ከመ ፡ ብየ ፡ ዮም ፡ ዘይበዝኅ ፡ እምእልፍ ፡ ልጥ ር ፡ ወርቀ ፡ ውብሩረ ፡ ዘሀለወ ፡ ሕቱመ ፡ ውስተ ፡ ቤትየ ። ወዓዲ ፡ ተአምሪ ፡ ከመ ፡ አልባቲ ፡ ለብእሲት ፡ ፍሥሓ ፡ ዘእንበለ ፡ ዳእሙ ፡ በዕለተ ፡ ከብካባ ፡ ወእምድኅረዝ ፡ ትነብር ፡ በሐዘን ፡ ወሶበሂ ፡ ትወልድ ፡ በሕማም ፡ ወበምንዳቤ ፡ ትወልድ ። ወእምከመ ፡ ሞተ ፡ ምታ ፡ ወለእመሂ ፡ ወልዳ ፡ ትበኪ ፡ ወትላሑ ፡ በእንቲአሁ ።

ወናሁ ፡ አነ ፡ ዮም ፡ መነንክዎ ፡ ለዝንቱ ፡ ዓለም ፡ ኃላፊ ፡ ወለኵሉ ፡ ዘሀሎ ፡ ውስቴቱ ፡ ወለክልኤሆን ፡ አዋልድየ ፡ ደናግል ፡ ወንትወሰብ ፡ ኅቡረ ፡ ውስተ ፡ ስምዕ ፡ በከመ ፡ ፍሥሓ ፡ ዘይከውን ፡ በውስተ ፡ ከብካብ ፡ ኅበ ፡ መርዓዊ ፡ ሰማያዊ ፡ ክርስቶስ ፡ ወልደ ፡ እግዚአብሔር ፡ ዘአስተዳለወ ፡ ፍሥሓሆን ፡ ለኃምስ ፡ ደናግል ፡ ጠባባት ፡ እለ ፡ ነሥኣ ፡ ምስሌሆን ፡ ቅብአ ፡ በገማዕይሆን ። ወካዕበ ፡ ተአምሪ ፡ ኦእኅትየ ፡ ወፍቁሪትየ ፡ ከመ ፡ በኵሉ ፡ መዋዕለ ፡ ሕይወትየ ፡ ርኢክን ፡ ገጽየ ፡ ክልኤ ፡ ጊዜ ፡ ቀዳሚ ፡ በዕለተ ፡ ከብካብየ ፡ ወዳግመ ፡ ዮም ፡ በዛቲ ፡ ዕለት ፡ ውስተ ፡ ከብካብ ፡ ዘለዓለም ። ወይእዜኒ ፡ ስምዓኒ ፡ ነገርየ ፡ ኦኵልክን ፡ አንስት ፡ አግዓዝያት ፡ ከመ ፡ ኢይክል ፡ ዝንቱ ፡ ከሓዲ ፡ ወእሉንቱ ፡ ሰራዊቱ ፡ መስተቃትላን ፡ ኢይክሉ ፡ ይሚጡኒ ፡ እምፍቅረ ፡ እግዚአብሔር ፡ እግዚእየ ፡ ወአምላኪየ ፡ ወመድኅኒየ ፡ ኢየሱስ ፡ ክርስቶስ ። ወአንትን ፡ ዮም ፡ ሰማዕትየ ፡ በዝንቱ ፡ ነገር ፡ ዘእቤለክን ፡ ወወርቅየሰ ፡ ወብሩርየ ፡ ይከውን ፡ ሰማዕትየ ፡ በደኃሪት ፡ ዕለት ፡ ከመ ፡ ኢኀባእክዎ ፡ ዘእንበለ ፡ ዳእሙ ፡ ዘከፈልክዎ ፡ ለነዳያን ፡ ወለምስኪናን ።

ወሰሚያ ፡ ከሓዲ ፡ ዘንተ ፡ ነገረ ፡ እምኔሃ ፡ ይቤላ ፡ ናሁ ፡ ጸናሕኩኪ ፡ ወተዐገሥኩኪ ፡ ለእመ ፡ ትትመየጢ ፡

ወትክሕድዮ ፡ ለክርስቶስ ። ወእምከመ ፡ ርኢክዮን ፡ ለአዝ
ማዲከ ፡ ወለፍቁራኒከ ፡ እንዘ ፡ ይበክያ ፡ በእንቲአከ ፡ ለ
እመ ፡ ይረኀርኅ ፡ ልብከ ፡ ወለእመ ፡ ትሰምዒ ፡ ቃልየ ፡ ወ
ትትአዘዚ ፡ ሊተ ። ወናሁ ፡ አንቲሰ ፡ አብዛኅኪ ፡ ነቢብ ፡
በከ ፡ ዘአልቦ ፡ በቍዐ ። ወአውሥአት ፡ ይእቲ ፡ ብእሲት ፡
ወትቤሎ ፡ ታሰርሐኒኑ ፡ ከመ ፡ እክሐዶ ፡ ለክርስቶስ ፡ አም
ላክ ፡ ለኵሉ ፡ ፍጥረታት ፡ ወእግዚእ ፡ ለኵሉ ፡ ዓለማት ፡
ወእሕጕል ፡ ሕይወተ ፡ ዘለዓለም ። ወአንሰ ፡ ሐሰ ፡ ኢይገ
ብር ፡ ከመዝ ፡ እስመ ፡ እፈርሀ ፡ ለኵነኔ ፡ ዘለዓለም ፡ ወለ
እሳት ፡ ዘኢይጠፍእ ፡ ወዕፄ ፡ ዘኢይነውም ፡ ወኃፍረት ፡
ወኀሳር ፡ ዘይከውን ፡ በሰማያት ፡ ላዕለ ፡ ከሓድያን ። ወባ
ሕቱ ፡ ይኄይሰነ ፡ መዊት ፡ እምዘ ፡ ንሰምዕ ፡ ቃለከ ። ወ
እምዝ ፡ በከየት ፡ ወተመይጠት ፡ ኀበ ፡ አዋልዲሃ ፡ ወትቤ
ሎን ፡ ሐሰ ፡ ለክን ፡ አመራዕይሁ ፡ ለክርስቶስ ፡ ከመ ፡ ኢ
ንትመየጥ ፡ እምፍቅረ ፡ ክርስቶስ ፡ ዘይሴብሕዎ ፡ ሊቃነ ፡
መላእክት ፡ ወሰራዊተ ፡ መላእክት ፡ ዘይነብር ፡ ዲበ ፡ ኪ
ሩቤል ፡ ወይትቄደስ ፡ እምኀበ ፡ ሱራፌል ። ወውእተ ፡ ጊ
ዜ ፡ ይቤላ ፡ ንጉሥ ፡ ርጉም ፡ ኦብእሲት ፡ እኪት ፡ ከሐ
ድዮ ፡ ለክርስቶስ ፡ ወዕረፊ ፡ ላዕሌሁ ፡ ወእመአከሰ ፡ እኳ
ንነከ ፡ ዐቢየ ፡ ኵነኔ ። ወእመትር ፡ መለያልይከ ፡ ወአ
ወዕእ ፡ አማዕዋትከ ፡ ወለአዋልድከ ፡ ምስሌከ ፡ ከመ ፡
እርአዮ ፡ ለክርስቶስ ፡ ናዝራዊ ፡ መሠርይ ፡ ለእመ ፡ ያድኅ
ነከ ፡ እምእዴየ ።

ወአሐቲ ፡ እምአዋልዲሃ ፡ እንተ ፡ ትንእስ ፡ እንተ ፡ ዐ
ሠርቱ ፡ ወክልኤቱ ፡ ክረምታ ፡ መልአት ፡ አፉሃ ፡ ምራቀ ፡
ወቀርበት ፡ ኀበ ፡ ንጉሥ ፡ ወወረቀት ፡ ውስተ ፡ ገጹ ። ወ
ሶበ ፡ ርእይዋ ፡ ሐራሁ ፡ ለንጉሥ ፡ እለ ፡ ይጸውሩ ፡ አስይ
ፍተ ፡ መተሩ ፡ ክሳዳ ፡ ወክሳደ ፡ እኅታ ። ወአዘዘ ፡ ንጉ

ሥ ፡ ለአሐዱ ፡ እምእለ ፡ ይቀውሙ ፡ ከመ ፡ ይንሣእ ፡ በ
እራሑ ፡ ደመ ፡ ውሉዳ ፡ ወያስትያ ፡ ለእሞን ። ወሶበ ፡ ጥ
ዕመት ፡ ዝኰ ፡ ደመ ፡ ትቤ ፡ ኣአኰተከ ፡ እግዚእየ ፡ ወአ
ምላኪየ ፡ ወመድኀኒየ ፡ ኢየሱስ ፡ ክርስቶስ ፡ ወልደ ፡ እግ
ዚአብሔር ፡ ሕያው ፡ እስመ ፡ ረሰይከ ፡ ለአመትከ ፡ ትጥዐ
ም ፡ መሥዋዕተ ፡ ቍርባነ ፡ አዋልዲሃ ። ወሰሚዖ ፡ ንጉ
ሥ ፡ ነገረ ፡ አዘዘ ፡ ይምትሩ ፡ ክሳዳ ፡ በሰይፍ ፡ ወተፈጸ
መ ፡ ስምዖን ፡ በሀየ ። ወእምዝ ፡ ይቤሎሙ ፡ ንጉሥ ፡ ለ
ዐበይቱ ፡ ወለመኳንንቲሁ ፡ ናሁ ፡ አነ ፡ ተከዝኩ ፡ በኀሊ
ናየ ፡ በእንተ ፡ ዛቲ ፡ ብእሲት ፡ ወአዋልዲሃ ፡ እስመ ፡ ግ
ሙረ ፡ አልቦ ፡ ዘርኢኩ ፡ ዘከመ ፡ ሥነ ፡ ላሕየ ፡ ራእዮን ፡
ወሥነ ፡ ቆሞን ። ወበአይቴ ፡ ይትረከብ ፡ በውስተ ፡ ክር
ስቲያን ፡ ዘከመዝ ፡ ሥነ ፡ ላሕየ ፡ ራእይ ። ወካዕበ ፡ አነክ
ር ፡ አነ ፡ እሮ ፡ ያመልኩ ፡ ብእሴ ፡ መሠርየ ፡ ዘረሰየ ፡ ር
እሶ ፡ እግዚአብሔር ፡ ወሞተ ፡ መሪረ ፡ ሞተ ።

ወእምዝ ፡ አዘዘ ፡ ያምጽእዎ ፡ ለቅዱስ ፡ ኂሩት ፡ ወለእ
ለ ፡ ምስሌሁ ፡ እምውስተ ፡ ቤተ ፡ ሞቅሕ ፡ ውኍልቆሙ ፡
ሠለስቱ ፡ ምእት ፡ ወአርብዓ ፡ ብእሲ ። ወይቤሎ ፡ ንጉሥ ፡
ከሓዲ ፡ ለከ ፡ እብለከ ፡ ኦእኩይ ፡ ኂሩት ፡ ዘበለይከ ፡ በእ
ኩይ ፡ መዋዕል ፡ እሮ ፡ ኢትትሚሰል ፡ ከመ ፡ አቡከ ፡ ዘኮ
ነ ፡ ሊቃ ፡ ለዛቲ ፡ ሀገር ፡ ወለኵሉ ፡ አድያሚሃ ፡ ወቦቱ ፡
መንበረ ፡ በነበ ፡ ንጉሥ ፡ ዘእምቅድሜየ ፡ ወይገብር ፡ ፈ
ቃዶ ፡ ወትእዛዞ ፡ ወይትቀነይ ፡ ሎቱ ፡ በጥቡዕ ፡ ልብ ።
ወባሕቱ ፡ አንተሰ ፡ ኀለይከ ፡ በልብከ ፡ ዕልወተ ፡ ከመ ፡
ትኩን ፡ ንጉሠ ፡ ለዛቲ ፡ ሀገር ፡ ወለኵሉ ፡ በሓውርቲሃ ፡
ወረሰይከ ፡ ትውክልተከ ፡ ላዕለ ፡ ብእሲ ፡ ዘሞተ ፡ መሪረ ፡
ሞተ ፡ ወረሰየ ፡ ርእሶ ፡ እግዚአብሔር ። ወካዕበ ፡ ኀለይ
ከ ፡ ከመ ፡ ትድኀን ፡ እምእዴየ ፡ ወትግበር ፡ ዘከመ ፡ ፈ

ቃድከ ። ወይእዜኒ ፡ መሐክ ፡ ርእሰከ ፡ ወሰውር ፡ ሚበተ
ከ ፡ እምኅፍረት ፡ ውኑሳር ፡ ዘይመጽእ ፡ ላዕሌከ ፡ ወአሕ
ይዋ ፡ ለነፍስከ ፡ ወከሐዶ ፡ ለዘ ፡ ይቤልዎ ፡ ክርስቶስ ፡ ወ
እመአኮ ፡ ትመውት ፡ መሪረ ፡ ሞተ ፡ በከመ ፡ ሞቱ ፡ ዕድ ፡
ወአንስት ፡ እለ ፡ ሞቱ ፡ እምቅድሜከ ፡ እስመ ፡ ክርስቶስ ፡
ወልደ ፡ ማርያም ፡ ኢክህለ ፡ ያድኅን ፡ ርእሶ ፡ ወኢያድኅ
ኖሙ ፡ ለኵሎሙ ፡ እለ ፡ ቀተልክዎሙ ፡ አነ ፡ በውስተ ፡
ዛቲ ፡ ሀገር ። ወተሰጥዎ ፡ ቅዱስ ፡ ኂሩት ፡ ወይቤሎ ፡ ና
ሁ ፡ አንሰ ፡ ብዙኀ ፡ አሐዝን ፡ ወእቴክዝ ፡ ፈድፋደ ፡ በ
እንተ ፡ አኃውየ ፡ ክርስቲያን ፡ እለ ፡ ተቀትሉ ፡ በውስተ ፡
ዛቲ ፡ ሀገር ። እስመ ፡ አነ ፡ እቤሎሙ ፡ ኢያርኅወ ፡ ለከ ፡
አናቅጸ ፡ ዘሀገር ፡ ወእሙንቱሰ ፡ ኢሰምዑ ፡ ቃልየ ። ወከ
ዕበ ፡ አምከርክዎሙ ፡ ይፃኡ ፡ ኀቤከ ፡ ከመ ፡ ይትቃተሉ
ከ ፡ ወኢገብሩ ፡ በከመ ፡ ነገርክዎሙ ፡ እስመ ፡ ተአመን
ኩ ፡ አነ ፡ በእግዚእየ ፡ ኢየሱስ ፡ ክርስቶስ ፡ ከመ ፡ ይሁብ
ነ ፡ ኀይለ ፡ ወጽንዐ ፡ ወመዊአ ፡ ከመ ፡ ንማእከ ፡ ወንቅት
ልከ ። ወእመሰ ፡ ይሄልዉ ፡ ምስሌከ ፡ ትእልፊተ ፡ እእላ
ፋት ፡ ሰብእ ፡ ዘከመ ፡ ጌዴዎን ፡ አሞእናከ ፡ በኀይለ ፡ ረ
ድኤቱ ፡ ለኢየሱስ ፡ ክርስቶስ ። ወባሕቱ ፡ ዝንቱ ፡ ኵሉ ፡
ዘበጽሐ ፡ ላዕሌነ ፡ በብዝኀ ፡ አበሳነ ፡ ወኀጢአትነ ፡ ወበእ
ንተዝ ፡ አግብአነ ፡ እግዚአብሔር ፡ ውስተ ፡ እዴከ ፡ ወአ
ንተሰ ፡ ሐሰውከ ፡ ቃለከ ፡ ዘነበብከ ፡ በአፉከ ፡ ወዐመዕከ ፡
ኪዳነከ ፡ ወበላዕከ ፡ ማሕላከ ፡ ዘመሐልከ ፡ ለነ ።

ወአውሥአ ፡ አሐዱ ፡ እምዐበይቱ ፡ ለንጉሥ ፡ ወይቤ
ሎ ፡ ለቅዱስ ፡ ኂሩት ፡ ከመዝኑ ፡ ይኤዝዘክሙ ፡ መጽሐ
ፈ ፡ ክርስቲያን ፡ ከመ ፡ ትፅርፉ ፡ ላዕለ ፡ ንጉሥ ፡ ኢያእ
መርክሙኑ ፡ ከመ ፡ ንጉሠ ፡ አይሁድ ፡ መሲሑ ፡ ውእቱ ፡
ለእግዚአብሔር ። ወአውሥአ ፡ ቅዱስ ፡ ኂሩት ፡ ወይቤ

ሎ ፡ ኢሰማዕክኑ ፡ ዘይቤሎ ፡ አካአብ ፡ ለኤልያስ ፡ አንተ ኑ ፡ ውእቱ ፡ ዘትገፈትኦሙ ፡ ለእስራኤል ። ወይቤሎ ፡ ኤ ልያስ ፡ አንሰ ፡ ኢይገፈትኦሙ ፡ ለእስራኤል ፡ አላ ፡ አንተ ፡ ወቤተ ፡ አቡከ ፡ እለ ፡ ኀደግዎ ፡ ለእግዚአብሔር ፡ አም ላክክሙ ። ወበእንተዝ ፡ ኤልያስኒ ፡ ኢስሕተ ፡ ሶበ ፡ አስ ተኀፈሮ ፡ ለንጉሥ ፡ አመ ፡ ይኤብስ ፡ ወገብረ ፡ ዘኢይደ ሉ ፡ በውስተ ፡ ሕግ ። እስመ ፡ እሮ ፡ እንከ ፡ ትብለኒ ፡ ከ ሐዶ ፡ ለክርስቶስ ፡ ወልደ ፡ እግዚአብሔር ፡ ዘፈጠረ ፡ ሰ ማያተ ፡ ወምድረ ፡ ዘመሐሮሙ ፡ ለውሉደ ፡ ሰብእ ፡ ወአ ጽነነ ፡ ሰማያተ ፡ ወወረደ ፡ ሐመ ፡ ወሞተ ፡ ወተሰቅለ ፡ በ እንቲአነ ፡ ወሰቀላ ፡ ለኀጢአት ፡ በውስተ ፡ ሥጋ ፡ ዘነሥአ ፡ እምኔነ ፡ ወኮነ ፡ መሥዋዕተ ፡ ለእግዚአብሔር ፡ በእንተ ፡ ኵሎሙ ፡ እለ ፡ የአምኑ ፡ ቦቱ ። ኢይክሕዶ ፡ እንከ ፡ አላ ፡ አአምን ፡ ቦቱ ፡ ወእሜጡ ፡ ነፍስየ ፡ በእንተ ፡ ስመ ፡ ዚአ ሁ ፡ እስመ ፡ ኢየሐዩ ፡ ውስተዝ ፡ ዓለም ፡ ብዙኀ ፡ መዋ ዕለ ፡ ዳግመ ።

ወአንተሰ ፡ ንጉሥ ፡ ሐሳዊ ፡ ድኩም ፡ እስመ ፡ መሐል ከ ፡ ለነ ፡ ወሐሰውከ ፡ ማሕላከ ፡ ወአንሰ ፡ ርኢኩ ፡ ነገሥ ተ ፡ ወመኳንንተ ፡ ወሊቃውንተ ፡ በውስተ ፡ ህንደኬ ፡ ወ በብሔረ ፡ ኢትዮጵያ ፡ ወበዝየኒ ፡ ወአልቦ ፡ ዘርኢኩ ፡ ዘከ ማከ ፡ ሐሳዌ ። እስመ ፡ ለእሙንቱሰ ፡ ጥዩቅ ፡ ቃሎሙ ፡ ወእሙን ፡ ነገሮሙ ፡ ወጽኑዕ ፡ ኪዳኖሙ ፡ ወማሕላሆሙ ፡ ወይትኤዘዙ ፡ ሎሙ ፡ ኵሎሙ ፡ አሕዛብ ፡ ወይትቀነዩ ፡ ሎሙ ፡ ኵሎሙ ፡ ሰራዊቱ ፡ በርቱዕ ፡ ፍትሕ ። ወይእዜኒ ፡ አእምር ፡ ወለቡ ፡ ከመ ፡ ኢይሰምዕ ፡ ቃለከ ፡ ወኢይገብ ር ፡ ትእዛዘከ ፡ ወኢይክሕዶ ፡ ለእግዚእየ ፡ ወአምላኪየ ፡ ኢየሱስ ፡ ክርስቶስ ፡ እግዚአ ፡ ስብሐት ። ውብዑዕ ፡ አነ ፡ ዘነበርኩ ፡ ሰብዓ ፡ ወኃምስተ ፡ ዓመታተ ፡ እንዘ ፡ አመል

ከ ፡ ለእግዚእየ ፡ ኢየሱስ ፡ ክርስቶስ ፡ ወእምዝ ፡ ረሰየኒ ፡ እኩን ፡ ሰማዕተ ፡ በእንተ ፡ ስመ ፡ ዚአሁ ፡ እስመ ፡ ብዙኀ ፡ ወለድኩ ፡ ደቂቀ ፡ ወአዋልደ ፡ እስከ ፡ አርባዕቱ ፡ ትውልድ ፡ ወብዙኀ ፡ጊዜ ፡ ቦእኩ ፡ ውስተ ፡ ጸብእ ፡ ወበኵሉ ፡ አድኀነኒ ፡ እግዚእየ ፡ ኢየሱስ ፡ ክርስቶስ ። ወይእዜኒ ፡ እትፌሣሕ ፡ አንሰ ፡ እስመ ፡ ለተፍጻሜተ ፡ መዋዕልየ ፡ እትኈለቍ ፡ ምስለ ፡ ሰማዕት ፡ ቅዱሳን ፡ ወእትአመን ፡ አንሰ ፡ ከመ ፡ ኢየአትት ፡ ዝክርየ ፡ እምዝንቱ ፡ ዓለም ፡ ወኢእምዛቲ ፡ ሀገር ፡ ወእከውን ፡ ከመ ፡ ዐጸደ ፡ ወይን ፡ እምከመ ፡ ልህቀት ፡ ታውዕእ ፡ ሐዲሳነ ፡ አዕፁቀ ፡ ወትፈሪ ፡ ሠናየ ፡ ፍሬ ፡ ከማሁኬ ፡ ይበዝኍ ፡ ክርስቲያን ፡ ውስተ ፡ ዛቲ ፡ ሀገር ፡ ወውስተ ፡ ምድረ ፡ ሳባ ፡ ወእሙነ ፡ እነግረከ ፡ ወእግዚአብሔር ፡ ሰማዕትየ ፡ ከመ ፡ ትትሐነጽ ፡ ዛቲ ፡ ቤተ ፡ ክርስቲያን ፡ እንተ ፡ አመዝበርከ ፡ ወይከውን ፡ ካልእ ፡ ንጉሥ ፡ ህየንቴከ ፡ ውስተዝ ፡ ብሔር ፡ ወያግህድ ፡ ሕገ ፡ ክርስቲያን ፡ ከሠተ ፡ ወትትነሠት ፡ መንግሥትከ ፡ ፍጡነ ።

ወእምዝ ፡ ተመይጠ ፡ ኀበ ፡ ቅዱሳን ፡ ሰማዕት ፡ እለ ፡ ነበሩ ፡ ምስሌሁ ፡ ውስተ ፡ ቤተ ፡ ሞቅሕ ፡ ወይቤሎሙ ፡ በዐቢይ ፡ ቃል ፡ አኃው ፡ ሰማዕክሙኑ ፡ ነገርየ ፡ ዘተናገርክዎ ፡ ለንጉሥ ። ወይቤልዎ ፡ አአቡነ ፡ ቅዱስ ፡ ናሁ ፡ ሰማዕነ ፡ ኵሎ ፡ ነገረከ ። ወካዕበ ፡ ይቤሎሙ ፡ ትፈቅዱኑ ፡ ትኩኑ ፡ ሰማዕተ ፡ ወሚመ ፡ እምኔክሙ ፡ ዘይፈርህ ፡ ወይደነግፅ ፡ እምእከዩ ፡ ለዝንቱ ፡ እኩይ ፡ ወርጉም ፡ ወመስሕት ። ወይእዜኒ ፡ እመቦ ፡ እምኔክሙ ፡ ዘይፈርህ ፡ ኮነ ፡ ኔሁ ፡ ለዝንቱ ፡ አይሁዳዊ ፡ ለይርሐቅ ፡ እምኔነ ። ወአውሥኡ ፡ ወይቤልዎ ፡ አአቡነ ፡ ቅዱስ ፡ ናሁ ፡ ኀበርነ ፡ ኵልነ ፡ በተፋቅሮ ፡ ከመ ፡ ንሙት ፡ ምስሌከ ፡ በእንተ ፡ ስ

መ ፡ እግዚእነ ፡ ወመድኅኒነ ፡ ኢየሱስ ፡ ክርስቶስ ፡ ወአ ከ ፡ ዘንትፌለጥ ፡ እምኔከ ። ወይቤሎሙ ፡ ቅዱስ ፡ ጊሩት ፡ ስምዑ ፡ እምኔየ ፡ ኦማኅበረ ፡ ክርስቲያን ፡ ወአይሁድ ፡ ወ አረማዊያን ፡ ወኵልክሙ ፡ እለ ፡ ሀለውክሙ ፡ ውስተ ፡ ም ድረ ፡ ሳባ ፡ ከመ ፡ ኵሉ ፡ ዘይክሕዶ ፡ ለክርስቶስ ፡ በቅድመ ፡ ሰብእ ፡ ወክርስቶስኒ ፡ ይክሕዶ ፡ በቅድመ ፡ አብ ፡ በሰማያ ት ፡ ወአልቦ ፡ ክፍለ ፡ ወርስተ ፡ ምስሌሁ ፡ በዕለተ ፡ ትን ሣኤሁ ። ወናሁ ፡ ሠመርኩ ፡ ከመ ፡ አሀብ ፡ መክፈልተ ፡ ንዋይየ ፡ ለቅድስት ፡ ቤተ ፡ ክርስቲያን ፡ እንተ ፡ ትትሐነ ጽ ፡ እምድኅረ ፡ ሞትዩ ። ወዓዲ ፡ እሁብ ፡ ሠለስተ ፡ አህ ጉረ ፡ ዘይኄይስ ፡ እምኵሎን ፡ አህጉርየ ፡ ወእመቦ ፡ ዘተ ረፈ ፡ አሐዱ ፡ እምደቂቅየ ፡ አው ፡ አሐዱ ፡ ክርስቲያና ዊ ፡ ይኩን ፡ ሰማዕትየ ፡ ወይግበር ፡ ትእዛዝየ ።

ወእምዝ ፡ ተመይጠ ፡ ቅዱስ ፡ ጊሩት ፡ ኀበ ፡ ንጉሥ ፡ ከሓዲ ፡ ወይቤሎ ፡ ወደስኩከ ፡ በእንተ ፡ አሐቲ ፡ ግብር ፡ እንተ ፡ ኀደረት ፡ ላዕሌከ ፡ እስመ ፡ ተዐገሥከኒ ፡ እስከ ፡ እፌ ጽም ፡ ነገርየ ፡ ወኢጐንእከ ፡ ላዕሌየ ፡ ትእዛዘከ ፡ ወናሁ ፡ በጽሐ ፡ ጊዜሁ ፡ ከመ ፡ ይትፈጸም ፡ ዘኀለይከ ፡ በልብከ ፡ ከመ ፡ ትግበር ፡ ላዕሌነ ። ወእምዝ ፡ ከልሐ ፡ በዐቢይ ፡ ቃል ፡ ወይቤ ፡ ዘይክሕዶ ፡ ለክርስቶስ ፡ ፈጣሪ ፡ ክርስቶ ስኒ ፡ ይክሕዶ ፡ በቅድመ ፡ አብ ፡ ሰማያዊ ፡ በሰማያት ፡ ወ ያጠፍእ ፡ ስሞ ፡ በውስተ ፡ ምድር ። ወዘኢየአምን ፡ ከመ ፡ ዛቲ ፡ ስምዕ ፡ ከብካብ ፡ ሰማያዊ ፡ ወከመ ፡ ክርስቶስ ፡ ወ ልደ ፡ እግዚአብሔር ፡ ፈጣሬ ፡ ኵሉ ፡ ሎቱኬ ፡ ይሜርዎ ፡ እግዚአብሔር ፡ እምድረ ፡ ሕያዋን ፡ ወእምነ ፡ ሕይወት ፡ ዘለዓለም ። ወዘይክሕድ ፡ መስቀሎ ፡ ለክርስቶስ ፡ ይቀብ ጽ ፡ ተስፋሁ ፡ ለክርስቶስ ፡ ዘይሴፎ ፡ በደኃሪት ፡ ዕለት ። ወዘይትአምን ፡ በሕጎሙ ፡ ወበሥርዐቶሙ ፡ ለአይሁድ ፡ ው

እቱኬ ፡ ዘይከውን ፡ ከመ ፡ ዳታን ፡ ወአቤሮን ፡ ወአብቀ
ወት ፡ ምድር ፡ ወውኃጠቶሙ ፡ ሕያዋኒሆሙ ። ወአንሰ ፡
በከመ ፡ ነበርኩ ፡ ምስለ ፡ ደቂቅየ ፡ ወአዝማድየ ፡ እንዘ ፡
እቀድሞሙ ፡ ውስተ ፡ ርእሰ ፡ መርፋቅ ፡ በውስተ ፡ በሊዕ ፡
ወሰቲይ ፡ ከማሁኬ ፡ ይእዜኒ ፡ እቀድሞሙ ፡ ለአኃውየ ፡
በስታየ ፡ ጽዋዐ ፡ ስምዕ ። ወእምዝ ፡ ዐተበ ፡ ላዕለ ፡ ሕዝ
ብ ፡ በትእምርተ ፡ መስቀል ፡ በስመ ፡ አብ ፡ ወወልድ ፡ ወ
መንፈስ ፡ ቅዱስ ። ወከማሁ ፡ ገብሩ ፡ እልክቱኒ ፡ ቅዱሳ
ን ፡ ሰማዕት ፡ ትእምርተ ፡ መስቀል ፡ በአርእስቲሆሙ ፡ እ
ስመ ፡ እሱራን ፡ እሙንቱ ፡ እደዊሆሙ ፡ ድኅሪተ ። ወው
እተ ፡ ጊዜ ፡ ሰአሉ ፡ ወአንቃዕደዉ ፡ ኀበ ፡ እግዚአብሔር ፡
እንዘ ፡ ይብሉ ፡ ተወከፍ ፡ እግዚኦ ፡ ነፍሳቲሆሙ ፡ ለአግብ
ርቲከ ፡ በከመ ፡ ጥምቀት ፡ ንጽሕት ። ተወከፍ ፡ እግዚኦ ፡
ደመነ ፡ ከመ ፡ መሥዋዕት ፡ ሥሙር ፡ ዲበ ፡ ምሥዋዕ ።
ወእምዝ ፡ ጸርኑ ፡ ወይቤልዎ ፡ ለቅዱስ ፡ ኂሩት ፡ አአቡነ ፡
ቡሩክ ፡ ናሁ ፡ አቡነ ፡ አብርሃም ፡ ይጸንሐከ ፡ በመንግሥ
ተ ፡ ሰማያት ። ወንሕነኒ ፡ አኮ ፡ ዘነሐዩ ፡ እምድኅሬከ ።

ወሶበ ፡ ይሬኢ ፡ ዝኩ ፡ ንጉሥ ፡ ከሓዲ ፡ ጽንዐ ፡ ሃይማ
ኖቶሙ ፡ ወዘከመ ፡ አጥብዑ ፡ ለመዊት ፡ ወኢይክል ፡ ይ
ሚጥዎሙ ፡ እምአሚነ ፡ ክርስቶስ ። ወበእንተዝ ፡ አዘዘ ፡
ከመ ፡ ይሰድዎሙ ፡ ውስተ ፡ ፈለግ ፡ ወበህየ ፡ ይምትሩ ፡
ክሳውዲሆሙ ፡ ወይወርዉ ፡ ሥጋሆሙ ፡ ለአዕዋፈ ፡ ሰማ
ይ ፡ ወለአራዊተ ፡ ምድር ። ወሶበ ፡ በጽሑ ፡ ቅዱሳን ፡ ሰ
ማዕት ፡ ውስተ ፡ ውእቱ ፡ መካን ፡ አንሥኡ ፡ አዕይንቲሆ
ሙ ፡ ውስተ ፡ ሰማይ ፡ ወይቤሉ ። ኦኢየሱስ ፡ ክርስቶስ ፡
ሀሉ ፡ ምስሌነ ፡ በዛቲ ፡ ሰዓት ፡ ወአጽንዐነ ። ኦኢየሱስ ፡
ክርስቶስ ፡ አጽንዐነ ፡ ከመ ፡ ንፈጽም ፡ ዘንተ ፡ ስምዐ ። አ
ኢየሱስ ፡ ክርስቶስ ፡ ዝንቱ ፡ ደምነ ፡ ዘይትከዐው ፡ በእን

ተ ፡ ስመ ፡ ዚአከ ፡ ይኩን ፡ ለስርየተ ፡ አበሳነ ፡ ወኀጢአ
ትነ ። ኦኢየሱስ ፡ ክርስቶስ ፡ አመነ ፡ ብከ ፡ ወነገርነ ፡ ስመ
ከ ፡ ቅዱሰ ፡ በቅድመ ፡ ሰብእ ፡ ከማሁ ፡ ለነኒ ፡ እመነነ ፡ በ
ቅድመ ፡ አቡከ ፡ ዘበሰማያት ። ኦኢየሱስ ፡ ክርስቶስ ፡ አር
ኢ ፡ በላዕሌነ ፡ ተኣምራቲከ ፡ ወመንክራቲከ ። ኦኢየሱስ ፡
ክርስቶስ ፡ ዕቀብ ፡ ሥርዐተ ፡ ክርስቲያን ፡ ወአጽንዕ ፡ መ
ንግሥተ ፡ ሮሚ ፡ ወመንግሥተ ፡ ኢትዮጵያ ። ኦኢየሱስ ፡
ክርስቶስ ፡ መሐሮሙ ፡ ወዕቀቦሙ ፡ ወአጽንዖሙ ፡ ለኵ
ሎሙ ፡ ሕዝበ ፡ ክርስቲያን ። ኦኢየሱስ ፡ ክርስቶስ ፡ ረስ
የነ ፡ ንኩን ፡ ድልወ ፡ ከመ ፡ ንርአይ ፡ ዕበየ ፡ ስብሐቲከ ።
ኦኢየሱስ ፡ ክርስቶስ ፡ ደምረነ ፡ ምስለ ፡ ቅዱሳኒከ ፡ እለ ፡
አሥመሩከ ፡ በሥነ ፡ ሕይወቶሙ ። ኦኢየሱስ ፡ ክርስቶስ ፡
መጥዎ ፡ ለዝንቱ ፡ ንጉሥ ፡ ከሓዲ ፡ ውስተ ፡ እዴሆሙ ፡
ለክርስቲያን ፡ ከመ ፡ ይግበሩ ፡ ላዕሌሁ ፡ ፈቃደከ ። ኦኢየ
ሱስ ፡ ክርስቶስ ፡ ንሥቶ ፡ ለዝንቱ ፡ ከሓዲ ፡ ወቀጥቅጥ ፡
ኀይሎ ፡ ከመ ፡ ፈርዖን ፡ ወዐማሌቅ ፡ ወሴዎን ። ኦኢየሱ
ስ ፡ ክርስቶስ ፡ አሕጕሎ ፡ ለዝንቱ ፡ ከሓዲ ፡ ዘተመክሐ ፡
በሕገ ፡ አይሁድ ፡ ወሥርዐቶሙ ። ወእምዝ ፡ ተኣምኑ ፡
በበይናቲሆሙ ፡ በብካይ ፡ በአምኃ ፡ ቅድሳት ። ወዓዲ ፡
ይቤ ፡ ቅዱስ ፡ ኒናት ፡ ሰላመ ፡ እግዚአብሔር ፡ ዘወሀበ
ሙ ፡ ለአርዳኢሁ ፡ ቅዱሳን ፡ የሀሉ ፡ ምስሌነ ፡ ኦአኀው ፡
አሜን ፡ ወአሜን ። ወእምዝ ፡ አድነኑ ፡ ክሳውዲሆሙ ፡
ወአርእስቲሆሙ ፡ ወሰገዱ ፡ ውስተ ፡ ምድር ። ወሀለዉ ፡
ክልኤ ፡ ዕደው ፡ የአምኑ ፡ እንግድዓሁ ፡ ለቅዱስ ፡ ኒና
ት ፡ ወያነሥኡ ፡ እደዊሁ ፡ በከመ ፡ አንሥኡ ፡ እደዊሁ ፡
ለሙሴ ፡ በውስተ ፡ ደብር ። ወእምዝ ፡ ቀርበ ፡ ኀቤሁ ፡ አ
ሐዱ ፡ እምሐራ ፡ ወመተረ ፡ ክሳዶ ፡ ለቅዱስ ፡ ኒናት ፡ ወአ
ኀዘ ፡ ኵሎሙ ፡ ቅዱሳን ፡ ይትቀበሉ ፡ ደሞ ፡ ለቅዱስ ፡ ኒ



ሩት ፡ ወቀብኡ ፡ አዕይንቲሆሙ ፡ በትእምርተ ፡ መስቀል ። ወእምድኅረዝ ፡ መጽኡ ፡ ሐራ ፡ ወመተሩ ፡ ክሳውዲሆሙ ፡ ለቅዱሳን ፡ ሰማዕት ፡ ወተፈጸመ ፡ ስምዖሙ ፡ በወርኀ ፡ አክጥብርዮ ፡ በዳግም ፡ ወርኅ ፡ እምአውራኅ ፡ ሮሜ ፡ ወሐራኒ ፡ እለ ፡ ይሬእይዎሙ ፡ እንዘ ፡ ይትባደሩ ፡ ውስተ ፡ መጥባሕት ፡ ያነክሩ ፡ ወይበክዩ ፡ በእንቲአሆሙ ፡ ወያስተዓጽቡ ፡ ግብሮሙ ።

ወሀለወት ፡ አሐቲ ፡ ብእሲት ፡ ክርስቲያናዊት ፡ ውስተ ፡ ይእቲ ፡ ሀገር ፡ ወባቲ ፡ ወልደ ፡ ዘኃምስቱ ፡ ክረምቱ ፡ ወመጽኢ ፡ ምስለ ፡ ወልዳ ፡ ርእየቶሙ ፡ ለቅዱሳን ፡ እንዘ ፡ ይትቀብኡ ፡ ደሞ ፡ ለቅዱስ ፡ ጊሩት ። ወእምዝ ፡ ሖረት ፡ ወነሥአት ፡ እምውእቱ ፡ ደም ፡ ተቀብአት ፡ ወቀብአቶ ፡ ለወልዳ ፡ ወትቤ ፡ በዐቢይ ፡ ቃል ፡ ያስጥሞ ፡ እግዚአብሔር ፡ ለንጉሠ ፡ አይሁድ ፡ በከመ ፡ አስጠሞሙ ፡ ለፈርዖን ፡ ወለኵሉ ፡ ሠራዊቱ ። ወውእተ ፡ ጊዜ ፡ ነሥእዋ ፡ ሐራ ፡ ወአብጽሕዋ ፡ ኀበ ፡ ንጉሥ ፡ ወአዘዘ ፡ ከመ ፡ ይክረዩ ፡ ላቲ ፡ ግበ ፡ ውስተ ፡ ምድር ፡ ወያንድዱ ፡ እሳተ ፡ ወይደይዋ ፡ ውስቴቱ ፡ ወገብሩ ፡ በከመ ፡ አዘዞሙ ፡ ወአንደዱ ፡ እሳተ ፡ እስከ ፡ ሶበ ፡ ይረስን ፡ ወአሰርዋ ፡ ለይእቲ ፡ ብእሲት ፡ ከመ ፡ ይደይዋ ፡ ውስተ ፡ ይእቲ ፡ እሳት ። ወርእየ ፡ ወልዳ ፡ ኀበ ፡ ንጉሥ ፡ እንዘ ፡ ይነብር ፡ ንጉሥ ፡ ውስተ ፡ ልዑል ፡ መከን ፡ ወሖረ ፡ ውእቱ ፡ ወልድ ፡ ኀቤሁ ፡ ወአኀዘ ፡ እገሪሁ ፡ ወሰዐመ ፡ ንጉሠ ፡ ወሰፍሐ ፡ ንጉሥ ፡ እደዊሁ ፡ ወነሥኦ ፡ ወአንበሮ ፡ ውስተ ፡ ሕፅኑ ፡ ወይቤሎ ፡ በለሐሳስ ፡ አወልድየ ፡ ታፈቅርኑ ፡ ሐዊረ ፡ ኀበ ፡ እምከ ፡ ወሚመ ፡ ትነብር ፡ ኀቤየ ፡ ወእሬስየከ ፡ ትኩን ፡ ወልድየ ። ወአውሥአ ፡ ውእቱ ፡ ወልድ ፡ ወይቤሎ ፡ እፈቅድ ፡ ሐዊረ ፡ ኀበ ፡ እምየ ፡ እስመ ፡ ትቤለኒ ፡ ነዓ ፡ ንሖር ፡ ከመ ፡

ንኩን ፡ ሰማዕተ ። ወእቤላ ፡ ምንት ፡ ውእቱ ፡ ከዊነ ፡ ሰ
ማዕተ ፡ ወተቤለኒ ፡ መሪር ፡ ሞት ፡ ዘይከውን ፡ በእንተ ፡
ክርስቶስ ፡ ወእምድኅሬሁ ፡ ሕይወት ፡ ዘለዓለም ። ወከዕ
በ ፡ ይቤሎ ፡ ጎደገኒ ፡ እሑር ፡ ኀበ ፡ እምየ ፡ እስመ ፡ እስ
ርት ፡ ይእቲ ፡ ወይከልሕ ፡ ውእቱ ፡ ወልድ ፡ እንዘ ፡ ይ
ብል ፡ አእምየ ፡ አእምየ ። ወአውሥአት ፡ እሙ ፡ ወትቤ
ሎ ፡ አማሕፀንኩከ ፡ ወልድየ ፡ ኀበ ፡ ክርስቶስ ፡ ዘይክል ፡
ኵሎ ፡ ወአልቦ ፡ ዘይሰአኖ ፡ ወውእቱ ፡ ያስተጋብአኒ ፡ ም
ስሌከ ፡ በመንግሥተ ፡ ሰማያት ። ወእምዝ ፡ ይቤሎ ፡ ንጉ
ሥ ፡ ለዝኩ ፡ ወልድ ፡ ተአምርኑ ፡ ዘይብልዎ ፡ ክርስቶስ ።
ወይቤሎ ፡ ውእቱ ፡ ወልድ ፡ እወ ፡ አአመሮ ፡ ሶበ ፡ አሐ
ውር ፡ ምስለ ፡ እምየ ፡ ውስተ ፡ ጸሎት ፡ በህየ ፡ እሬእዮ ፡
በውስተ ፡ ቤተ ፡ ክርስቲያን ፡ ወእመሰኬ ፡ ትፈቅድ ፡ ትር
አዮ ፡ ነዓ ፡ ምስሌየ ፡ ወአነ ፡ አርእየከ ፡ ኪያሁ ።

ወይቤሎ ፡ ንጉሥ ፡ መነ ፡ ታፈቅር ፡ ኪያየኑ ፡ ወሚ
መ ፡ እመከ ። ወይቤሎ ፡ እምየ ፡ አፈቅር ፡ እምኔከ ። ወይ
ቤሎ ፡ ንጉሥ ፡ ከመዝ ፡ ለእመ ፡ ኮነ ፡ ለምንት ፡ ኀደጋ ፡
ለእምከ ፡ ወመጻእከ ፡ ኀቤየ ። ወአውሥአ ፡ ሕፃን ፡ ወይ
ቤሎ ፡ መሰለኒ ፡ ከመ ፡ ክርስቲያናዊ ፡ አንተ ፡ ወበእንተ
ዝ ፡ መጻእኩ ፡ ኀቤከ ። ወይቤሎ ፡ ንጉሥ ፡ አይሁዳዊ ፡ አ
ነ ፡ ወለእመሰ ፡ ትፈቅድ ፡ ትንብር ፡ ምስሌየ ፡ ጥዑመ ፡
መባልዕተ ፡ ወጥዑማተ ፡ ፍረያተ ፡ አነ ፡ አበልዐከ ፡ ወአለ
ብሰከ ፡ ሠናያተ ፡ አልባሰ ። ወይቤሎ ፡ ኅድገኒ ፡ እሑር ፡
ኀበ ፡ እምየ ፡ እስመ ፡ ኢይፈቅድ ፡ እንብር ፡ ምስለ ፡ ብ
እሲ ፡ አይሁዳዊ ። ወይቤሎ ፡ ንጉሥ ፡ መነሃ ፡ ታፈቅር ፡
ኪያየኑ ፡ ታፈቅር ፡ ወሚመ ፡ ዘይብልዎ ፡ ክርስቶስ ። ወ
ይቤሎ ፡ ክርስቶስሃ ፡ አፈቅር ፡ እምኔከ ፡ እስመ ፡ አነ ፡ ገ
ብሩ ፡ ለክርስቶስ ፡ ኅድገኒ ፡ እሑር ፡ ኀበ ፡ እምየ ። ወሶቤ

ሃ ፡ ተመይጠ ፡ ንጉሥ ፡ ኀበ ፡ ዐበይቱ ፡ ወመኳንንቲሁ ፡
ወይቤሎሙ ፡ ትሬእዩኑ ፡ እኩየ ፡ ሥርወ ፡ ዘከመ ፡ ጸንዐ ፡
በፍቅረ ፡ ክርስቶስ ፡ መሠርይ ። ወይቤሎ ፡ ለውእቱ ፡ ወ
ልድ ፡ አሐዱ ፡ እመኳንንቲሁ ፡ ለንጉሥ ፡ ነዓ ፡ ምስሌየ ፡
ወእወስደከ ፡ ኀበ ፡ ብእሲቱ ፡ ለንጉሥ ፡ ወትነብር ፡ ኀቤሃ ፡
ወትሬስየከ ፡ ከመ ፡ ወልዳ ። ወአልቦ ፡ ዘተሰጥዎ ፡ ወኢም
ንተኒ ፡ እስመ ፡ ይሬኢያ ፡ ለእሙ ፡ ዘከመ ፡ ወደይዋ ፡ ው
ስተ ፡ እሳት ። ወበከየ ፡ ዐቢየ ፡ ብካየ ፡ ወከልሐ ፡ እንዘ ፡
ይብል ፡ ኅድጉኒ ፡ እሖር ፡ ኀበ ፡ እምየ ፡ ወይፈቅድ ፡ ያ
ምሥጥ ፡ እምእዴሆሙ ፡ ወንጉሥሰ ፡ ይከልአ ፡ ሐዊረ ።
ወተምዕዐ ፡ ዝኩ ፡ ወልድ ፡ ወነሰከ ፡ እግሮ ፡ ለንጉሥ ፡ በ
ስነኒሁ ። ወእምዝ ፡ ወሀበ ፡ ንጉሥኒ ፡ ለአሐዱ ፡ እመኳን
ንቲሁ ፡ ወይቤሎ ፡ አልሀቆ ፡ ለዝንቱ ፡ ወልድ ፡ በተግሣ
ጽ ፡ ወመሀሮ ፡ ሕገ ፡ አይሁድ ። ወእምዝ ፡ ነሥአ ፡ መኰ
ንን ፡ ወመጠዎ ፡ ለአሐዱ ፡ እምአግብርቲሁ ፡ ከመ ፡ ይስ
ዶ ፡ ውስተ ፡ ማኅደሩ ፡ ወእንዘ ፡ ይወስድዎ ፡ በውስተ ፡
ፍኖት ፡ ረከበ ፡ አሐደ ፡ አምአግብርተ ፡ እግዚኡ ፡ ወአ
ኀዘ ፡ ይትናገሮ ፡ በእንተ ፡ ውእቱ ፡ ወልድ ፡ ወዘከመ ፡
ተዋሥአ ፡ ወነሰከ ፡ እግሮ ፡ ለውእቱ ፡ ንጉሥ ፡ ወእንዘ ፡
ከመዝ ፡ ይትናገሩ ፡ ተሰወረ ፡ እምኔሆሙ ፡ ውእቱ ፡ ወል
ድ ፡ ወተወረወ ፡ እንከ ፡ ለሊሁ ፡ ውስተ ፡ እሳት ፡ ኀበ ፡
ሀለወት ፡ እሙ ፡ ወኮነ ፡ ሰማዕተ ፡ ምስለ ፡ እሙ ። ወካዕ
በ ፡ አምጽእዋ ፡ ለአሐቲ ፡ ብእሲት ፡ ምስለ ፡ ወልዳ ፡ ከ
መ ፡ ይደይዋ ፡ ውስተ ፡ እሳት ። ወሶበ ፡ ርእየት ፡ ይእተ ፡
እሳተ ፡ ሐቀፈቶ ፡ ለወልዳ ፡ ውስተ ፡ እንግድዓሃ ፡ ወበከ
የት ፡ ዐቢየ ፡ ብካየ ፡ ወትቤሎ ፡ ለወልዳ ፡ ኢእምሕከከ ፡
እምዛቲ ፡ እሳት ፡ አወልድየ ። ወተናገረ ፡ ዝንቱ ፡ ሕፃን ፡
ወይቤላ ፡ ለእሙ ፡ ፍጡነ ፡ ንሖር ፡ ውስተ ፡ እሳት ፡ እስ

መ ፡ እምድኅረዝ ፡ ኢንሬኢያ ፡ ለእሳት ፡ አላ ፡ ባሕቱ ፡ ሕይወት ፡ ዘለዓለም ፡ በውስተ ፡ መንግሥተ ፡ ሰማያት ። ወዝንቱሰ ፡ ሕፃን ፡ ወልደ ፡ ሰብዓቱ ፡ አውራኀ ። ወሶበ ፡ ርእየት ፡ እሙ ፡ ዘከመ ፡ ይትናገር ፡ ወልዳ ፡ ሰብሐቶ ፡ ለእግዚአብሔር ፡ ፈድፋደ ፡ ወፀተበት ፡ ገጻ ፡ በስመ ፡ አብ ፡ ወወልድ ፡ ወመንፈስ ፡ ቅዱስ ፡ ወተወረወት ፡ ለሊሃ ፡ ምስለ ፡ ወልዳ ፡ ውስተ ፡ እሳት ። ወሶበ ፡ ይሬኢዩ ፡ ዐበይቱ ፡ ወመኳንንቲሁ ፡ ለንጉሥ ፡ ዘከመ ፡ አጥብዑ ፡ ሕዝበ ፡ ክርስቲያን ፡ ለመዊት ፡ ወይትባደሩ ፡ ውስተ ፡ መጥባሕት ፡ ወውስተ ፡ እሳት ፡ አስታዕጸቡ ፡ ፈድፋደ ። ወበእንተዝ ፡ አኀዙ ፡ ይሴአልዎ ፡ ለንጉሥ ፡ በእንተ ፡ እለ ፡ ተርፉ ፡ ክርስቲያን ፡ ከመ ፡ ኢይቅትሎሙ ፡ ዳግመ ፡ ወአሆ ፡ ይቤሎሙ ።

ወእምድኅረዝ ፡ አዘዘ ፡ ንጉሥ ፡ ከመ ፡ ያስተጋብእዎሙ ፡ ለኵሎሙ ፡ ደቂቀ ፡ ክርስቲያን ፡ ተባዕተ ፡ ወአንስተ ፡ ዘኃምስቱ ፡ ክረምቱ ፡ ወዘስድስቱ ፡ ክረምቱ ። ወገብሩ ፡ በከመ ፡ አዘዞሙ ። ወኮነ ፡ ኆልቆሙ ፡ ለእልክቱ ፡ ደቂቅ ፡ ዐሠርቱ ፡ ወክልኤቱ ፡ ምእት ፡ ወሰማንያ ፡ ወሰብዓቱ ፡ ወወሀቦሙ ፡ ይኩኑ ፡ አግብርተ ፡ ለዐበይቱ ፡ ወለመኳንንቲሁ ፡ ወለእለ ፡ ይረድእዎ ፡ ውስተ ፡ ቀትሎሙ ፡ ለክርስቲያን ። ወለደቂቀ ፡ አግዓዝያንሰ ፡ ሠናያን ፡ ወክቡራን ፡ ውሉደ ፡ ቅድስት ፡ ጥምቀት ፡ አግብርቲሁ ፡ ለእግዚአብሔር ፡ ዘይቤዝዎሙ ፡ በደሙ ፡ ክቡር ፡ ቀነይዎሙ ፡ አግብርተ ፡ እኩያን ። ወውእቱሰ ፡ ንጉሥ ፡ አይሁዳዊ ፡ ርጉም ፡ ኢክህለ ፡ ይሚጥ ፡ ወኢአክሐደ ፡ ወኢአሐደ ፡ እምሕዝበ ፡ ክርስቲያን ፡ ውስተ ፡ ሕጉ ፡ ኢገብረ ፡ ወኢአግዓዘ ፡ ኢአረጋዌ ፡ ወኢወሬዛ ፡ ኢተባዕተ ፡ ወኢአንስተ ። እሮ ፡ ይፈደፍድ ፡ ዕበየ ፡ ስብሐቲሁ ፡ ለእግዚአብሔር ፡ ወመኑ ፡ እንከ ፡ ይክል ፡ ነጊረ ፡ ዕበየ ፡ ሣህሉ ፡ ወምሕረ

ቱ ፡ ወብዙኅ ፡ ትዕግሥቱ ። ወእምዝ ፡ ሰበ ፡ ፈጸመ ፡ ጸላ
ኢ.ሁ ፡ ለክርስቶስ ፡ ቀቲሎቶሙ ፡ ለቅዱሳን ፡ ሰማዕት ፡ ተ
መይጠ ፡ ውስተ ፡ ሀገረ ፡ መንግሥቱ ፡ በትምክሕት ፡ ወ
ትዝህርት ፡ ላዕለ ፡ ፈጣሬ ፡ ኵሉ ። ወእምድኅረዝ ፡ አስ
ተርአየት ፡ እሳት ፡ በውስተ ፡ ሰማይ ፡ ወይእቲ ፡ እሳት ፡ ት
መልእ ፡ ውስተ ፡ ሰማይ ፡ ወነበረት ፡ አርብዓ ፡ መዓልተ ፡
ወአርብዓ ፡ ለያልየ ። እንዘ ፡ ታስተሬኢ ፡ እምአመ ፡ ይመ
ሲ ፡ እስከ ፡ መንፈቀ ፡ ሌሊት ። ወመዓልትኒ ፡ ትከውን ፡
ደመና ፡ ወይወዕእ ፡ እምውእቱ ፡ ደመና ፡ ጢስ ፡ ውዑይ ፡
ውስተ ፡ ኵሉ ፡ ምድር ። ወበእንተዝ ፡ አኀዘሙ ፡ ዐቢይ ፡
ረዓድ ፡ ወድንጋፄ ፡ ወፈድፋደሰ ፡ ለእኩያን ፡ ሕዝበ ፡ አ
ይሁድ ።

ውዳሴሃ ፡ ለሀገረ ፡ ናግራን ። ናሁ ፡ ሀገረ ፡ ናግራን ፡
እንተ ፡ በምድር ፡ ወባቲ ፡ ክብረ ፡ ሰማያዊ ። ሀገረ ፡ ናግ
ራን ፡ ባቲ ፡ ከዋክብት ፡ ነባብያን ፡ እለ ፡ ኮኑ ፡ ሰማዕተ ፡
በውስቴታ ። አሀገረ ፡ ናግራን ፡ እንተ ፡ አመዝበረኪ ፡ ሰይ
ጣን ፡ መምዕላይ ፡ ንጉሠ ፡ አይሁድ ፡ ወከዋክብትኪ ፡ ው
ስተ ፡ አርያም ፡ ይፀንሑ ፡ ቀበላሁ ፡ ለእግዚአሙ ። አዐባ
ይ ፡ ሀገር ፡ እንተ ፡ ተመሰልኪ ፡ በኢየሩሳሌም ፡ ቅድስት ፡
እንተ ፡ በምድር ፡ ዘየዐውዳ ፡ አድባር ፡ ቅዱሳን ። ወባሕቱ ፡
እንተሰ ፡ ሀለዉ ፡ በውስቴትኪ ፡ አኃው ፡ ቅዱሳን ፡ ሰማዕ
ት ፡ የዐቅቦሙ ፡ እግዚአብሔር ፡ እስከ ፡ ለዓለመ ፡ ዓለም ።
አዐባይ ፡ ሀገር ፡ ርእሰ ፡ ኵሎን ፡ አህጉር ፡ እንተ ፡ ኮነት ፡
ዳግሚት ፡ ቀመር ፡ ዘሀለዉ ፡ በውስቴትኪ ፡ ሰባኪያነ ፡ ቃ
ለ ፡ እግዚአብሔር ። ተሰመይኪ ፡ ናግራን ፡ በነገረ ፡ ዕብራ
ይስጥ ፡ ዘበትርጓሜሁ ፡ ሀገረ ፡ ነጐድጓድ ፡ ብሂል ። አማ
ን ፡ በጽሐ ፡ ድምፀ ፡ ነጐድጓድኪ ፡ እስከ ፡ ሰማይ ፡ ስም
ዖሙ ፡ ለሰማዕትኪ ፡ በስመ ፡ ኢየሱስ ፡ ክርስቶስ ። ተሰመ

ይኪ ፡ ናግራን ፡ እስመ ፡ አጽናዕኪ ፡ መሠረታቲኪ ፡ ወኀ ዋኅዊኪ ፡ ወተአምራቲኪ ፡ ክሡተ ፡ እለ ፡ ኮኑ ፡ ሰማዕተ ፡ በውስቴትኪ ፡ ወሞእዎ ፡ ለዕልው ፡ ከሓዲ ፡ ዘይትቃረን ፡ በዐመፃ ። አዐባይ ፡ ሀገር ፡ እንተ ፡ ኮነት ፡ ውስቴታ ፡ ነቅ ዐ ፡ ማየ ፡ ሕይወት ፡ ወክልልት ፡ ይእቲ ፡ በቅዱሳን ፡ ሰማ ዕት ። ተሰመይኪ ፡ ገነት ፡ እስመ ፡ በውስቴትኪ ፡ ሠናይ ፡ ትምህርት ፡ ወአሚን ፡ በጽድቅ ፡ እምኀበ ፡ እለ ፡ ይትቃረ ንዎ ፡ ለከሓዲ ፡ በስምዖሙ ። አዐባይ ፡ ሀገር ፡ ዘይውሕዝ ፡ በውስቴትኪ ፡ ነቅዐ ፡ ማየ ፡ ሕይወት ፡ ዘውእቱ ፡ ደሞሙ ፡ ለሰማዕት ። አዐባይ ፡ ሀገረ ፡ ናግራን ፡ በንስተትኪ ፡ አሕ ዘንክዮሙ ፡ ለነገሥተ ፡ ምድር ፡ ወካዕበ ፡ በሕንጸትኪ ፡ አስተፌሣሕኪዮሙ ፡ ለሰራዊተ ፡ ሰማያት ።

ወእምዝ ፡ ለአከ ፡ ዝኩ ፡ ከሓዲ ፡ ንጉሠ ፡ አይሁድ ፡ ኀበ ፡ ንጉሠ ፡ ፋርስ ፡ ዘውእቱ ፡ ዳግማይ ፡ ፊርዖን ፡ ከመ ፡ ይስአሎ ፡ ከመ ፡ ይቅትሎሙ ፡ ለኵሎሙ ፡ ክርስቲያን ፡ እ ለ ፡ ሀለዉ ፡ ውስተ ፡ ብሔሩ ፡ በከመ ፡ ገብረ ፡ ለሊሁ ፡ ወነገሮ ፡ በውስተ ፡ መጽሐፈ ፡ መልእክቱ ፡ እንዘ ፡ ይብ ል ። አንተ ፡ ውእቱ ፡ ፀሓይ ፡ ዘያበርህ ፡ ለኵሉ ፡ ዓለም ፡ ወአነ ፡ አምላከሙ ፡ ለአይሁድ ። ወካዕበ ፡ ጸሐፈ ፡ ኀበ ፡ መኰንን ፡ ዘይነብር ፡ ብሔረ ፡ ዐረብ ፡ ዘእምታሕተ ፡ ምኵ ናኑ ፡ ለንጉሠ ፡ ፋርስ ፡ ወፈነወ ፡ ላእካነ ፡ ኀቤሁ ፡ እንዘ ፡ ይብል ። ናሁአ ፡ ቀተልክዎሙአ ፡ ለኵሎሙአ ፡ ክርስቲ ያንአ ፡ ወአጥፋእኩአ ፡ ዝክሮሙአ ፡ እምድር ። ወአንተ ኒአ ፡ ግበርአ ፡ ከማሁአ ፡ ወቅትሎሙአ ፡ ለኵሎሙአ ፡ ክ ርስቲያንአ ፡ እለ ፡ ሀለዉአ ፡ ውስተ ፡ ብሔርከአ ፡ ወአነ ፡ እሁበከ ፡ ሠለሳ ፡ ምእተ ፡ ዲናረ ። ወእምብዝኀ ፡ መንከ ራቲሁ ፡ ለእግዚአብሔር ፡ በላዕለ ፡ ቅዱሳኒሁ ፡ ረሰየ ፡ ው ስተ ፡ ሕሊናሁ ፡ ለዮስጢኖስ ፡ መሃይምን ፡ ንጉሠ ፡ ሮሚ ፡

ከመ ፡ ይፈንዎ ፡ ለአብርሃም ፡ ፈላሲ ፡ መፍቀሬ ፡ እግዚአ
ብሔር ፡ ኀበ ፡ ገዘኡ ፡ መኰንን ፡ ዘይነብር ፡ ብሔረ ፡ ዐረ
ብ ፡ ከመ ፡ ይግበር ፡ ሰላመ ፡ እሉ ፡ ምስሌሁ ፡ በእንተ ፡
ሰብአ ፡ ሮሜ ፡ እለ ፡ ይነብሩ ፡ ብሔረ ፡ ዐረብ ። ወናሁ ፡
መጽአ ፡ መጽሐፈ ፡ መልእክቱ ፡ ለገዘኡ ፡ ርጉም ፡ አይሁ
ዳዊ ፡ ይትነበብ ፡ በቅድመ ፡ መኰንን ፡ ዘይነብር ፡ ብሔረ ፡
ዐረብ ። ወአብርሃም ፡ ላእከ ፡ ንጉሠ ፡ ሮሜ ፡ ሀሎ ፡ ሀየ ፡
ወያጸምእ ፡ ኵሎ ፡ ነገረ ፡ ዘይትነበብ ፡ በቅድሜሁ ። ወከ
ዐበ ፡ ሀለዉ ፡ ሀየ ፡ ላእካኒሁ ፡ ለንጉሠ ፡ ፋርስ ፡ ወላእካ
ኒሆሙ ፡ ለሰብአ ፡ ዕሬቅ ፡ ክርስቲያን ፡ መሃይምናን ፡ እ
ሉ ፡ እሙንቱ ፡ ዮሐንስ ፡ ካህን ፡ ወልደ ፡ ቆሞስ ፡ ወይስ
ሐቅ ፡ ወዘንዜን ፡ ወኢዮብ ። ወካዕበ ፡ መጽአ ፡ ኤጲስ ፡
ቆጶስ ፡ ዘስሙ ፡ ሲላ ፡ ወሀለዉ ፡ ምስሌሁ ፡ ኃምሳ ፡ ዕደ
ው ፡ ወኵሎሙ ፡ ናስጥሮሳዊያን ፡ እሙንቱ ። ወአኀዙ ፡
እሙንቱ ፡ ናስጥሮሳዊያን ፡ ይስአሉ ፡ ኀበ ፡ መኰንን ፡ ከ
መ ፡ ይግበር ፡ ፈቃዶ ፡ ለንጉሠ ፡ ሳባ ፡ ወይቅትሎሙ ፡
ለመሃይምናን ፡ ክርስቲያን ፡ እለ ፡ እምሰብአ ፡ ሮሜ ፡ ዘይ
ነብሩ ፡ ኀቤሁ ።

ወእምዝ ፡ ይቤሉ ፡ ንሕነሰ ፡ ዕደው ፡ እምሰብአ ፡ ፋርስ ።
ወናሁ ፡ አእመርነ ፡ ወጠየቅነ ፡ ከመ ፡ ጸሐፍት ፡ ወፈረሳ
ዊያን ፡ ሰቀልዎ ፡ ለብእሲ ፡ ፍጹም ፡ ወኢኮነ ፡ አምላከ ።
ወከመዝ ፡ ተመሀርነ ፡ እምኀበ ፡ መምህራኒነ ፡ ወኤጲስ ፡
ቆጶሳቲነ ፡ ወባዕዳንሂ ፡ ጠቢባኒነ ፡ ከማሁ ፡ አመነ ፡ ከመ ፡
ዘሰቀልዎ ፡ አይሁድ ፡ ብእሲ ፡ ፍጹም ፡ ውእቱ ፡ ወኢኮነ ፡
አምላከ ። ወከመዝ ፡ ይቤሉ ፡ በቅድመ ፡ አይሁድ ፡ ወአ
ረማዊያን ፡ እፎ ፡ ይከውን ፡ አምላከ ፡ ዘተወልደ ፡ እምብ
እሲት ፡ ወተሳተፈ ፡ በደም ፡ ወተጠብለለ ፡ በአዕርቅት ፡ ወ
ርኀበ ፡ ወጸምአ ፡ ወፈርሀ ፡ ወጻመወ ፡ በፍኖት ፡ ወሐመ ፡

ወሞተ ። ወአብርሃም ፡ ላእከ ፡ ንጉሥ ፡ ሮሜ ፡ ወዮሐንስ ፡ ወይስሐቅ ፡ ወእለ ፡ ምስሌሆሙ ፡ ርቱዓነ ፡ ሃይማኖት ፡ እለ ፡ መጽኡ ፡ እምብሔረ ፡ ዕራቅ ፡ ሶበ ፡ ሰምዑ ፡ ዘንተ ፡ ነገረ ፡ ሠጠጡ ፡ አልባሲሆሙ ፡ ወወደዩ ፡ ሐመደ ፡ ዲበ ፡ ርእሶሙ ፡ ወከልሑ ፡ እንዘ ፡ ይብሉ ፡ ሐሰ ፡ ለነ ፡ ኢይኩን ፡ ሃይማኖተ ፡ ሰብአ ፡ ሮሜ ፡ በከመ ፡ ይቤሉ ፡ እሉ ፡ ዕልዋነ ፡ ሃይማኖት ፡ እለ ፡ ተመህሩ ፡ ትምህርተ ፡ ንስጡር ፡ ርጉም ፡ ዘከነ ፡ ዐላዌ ፡ ወወዕአ ፡ እምሕገ ፡ ቤተ ፡ ክርስቲያን ፡ ወከነ ፡ ውጉዘ ፡ ውስተ ፡ ኵሉ ፡ ዓለም ፡ ምስለ ፡ ኵሎሙ ፡ እለ ፡ ይተልውዎ ፡ ወይሰምዑ ፡ ቃሎ ፡ እስመ ፡ እሉ ፡ ዕልዋን ፡ ወመናፍቃን ፡ የዐውዱ ፡ ውስተ ፡ ኵሉ ፡ መካን ፡ ከመ ፡ ያስሕትዎሙ ፡ ለሰብእ ፡ እለ ፡ አልቦሙ ፡ አእምሮ ።

ወእምዝ ፡ በፈቃደ ፡ እግዚአብሔር ፡ ገብሩ ፡ ሰላመ ፡ እሉ ፡ ላእካነ ፡ ንጉሥ ፡ ሮሜ ፡ ምስለ ፡ መኰንነ ፡ ዐረብ ፡ ወፈጸሙ ፡ ገቢረ ፡ ፈቃዶሙ ፡ ወነሥኡ ፡ መጽሐፈ ፡ መልእክቶሙ ፡ ወተመይጡ ፡ ወገብኡ ፡ ኀበ ፡ ንጉሥ ፡ ሮሜ ፡ ወዜነውዎ ፡ ኵሎ ፡ ዘገብረ ፡ ንጉሥ ፡ ሳባ ፡ አይሁዳዊ ፡ ርጉም ፡ ወዘከመ ፡ ቀተሎሙ ፡ ለሕዝበ ፡ ክርስቲያን ። ወሶበ ፡ ሰምዐ ፡ ዮስጢኖስ ፡ ንጉሥ ፡ ሮሜ ፡ መፍቀሬ ፡ እግዚአብሔር ፡ ኵሎ ፡ ዘከነ ፡ ወበእንተዝ ፡ ሐዘነ ፡ ፈድፋደ ። ወለአከ ፡ ሶቤሃ ፡ ኀበ ፡ ጢሞቴዎስ ፡ ሊቀ ፡ ጳጳሳት ፡ ዘእለ ፡ እስክንድርያ ፡ ወአዘዘ ፡ ከመ ፡ ይጽሐፍ ፡ መጽሐፈ ፡ መልእክት ፡ ኀበ ፡ ካሌብ ፡ ንጉሥ ፡ ኢትዮጵያ ፡ ወይስአሎ ፡ ከመ ፡ ይፃእ ፡ ምስለ ፡ ኵሉ ፡ ሰራዊቱ ፡ ወያጥፍአ ፡ ለንጉሠ ፡ ሳባ ፡ አይሁዳዊ ። ወካዕበ ፡ አጽሐፈ ፡ ዮስጢኖስ ፡ ንጉሠ ፡ ሮሜ ፡ መጽሐፈ ፡ መልእክት ፡ ኀበ ፡ ካሌብ ፡ ንጉሠ ፡ ኢትዮጵያ ፡ እንዘ ፡ ይብል ፡ እኁየ ፡ ናሁ ፡ አእምርኩ ፡ ወአመንኩ ፡ ሥነ ፡ ግብርከ ፡ ወርትዕተ ፡ ሃይማኖትከ ፡

ወናሁ ፡ ሰማዕኩ ፡ ከመ ፡ አይሁዳዊ ፡ ንጉሥ ፡ ሳባ ፡ ቀተ
ሎሙ ፡ ለኵሎሙ ፡ ክርስቲያን ፡ ኢትዮጵያዊያን ፡ ወለሰ
ብአ ፡ ሮሜ ፡ በእንተ ፡ ዘኢክሕድዎ ፡ ለእግዚእነ ፡ ወመድ
ኃኒነ ፡ ኢየሱስ ፡ ክርስቶስ ፡ ወአመዝበሮ ፡ ለሀገረ ፡ ናግሬ
ን ፡ ኅሪት ፡ ወሠናይት ። ወጸሐፈ ፡ ኀበ ፡ ንጉሠ ፡ ፋርስ ፡
ወመኳንንተ ፡ ዐረብ ፡ ከመ ፡ ይቅትልዎሙ ፡ ለክርስቲያን ፡
እለ ፡ ሀለዉ ፡ ብሔሮሙ ፡ በከመ ፡ ገብረ ፡ ለሊሁ ። ወአ
ነኒ ፡ እስእለከ ፡ በአብ ፡ ወወልድ ፡ ወመንፈስ ፡ ቅዱስ ፡ አ
ሐዱ ፡ አምላክ ፡ ወአሐዱ ፡ ህላዌ ፡ ወአሐዱ ፡ መለኮት ፡
ከመ ፡ ትግእ ፡ እመኒ ፡ እንተ ፡ ባሕር ፡ ወእመኒ ፡ እንተ ፡
የብስ ፡ ወበረድኤቱ ፡ ለእግዚአብሔር ፡ ልዑል ፡ ወበመ
ላእክቲሁ ፡ ቅዱሳን ፡ ወበሊቃነ ፡ መላእክት ፡ ትጽብኦሙ ፡
ለአይሁድ ፡ ወለንጉሠ ፡ ሳባ ፡ አይሁዳዊ ፡ ወታጥፍኦ ፡ እ
ምገጸ ፡ ምድር ። ወአእምር ፡ አንተሰ ፡ አእኑየ ፡ እመሰ ፡
ጕንደይከ ፡ ወተሀከይከ ፡ ወኢአ ፡ ናሁ ፡ እግዚአብሔር ፡
እምሰማይ ፡ ይትመዐዕ ፡ ላዕሌከ ፡ ወላዕለ ፡ መንግሥትከ ።
ወእመሰ ፡ ተሀከይከ ፡ አንተ ፡ ወኢአ ፡ አንሰ ፡ እውዕእ ፡
ምስለ ፡ ሰራዊትየ ፡ እለ ፡ ይብልዎሙ ፡ አምጽ ፡ ወፍን
ጡ ፡ ወባርኒኮስ ፡ ወብሊሞን ፡ ወባዶን ፡ ወስርብ ፡ ወካል
ኣን ፡ ብዙኃን ፡ ሰራዊት ፡ እለ ፡ አልበሙ ፡ ኍልቌ ፡ ወ
እጸብኦ ፡ ለንጉሠ ፡ ሳባ ፡ ወአኅልፍ ፡ እንተ ፡ ምድርከ ፡ ወ
ኣመዘብሮ ፡ ምስለ ፡ ኵሎሙ ፡ ሰብእ ፡ እለ ፡ ይነብሩ ፡ ው
ስቴታ ፡ እምቅድመ ፡ እብጻሕ ፡ ኀቤሁ ። ወእምዝ ፡ ኣጠፍ
ኦ ፡ ምስለ ፡ ኵሉ ፡ መንግሥቱ ፡ በረድኤቱ ፡ ለእግዚእነ ፡
ወመድኀኒነ ፡ ኢየሱስ ፡ ክርስቶስ ።

ወሊተሰ ፡ ይመስለኒ ፡ ከመ ፡ ኣጥፍኣ ፡ ለኵሉ ፡ ምድ
ርከ ፡ እምቅድመ ፡ እብጻሕ ፡ ኀቤሁ ፡ እስመ ፡ ፍኖትየ ፡
እንተ ፡ ብሔርከ ፡ ይእቲ ፡ ወእመሰ ፡ ፈቀደ ፡ እግዚአብ

ሔር ፡ ወበጸሕኩ ፡ ኀቤሁ ፡ አጠፍአ ፡ ስሞ ፡ እምድር ፡ እ
ስመ ፡ ውእቱ ፡ አጽንዐ ፡ ልቦ ፡ ከመ ፡ ፈርዖን ፡ ዘፈቀደ ፡
ያጥፍአሙ ፡ ለሕዝበ ፡ እስራኤል ። ወበእንተዝ ፡ አጥፍ
አ ፡ ወአስጠሞ ፡ እግዚአብሔር ፡ ውስተ ፡ ባሕረ ፡ ኤር
ትራ ። እስመ ፡ ዝንቱ ፡ ገብረ ፡ ዘየዐቢ ፡ ወየአኪ ፡ እም
ዘገብረ ፡ ቀዳሚ ፡ ፈርዖን ፡ ወአጽሐፈ ፡ መጽሐፈ ፡ መልእ
ክት ፡ ወፈነወ ፡ ውስተ ፡ ኵሉ ፡ መካን ፡ እንዘ ፡ ይፈቅድ ፡
ያሕጕሎሙ ፡ ለክርስቲያን ። ወናሁ ፡ ይወድቅ ፡ ውስተ ፡
ግብ ፡ ዘከረየ ፡ ወይገብእ ፡ ጻማሁ ፡ ዲበ ፡ ርእሱ ፡ ወትወር
ድ ፡ ዐመፃሁ ፡ ዲበ ፡ ድማሑ ፡ በከመ ፡ ይቤ ፡ መጽሐፍ ፡
እግዚአብሔር ፡ ያድኅኖሙ ፡ ለመሃይምናን ፡ ወይባልሖ
ሙ ፡ በዕለተ ፡ ኵነኔ ። ወእምዝ ፡ በወርኀ ፡ አብርልስ ፡
ዘውእቱ ፡ ሚያዝያ ፡ አስተጋብኦሙ ፡ ሊቀ ፡ ጳጳሳት ፡ ዘእ
ለ ፡ እስክንድርያ ፡ ለኵሎሙ ፡ ክርስቲያን ፡ ወመነኮሳት ፡
ገዳማውያን ፡ ውስተ ፡ ቤተ ፡ ክርስቲያነ ፡ አቡነ ፡ ቅዱስ ፡
ማርቆስ ፡ ወንጌላዊ ፡ ወጸለዩ ፡ ይእተ ፡ ዕለተ ፡ ወተግሁ ፡
ኵሎሙ ፡ ኵላ ፡ ሌሊተ ። ወበሳኒታ ፡ ገብሩ ፡ ቍርባነ ፡ ወቀ
ረቡ ፡ ኵሉ ፡ ሕዝብ ፡ ወሰአሉ ፡ ኀበ ፡ እግዚአብሔር ፡ ከ
መ ፡ ይስማዕ ፡ ጸሎቶሙ ፡ ወይትወከፍ ፡ ስእለቶሙ ። ወ
እምዝ ፡ ነሥአ ፡ ሊቀ ፡ ጳጳሳት ፡ ዘተረፈ ፡ እምቍርባን ፡
ወአንበረ ፡ ውስተ ፡ ጽዋዕ ፡ ዘወርቅ ፡ ወፈነወ ፡ ምስለ ፡
ላእካን ፡ ካህናት ፡ ኀበ ፡ ካሌብ ፡ ንጉሠ ፡ ኢትዮጵያ ፡ መፍ
ቀሬ ፡ እግዚአብሔር ፡ ወለአከ ፡ ኀቤሁ ፡ በጥዑም ፡ ነገር ፡
ወአዘዞ ፡ ከመ ፡ ይፃእ ፡ ኀበ ፡ ዝኩ ፡ አይሁዳዊ ፡ ርጉም ፡
ንጉሠ ፡ ሳባ ፡ ወይጽባእ ፡ ብሔሮ ፡ ወይቅትሎ ፡ ምስለ ፡
ኵሎሙ ፡ ሰራዊቱ ፡ ወይሠሩ ፡ መንግሥቶሙ ፡ ወያውዒ ፡
ብሔሮ ፡ በእሳት ፡ በከመ ፡ ገብረ ፡ ሳሙኤል ፡ ነቢይ ፡ ላ
ዕለ ፡ ሳኦል ፡ ንጉሥ ፡ ሶበ ፡ ፈነዎ ፡ ኀበ ፡ ዐማሌቅ ።

ወሖሩ ፡ እሙንቱ ፡ ላእካን ፡ ወበጽሑ ፡ ኀበ ፡ ኀሩዩ ፡ ለእግዚአብሔር ፡ ካሌብ ፡ ንጉሥ ፡ ወረከብዎ ፡ ድልወ ፡ ከመ ፡ ይፃእ ፡ ወይሖር ፡ ብሔረ ፡ ሳባ ፡ ወይጽብአ ፡ ለዝኩ ፡ አይሁዳዊ ፡ ንጉሥ ፡ ርጉም ፡ ወአስተጋብአ ፡ ዐሠርተ ፡ ወክልኤ ፡ እልፈ ፡ ዕደው ፡ መስተቃትላን ። ወበእማንቱ ፡ መዋዕል ፡ በፈቃደ ፡ እግዚአብሔር ፡ ቦአ ፡ ውስተ ፡ ብሔረ ፡ ኢትዮጵያ ፡ አሕማረ ፡ ነጋድያን ፡ ዘእምብሔረ ፡ ሮሜ ፡ ወእምፋርስ ፡ ወእምህንደኬ ፡ ወእምደሰያተ ፡ ፋርሴን ፡ ስሳ ፡ አሕማር ። ወእምአይላ ፡ ዐሠርቱ ፡ ወኃምስቱ ፡ አሕማር ። ወእምቍልዝም ፡ ዕሥራ ፡ አሕማር ። ወእምዮጣንስ ፡ ሰብዓቱ ፡ አሕማር ። ወእምባርኒኮስ ፡ ሠላሳ ፡ አሕማር ። ወእምፋርሴን ፡ ተስዐቱ ፡ አሕማር ። ወእምራይህን ፡ ኀምሳ ፡ አሕማር ። ወአዘዘ ፡ ንጉሥ ፡ ያምጽእዎሙ ፡ ወያስተጋብእዎሙ ፡ ለእማንቱ ፡ አሕማር ፡ ውስተ ፡ መርሶ ፡ ዘይብልዎ ፡ ዕብራ ፡ ሐይቀ ፡ ባሕረ ፡ ዶሊን ፡ ሀገር ። ወእምዝ ፡ አዘዘ ፡ ካሌብ ፡ ንጉሥ ፡ ከመ ፡ ይሕንጹ ፡ ሎቱ ፡ ሰብዓ ፡ አሕማረ ፡ ዐቢያተ ፡ ወምእተ ፡ አሕማረ ፡ ንኡሳተ ፡ ወነበረ ፡ ውእተ ፡ ዓመተ ፡ እስከ ፡ ይትፈጸም ፡ ገቢሮቶን ፡ ለእማንቱ ፡ አሕማር ። ወእምድኅረዝ ፡ ፈነወ ፡ እንተ ፡ የብስ ፡ እልፍ ፡ ወኃምሳ ፡ ምእተ ፡ ጸሊማነ ፡ ዕደወ ፡ መስተቃትላነ ፡ ወአዘዞሙ ፡ ከመ ፡ ይንበሩ ፡ ውስተ ፡ መካን ፡ ዕውቅ ፡ በምሥራቀ ፡ ምድረ ፡ ሳባ ፡ ከመ ፡ ሶበ ፡ በጽሐ ፡ እማንቱ ፡ አሕማር ፡ ይኩና ፡ በምዕራብ ፡ ምድረ ፡ ሳባ ። ወእምዝ ፡ ሖሩ ፡ እሙንቱ ፡ ጸሊማን ፡ ዕደው ፡ መስተቃትላን ፡ እንተ ፡ የብስ ፡ መጠነ ፡ ዐሠርቱ ፡ ወኃምስቱ ፡ ምሕዋር ፡ ወኢረከቡ ፡ ማየ ፡ ዘይሰትዩ ፡ በውስተ ፡ ፍኖት ፡ ሞቱ ፡ ኵሎሙ ፡ ወኢክህለ ፡ አሐዱሂ ፡ ይብጻሕ ፡ ኀበ ፡ ዘተፈነወ ፡ ወኢሂ ፡ ይግባእ ፡ እምኀበ ፡ ወፅአ ። ወእምድኅ

ረ ፡ በዓለ ፡ ኀምሳ ፡ አስተዳለወ ፡ ካሌብ ፡ ንጉሥ ፡ ለጼብአ ፡ ወአምጽኦሙ ፡ ለኵሎሙ ፡ ሰራዊት ፡ ወርእዮሙ ፡ ወወሀቦሙ ፡ ለኵሎሙ ፡ በከመ ፡ ይደልዎሙ ። ወእምዝ ፡ ሖረ ፡ ውስተ ፡ ቤተ ፡ ክርስቲያን ፡ እንተ ፡ ይትቀበሩ ፡ ውስቴታ ፡ ነገሥተ ፡ ኢትዮጵያ ፡ ወኤጲስ ፡ ቆጶሳቲነ ፡ ወቆመ ፡ ውስተ ፡ መንበረ ፡ መንግሥት ፡ ቅድመ ፡ ቤተ ፡ ክርስቲያን ። ወአውፅአ ፡ አልባሲሁ ፡ ወሠናየ ፡ ሰርጐ ፡ ዘይሰረገዉ ፡ ነገሥት ። ወእምዝ ፡ ለብሰ ፡ አጽርቅተ ፡ ወቦአ ፡ ውስተ ፡ ቤተ ፡ ክርስቲያን ። ወአኀዘ ፡ አቅርንተ ፡ ምሥዋዕ ፡ ወአንሥአ ፡ አዕይንቲሁ ፡ ውስተ ፡ ሰማይ ፡ ወጸለየ ፡ ወይቤ ፡ እንዘ ፡ ይብል ።

አእግዚአብሔር ፡ አምላክ ፡ እግዚአ ፡ ኵሉ ፡ ወፈጣሬ ፡ ኵሉ ፡ ወገባሬ ፡ ኵሉ ፡ ዘይሬኢ ፡ ወኢያስተርኢ ። ዘኪያከ ፡ ይሴብሑ ፡ እልፍ ፡ ወአእላፍ ፡ መላእክት ፡ ወለከ ፡ ይትቀነዩ ፡ ትእልፌተ ፡ አእላፋት ፡ ሊቃነ ፡ መላእክት ፡ ወለከ ፡ ይቄድሱ ፡ ኪሩቤል ፡ እለ ፡ ብዙኃን ፡ አዕይንቲሆሙ ፡ ወሱራፌል ፡ እለ ፡ ስድስቱ ፡ ክነፊሆሙ ፡ ዘእንበለ ፡ አርምሞ ፡ እንዘ ፡ ይብሉ ፡ ቅዱስ ፡ ቅዱስ ፡ ቅዱስ ፡ እግዚአብሔር ፡ ጸባኦት ፡ ዘይቄድስ ፡ ቅድስና ፡ አምላከ ፡ አማልክት ፡ ወእምዝ ፡ እግዚአ ፡ አጋእስት ፡ ወንጉሠ ፡ ነገሥት ፡ አቡሁ ፡ ለእግዚእነ ፡ ወመድኀኒነ ፡ ኢየሱስ ፡ ክርስቶስ ፡ ዘይትዐጸፍ ፡ ብርሃናተ ። አንተ ፡ ውእቱ ፡ ዘሠመርከ ፡ ወፈነውከ ፡ ለወልድከ ፡ ኅቤነ ፡ ዘውእቱ ፡ ቃልከ ፡ ውዘእምኔከ ፡ ወዘእምኀቤከ ፡ ከመ ፡ ይሚጠሙ ፡ ለሰብእ ፡ እለ ፡ ተገድፉ ፡ አባግዐ ፡ ነባቢያነ ፡ ዘወረደ ፡ እምሰማያት ፡ በከመ ፡ ሠምረ ፡ ወኢተፈልጠ ፡ እምአብ ፡ ወኢእመንፈስ ፡ ቅዱስ ፡ ወተሰብአ ፡ እማርያም ፡ እምቅድስት ፡ ድንግል ፡ ወዝኵሉ ፡ ዘገበርከ ፡ በእንተ ፡ መድኀኒት ፡ ለውሉደ ፡ ሰ

ብእ ፡ ወአውፃእከነ ፡ እምጽልመት ፡ ወጽላሎተ ፡ ሞት ፡ ወመራሕከነ ፡ ውስተ ፡ አእምሮትከ ። አአምላክ ፡ አበዊነ ፡ በዋሕድ ፡ ወልድከ ፡ ዘተሰብአ ፡ በእንተ ፡ መድኀኒትነ ። ናሁ ፡ አንተ ፡ እግዚኦ ፡ ርኢከ ፡ ዘገብረ ፡ ዕልው ፡ ከሓዲ ፡ በመርዔትከ ፡ ወዘከመ ፡ አኀዘሙ ፡ ወቀተሎሙ ፡ ለደቂቀ ፡ ቤተ ፡ ክርስቲያንከ ፡ ከመ ፡ አባግዕ ፡ ወአጣሊ ፡ ወአውዐየ ፡ አብያተ ፡ ክርስቲያንከ ፡ ወአጥፍኦሙ ፡ ለውሉደ ፡ ሕዝብከ ፡ ወርስትከ ። ወናሁ ፡ አነ ፡ አመንኩ ፡ ብከ ፡ ወበወልድከ ፡ ዋሕድ ፡ ወተአኀዝኩ ፡ በአቅርንተ ፡ ምሥዋዕ ፡ ወጸናዕኩ ፡ እግዚኦ ፡ በሃይማኖትከ ፡ ወእወዕእ ፡ ከመ ፡ እትቃረኖ ፡ ለጸላኢ ፡ ወለጸላኢከ ፡ በኀይለ ፡ መስቀሉ ፡ ለመሲሕከ ፡ እስመ ፡ ቀናእኩ ፡ ለከ ፡ ወለአኃዊየ ፡ መሃይምናን ። ወበእንተዝ ፡ ኢታስተኀፍረኒ ፡ እምተስፋየ ፡ ከመ ፡ ኢይብሉኒ ፡ እለ ፡ ኢያአምሩ ፡ ስመከ ፡ አይቴ ፡ ውእቱ ፡ አምላክሙ ። ወእመሰ ፡ ኢትሰምዕ ፡ ጸሎትየ ፡ ወትሜንን ፡ ስእለትየ ፡ በብዙኅ ፡ አበሳየ ፡ ወኃጢአትየ ፡ ቅትለኒ ፡ አንተ ፡ እግዚኦ ፡ በውስተ ፡ ዛቲ ፡ መካን ፡ ወኢትመጡ ፡ እግዚኦ ፡ ርስተከ ፡ ውስተ ፡ እደሆሙ ፡ ለጸላእትከ ፡ ከሓድያን ፡ እለ ፡ ኢያአምሩ ፡ ስመከ ፡ እስመ ፡ ንሕነሰ ፡ ሕዝብከ ፡ ወአባግዐ ፡ መርዔትከ ፡ ወለከ ፡ ንሴብሕ ፡ ለዓለመ ፡ ዓለም ፡ አሜን ።

ወእምዝ ፡ ወፅአ ፡ ካሌብ ፡ ንጉሥ ፡ እምሀገረ ፡ መንግሥቱ ፡ ወተጋብኡ ፡ ኀቤሁ ፡ ሰብእ ፡ መስተቃትላን ፡ ካልአን ፡ ወኍልቆሙ ፡ ለእሉ ፡ እልፍ ፡ ወሠላሳ ፡ ምእት ፡ ዘእንበለ ፡ ዘቀዳሚ ፡ ሰራዊቱ ። ወሰሚዖ ፡ ካሌብ ፡ ንጉሥ ፡ ከመ ፡ ሀለወ ፡ አሐዱ ፡ መነኮስ ፡ ዘስሙ ፡ ጰንጠሌዎን ፡ ኄር ፡ ወቅዱስ ፡ ወፈራሂ ፡ እግዚአብሔር ፡ ወነሥአ ፡ ምስሌሁ ፡ ክልኤተ ፡ ዕደወ ፡ እምእሊአሁ ፡ ወወለጠ ፡ አል

ባሰ ፡ መንግሥቱ ፡ ወሖረ ፡ ኀቤሁ ። ወውእቱሰ ፡ መነኮስ ፡ ይነብር ፡ ውስተ ፡ ጸማዕት ፡ ዘኑኁ ፡ ኃምስቱ ፡ በእመት ፡ ወግድሙ ፡ ክልኤቱ ፡ በእመት ፡ ወአልቦ ፡ ኆኅተ ፡ ወኢመስኮተ ፡ ዘእንበለ ፡ ዳእሙ ፡ ንስቲት ፡ ስቍረት ፡ በታሕቱ ። ወይቀውም ፡ በእገሪሁ ፡ አርብዓ ፡ ወኃምስቱ ፡ ዓመት ፡ ወአልቦ ፡ ወኢመኑሂ ፡ ዘይርእዮ ፡ ወውእቱኒ ፡ አልቦ ፡ ዘይሬኢ ። ወተናገሮ ፡ ንጉሥ ፡ እንተ ፡ ይእቲ ፡ ስቍረት ፡ ወይቤሎ ፡ ጸሊ ፡ ላዕሌነ ፡ አአቡነ ፡ ከመ ፡ ይዕቀበነ ፡ እግዚአብሔር ፡ በፍኖትነ ፡ ወይርድአነ ፡ ኵሎ ፡ ዘኀለይነ ። ወይቤሎ ፡ ውእቱ ፡ መነኮስ ፡ እግዚአብሔር ፡ ዘኵሎ ፡ ይመልክ ፡ የሀሉ ፡ ምስሌከ ፡ አላ ፡ በሕቱ ፡ አእትት ፡ ዐመፃ ፡ እምልብከ ። ወይቤሎ ፡ ንጉሥ ፡ ምንተ ፡ ገበርኩ ፡ አአቡነ ። ወመነኮስ ፡ ይቤ ፡ ኢትሴአለኒ ፡ ዳግመ ። እስመ ፡ ንጉሥ ፡ ፈቀደ ፡ የሀቦ ፡ ሰብዐተ ፡ ኅብስተ ፡ ዕጣን ፡ ዘገብረ ፡ ውስቴቱ ፡ ለለ ፡ አሐዱ ፡ አሐዱ ፡ ዐሠርቱ ፡ ዲናር ፡ ወበእንተዝ ፡ አእመረ ፡ ንጉሥ ፡ ከመ ፡ በእንተ ፡ ዲናር ፡ ዘፈቀደ ፡ የሀቦ ፡ ዘይቤሎ ፡ አእትት ፡ ዐመፃ ፡ እምልብከ ። ወካዕበ ፡ ይቤሎ ፡ ንጉሥ ፡ ጸሊ ፡ ላዕሌነ ፡ አአቡነ ። ወይቤሎ ፡ መነኮስ ፡ ለንጉሥ ፡ ጸሎቱ ፡ ለጢሞቴዎስ ፡ ሊቀ ፡ ጳጳሳት ፡ ዘእለ ፡ እስክንድርያ ፡ ወአንብዐ ፡ የ·ስጢኖስ ፡ ንጉሠ ፡ ሮሚ ፡ ወመሥዋዕቶሙ ፡ ለሰማዕት ፡ እለ ፡ ኮኑ ፡ ስምዐ ፡ በእንተ ፡ ስመ ፡ ክርስቶስ ፡ በሀገረ ፡ ናግራን ፡ ወዐርገ ፡ ጥዑም ፡ ጼና ፡ መዐዛ ፡ መሥዋዕቶሙ ፡ ዲበ ፡ ምሥዋዒሁ ፡ ለእግዚአብሔር ፡ ውስተ ፡ ሰማያት ፡ የሀሉ ፡ ምስሌከ ፡ ወይርዳእከ ፡ እግዚአብሔር ፡ ወየሀብከ ፡ ኀይለ ፡ ወመዊአ ፡ ዲበ ፡ ጸላእትከ ፡ ወተሐንጽ ፡ አብያተ ፡ ክርስቲያናት ፡ እለ ፡ ውዕያ ፡ በእሳት ፡ ወያግብእከ ፡ እግዚአብሔር ፡ ውስተ ፡ መንበርከ ፡ በዳኅን ፡ ወበሰላም ፡ በፍሥሓ ፡ ወበሐሤት ።

ወሶበ ፡ ፈጸመ ፡ መነከስ ፡ ጸልዮ ፡ ተመይጠ ፡ ንጉሥ ፡
ውስተ ፡ ማኅደሩ ፡ ወአዘዘሙ ፡ ንጉሥ ፡ ለሰብእ ፡ ከመ ፡
ይንሥኡ ፡ ስንቀ ፡ መጠነ ፡ ይአክሎሙ ፡ ለዕሥራ ፡ መዓ
ልት ፡ ወለዕሥራ ፡ ለያልይ ። ወእምዝ ፡ ሰምዐ ፡ ካሌብ ፡
ንጉሥ ፡ ከመ ፡ እሙንቱ ፡ ዕደው ፡ እለ ፡ ፈነዎሙ ፡ ው
ስተ ፡ የብስ ፡ እልፍ ፡ ወኃምሳ ፡ ምእት ፡ መስተቃትላን ፡
ሞቱ ፡ ኵሎሙ ፡ በጽምአ ፡ ማይ ። ወበእንተዝ ፡ አእመረ ፡
ንጉሥ ፡ ከመ ፡ ኢይክል ፡ ተቃትሎ ፡ በውስተ ፡ የብስ ።
ወእምዝ ፡ ተጽዕነ ፡ ውስተ ፡ አሕማር ፡ ምስለ ፡ ኵሎሙ ፡
ሰራዊቱ ፡ ወረሰየ ፡ ትውክልቶ ፡ ላዕለ ፡ እግዚአብሔር ፡
አምላኩ ። ወሶበ ፡ ሰምዐ ፡ ዝኩ ፡ አይሁዳዊ ፡ ርጉም ፡ ከ
መ ፡ ካሌብ ፡ ንጉሥ ፡ ይመጽእ ፡ ኀቤሁ ፡ በአሕማር ፡ ወ
አመክነየ ፡ ወገብረ ፡ ዐቢየ ፡ ሰናስለ ፡ ዘኀጺን ፡ ወእምዝ ፡
ገብረ ፡ ውስተ ፡ ውእቱ ፡ ሰናስል ፡ ዐቢይተ ፡ ዕፀወ ፡ ወ
ጸሊመ ፡ ዐረረ ። ወአዘዘ ፡ ከመ ፡ ይሰድዎ ፡ ለውእቱ ፡ ሰ
ናስል ፡ ውስተ ፡ መጽብበ ፡ ባሕር ፡ እንተ ፡ ይብልዋ ፡ መ
ዲቅ ፡ ወተከሉ ፡ በህየ ፡ እምየብስ ፡ ብሔረ ፡ ሳባ ፡ እስከ ፡
የብስ ፡ ኢትዮጵያ ። ወእሙንቱ ፡ ዕፀው ፡ ዘገብሩ ፡ ውስ
ተ ፡ ውእቱ ፡ ሰናስል ፡ ዘይጸውርዎ ፡ መልዕልተ ፡ ማይ ።
ወገድማ ፡ ለይእቲ ፡ ጸባብ ፡ ባሕር ፡ ሠለስቱ ፡ ምዕራፍ ።

ወሶበ ፡ በጽሐ ፡ እማንቱ ፡ አሕማር ፡ ከመ ፡ ይኅልፉ ፡
እንተ ፡ ይእቲ ፡ ጸባብ ፡ ባሕር ፡ ይክልአን ፡ ውእቱ ፡ ሰናስ
ል ። ወውእተ ፡ ጊዜ ፡ በፈቃደ ፡ እግዚአብሔር ፡ ተላዐላ ፡
መዋግዲሃ ፡ ለባሕር ፡ መልዕልተ ፡ ውእቱ ፡ ሰናስል ፡ ወኀ
ለፉ ፡ ትስዐቱ ፡ አሕማር ፡ ወእምዝ ፡ ተሀውከት ፡ ባሕር ፡
ወተላዐላ ፡ መዋግዲሃ ፡ ወዘበጣሁ ፡ ለውእቱ ፡ ሰናስል ፡ ወ
ተበትከ ፡ ወኀለፉ ፡ እማንቱ ፡ አሕማር ፡ ኵሎን ፡ ወበጽ
ሐ ፡ ውስተ ፡ መርስ ፡ ብሔረ ፡ ሳባ ። ወእምዝ ፡ ሖረ ፡ እ

ምውስቴቶን ፡ ዐሥርቱ ፡ ወክልኤቱ ፡ አሕማር ፡ ወቀርበ ፡ ቅድመ ፡ ሰራዊቱ ፡ ለንጉሥ ፡ ሳባ ። ወናሁ ፡ ፈነወ ፡ ንጉሥ ፡ ሳባ ፡ ኀቤሆሙ ፡ ሠለስተ ፡ እልፈ ፡ ዕደወ ፡ መስተቃትላነ ፡ ምስለ ፡ ሰረጋላቲሆሙ ፡ ወአዘዞሙ ፡ ይባኡ ፡ ምስለ ፡ አፍራሲሆሙ ፡ ውስተ ፡ ባሕር ፡ እስከ ፡ ይበጽሕ ፡ ማይ ፡ እስከ ፡ ብረኪሆሙ ፡ ለአፍራሲሆሙ ፡ ቅድሜሆን ፡ ለእማንቱ ፡ አሕማር ። ውኀየለ ፡ ነፋስ ፡ ወተላዐላ ፡ መዋግዲሃ ፡ ለባሕር ፡ ወአግብኦን ፡ ለአሕማር ፡ ድኅረ ፡ መጠነ ፡ አሐቲ ፡ ምዕራፍ ። ወንጉሥ ፡ ኢትዮጵያሰ ፡ ውስተ ፡ ካልእ ፡ ሐመር ፡ ወየዐውድዎ ፡ ካልኣን ፡ አሕማር ፡ ብዙኃን ፡ ወይነብሩ ፡ ውስተ ፡ ካልእ ፡ መርሶ ። ወእምዝ ፡ ኮነ ፡ ዛሕን ፡ ወአርመመት ፡ ባሕር ፡ ወገብአ ፡ ድኅሪት ፡ እማንቱ ፡ አሕማር ፡ ከመ ፡ ቀዳሚ ፡ እንዘ ፡ ይሬእዩ ፡ እሙንቱ ፡ መስተቃትላን ፡ አይሁድ ።

ወኮነ ፡ ረኃብ ፡ ወጽምእ ፡ ወምንዳቤ ፡ ላዕለ ፡ እለ ፡ ይነብሩ ፡ ውስተ ፡ አሕማር ፡ ወሰራዊቱኒ ፡ ለውእቱ ፡ አይሁዳዊ ፡ እለ ፡ ሀለዉ ፡ ውስተ ፡ የብስ ፡ ተመንደቡ ፡ በዋዕየ ፡ ፀሓይ ። ወእምዝ ፡ ገብረ ፡ ውእቱ ፡ አይሁዳዊ ፡ ርጉም ፡ ምጽላለ ፡ ላዕለ ፡ አሕማር ፡ ወላዕለ ፡ አርማሕ ፡ ወጸዐኖሙ ፡ ዲበ ፡ አግማል ፡ ወጸለሎሙ ፡ ለአፍራሰ ፡ መስተቃትላን ፡ እለ ፡ ይቀውሙ ፡ ውስተ ፡ ማይ ። ወሶበ ፡ ይሬእዩ ፡ እለ ፡ ውስተ ፡ አሕማር ፡ ዘከመ ፡ ገብረ ፡ ዝኩ ፡ አይሁዳዊ ፡ ሐዘኑ ፡ ፈድፋደ ፡ ወፈርሁ ፡ ወጊአ ፡ ውስተ ፡ የብስ ፡ እስመ ፡ ኀበ ፡ ሀለዉ ፡ ኵሉ ፡ ጉባኤ ፡ አሕማር ፡ ሀለዉ ፡ ህየ ፡ አፍራሰ ፡ መስተቃትላኒሁ ፡ ለዝኩ ፡ አይሁዳዊ ፡ ርጉም ። ወእምዝ ፡ ፈነወ ፡ ንጉሥ ፡ ሳባ ፡ አሐደ ፡ እምአዝማዲሁ ፡ ምስለ ፡ ክልኤ ፡ እልፍ ፡ መስተቃትላን ፡ መስተጽዕናነ ፡ አፍራስ ፡ ወብዙኀ ፡ ሰራዊት ፡ ኀበ ፡ አሕማር ፡ እለ ፡ ሀ

ለዋ ፡ ባሕቲቶን ፡ እንተ ፡ ውስቴቶን ፡ ንጉሠ ፡ ኢትዮጵ
ያ ፡ ወኢያእመረ ፡ ዝኩ ፡ አይሁዳዊ ፡ ከመ ፡ ንጉሠ ፡ ኢ
ትዮጵያ ፡ ሀለወ ፡ ውስቴቶን ፡ አላ ፡ መሰሎ ፡ ከመ ፡ ውስ
ተ ፡ ካልኣን ፡ አሕማር ፡ ብዙኃን ፡ ሀሎ ፡ ይነብር ። ወመ
ጺአ ፡ ኀበ ፡ እማንቱ ፡ አሕማር ፡ እንተ ፡ ሀሎ ፡ ውስቴቶን ፡
ንጉሠ ፡ ኢትዮጵያ ፡ ርእየ ፡ ከመ ፡ ድልዋን ፡ ለተቃትሎ ፡
ወበእንተዝ ፡ አቀሞሙ ፡ ለመስተጽዕናን ፡ አፍራስ ፡ ውስ
ተ ፡ ማይ ፡ ወሐረ ፡ ለሊሁ ፡ ምስለ ፡ ክልኤ ፡ ኀጽዋኒሁ ፡
ወሠለስቱ ፡ አግብርቲሁ ፡ ውስተ ፡ ዱብር ፡ ወምስሌሆሙ ፡
ኃምስቱ ፡ ጽዋዓት ፡ ዘብሩር ፡ ስርግዋን ፡ በያክንት ፡ ወበ
መረግድ ፡ ወተሰወረ ፡ እምሰራዊቱ ።

ወአግብርቲሁሰ ፡ ለንጉሠ ፡ ኢትዮጵያ ፡ እምብዝኅ ፡ ረ
ኃብ ፡ ወጽምእ ፡ ዘክነ ፡ ላዕሌሆሙ ፡ በውስተ ፡ አሕማር ፡
ወፅኡ ፡ ውስተ ፡ የብስ ፡ እንዘ ፡ የኀሥሡ ፡ ዘይበልዑ ፡
ወናሁ ፡ ረከብዎ ፡ ለዝኩ ፡ አይሁዳዊ ፡ ዘእምአዝማዲሁ ፡
ለንጉሠ ፡ ሳባ ፡ ወአኀዝዎ ፡ ወአሰርዎ ፡ ወቀተልዎሙ ፡ ለ
አግብርቲሁ ፡ ወለኀጽዋኒሁ ፡ ወሎቱሰ ፡ ጸርዎ ፡ ወአብጽ
ሕዎ ፡ ኀበ ፡ ካሌብ ፡ ንጉሥ ፡ ውስተ ፡ ሐመር ። ወሶበ ፡
ርእዮ ፡ ካሌብ ፡ ንጉሥ ፡ ለዝንቱ ፡ አይሁዳዊ ፡ ሰብሐ ፡ ወ
አእኰቶ ፡ ለእግዚእነ ፡ ወመድኀኒነ ፡ ኢየሱስ ፡ ክርስቶስ ።
ወነሥአ ፡ እልኩተ ፡ ኃምስተ ፡ ጽዋዓተ ፡ ዘብሩር ፡ ወወሀ
በሙ ፡ ብዕዓተ ፡ ለእግዚአብሔር ። ወእምዝ ፡ ወረደ ፡ ንጉ
ሠ ፡ ኢትዮጵያ ፡ እምሐመር ፡ ምስለ ፡ ብዙኀ ፡ ሰራዊት ፡
ውስተ ፡ የብስ ፡ ወቆመ ፡ ውስተ ፡ ማይ ፡ ወተቃተሉ ፡ ም
ስለ ፡ እልክቱ ፡ መስተጽዕናን ፡ አፍራስ ፡ ዐቢየ ፡ ቀትለ ።
ወወሀቦ ፡ እግዚአብሔር ፡ ለንጉሠ ፡ ኢትዮጵያ ፡ ገብሩ ፡
ዐቢየ ፡ ኀይለ ፡ ወመዊአ ፡ ላዕለ ፡ እሙንቱ ፡ ከሓዲያን ፡
ወቀተሎሙ ፡ ለኵሎሙ ፡ ወኢያትረፈ ፡ እምኔሆሙ ፡ ወ

ኢአሐዱ ። ወእምዝ ፡ ነሥአ ፡ ካሌብ ፡ ንጉሥ ፡ ለዝኩ ፡ አይሁዳዊ ፡ እሱር ፡ ወሕሡር ፡ ዘእምአዝማዲሁ ፡ ለንጉሠ ፡ ሳባ ፡ ወመርሖ ፡ እንተ ፡ ካልእት ፡ ፍኖት ፡ ዝኩ ፡ አይሁዳዊ ፡ ወአብጽሖ ፡ ውስተ ፡ ሀገሩ ፡ ለንጉሠ ፡ ሳባ ፡ ወማህረከ ፡ ብዙኀ ፡ ምህርካ ፡ ወጼወወ ፡ አንስቲያሁ ፡ ለንጉሥ ፡ ወነሥአ ፡ ኵሎ ፡ ንዋዮሙ ፡ ወጥሪቶሙ ፡ ወቀተለ ፡ ኵሎ ፡ አይሁዳዌ ፡ ዘረከበ ።

ወለእለሰ ፡ ይነብሩ ፡ ውስተ ፡ ካልኣን ፡ አሕማር ፡ መጽአ ፡ ላዕሌሆሙ ፡ ዐቢይ ፡ ረኃብ ፡ ወጽምእ ። ወሞቱ ፡ እምውስቴቶሙ ፡ ኃምስቱ ፡ ምእት ፡ ብእሲ ፡ ወዓዲ ፡ ኢያእመሩ ፡ ዘገብረ ፡ ንጉሦሙ ። ወእምዝ ፡ ተማከሩ ፡ ዐበይቶሙ ፡ ወሊቃውንቲሆሙ ፡ ወይቤሉ ፡ ናሁ ፡ መጽአ ፡ ላዕሌነ ፡ ዐቢይ ፡ ረኃብ ፡ ወጽምእ ፡ ወኢያእመርነ ፡ ዘኮነ ፡ ላዕለ ፡ ንጉሥነ ። ወይእዜኒ ፡ ኢመፍትው ፡ ለነ ፡ ንሙት ፡ በዝየ ፡ በረኃብ ፡ ወበጽምእ ፡ ወንረስዮሙ ፡ ለክርስቲያን ፡ ሠሐቀ ፡ ወስላቀ ፡ ወዘውዐ ፡ ለአይሁድ ፡ ርጉማን ። አላ ፡ ባሕቱ ፡ ንዑ ፡ ንስአል ፡ ወናንቀዐዱ ፡ ኀበ ፡ እግዚአብሔር ፡ አምላክነ ፡ ከመ ፡ ይርድአነ ፡ በውስተ ፡ ጸብእ ፡ ወይጸግወነ ፡ መዊአ ፡ ዲበ ፡ ዝንቱ ፡ ከሓዲ ። ወእምዝ ፡ አስተጋብእዎን ፡ ለአሕማሪሆሙ ፡ ወአስተላጸቅዎን ፡ በበይናቲሆን ፡ ወአሰርዎን ፡ በአሕባል ፡ ወበአዕማደ ፡ ዕፀው ፡ ነዋኃን ፡ ወኮነ ፡ ራእዮን ፡ ከመ ፡ ዐቢይ ፡ ሀገር ። ወገብሩ ፡ መልዕልቴሆሙ ፡ ምጽላለ ፡ በመንጦላዕታት ። ወለንኡሳትኒ ፡ አሕማር ፡ አስተላጸቅዎን ፡ በበይናቲሆን ፡ ወአሰርዎን ፡ ከመ ፡ ቀዳሚ ፡ ወኮነ ፡ ራእዮን ፡ ከመ ፡ ዐቢይ ፡ ደሴት ።

ወንጉሠ ፡ ሳባ ፡ አቅድመ ፡ ሰሚዐ ፡ ከመ ፡ ንጉሠ ፡ ኢትዮጵያ ፡ በአ ፡ ውስተ ፡ ሀገሩ ፡ ወማህረከ ፡ ንዋዮ ፡ ወጼወወ ፡ አንስቲያሁ ፡ ወቀተሎሙ ፡ ለኵሎሙ ፡ አይሁድ ፡ እለ ፡

ሀለዉ ፡ ሀየ ። ወበእንተዝ ፡ ኢነገሮሙ ፡ ለእሊአሁ ፡ ከመ ፡ ኢይእኅዝዎ ፡ ወኢይመጥውዎ ፡ ለንጉሠ ፡ ኢትዮጵያ ። ወእምዝ ፡ ሶበ ፡ ፈጸሙ ፡ ሰራዊተ ፡ ንጉሠ ፡ ኢትዮጵያ ፡ አስተአኅዞቶን ፡ ለአሕማሪሁ ፡ ገብሩ ፡ በሀየ ፡ ቍርባነ ፡ ቅዱሰ ፡ ወተመጠዉ ፡ እምሥጋሁ ፡ ቅዱስ ፡ ወደሙ ፡ ክቡር ፡ ለእግዚእነ ፡ ወመድኀኒነ ፡ ኢየሱስ ፡ ክርስቶስ ። ወሰአሉ ፡ ወአንቃዕደዉ ፡ ወበከዩ ፡ ወአውየዉ ፡ ኀበ ፡ እግዚአብሔር ፡ ከመ ፡ ይርድኦሙ ፡ በውስተ ፡ ጸብእ ፡ ወወረዱ ፡ ውስተ ፡ ንኡሳት ፡ አሕማር ፡ ወኖትያትሰ ፡ የኀድጉ ፡ ቅድሜሆሙ ። ወከልአንሰ ፡ ይወላተውዎሙ ፡ ወይሰውርዎሙ ፡ እምአሕጻቲሆሙ ፡ ለከሓዲያን ። ወጸንዐ ፡ ቀትል ፡ ላዕለ ፡ እለ ፡ ሀለዉ ፡ ውስተ ፡ አሕማር ፡ ወአውየዉ ፡ ኀበ ፡ እግዚአብሔር ፡ ከመ ፡ ይርድኦሙ ። ወእንዘ ፡ ከመዝ ፡ ይትቃተሉ ፡ ሰምዑ ፡ ድምፀ ፡ አውያቶሙ ፡ ለሰራዊተ ፡ ንጉሠ ፡ ኢትዮጵያ ፡ ዘመጽኡ ፡ እምድኅሬሁ ፡ ወዐገትዎ ፡ ለንጉሠ ፡ ሳባ ፡ እንዘ ፡ ይነብር ፡ ዲበ ፡ ዐራቱ ፡ ወለመኳንንቲሁ ፡ ወለዐበይቱ ፡ እንዘ ፡ ይነብሩ ፡ ዲበ ፡ መናብርቲሆሙ ። ወሶበ ፡ ይሬእዩ ፡ እለ ፡ ውስተ ፡ አሕማር ፡ ዘከመ ፡ መጽአ ፡ ንጉሦሙ ፡ ካሌብ ፡ ቅዱስ ፡ ወዐገቶ ፡ ለንጉሠ ፡ ሳባ ። ወእምድኅረዝ ፡ ጸንዑ ፡ ለተቃትሎ ፡ ወሰረሩ ፡ በፍሥሓ ፡ ወአኀዝዎ ፡ ለንጉሠ ፡ ሳባ ፡ ወለመኳንንቲሁ ፡ ወአሰርዎሙ ። ወእለ ፡ ተርፉ ፡ ጐዩ ፡ ኵሎሙ ፡ አይሁድ ፡ ጸላእያኒሁ ፡ ለክርስቶስ ። ወወሀቦሙ ፡ እግዚአብሔር ፡ ሞገሰ ፡ ወመዊአ ፡ ለሕዝበ ፡ ኢትዮጵያ ፡ ወቀተልዎሙ ፡ ለኵሎሙ ፡ አይሁድ ፡ ዘውስተ ፡ ይእቲ ፡ ብሔር ። ወነሥአ ፡ ካሌብ ፡ ንጉሥ ፡ ለውእቱ ፡ አይሁዳዊ ፡ ንጉሠ ፡ ሳባ ፡ ወለእለ ፡ ምስሌሁ ፡ ወሐነጸ ፡ ሀየ ፡ ምሥዋዐ ፡ ወመተረ ፡ ክሳዶሙ ፡ ዘከመ ፡ በዕዐ ፡ ለእግዚአብሔር ።

ወእምዝ ፡ ካዕበ ፡ ሖረ ፡ ኀበ ፡ እለ ፡ ተርፉ ፡ አህጉሪሁ ፡ ለንጉሠ ፡ አይሁድ ፡ ወአውዐየ ፡ በእሳት ፡ ወኢኀደገ ፡ ውስቴቶን ፡ ከልበ ፡ ዘይነብሕ ፡ ወኢአድግ ፡ ዘይንህቅ ፡ ወኢዶርሆ ፡ ዘይነቁ ፡ አላ ፡ ቀተለ ፡ ኵሎ ፡ ዘሥጋ ። ወኵሎ ፡ ዘማህረከ ፡ እምብሔሮሙ ፡ ወሀበ ፡ ለእግዚአብሔር ። ወእለሰ ፡ ተርፉ ፡ ሰብእ ፡ በኡ ፡ ኀበ ፡ ንጉሥ ፡ ወኮኑ ፡ ክርስቲያነ ። ወአኀዘ ፡ ካሌብ ፡ ንጉሥ ፡ ቅዱስ ፡ ይክረይ ፡ በእደዊሁ ፡ ውስተ ፡ ሀገሩ ፡ ለንጉሥ ፡ ሰዱሰ ፡ መዋዕለ ፡ ወሣረረ ፡ ቤተ ፡ ክርስቲያኑ ፡ ለእግዚአብሔር ። ወእምድኅረዝ ፡ ፈነወ ፡ ኀበ ፡ ዮስጢኖስ ፡ መፍቀሬ ፡ ክርስቶስ ፡ ንጉሠ ፡ ሮሜ ፡ ወኀበ ፡ ሊቀ ፡ ጳጳሳት ፡ ዘእለ ፡ እስክንድርያ ፡ ይዜንዎሙ ፡ ዘከመ ፡ ወሀበ ፡ እግዚአብሔር ፡ ረድኤተ ፡ ወኀይለ ፡ ወመዊአ ፡ ላዕለ ፡ ዝኩ ፡ አይሁዳዊ ፡ ርጉም ። ወሶበ ፡ በጽሐ ፡ ኀቤሆሙ ፡ መልእክቱ ፡ ለንጉሥ ፡ ተፈሥሑ ፡ ዐቢየ ፡ ፍሥሓ ፡ ወአእኰትዎ ፡ ለእግዚእነ ፡ ወመድኀኒነ ፡ ኢየሱስ ፡ ክርስቶስ ። ወእምዝ ፡ ፈነወ ፡ ሊቀ ፡ ጳጳሳት ፡ ኀቤሁ ፡ ኤጲስ ፡ ቆጶስ ፡ ብእሲ ፡ ኄር ፡ ወሤሞ ፡ ካሌብ ፡ ንጉሥ ፡ ውስተ ፡ ኵሉ ፡ ብሔረ ፡ ሳባ ። ወውእቱሰ ፡ ኤጲስ ፡ ቆጶስ ፡ ቀደሶን ፡ ለኵሎን ፡ አብያተ ፡ ክርስቲያናት ፡ ወአጥመቆሙ ፡ ለኵሎሙ ፡ እለ ፡ ተመይጡ ፡ ኀበ ፡ እግዚአብሔር ፡ ወሤመ ፡ ቀሳውስተ ፡ ወዲያቆናተ ፡ ውስተ ፡ ኵሉ ፡ መከናት ። ወሖረ ፡ ንጉሠ ፡ ኢትዮጵያ ፡ ምስለ ፡ ውእቱ ፡ ኤጲስ ፡ ቆጶስ ፡ ወበጽሐ ፡ ሀገረ ፡ ናግራን ። ወሐነጸ ፡ ወቀደሰ ፡ አብያተ ፡ ክርስቲያናት ፡  እለ ፡ አመዝበሮን ፡ አይሁዳዊ ። ወሤሞ ፡ ለወልደ ፡ ኂሩት ፡ ከመ ፡ አቡሁ ፡ ቀዳሚ ፡ ወወሀበ ፡ ወልደ ፡ ኂሩት ፡ ለቤተ ፡ ክርስቲያን ፡ ዘሀገረ ፡ ናግራን ፡ ሠለስተ ፡ አህጉረ ፡ ወብዙኃነ ፡ ገነታተ ፡ እምንዋዩ ፡ ለቅዱስ ፡ ኂሩት ፡

በከመ ፡ አዘዘ ፡ እምቅድመ ፡ ይሙት ፡ ቅዱስ ፡ ኂሩት ። ወእምዝ ፡ ገብአ ፡ ካሌብ ፡ ንጉሥ ፡ ኢትዮጵያ ፡ ውስተ ፡ ሀገሩ ፡ ለንጉሥ ፡ ሳባ ፡ ወሚመ ፡ ላዕሌሆሙ ፡ ብእሴ ፡ ክር ስቲያናዊ ፡ ጠቢበ ፡ ወለባዌ ፡ ዘስሙ ፡ አብርሃም ፡ ወአን በረ ፡ ኀቤሁ ፡ ውኑበ ፡ ኤጲስ ፡ ቆጶስ ፡ እልፍ ፡ ብእሲ ፡ መ ስተቃትላነ ፡ ኀያላነ ፡ ወጽኑዓነ ። ወእምዝ ፡ ተመይጠ ፡ ካሌብ ፡ ንጉሥ ፡ ወገብአ ፡ ውስተ ፡ ብሔሩ ፡ ወቦአ ፡ ው ስተ ፡ ሀገሩ ፡ በፍሥሓ ፡ ወበሐሤት ።

ወእምድኅረዝ ፡ ይቤ ፡ ምንተኑ ፡ አዐስዮ ፡ ለእግዚአብ ሔር ፡ ዘገብረ ፡ ሊተ ፡ ዘንተ ፡ ኵሎ ፡ ፍሥሓ ፡ ወተኣም ረ ፡ ዘገብረ ፡ በእደዊየ ። ወባሕቱ ፡ አልብየ ፡ ዘአዕስዮ ፡ ካ ልአ ፡ ዘእንበለ ፡ ዳእሙ ፡ ኣቀርብ ፡ ኀቤሁ ፡ ነፍስየ ፡ ወ ሥጋየ ፡ ለእግዚእየ ፡ ወለአምላኪየ ፡ ኢየሱስ ፡ ክርስቶስ ። ወእምዝ ፡ መነነ ፡ ዘንተ ፡ ዓለመ ፡ ወኀደገ ፡ መንግሥቶ ፡ ወወፅአ ፡ በሌሊት ፡ ወሖረ ፡ በእገሪሁ ፡ ወበጽሐ ፡ ኀበ ፡ ምኔት ፡ ዘመልዕልተ ፡ ርእሰ ፡ ደብር ፡ ዘአባ ፡ ጰንጠሌዎ ን ፡ ዘይነብሩ ፡ ውስቴቱ ፡ ኄራን ፡ መነኮሳት ። ወቦአ ፡ ው ስተ ፡ ውእቱ ፡ ምኔት ፡ ውኀደረ ፡ ውስተ ፡ ጾማዕት ፡ ወደ ፈነ ፡ ኆኅታ ፡ ለይእቲ ፡ ጾማዕት ፡ ከመ ፡ ኢይርአዮ ፡ ሰብ እ ፡ ወመሐለ ፡ ከመ ፡ ኢይፃእ ፡ እምኔሃ ፡ ወኢይርአዮ ፡ ለዓለም ፡ ዳግመ ። ወአልቦ ፡ ዘአብአ ፡ ምስሌሁ ፡ ዘእንበ ለ ፡ መንጸፍ ፡ ወጽዋዕኒ ፡ ንዋየ ፡ ልሕኵት ፡ ወልብሰ ፡ ም ንኵስና ፡ እንተ ፡ ለብሰ ። ወሲሳዩኒ ፡ አልቦ ፡ ካልአ ፡ ዘእ ንበለ ፡ ዳእሙ ፡ ኅብስት ፡ ወጼው ፡ ወስቴሁኒ ፡ ማይ ። ወ ፈነወ ፡ አክሊለ ፡ ዚአሁ ፡ ዘይለብስ ፡ በመዋዕለ ፡ መንግ ሥቱ ፡ ዘብዙኀ ፡ ሤጡ ፡ ውስተ ፡ ኢየሩሳሌም ። ወጸሐፈ ፡ ኀበ ፡ አባ ፡ ዮሐንስ ፡ ሊቀ ፡ ጳጳሳት ፡ ዘኢየሩሳሌም ፡ እንዘ ፡ ይስእል ፡ ከመ ፡ ይስቅሎ ፡ ለውእቱ ፡ አክሊል ፡ ላዕለ ፡ ኆ

ኅተ ፡ መቃብሪሁ ፡ ለእግዚእነ ፡ ወመድኀኒነ ፡ ኢየሱስ ፡ ክርስቶስ ። ወእምድኅረ ፡ ቦአ ፡ ውስተ ፡ ይእቲ ፡ ጸማዕት ፡ ኢተናገረ ፡ ወኢምስለ ፡ መኑሂ ፡ ወአሥመሮ ፡ ለእግዚአብሔር ፡ በሥነ ፡ ምግባሩ ፡ ወአዕረፈ ፡ በሰላም ።

ወንሕነኒ ፡ ንስአሎ ፡ ለእግዚእነ ፡ ወመድኀኒነ ፡ ኢየሱስ ፡ ክርስቶስ ፡ ይምሐረነ ፡ ወይሣሀለነ ፡ ዘሎቱ ፡ ክብር ፡ ወስብሐት ፡ ለዓለመ ፡ ዓለም ፡ አሜን ፡ አሜን ፡ ወአሜን ።

TRADUCÇÃO

1. Em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo, um Deus. Esta é a historia das gentes de Nagran, e o martyrio de santo Hirut[1] e dos seus companheiros, o qual succedeu no quinto anno do reinado do rei Justino[2]; e desde Adão até então foram 6033 annos; e desde o rei Alexandre até então foram 885 annos[3]. E nos mesmos dias era patriarcha em Jerusalem o abba João, e em Alexandria Timotheo, e em Constantinopla

---

[1] A forma ethiopica do nome do governador da cidade de Nagran é ኂሩት ፡, que corresponde á forma arabica حارث, e esta á grega 'Αρέτας.

[2] Em vez de ዮስጢኖስ ፡, no ms. de Londres lê-se ቈስጠንጢኖስ ፡, e no de Paris lê-se ቈስጥንጥኖስ ፡, Constantino. Segundo Fell (*Die Christenverfolgung in Südarabien und die himjarisch-äthiopischen Kriege nach abessinicher Ueberlieferung*, no *Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft*, xxxv Bd., p. 48, nota 2) esta passagem está corrupta, e conjectura que primitivamente se lia: በ፭መስ ፡ ዓመተ ፡ መንግሥቱ ፡ ለዮስጢኖስ ፡ ንጉሠ ፡ ቈስጠንጥንያ ፡. Na *Synaxaria ethiopica*, 26 de hedar, lê-se ዮስጢኖስ ፡. A lição que foi adoptada no texto geez é conforme ao texto grego (n. 1).

[3] O anno 6033 da era do Mundo corresponde ao de 541 de J. C.; e o de 885 da era de Alexandre ao de 574 de J. C. Estas datas nem são concordantes entre si, nem correspondem ao quinto anno do reinado de Justino, que foi o de 523–524.

Timotheo, e em Antiochia Euphrasio. E no país de Ethiopia havia um rei, cujo nome era Kaleb, justo e puro[1]; e nos mesmos dias reinou no país de Saba[2] um homem judeu, cujo nome era Finehas[3]; mas este era

---

[1] É muito para notar, que na versão ethiopica falte o correspondente ás palavras: ἐν Αὐξούμῃ τῇ πόλει τῆς αὐτῆς Αἰθιόπων χώρας, que continha uma noticia acêrca da capital de Ethiopia, o que parece indicar que aquellas palavras eram uma glossa marginal.

[2] A origem relativamente moderna da versão ethiopica resulta de que o rei, que perseguiu os Christãos da cidade de Nagran, é, segundo ella, um rei de Saba, ሳበ ፡, denominação erudita, em vez da de rei de Himyar, usada na *Carta de Simeon, bispo de Beth-Arsam,* e no *Martyrio de S. Arethas e dos seus companheiros na cidade de Negran.* (Halévy, *Revue Sémitique,* 1896, p. 93).

[3] Na *Carta de Simeon, bispo de Beth-Arsam,* não é dado o nome proprio do rei, que perseguiu os Christãos da cidade de Nagran, mas é designado simplesmente pelo titulo de *rei dos Himyaritas.* No *Martyrio de S. Arethas e dos seus companheiros na cidade de Negran* o nome do mesmo rei é Δουναάν. Os escriptores arabicos designam o mesmo rei pela alcunha de ذو نواس, Zu Nuvas, que significa *o homem de cabellos frizados*; mas contam que o seu nome proprio primitivo era Zura, o qual mais tarde, depois da sua conversão ao judaismo, que coincidiu com a sua exaltação ao throno de Himyar, trocou pelo de Yusuf.

Na versão ethiopica o rei perseguidor dos Christãos da cidade de Nagran tem o nome de ፊንሐስ ፡ (var. ፊናስ ፡), o qual é a forma geez do nome biblico פינחס. (Ex. 6, 25; Num. 25, 7). Este nome é, como se sabe, egypcio *p-nhs,* e significa *o homem negro.* (*The Academy*, 1896, t. II, p. 287; *The Atheneum,* 1896, t. I, p. 548). Gutschmid julga que Finehas era o verdadeiro nome proprio do rei, que se perdeu na tradição arabica, mas que foi conservado na tradição ethiopica. (*Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft,* XXXIV Bd., p. 740). Guidi é de parecer que o nome de ፊንሐስ ፡ (var. ፊናስ ፡) proveiu, por um equivoco de escripta, de ذو نواس, d'onde دوناس, e como na escripta arabico-egypcia é muito facil a confusão das letras د e ر, nasceria روناس, que transcripto em geez seria ሩናስ ፡, d'onde pela confusão das letras ሩ e ፊ, se chegou a ፊናስ ፡. (Guidi, *La lettera di Simeone vescovo di Beth-Arsam sopra i martiri omeriti,* nas *Memorie della Reale Academia dei Lincei,* cl. di sc. mor., t. VII, p. 488, nota 1).

renegado[1], e herege, e matador, e derramador de sangue dos homens; e reinou sobre todos os Judeus no mesmo país. E os Judeus não guardavam nenhum dos preceitos da Lei, senão sómente a respeito do que lhes era licito comer e beber; mas aos outros preceitos não guardavam, e não cumpriam; e muitos d'elles adoravam idolos, e se prostravam deante das estatuas, e lhes rendiam culto. E os Judeus eram muitos, e se multiplicaram excessivamente no mesmo país de Saba, porque elles fugiram deante do rosto dos reis de Roma, os reis Vespasiano e Tito, os quaes mataram os Judeus, e os captivaram, e os anniquilaram, e destruiram e arruinaram o seu país, e os expulsaram do país da Syria. E a crença de nosso Senhor Jesus Christo encheu toda a terra, excepto sómente o país de Saba. E houve grande inimizade entre elles e as gentes do país de Ethiopia; ainda que elles persistiram em trazer pareas ao rei de Ethiopia, e em pagar-lhe tributo, assim como lhes tinha ordenado, e em ser-lhe agradavel com as suas pareas e com o seu tributo; mas o rei de Ethiopia não queria nem as suas pareas nem o seu tributo, mas queria sómente que se convertessem a Deus, e deixassem de prestar culto aos deuses.

2. Na fronteira do país de Saba havia uma cidade muito grande, e eram tantas as gentes que moravam nella, que não tinham conta; e todos elles eram fieis a nosso Senhor e nosso Salvador Jesus Christo. E depois d'isto, quando Kaleb chegou ao país de Saba para combater com o rei dos Judeus, o judeu retrocedeu, e foi

---

[1] A palavra ከሐዲ ፡ significa propriamente *renegado, apostata.* Segundo a tradição arabica Zu Nuvas abandonou a sua antiga religião (sabeismo ou christianismo?), e converteu-se ao judaismo. (Fell, *Die Christenverfolgung in Südarabien und die himjarisch-äthiopischen Kriege nach abessinicher Ueberlieferung,* no *Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft,* XXXV Bd., p. 49, nota 1).

desbaratado, e fugiu deante do rosto do rei de Ethiopia, e escondeu-se em uns montes, que chamavam Algebal[1]. E depois d'isto o rei Kaleb voltou, e regressou ao seu país; e deixou no país de Saba muitos soldados montados de cavallo; e alli nomeou sobre elles um grande capitão. Mas Satanaz, aborrecedor do bem e amador do mal, que é perpetuamente adversario da Fé de Christo, foi ter com o rei dos Judeus, e incitou-o a fazer guerra aos soldados, que o rei Kaleb tinha deixado no país de Saba. E depois d'isto o mesmo rei dos Judeus levantou-se, e lhes fez guerra, e os matou, e os anniquilou a todos; e depois d'isto o mesmo judeu foi contra a cidade formosa, e santa, e amadora de Christo para a destruir, e derrubar as egrejas, que nella havia. Esta é a descripção da santa Nagran, cidade situada na parte oriental do país da Arabia; e o comprimento da sua comarca é de trinta estações[2]; e a sua largura é de vinte e cinco estações; e é distante do país da India cêrca de cento e setenta estações por terra; e do país de Ethiopia oitenta estações; e do país de Roma sessenta estações por terra.

---

[1] O ms. de Londres tem አለጋበል ፡, e o de Paris አልገበል ፡; esta palavra não é senão a transcripção arabica de الجبال, *os montes*. O traductor ethiopico quiz dizer, que na lingua himyaritica *monte* se dizia جبل, pl. جبال. Em geez a palavra ገበል ፡ não tem esta significação; *monte* em geez diz-se ደብር ፡. Mas é tambem possivel, que, como succedeu em outras regiões, a palavra جبال fosse tomada pelo nome proprio de uma divisão territorial do Yaman. (Fell, *Die Christenverfolgung in Südarabien und die himjarisch-äthiopischen Kriege nach abessinicher Ueberlieferung*, no *Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft*, xxxv Bd., p. 50, nota 2).

[2] O traductor ethiopico emprega a palavra ምዕራፍ ፡ correspondendo a μονή, que se lê no *Martyrio de S. Arethas e dos seus companheiros na cidade de Negran* (n. 2). Veja-se a nota a este logar.

3. E então era inverno, quando o mesmo herege accometteu as gentes de Nagran; e por isso Kaleb, rei de Ethiopia, não pôde ir contra elles para soccorrer as gentes de Nagran, cidade santa. E a significação de cidade de Nagran é, na lingua hebraica, *cidade do trovão*. E quando aquelle judeu chegou junto da santa cidade, viu o signal da cruz no castello da mesma cidade; e tambem sobre as suas portas muitos soldados combatentes estavam na parte superior da muralha da cidade. E quando viu o signal da cruz, o maldito rei dos Judeus irou-se, e mandou um pregoeiro, dizendo: «A todo aquelle, que crê em Jesus Christo, puni-lo-hão com um grande castigo; mas a sua perdição será: Eu o matarei com a espada. Mas aquelle, que se converter á minha lei e á minha religião, e renegar a Jesus Christo Nazareno e aos seus Apostolos, encontrará junto de mim honra e riqueza; e o farei grande no meu reino. Mas saibam e sejam certos, que matei todos os soldados combatentes, que Kaleb, rei de Ethiopia, deixou no país de Saba, e os abrasei no fogo; e eis que preparei contra vós, ó gentes de Nagran, muitos soldados guerreiros escolhidos; e o seu numero é de cento e vinte mil.» E as gentes da cidade de Nagran, tendo ouvido, responderam da parte superior da muralha da cidade, dizendo: «Nós adoramos a nosso Senhor e nosso Salvador Jesus Christo Nazareno, Verbo de Deus Padre, que foi feito homem pela santa Maria Virgem, senhor de tudo, e dominador de tudo, autor de toda a creatura; a elle damos graças, e o glorificamos, e nos prostramos deante d'elle com seu Pae e o Espirito Santo vivificante, pelos seculos dos seculos. Amen.»

4. E quando o rei dos Judeus ouviu estas palavras, irou-se de uma grande ira, e permaneceu junto d'elles combatendo-os durante seis mezes, e foi forte o combate entre elles; mas o maldito judeu não pôde entrar a mesma santa cidade, a qual foi fundada sobre a rocha da Fé de Christo, filho de Deus vivo, nosso Deus; e de-

pois d'isto matou todo o povo dos fieis Christãos, lavradores da terra, que encontrou fóra da mesma cidade; e alguns d'elles eram mancebos, os quaes deu como servos aos seus grandes e aos seus governadores. E então combateu com elles um rijo combate; e foi impotente contra a gente da mesma cidade; e não encontrou por onde entrar, nem por força nem por ardil; e por isso fez-se semelhante ao diabo, o qual é adversario do homem desde antigos dias; e mandou recado aos grandes da cidade, tementes de Deus, e começou a jurar-lhes em nome do Senhor, Deus da Lei e dos Prophetas, autor da Lei, que: «Não offenderei a nenhum nesta cidade; e não farei pois mal a ninguem nesta cidade; e não derramarei nella uma gotta de sangue; mas sómente quero entrar nella para ver os edificios da cidade, e os seus mercados, e as suas praças; e ainda vos imporei o tributo, que pertence ao rei em cada anno, que é um dinar por cada homem, que em cada anno dará o velho e o mancebo, e o lavrador e o que tem um officio manual; e o cunho do dinar será feito com o meu nome.» E quando se fez a conta d'aquillo que elle disse, encontrou-se mil e seiscentas e noventa litras[1] de ouro; e por isso o nu-

---

[1] A litra, ልጥር ፡, é um peso usado entre os Abexins, e que tem doze onças, ፲ወ፪ ፡ ወቄት ፡; a onça, ወቄት ፡ tem dez drachmas, ፲ወ፪ ፡ ድርህም ፡; a drachma, ድርህም ፡, corresponde ao δραχμή dos Gregos, e ao *denarius* dos Romanos, que os Gregos transcreveram por δηνάριον, e os Abexins por ዲናር ፡. (Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicae*, c. 62, 914, 1092 e 1115). Segundo o *Martyrio de S. Arethas e dos seus companheiros na cidade de Negran* (n. 4) a somma total do tributo imposto aos habitantes de Nagran foi de 130 talentos; mas o texto observa que o talento no país de Ethiopia e de Himyar tinha treze litras. Assim a indicação dada na versão ethiopica concorda com aquella, por isso que 130 talentos $\times$ 13 litras $=$ 1690 litras. (Fell, *Die Christenverfolgung in Südarabien und die himjarisch-äthiopischen Kriege nach abessinicher Ueberlieferung*, no *Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft*, xxxv Bd., p. 54, nota 1).

mero, dos que pagavam tributo ao rei, era de 342176, sem contar as mulheres, e as creanças, e os mancebos[1].

5. E os Christãos, que residiam na cidade, povo de Deus, e o seu principe, guardavam os santos mandamentos, que nosso Senhor e nosso Salvador Jesus Christo ordenou no santo Evangelho; mas elles mandaram recado ao rei judeu, dizendo: «Ó rei, nós pois obedecemos á Lei, e aos Prophetas, e aos santos Apostolos; aprendemos nelles a adorar ao Senhor, nosso Deus, e a honrar os reis, e a obedecer á sua palavra, no que é licito. E nós tambem agora acreditamos na tua palavra, e no juramento, que nos juraste, e no teu pacto, que pactuaste comnosco; e nós te abriremos as portas da cidade, para que tu entres, e os teus amigos entrem comtigo. Mas se nos fizeres mal, e nos falseares a tua palavra, e comeres o teu juramento, e rasgares o teu pacto, que pactuaste comnosco; sabe pois que nós temos um Deus, que póde soccorrer-nos, e nos salvará, e nos libertará, e tornará o teu mal sobre a tua cabeça. Mas desde agora eis que começaremos por te dizer, assim como disseram Ananias, e Azarias, e Misael: Ao teu deus não adoraremos; e á estatua de ouro, que fizeste, não nos prostraremos por teu respeito; e para nós é melhor morrer, do que convertermo-nos á tua lei e á tua religião; pois nós cremos em nosso Senhor e nosso Salvador Jesus Christo, o qual morreu por nós, e pela morte d'elle vivemos, e nos fez viver a todos nós, e nos deu a vida eterna.» E depois d'isto lhes disse o

---

[1] Segundo a versão ethiopica a importancia do tributo imposto aos habitantes da comarca de Nagran devia de ser 1690 litras × 12 onças × 12 drachmas = 243360 drachmas, ou dinares, que a um dinar por pessoa correspondia a 243360 habitantes. Em vez do numero ፴ወ፬፼ ፡ ወ፳ወ፩፻ ፡ ወ፸ወ፮ ፡, que se lê no ms. de Londres (no ms. de Paris faltam os algarismos), devia ler-se: ፳ወ፬፼ ፡ ወ፴ወ፫፻ ፡ ወ፷ ፡.

santo Hirut, filho de Kaeb[1]: «Não acrediteis as palavras d'este judeu renegado, porque é um iniquo e um impostor; e não lhe abraes as portas da cidade.» Mas elles recusaram ouvir as palavras do santo Hirut, e disseram: «Mas se nos fizer mal, e comer o seu juramento, eis que nós estamos preparados para morrer pelo nome de nosso Senhor Jesus Christo[2].» E depois d'isto abriram-lhe as portas da cidade; e o rei de Saba, iniquo e mau, entrou com os seus grandes, e os seus governadores, e os seus parentes, e os seus creados, e os seus soldados; e por isso as gentes da cidade e o santo Hirut com elles foram ao seu encontro, e o saudaram, e se lhe prostraram por terra; mas elle começou a mudar-se e a exigir tributo; e arrecadou todos os seus bens e os seus haveres, e não lhes deixou nada. E depois d'isto ordenou que lhe trouxessem o abba Paulo, bispo da cidade de Nagran; e elles lhe contaram, que tinha morrido havia dois annos; mas elle não acreditou a sua palavra, e mandou ir ao sepulchro d'elle, e trouxeram os seus ossos, e os abrasou no fogo.

6. E depois d'isto ordenou aos seus creados, que ajuntassem muita lenha, e nella puzessem fogo; e a chamma do fogo elevou-se até ao ceu. E depois d'isto ordenou que capturassem a todos que encontrassem pela cidade, que eram presbyteros, e diaconos, e monges, e viuvas,

[1] Este nome, que se lê **ከዑቡ ፡** no ms. de Paris, e **ከዕበ ፡** no de Londres, corresponde melhor á forma syriaca ܟܥܒ, que se lê na *Carta de Simeon, bispo de Beth-Arsam* (ed. Guidi, l. 201), do que á forma Χανέφ, que se lê no *Martyrio de S. Arethas e dos seus companheiros na cidade de Negran* (n. 5).

[2] No *Martyrio de S. Arethas e dos seus companheiros na cidade de Negran* falta a parte correspondente á passagem **ወእመዝ ፡ ይቤሉሙ ፡ ቅዱስ ፡ ኂሩት ፡ . . . . በእንተ ፡ ስመ ፡ እግዚእነ ፡ ኢየሱስ ፡ ክርስቶስ ፡**.

e orphãos[1], que de noite faziam vigilias lendo as Escripturas nas santas egrejas; e ordenou que a todos estes lançassem na fogueira, que fez; e o numero, dos que foram lançados na fogueira, foi de quatrocentas e vinte e sete pessoas; e com isto quiz atemorizar os outros Christãos, que havia na cidade. E depois d'isto ordenou que lançassem uma gargalheira de ferro ao pescoço do santo Hirut, e uma grilheta nos seus pés; e a todos os grandes e governadores da cidade prenderam como a elle. E depois d'isto ordenou aos pregoeiros, que clamassem pela cidade, dizendo: «Renegae a Jesus Nazareno, que chamam Christo; e convertei-vos á lei e á religião dos Judeus.» E quando os santos Christãos ouviram, clamaram, dizendo: «Não por certo, nós não faremos tal cousa, e não renegaremos a Christo, nosso Deus, no qual cremos, e em cujo nome fomos baptizados.» E o rei judeu lhes disse: «Eis que as gentes de Roma souberam, que nossos paes crucificaram um homem em Jerusalem, sendo elles sacerdotes e Pharizeus, sabedores da Lei; e lhe deram bofetadas, e zombaram d'elle, e o mataram, porque souberam e se certificaram, que elle não era deus. Como pois vós vos illudis a vós mesmos com esse homem? Acaso vós sois mais sabios, e sois mais numerosos, do que as gentes de Roma, que hoje residem comnosco, aos quaes chamam Nestorianos, porque elles dizem: Não era deus, mas sómente era um propheta? Não é que eu queira de vós, ó gentes de Nagran, que renegueis ao Senhor Deus, que creou o ceu e a terra; nem que adoreis o sol, e a lua, e as estrellas, nem o que existe na terra sêcca, nem o que existe no mar, nem o que existe nos

[1] Á palavra κανονικαί, que se lê no *Martyrio de S. Arethas e dos seus companheiros na cidade de Negran* (n. 6), corresponde na versão ethiopica a palavra እቤራት ፡, *viuvas;* e á palavra ψαλτρίαι (*ibidem*) as palavras እጓለ ፡ ማውታ ፡ *orphãos!*

rios; mas sómente quero de vós, que renegueis a Jesus, que chamam Christo, ao qual nossos paes crucificaram em Jerusalem, porque elle blasphemou contra o Senhor, e fez deus a si mesmo.»

7. E quando as gentes de Nagran ouviram isto, clamaram, dizendo: «Mas nós cremos em Jesus Christo, filho de Deus, que foi feito homem nos derradeiros dias, por causa da nossa salvação, do Espirito Santo e da Virgem Maria, o qual nos fallou no santo Evangelho, e nos disse: Eis que vos conduzirão aos reis e aos governadores, e vos darão varadas nos seus templos[1], para que seja testemunho contra elles. E tambem agora não obedeceremos á tua palavra; e não acreditaremos na tua lei e na tua religião, porque tu és um impio e um renegado, que falseaste a tua palavra, e rasgaste o teu pacto, e comeste o teu juramento, que nos juraste pelo Deus da Lei e dos Prophetas.» E depois d'isto o mesmo renegado começou a adoçar-lhes o seu discurso, e a acariciá-los, e a persuadi-los que renegassem a Christo; mas elles recusaram obedecer á sua palavra, e lhe disseram: «Mas ainda que nos castigues a cada um com seu castigo, e cortes os nossos membros, ou queimes o nosso corpo no fogo, nós não renegaremos a Christo, e não renegaremos á fé recta na santa Trindade, porque pelo amor de Christo morreremos nós todos.» E muitos do povo dos Christãos fugiram para os montes, e grutas, e covas da terra; e não foi por temor do castigo do renegado judeu; mas sómente para supplicarem e pedirem áquelle, que ouve a supplica dos filhos dos corvos, que chamam por elle, e lhes dá alimento, e tambem por esperarem que lhes viesse

---

[1] Em sabeu מכרבן designa o templo dos deuses; e em geez ምኵራብ ፡ designa não só o templo dos gentios, mas tambem a synagoga dos Judeus. (Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicae*, c. 836-837; Halévy, *Recherches bibliques*, 10[e] fasc. p. 465).

soccorro da parte de Deus, e para não serem consumidos pela terra, e para que se não perdesse o seu nome e a sua memoria; assim como disse o propheta Isaias: «Mas se o Senhor não nos fizesse deixar semente, seriamos como Sodoma, e nos assemelhariamos a Gomorra[1].»

8. E o numero d'aquelles, que o renegado judeu matou, homens, e mulheres, e meninos, e mancebos, e velhos, foi de quatro mil e duzentas e cincoenta e duas pessoas; todas as quaes morreram pelo nome de Christo, porque desprezaram este mundo transitorio, e foi perfeito o seu martyrio, porque alli houve feitos admiraveis. E tambem as suas mulheres traziam os seus meninos, e corriam á porfia para entrar na fogueira; e os seus mancebos tambem faziam o mesmo; e por isso os creados do renegado começaram a bater nas gentes, e a impedi-los de entrar na fogueira. E aos que restaram, começou aquelle renegado a dizer-lhes palavras doces, e a persuadi-los, dizendo: «Renegae a Christo, a quem nossos paes deram bofetadas, e crucificaram, e mataram.» E depois d'isto clamaram todos, homens, e mulheres, e creanças, e meninos, dizendo: «Mas nós renegamos aos nossos parentes, e aos nossos bens, e a tudo o que existe neste mundo transitorio; e com prompto coração cremos em Christo, e confiamos nelle, porque elle é a nossa esperança; e pelo seu nome entregamos as nossas pessoas á morte, porque elle morreu por nós nos dias de Poncio Pilatos; e com a sua morte nos deu vida a todos nós. E por isso não renegaremos a nosso Senhor Jesus Christo, filho de Deus, rei de paz, e de força, e de grandeza e de poder, pelos seculos dos seculos. Amen.» E depois d'isto o rei judeu disse ás mulheres: «Quereis acaso morrer de morte amarga por causa de um homem feiticeiro e impostor?»

---

[1] Is. 1, 9.

9. E as mesmas mulheres responderam, e disseram ao rei judeu: «A tua lingua falla a mentira e a blasphemia contra Deus; e os teus labios fallam a iniquidade e a perdição, ó renegado!» E o rei, tendo ouvido estas palavras, irou-se de grande ira, e ordenou que as conduzissem para uma cova, e que alli cortassem os pescoços d'ellas, onde antes mataram os martyres. E o numero das mesmas mulheres foi de duzentas e vinte e sete pessoas. E depois d'isto os creados as capturaram, e as arrastaram pelos cabellos de suas cabeças, e as conduziram, e as levaram para a cova, onde haviam de cortar os pescoços d'ellas; mas ellas estavam alegres e contentes. E quando elles alli chegaram, as monjas e as viuvas, que serviam a Deus com formosa adoração, começaram a dizer ás mulheres, que eram casadas e tinham filhos: «Deixae-nos a nós entrar primeiro no martyrio, porque nós vestimos habito monastico, o qual é a imagem do vestido da ordem dos anjos[1]. E tambem vós sabeis, que nós vos precedemos na santa egreja, quando recebemos o corpo santo e o sangue glorioso, pelo qual é purificada a nossa alma e o nosso corpo.» E responderam aquellas mulheres, que eram casadas e tinham filhos, e disseram ás monjas: «Mas aqui não é nosso desejo fazermos assim; porque nós somos as mulheres dos martyres; e tambem os nossos meninos serão martyres; e por isso nós seremos testemunhas dos martyres; e por tanto é nosso desejo preceder-vos

---

[1] Tanto no ms. de Londres como no de Paris se lê: **አርአያ ፡ ሥርዐተ ፡ ልብሰተ ፡ መላእክት ፡**; mas Fell propõe que se leia: **አርአያ ፡ ልብሰተ ፡ ሥርዐተ ፡ መላእክት ፡**. (Fell, *Die Christenverfolgung in Südarabien und die himjarisch-äthiopischen Kriege nach abessinicher Ueberlieferung*, no *Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft*, xxxv Bd., p. 57, nota 1). Cf. uma passagem semelhante na *Carta do rei Zara Yaeqob,* dirigida aos monges Abexins residentes em Jerusalem. (Ludolf, *Commentarius ad suam Historiam Aethiopicam,* p. 302).

na morte, para não vermos os nossos maridos e os nossos meninos morrerem deante de nós.» E ellas, tendo dito isto, começaram por isso a porfiar para morrer; e os creados cortaram os pescoços das santas mulheres, em quanto ellas supplicavam e pediam ao Padre, e ao Filho, e ao Espirito Santo, que as ajuntasse com os seus santos até á eternidade, e escrevesse os nomes d'ellas no livro da vida. E quando o rei, maldito judeu, viu isto que succedeu, disse aos seus conselheiros, e aos seus grandes, e aos seus governadores, e aos seus parentes: «Vistes acaso esse feiticeiro, que chamam Christo, ao qual nossos paes crucificaram em Jerusalem, e o mataram, como enfeitiçou todos os homens, e os converteu a si, e elles tem soffrido muito?»

10. E depois d'isto o rei judeu mandou recado a uma senhora da cidade, mulher de Hirut, cujo nome era Demaha, filha de Rabie[1]; e fallaram-lhe com palavras

---

[1] Na *Carta de Simeon, bispo de Beth-Arsam,* (n. 23), esta senhora é chamada *Dauma, filha de Azmani.* (Veja-se a nota a este logar). No *Martyrio de S. Arethas e dos seus companheiros na cidade de Negran* não é dado o nome d'esta senhora. Na *Historia das gentes de Nagran* (n. 10) a mesma senhora tem o nome de **ዱማኀ ፡ ወለተ ፡ ሩቢዕ ፡**, o qual provém do nome syriaco por intermedio do arabe.

Na *Historia das gentes de Nagran* diz-se que Demaha, filha de Rabie, era mulher do santo Hirut. Esta noticia é muito inverosimil; com effeito em todas as relações é louvada a grande formosura de Demaha, ainda que tinha duas filhas, e se deve suppor que era de edade proximamente igual á de Arethas, o qual tinha setenta e cinco (var. noventa e cinco) annos de edade. Alem d'isso a versão ethiopica está em contradicção comsigo mesma; pois que em uma parte (n. 20) se conta que a morte de Arethas foi depois da de Demaha, e em outra parte (n. 11) esta senhora falla do fallecimento do seu marido como de um acontecimento succedido depois de bastante tempo. (Cfr. Fell, *Die Christenverfolgung in Südarabien und die himjarisch-äthiopischen Kriege nach abessinicher Ueberlieferung,* no *Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft,* xxxv Bd., p. 58, nota 1).

doces e com humildade para a seduzirem e a desviarem da fé recta. E a mesma mulher era muito formosa de seu aspecto e de seu rosto. E quando os mensageiros do rei chegaram junto d'ella ao carcere, lhe disseram: «Mas se tu obedeceres ao rei, renegando a Jesus Christo, viverás tu mesma e as tùas proprias filhas; e junto d'elle encontrarás honra e riqueza; mas se recusares obedecer á sua palavra, morrerás de morte amarga.» E quando ella ouviu estas palavras, que o rei lhe mandou dizer, disse aos mensageiros do rei: «Conduzi-me ao rei, e eu farei a sua vontade.» E isto, que disse, foi para entrar no martyrio com as suas filhas. E depois d'isto tomaram-na, e a conduziram ao rei; e faziam sombra sobre a cabeça d'ella e das suas filhas com ella, para que o sol as não tocasse; pois a ellas nunca o sol lhes tocou, senão sómente em suas casas, quando entrava pela janella. E depois d'isto ella chegou junto do rei maldito, e poz-se em pé deante d'elle com as suas filhas. E o rei lhe disse: «Ó mulher, não te illuda a feitiçaria de Jesus, ao qual nossos paes crucificaram em Jerusalem; e tambem agora não vás pelo caminho dos que morreram na tua cidade, porque tu és mulher prudente, e formosa é a belleza da tua forma e do teu rosto; e és melhor do que todos os homens que residem nesta cidade, e tens muita honra e riqueza. E eis que ouvi a teu respeito, que não houve ninguem que jamais te visse, senão sómente teu marido; e em tua casa ha homens, são trezentos homens, que te servem, em tudo o que desejas.» E a santa mulher fiel respondeu, e disse ao rei judeu: «Não ha ninguem que seja honrado por mim, que renegue a Christo Deus; e eu não quero ver ao que blasphema contra Deus, meu Senhor, e faz feiticeiro ao rei dos reis, porque eu sou mulher christã, e creio em Christo, creador de tudo.»

11. E quando o tyranno judeu ouviu, ordenou que tirassem o veu do rosto e da cabeça d'ella, e o veu da cabeça das suas filhas; e ellas ficaram de pé deante d'elle sem terem veu. E a santa voltou-se, e viu muitas

mulheres chorando por ella, e lhes disse: «Vós todas, mulheres livres e honestas, nobres e fieis, que sois como eu, ouvi-me as minhas palavras, porque vós mesmas sabeis, que eu sou mulher christã e todos os meus parentes; e por isto eu dou graças a Christo, meu Deus. E tambem sabeis, que eu tenho muitos bens, ouro, e prata, e bronze, e vestidos, e servos, e servas, e aldeias, e lavouras; e não me falta nada; e depois que morreu meu marido, não desposei outro homem; e ninguem póde proferir contra mim palavras de affronta, porque não procurei outra cousa, senão a lei e a religião, assim como disse o Apostolo Paulo: É melhor desposá-lo, do que commetter adulterio com elle. E eis que vos digo, que hoje tenho mais de dez mil litras de ouro e de prata, que estão fechadas em minha casa. E tambem sabeis, que para a mulher não ha alegria senão no dia do seu noivado; e depois d'isto permanece em tristeza; e quando pare, em dôr e afflicção pare; e se morre o marido d'ella ou um seu filho, chora e lamenta-se por causa d'elle.»

12. «E eis que eu hoje desprezei este mundo transitorio, e tudo o que ha nelle; e eu e as minhas duas filhas virgens nos desposamos juntamente no martyrio com a alegria, que ha no noivado, junto do esposo celestial, que é Christo, filho de Deus, o qual preparou a alegria das cinco virgens prudentes, que comsigo tomaram azeite nas suas vasilhas. E tambem sabeis, ó minhas irmãs e minhas amadas, que em todos os dias da minha vida vistes o meu rosto duas vezes: a primeira no dia do meu noivado, e a segunda hoje neste dia para o noivado eterno. E agora ouvi-me as minhas palavras, vós todas, mulheres livres, que não póde este renegado, e não podem aquelles soldados combatentes demover-me do amor de Deus, meu Senhor, e meu Deus, e meu Salvador, Jesus Christo. E hoje vós sereis minhas testemunhas nisto, que vos digo; pois o meu ouro e a minha prata será minha testemunha no derradeiro dia,

que não o guardei, mas que o reparti pelos pobres e mesquinhos.»

13. E o renegado, tendo ouvido d'ella estas palavras, lhe disse: «Eis que te supportei e te soffri para ver, se te convertias, e renegavas a Christo; e se, assim como viste os teus parentes e os teus amados chorando por ti, se abrandava o teu coração, e se ouvias as minhas palavras, e me obedecias; mas eis que tu fallaste muito em vão, o que não tem utilidade.» E a mesma mulher respondeu, e lhe disse: «Cansas-me acaso, para que eu renegue a Christo, Deus de todas as creaturas, e senhor de todos os mundos, e para que perca a vida eterna? Mas eu, não por certo, não farei tal cousa, porque temo o castigo eterno, e o fogo que não se extingue, e o verme que não dorme, e a ignominia e a affronta, que ha nos ceus para os renegados. Mas para nós é melhor morrer, do que obedecermos ás tuas palavras.» E depois d'isto chorou, e voltou-se para as suas filhas, e lhes disse: «Não por certo vós, ó esposas de Christo, que não nos demovamos do amor de Christo, ao qual glorificam os archanjos e o exercito dos anjos, que habita sobre os cherubins, e é louvado pelos seraphins!» E nesta occasião o rei maldito lhe disse: «Ó mulher maligna, renega a Christo, e blasphema contra elle, pois senão castigar-te-hei com um grande castigo, e cortarei os teus membros, e extrahirei as tuas entranhas e ás tuas filhas comtigo, para que eu veja, se Christo Nazareno, o feiticeiro, te salva da minha mão.»

14. E uma das filhas d'ella, que era a mais nova e da edade de doze annos, encheu a sua bocca de saliva, e approximou-se do rei, e cuspiu no rosto d'elle. E quando a viram os creados do rei, que traziam espadas, cortaram o pescoço d'ella e o pescoço de sua irmã. E o rei ordenou a um dos que estavam presentes, que tomasse na palma da sua mão sangue das filhas d'ella, e o fizesse beber á mãe. E quando ella provou este sangue, disse: «Dou-te graças, meu Senhor, e meu Deus, e meu Sal-

vador, Jesus Christo, filho de Deus vivo, porque fizeste que a tua serva provasse a hostia da eucharistia das suas filhas!» E o rei, tendo ouvido as suas palavras, ordenou que cortassem o pescoço d'ella com a espada; e alli se concluiu o martyrio d'ellas. E depois d'isto o rei disse aos seus grandes, e aos seus governadores: «Eis que eu estou triste em meu animo por causa d'esta mulher e das suas filhas; porque nunca vi tal belleza de forma do rosto d'ellas e belleza da sua estatura. E aonde se encontrará entre os Christãos tal belleza de forma do rosto? E tambem eu admiro, como adoram um homem feiticeiro, que fez deus a si mesmo, e morreu de morte amarga.»

15. E despois d'isto ordenou que trouxessem do carcere o santo Hirut e os seus companheiros; e o numero d'elles era de trezentos e quarenta homens. E o rei lhe disse: «Renegado te chamo eu, ó maligno Hirut, que envelheceste em mau dia; como não és semelhante a teu pae, que foi principe d'esta cidade e de todos os seus arredores, e tinha assento junto do rei, que foi antes de mim, e fazia a sua vontade, e lhe obedecia, e a elle se submettia com prompto coração? Mas tu pensaste em teu coração rebelde, que havias de ser rei d'esta cidade e de todos os seus territorios, e puzeste a tua confiança em um homem, que morreu de morte amarga, e fez deus a si mesmo. E tambem pensaste que te havias de salvar da minha mão, e fazer o que quizesses. E tambem agora poupa a ti mesmo, e esconde as tuas cãs da vergonha e da affronta, que virá sobre ti; e deixa viver a ti mesmo, e renega áquelle, que chamam Christo; e se não, morrerás de morte amarga, assim como morreram os homens e mulheres, que morreram antes de ti, porque Christo, filho de Maria, não pode salvar a si mesmo, e não salvou a todos que eu matei nesta cidade.» E o santo Hirut lhe respondeu, e lhe disse: «Eis que eu estou muito triste e excessivamente afflicto por causa dos Christãos, meus

irmãos, que foram mortos nesta cidade; porque eu lhes disse, que não te abrissem as portas da cidade; mas elles não ouviram as minhas palavras. E tambem os aconselhei, que saissem contra ti para combater comtigo, e não fizeram assim como lhes disse; porque eu confiava no meu Senhor Jesus Christo, que me havia de dar valor, e firmeza, e victoria, que nós te haviamos de vencer e matar. E ainda que estivessem comtigo milhares de homens, nós, como Gedeão, te haviamos de vencer pelo poder do auxilio de Christo. Mas tudo isto, que veiu sobre nós, foi por nossas muitas culpas e nossos peccados; e por isso Deus nos entregou na tua mão; mas tu falseaste a tua palavra, que fallaste por tua bocca; e violaste o teu pacto, e comeste o teu juramento, que nos juraste.»

16. E um dos grandes do rei respondeu, e disse ao santo Hirut: «Acaso assim vos ordenam os livros christãos, que blasphemeis contra o rei? Acaso não sabeis que o rei dos Judeus é ungido de Deus?» E o santo Hirut respondeu, e lhe disse: «Acaso não ouviste o que Acab disse a Elias: Por ventura és tu o que pervertes aos de Israel? E Elias lhe disse: Mas eu não perverti aos de Israel, mas tu e a casa de teu pae, os quaes deixaram ao Senhor, vosso Deus. E por isso tambem Elias não errou, se confundiu ao rei, quando este peccou, e fez o que não é permittido pela lei. Porque é pois que me dizes: Renega a Christo, filho de Deus, que creou os ceus e a terra, que se compadeceu dos filhos do homem, e inclinou os ceus, e desceu, padeceu e morreu, e foi crucificado por nossa causa, e crucificou o peccado na mesma carne, que tomou de nós, e foi hostia para Deus por todos os que crêem nelle? Não o renegarei pois, mas acreditarei nelle, e entregarei a mim mesmo por causa do seu nome, porque já não viverei no mundo muitos dias.»

17. «Mas tu és rei enganador e cobarde, porque nos juraste, e falseaste o teu juramento; pois eu vi reis, e

governadores, e principes na India, e no país de Ethiopia, e aqui, e não encontrei nenhum enganador como tu; porque elles são d'aquelles cuja palavra é certa, e verdadeiros os seus discursos, e firme o seu pacto e o seu juramento; e lhes obedecem todos os povos, e se lhes submettem todos os soldados por justo direito. E desde agora sabe e comprehende, que não obedecerei á tua palavra, e não cumprirei a tua ordem, e não renegarei ao meu Senhor e meu Deus, Jesus Christo, Senhor da gloria. E eu sou bemaventurado, que permaneci setenta e cinco annos adorando ao meu Senhor Jesus Christo; e depois d'isto fez que eu seja martyr pelo seu nome; por que gerei muitos filhos e filhas até á quarta geração; e muitas vezes entrei em peleja, e em toda a parte me salvou o meu Senhor Jesus Christo. E tambem agora eu me regosijo, porque no termo dos meus dias sou contado com os santos martyres; e eu creio que a minha memoria não se extinguirá d'este mundo e d'esta cidade; e serei como a vinha, depois que cresceu, produz ramos novos, e dá bom fructo; do mesmo modo pois augmentarão os Christãos nesta cidade e na terra de Saba. E a verdade te digo, e Deus é minha testemunha, que será construida esta egreja, que tu derrubaste; e neste país haverá outro rei em teu logar; e divulgará publicamente a lei dos Christãos; e será destruido em breve o teu reino.»

18. E depois d'isto voltou-se para os santos martyres, que moraram com elle no carcere, e lhes disse em grandes vozes: «Ó meus irmãos, acaso ouvistes as minhas palavras, que eu disse ao rei?» E elles lhe disseram: «Ó nosso santo padre, eis que ouvimos todas as tuas palavras.» E de novo lhes disse: «Acaso quereis ser martyres, ou ha algum de vós, que teme e receia da maldade d'este maligno, e maldito, e enganador? E tambem agora se algum de vós teme o castigo d'este judeu, afaste-se de nós!» E responderam, e lhe disseram: «Ó nosso santo padre, eis que todos nós nos asso-

ciamos em mutuo amor para morrermos comtigo pelo nome de nosso Senhor e nosso Salvador Jesus Christo, e não nos separamos de ti.» E o santo Hirut lhes disse: «Ouvi de mim, ó assembleia dos Christãos, e dos Judeus, e dos gentios, e vós todos que estaes na terra de Saba; assim como a todo aquelle, que renegar a Christo deante dos homens, tambem Christo o renegará nos ceus deante do Padre, e não terá quinhão nem herança com elle no dia da sua resurreição. E eis que me aprouve dar parte dos meus bens á santa egreja, que fôr construida depois que eu morrer; e tambem dou tres aldeias[1], que são as melhores de todas as minhas aldeias; e se restar algum dos meus filhos ou algum Christão, seja minha testemunha, e cumpra a minha ordem.»

19. E depois d'isto o santo Hirut voltou-se para o renegado rei, e lhe disse: «Louvo-te por uma cousa que houve em ti, que me soffreste, até que eu terminasse as minhas palavras, e não apressaste a tua ordem contra mim; e eis que chegou a occasião de se cumprir, o que pensaste em teu coração fazer contra nós.» E depois d'isto clamou em grandes vozes, e disse: «Áquelle que renegar a Christo, creador, tambem Christo o renegará nos ceus deante do Padre celestial, e extinguirá o seu nome na terra. E áquelle que não crer, que este martyrio é união celestial, e que Christo é Filho de Deus, creador de tudo, a esse pois Deus arrancará da terra dos vivos e da vida eterna. E áquelle, que renegar á cruz de Christo, faltar-lhe-ha a esperança de Christo, que lhe prometteu no derradeiro dia. E aquelle, que crer na lei e na religião dos Judeus, esse pois será como Datan e Abiron, e a terra se abriu, e os enguliu vivos.

---

1 A palavra **አህጉር፡**, *aldeias,* que se lê na versão ethiopica, corresponde a κτήματα, que se encontra no texto grego do *Martyrio de S. Arethas e dos seus companheiros na cidade de Negran* (n. 18).

Mas eu, assim como me assentei com os meus filhos e os meus parentes, precedendo-os, na cabeceira da mesa para comer e beber; do mesmo modo agora eu precederei aos meus irmãos em beber o calix do martyrio.» E depois d'isto persignou o povo com o signal da cruz em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo; e do mesmo modo fizeram aquelles santos martyres o signal da cruz com as suas cabeças, porque as suas mãos estavam presas atrás. E na mesma occasião pediu e supplicou a Deus, dizendo: «Recebe, Senhor, as almas dos teus servos, assim como baptismo puro; e recebe, Senhor, o nosso sangue, como hostia agradavel sobre o altar.» E depois d'isto clamaram e disseram ao santo Hirut: «Padre nosso bemdito, eis que o nosso pae Abrahão te espera no reino dos ceus; e tambem nós não viveremos depois de ti.»

20. E quando aquelle rei renegado viu a firmeza da sua fé, e assim como estavam promptos para morrer, e não podia desviá-los da crença de Christo; por isso ordenou que os conduzissem para um rio, e alli cortassem os seus pescoços, e lançassem os seus corpos ás aves do ceu e ás feras da terra. E quando os santos martyres chegaram ao mesmo logar, levantaram os seus olhos para o ceu, e disseram: «Ó Jesus Christo, sê comnosco nesta hora, e dá-nos força! Ó Jesus Christo, dá-nos força para consumarmos este martyrio! Ó Jesus Christo, este nosso sangue, que fôr derramado pelo teu nome, seja para remissão das nossas culpas e dos nossos peccados! Ó Jesus Christo, confessamos-te a ti, e dissemos o teu santo nome deante dos homens; do mesmo modo a nós tambem nos confessa deante de teu Pae, que está nos ceus! Ó Jesus Christo, manifesta em nós os teus prodigios e as tuas maravilhas! Ó Jesus Christo, defende a religião christã, e dá força ao reino de Roma e ao reino de Ethiopia! Ó Jesus Christo, compadece-te, e defende, e dá força a todos os povos christãos! Ó Jesus Christo, faze que seja-

mos dignos de ver a grandeza da tua gloria! Ó Jesus Christo, ajunta-nos com os teus santos, os quaes te foram agradaveis pela belleza da sua vida! Ó Jesus Christo, entrega este renegado rei na mão dos Christãos, para que nelle executem a tua vontade! Ó Jesus Christo, destrue este renegado, e esmaga o seu poder, como a Pharaó, e Amalec, e Sehon! Ó Jesus Christo, destrue este renegado, que é soberbo na lei dos Judeus e na sua religião!» E depois d'isto saudaram-se uns aos outros em chôro com saudação de santidade. E disse ainda o santo Hirut: «A paz de Deus, que deu aos seus santos discipulos, seja comnosco, ó meus irmãos! Amen e Amen.» E depois d'isto inclinaram os seus pescoços e as suas cabeças, e se prostraram por terra. E havia dois homens, que sustinham os hombros do santo Hirut[1], e levantavam as mãos d'elle, assim como no monte levantaram as mãos de Moisés. E depois d'isto approximou-se d'elle um dos creados, e cortou o pescoço do santo Hirut; e todos os santos começaram a ungir-se com o sangue do santo Hirut; e ungiram os seus olhos com o signal da cruz. E depois d'isto vieram os creados, e cortaram os pescoços dos santos martyres; e consummou-se o seu martyrio no mez de outubro[2], no segundo mez dos mezes de Roma. E tambem os creados, vendo-os correr á porfia para o cutello,

---

[1] Tanto no ms. de Londres como no de Paris lê-se: **ወሀለዉ ፡ ክልኤ ፡ ዕደው ፡ የአምኍ ፡ እንግድዓሁ ፡ ለቅዱስ ፡ ኂሩት ፡**; mas esta passagem parece estar corrupta, ou o traductor ethiopico não ter comprehendido o texto arabico. (Fell, *Die Christenverfolgung in Südarabien und die himjarisch-äthiopischen Kriege nach abessinicher Ueberlieferung*, no *Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft*, xxxv Bd., p. 62).

[2] No ms. de Paris lê-se **አክጦም ፡ ብርዩ ፡**, e no de Londres **አክጥብሬዩ ፡**; esta palavra é a transcripção da fórma arabica, correspondente a ὀκτώβριος, que se lê no *Martyrio de S. Arethas e dos seus companheiros na cidade de Negran* (n. 20).

admiravam-se, e choravam por elles, e bemdiziam as suas obras.

21. E na mesma cidade havia uma mulher christã, que tinha um filho de cinco annos; e vindo com o seu filho, viu os santos, quando se ungiam com o sangue do santo Hirut; e depois d'isto foi, e tomou do mesmo sangue, ungiu-se, e ungiu a seu filho, e disse em grandes vozes: «Deus submerja o rei dos Judeus, assim como submergiu Pharaó e todos os seus soldados!» E na mesma occasião os creados a tomaram, e a levaram ao rei; e este ordenou, que para ella cavassem na terra uma cova, e accendessem uma fogueira, e a lançassem nella; e fizeram assim como lhes ordenou; e accenderam uma fogueira, até que estava em brasa, e ataram a mesma mulher para a lançarem dentro da mesma fogueira. E o filho d'ella viu o rei, porque o rei estava assentado em um logar alto; e o mesmo filho foi para elle, e tomou os seus pés, e beijou o rei; e o rei estendeu as suas mãos, e o tomou, e o assentou no seu regaço, e lhe disse em voz baixa: «Ó meu filho, acaso queres mais ir para tua mãe, ou ficar comigo, e que eu faça, que sejas meu filho?» E o mesmo filho respondeu, e lhe disse: «Quero ir para minha mãe, porque ella me disse: Eia, vamos ser martyres! E eu lhe disse: Que cousa é ser martyr? E ella me disse: É a morte amarga por Christo, e depois d'isso a vida eterna.» E ainda o filho lhe disse: «Deixa-me ir para minha mãe, porque ella está presa.» E o mesmo filho gritou, dizendo: «Ó minha mãe, ó minha mãe!» E sua mãe respondeu, e lhe disse: «Criei-te, meu filho, para Christo, que tudo póde, e não ha nada que lhe seja impossivel; e elle me ajuntará comtigo no reino dos ceus.» E depois d'isto o rei disse ao mesmo filho: «Acaso conheces aquelle, a quem chamam Christo?» E o mesmo filho lhe disse: «Sim, conheço; quando eu ia com minha mãe á oração, alli o via na egreja; e se queres vê-lo, vem comigo, e eu t'o mostrarei.»

22. E o rei lhe disse: «A quem amas mais, a mim ou a tua mãe?» E elle lhe disse: «Amo mais a minha mãe do que a ti.» E o rei lhe disse: «Se é assim, porque deixaste tua mãe, e vieste para mim?» E o menino respondeu, e lhe disse: «Pareceu-me que tu eras christão, e por isso vim para ti.» E o rei lhe disse: «Eu sou judeu; mas se quizeres ficar comigo, eu te mandarei dar comida saborosa e fructas doces, e te mandarei vestir de formosos vestidos.» E elle lhe disse: «Deixa-me ir para minha mãe, porque eu não quero estar com um homem judeu.» E o rei lhe disse: «A quem amas? Acaso me amas a mim, ou áquelle que chamam Christo?» E elle lhe disse: «Eu amo a Christo mais do que a ti, porque eu sou servo de Christo. Deixa-me ir para minha mãe.» E então o rei voltou-se para os seus grandes e para os seus governadores, e lhes disse: «Acaso vedes a má raiz, assim como é firme no amor de Christo, o feiticeiro?» E ao mesmo filho disse um dos governadores do rei: «Vem comigo, e eu te levarei para a mulher do rei, e ficarás com ella, e ella te considerará como seu filho.» Mas elle não lhe respondeu nada, porque viu que lançaram sua mãe na fogueira; e chorou com grande chôro, e clamou, dizendo: «Deixae-me ir para minha mãe!» E queria escapar-se das mãos d'elles; mas o rei não o deixou ir. E o mesmo filho irou-se, e mordeu com os seus dentes um pé do rei. E depois d'isto o rei deu-o a um dos seus governadores, e lhe disse: «Cria este filho com castigo, e ensina-lhe a lei dos Judeus.» E depois d'isto o governador o tomou, e o entregou a um dos seus servos, para que o conduzisse para a sua morada; e quando o conduzia, no caminho encontrou um dos servos de seu senhor, e começou a fallar com elle a respeito do mesmo filho, e assim como respondeu, e mordeu o pé do proprio rei; e em quanto assim fallavam, o mesmo filho desappareceu d'elles, e lançou-se elle mesmo na fogueira, onde estava sua mãe; e foi martyr com sua mãe. E

tambem trouxeram uma mulher com um seu filho para a lançarem na fogueira; e quando ella viu a fogueira, abraçou seu filho ao collo, e chorou com grande chôro, e disse a seu filho: «Não te pouparei d'esta fogueira, ó meu filho!»[1] E este menino fallou, e disse a sua mãe: «Vamos já para a fogueira, porque depois d'isto nós não veremos a fogueira, mas sómente a vida eterna no reino dos ceus!» E este menino era da edade de sete mezes. E quando sua mãe viu assim como seu filho fallou, glorificou muito a Deus, e persignou o seu rosto em nome do Padre, do Filho, e do Espirito Santo, e lançou-se na fogueira ella mesma com o seu filho[2]. E quando os grandes e os governadores do rei viram, assim como o povo christão era prompto para morrer, e corriam á porfia para o cutello e para a fogueira, maravilharam-se muito; e por isso começaram a pedir ao rei por aquelles Christãos que restavam, para que não matasse mais; e elle disse-lhes que sim.

23. E depois d'isto o rei ordenou, que ajuntassem todos os meninos dos Christãos, varões e femeas, que

---

[1] Tanto no ms. de Paris como no de Londres se lê: ኢ.እምሕከከ ፡ እምዝቲ ፡ እሳት ፡; mas esta expressão não é bem clara. Fell traduz: Nicht habe ich dich vor diesem Feuer verschont. (Fell, *Die Christenverfolgung in Südarabien und die himjarisch-äthiopischen Kriege nach abessinicher Ueberlieferung,* no *Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft,* XXXV Bd., p. 64).

[2] Este episodio, que na *Synaxaria ethiopica* se lê quasi pelas mesmas palavras, sómente mais abreviado, não se encontra nas relações syriacas ou gregas; mas existe nas tradições arabicas. Veja-se Ibn Qutaiba (p. 311), Masudi (I, p. 130), Zamaksari (no *Kassaf,* ed. Calec., II, p. 1594), e Bedavi (II, p. 395). (Fell, *Die Christenverfolgung in Südarabien und die himjarisch-äthiopischen Kriege nach abessinicher Ueberlieferung,* no *Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft,* XXXV Bd., p. 63, nota 2; Guidi, *La lettera di Simeone vescovo di Beth-Arsam sopra i martiri omeriti,* nas *Memorie della Reale Academia dei Lincei,* cl. di sc. mor., t. VII, p. 499).

fossem de cinco e seis annos; e fizeram assim como lhes ordenou. E o numero d'aquelles meninos foi de mil e duzentos e oitenta e sete; e os deu para que fossem servos aos seus grandes, e aos seus governadores, e aos que o ajudaram na mortandade dos Christãos; e aos meninos dos livres e bons, e dos nobres, filhos do santo baptismo, servos de Deus, aos quaes resgatou com o seu glorioso sangue, dominaram os servos dos maus. Mas o mesmo rei, judeu maldito, não pôde converter, nem fez renegar a nenhum do povo christão para a sua lei, nem servo nem livre, nem velho nem mancebo, nem varão nem femea. Quão excellente é a grandeza da gloria de Deus! E quem poderá pois contar a grandeza da sua clemencia e da sua misericordia, e a sua muita paciencia? E depois d'isto, quando o adversario de Christo acabou de matar os santos martyres, voltou para a sua cidade real com soberba e com insolencia contra o creador de tudo. E depois d'isto appareceu fogo no ceu; e este fogo enchia o ceu; e permaneceu quarenta dias e quarenta noites, vendo-se desde que escurecia até á meia noite; e tambem o dia era como uma nuvem; e da nuvem saía fumo ardente por toda a terra; e por isso o terror e o temor os tomou, e principalmente aos maus do povo dos Judeus.

24. Louvor da cidade de Nagran. Eis ahi a cidade de Nagran, que está na terra, e tem honra celestial. A cidade de Nagran tem estrellas que fallam, as quaes são os martyres que houve nella. Ó cidade de Nagran, a ti destruiu Satanaz, o tyranno rei dos Judeus; e as tuas estrellas pelo ethereo esperam o encontro do seu Senhor. Ó grande cidade, que és semelhante a Jerusalem santa, que está na terra, á qual cercam os montes santos; mas dentro de ti estão os irmãos santos martyres; Deus os guarde até ao seculo dos seculos. Ó grande cidade, cabeça de todas as cidades, a qual foi segunda camara; porque em ti estiveram os pregadores da palavra de Deus. Foste chamada Nagran na lingua he-

braica, o que por sua significação quer dizer *cidade do trovão*; na verdade chegou até ao ceu o estrondo do teu trovão, que foi o martyrio dos teus martyres pelo nome de Jesus Christo. Foste chamada Nagran porque firmaste os teus alicerces, e as tuas portas, e as tuas bandeiras publicamente, as quaes foram os martyres, que em ti houve, e que venceram ao rebelde renegado, que combatia pela iniquidade. Ó grande cidade, na qual houve a fonte da agua da vida; e ella foi coroada com santos martyres. Foste chamada paraizo, porque em ti havia a boa doutrina e a crença na verdade da parte d'aquelles, que combatiam ao renegado com o seu martyrio. Ó grande cidade, porque em ti corre a fonte da agua da vida, que é o sangue dos martyres. Ó grande cidade de Nagran, na tua destruição entristeceste aos reis da terra; e tambem na tua construcção regosijaste ao exercito dos ceus[1].

25. E depois d'isto aquelle renegado rei dos Judeus mandou recado ao rei da Persia[2], o qual era segundo

---

[1] Toda esta secção, que na versão ethiopica é denominada ውዳሴሃ ፡ ለሀገረ ፡ ናግራን ፡, isto é, *hymno em louvor da cidade de Nagran*, é uma paraphrase do que se lê na parte correspondente do texto grego do *Martyrio de S. Arethas e dos seus companheiros na cidade de Negran*. A strophe: ኦዐባይ ፡ ሀገር ፡ ርእሰ ፡ ኵሎን ፡ አህጉር ፡ እንተ ፡ ከነት ፡ ዳግሚት ፡ ቀመር ፡ ዘሀለወ ፡ በውስቴትኪ ፡ ሰብኪያን ፡ ቃለ ፡ እግዚአብሔር ፡, não tem correspondente no texto grego do *Martyrio de S. Arethas e dos seus companheiros na cidade de Negran*, e foi imitada do principio do ውዳሴ ፡ ማርያም ፡. Nesta obra nossa Senhora Maria é comparada á *segunda camara* do templo de Jerusalem, a qual foi chamada *Santo dos Santos*. (Fries, *Weddâsê Maryam*, p. 29).

[2] A palavra ፋርስ ፡ é a transcripção do arabe فارس, *Fars*, a qual é uma provincia situada ao sudoeste da Persia, junto do golpho Persico; a sua capital é Chiraz; do nome d'esta provincia deriva o nome da Persia.

Pharaó[1], para lhe pedir que matasse todos os Christãos, que estavam no seu país, assim como elle mesmo tinha feito; e lhe contou na sua carta dizendo: «Tu és o sol[2], que illumina a todo o mundo; e eu sou o deus dos Judeus!» E tambem escreveu ao governador, que residia no país da Arabia, o qual era sujeito ao rei da Persia, e lhe enviou mensageiros, dizendo: «Eis que matei todos os Christãos, e extingui da terra a sua memoria. E tu tambem faze do mesmo modo; e mata todos os Christãos, que estão no teu país, e eu te darei tres mil dinares.» E por causa dos muitos prodigios de Deus para com os seus santos, Deus infundiu no animo de Justino[3], fiel rei de Roma, que enviasse Abraham, peregrino[4], amador de Deus, ao mesmo governador, que residia no país da Arabia, para que fizesse a paz d'aquelles,

---

[1] No *Martyrio de S. Arethas e dos seus companheiros na cidade de Negran* a designação de *segundo Pharaó* é dada, não ao rei dos Himyaritas, mas ao rei de Fars (da Persia). (Cfr. Fell, *Die Christenverfolgung in Südarabien und die himjarisch-äthiopischen Kriege nach abessinicher Ueberlieferung,* no *Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft,* xxxv Bd., p. 65, nota 1).

[2] Tanto no ms. de Londres como no de Paris se lê: አነ ፡ ው-እቱ ፡ ፀሓይ ፡; mas Fell propõe com razão que se leia አንተ ፡ ውእቱ ፡ ፀሓይ ፡. (Fell, *Die Christenverfolgung in Südarabien und die himjarisch-äthiopischen Kriege nach abessinicher Ueberlieferung,* no *Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft,* xxxv Bd., p. 65, nota 2).

[3] No ms. de Paris lê-se ዮስጢኖስ ፡, e no de Londres ዮስጢ-ያኖስ ፡, que é a transcripção de 'Ιουστίανος, que talvez se lia no texto grego em vez de 'Ιουστινίανος. (Veja-se, Carpentier, *De SS. Aretha et sociis martyribus Nagranae in Arabia,* nas *Acta Sanctorum,* p. 724, nota *b*).

[4] A palavra ፈላሲ ፡ tem aqui a significação, não de *anachoreta,* mas de *viajante,* em razão das embaixadas, de que Abraham foi encarregado pelos imperadores de Constantinopla. (Fell, *Die Christenverfolgung in Südarabien und die himjarisch-äthiopischen Kriege nach abessinicher Ueberlieferung,* no *Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft,* xxxv Bd., p. 65, nota 4).

que eram com elle por causa da gente de Roma, que residia no país da Arabia. E eis que veiu a carta d'aquelle maldito judeu para ser lida deante do governador, que residia no país da Arabia; e Abraham, mensageiro do rei de Roma, estava alli, e ouviu todas as cousas que foram lidas deante d'elle. E tambem estavam alli os mensageiros do rei da Persia, e os mensageiros da gente do Iraq[1], Christãos fieis, os quaes eram o sacerdote Yohanes[2], filho de Qomos[3], e Yeshaq, e Zanzen, e Iyob; e tambem veiu um bispo, cujo nome era Silas, e estavam com elle cincoenta homens, e todos eram Nestorianos. E os mesmos Nestorianos começaram a pedir ao governador, que fizesse a vontade do rei de Saba, e matasse os fieis Christãos, que eram da gente de Roma, que residiam junto d'elle.

26. E depois d'isto disseram: «Mas nós somos homens da gente da Persia; e eis que soubemos e fo-

---

[1] No ms. de Londres, em vez da palavra ዐሬቅ ፡, que se lê no de Paris, está ምስሬቅ ፡.

A palavra ዐሬቅ ፡ é a transcripção do arabe عراق, *costa, praia.* O nome de Iraq é dado pelos escriptores arabicos a duas regiões situadas ao noroeste e norte do golpho Persico, as quaes são vizinhas, mas não contiguas; uma, Iraq al-Arabi é a região comprehendida no curso inferior do Tigre e do Euphrates, corresponde á antiga Babylonia; outra, Iraq al-Adjam corresponde á parte principal da antiga Media. No Iraq eram situadas as cidades de Babylonia, Seleucia e Ctesiphonte, de que já não restam senão ruinas, Kufa, Bassorah, Vasit, Bagdad, ainda povoadas.

[2] Comparando esta passagem com a correspondente do *Martyrio de S. Arethas e dos seus companheiros na cidade de Negran,* observa-se a seguinte correspondencia:

ዮሐንስ ፡	Ἰωάννης;	ይስሐቅ ፡	Ἄγγαιος (?);
ቆሞስ ፡	κόμης,	ኢዮብ ፡	Ἰώβ.
ዘንዜን ፡	Μάνδινος;		

[3] Qomos provém de κόμης, que o traductor arabico tomou erradamente por um nome proprio, e transcreveu por قومس.

mos certificados, que os Escribas e os Phariseus crucificaram um homem perfeito, e não era deus; e assim fomos ensinados pelos nossos doutores, e pelos nossos bispos, e tambem por outros nossos sabios; assim nós cremos que aquelle, que os Judeus crucificaram, era um homem perfeito, e não era deus.» E assim diziam deante dos Judeus e dos gentios: «Como havia de ser deus aquelle que nasceu de uma mulher, e foi participante do sangue, e foi envolvido em faxas, e teve fome, e teve sede, e temeu, e padeceu pelo caminho, e soffreu, e morreu?» E Abraham, mensageiro do rei de Roma, e Yohanes, e Yeshaq, e os orthodoxos que estavam com elles, os quaes tinham vindo do país do Iraq, quando ouviram estes discursos, rasgaram os seus vestidos, e lançaram cinza sobre as suas cabeças, e clamaram, dizendo: «Não por certo nós dizemos assim; a fé dos homens de Roma não é como disseram esses herejes da fé, que aprenderam a doutrina do maldito Nestorio, o qual foi herege, e saiu da lei da egreja, e foi excommungado em todo o mundo com todos os que o seguem e ouvem a sua palavra, porque estes hereges e scismaticos andam por todos os logares para enganar as gentes, que não têem saber.»

27. E depois d'isto por vontade de Deus aquelles mensageiros do rei de Roma fizeram a paz com o governador da Arabia, e concluiram de fazer a sua vontade, e tomaram as suas cartas, e voltaram, e regressaram para o rei de Roma; e lhe annunciaram tudo o que fez o rei de Saba, judeu maldito, e assim como matou o povo dos Christãos. E quando Justino, rei de Roma, amador de Deus, ouviu tudo o que tinha succedido, por isso entristeceu-se muito; e logo mandou recado a Timotheo, arcebispo de Alexandria, e ordenou-lhe que escrevesse uma carta a Kaleb, rei de Ethiopia, e lhe pedisse que saisse com todos os seus soldados, e destruisse o judeu rei de Saba. E Justino, rei de Roma, tambem mandou escrever uma carta a

Kaleb, rei de Ethiopia, dizendo: «Meu irmão, eis que soube e fui certificado da belleza das tuas obras e da tua fé recta; e eis que ouvi que o judeu rei de Saba matou todos os Christãos ethiopicos e gente de Roma, por isso que não renegaram a nosso Senhor e nosso Salvador Jesus Christo, e arruinou a cidade de Nagran, eleita e formosa; e escreveu ao rei da Persia e ao governador da Arabia, para que matassem os Christãos, que estavam em seus paises, assim como elle mesmo tinha feito. E eu peço-te pelo Padre, é Filho, e Espirito Santo, um Deus, e uma natureza, e uma divindade, que saias ou por mar ou por terra, e com o auxilio de Deus excelso, e com os santos anjos e archanjos, faças guerra aos Judeus e ao judeu rei de Saba, e o extingas da face da terra. Mas sabe tu, ó meu irmão, se te demorares e se hesitares em sair, eis que Deus desde o ceu se irritará contra ti e contra o teu reino. E se tu hesitares em sair, eu sairei com os meus soldados, que chamam[1] Ames[2], e Fentu[3],

---

[1] Comparando esta passagem com a correspondente do *Martyrio de S. Arethas e dos seus companheiros na cidade de Negran,* observa-se a seguinte correspondencia:

አምጽ ፡	(?);	ብሌሞን ፡	Βλεμμύων;
ፍንጡ ፡	Κόπτου;	ባዳን ፡	Νοβάδων;
በርኒክስ ፡	Βερονίκης;	ስሩብ ፡	(?).

[2] No ms. de Londres a palavra አምጽ ፡ está escripta de um modo bastante indeciso, e tanto se pode ler አምጽ ፡ como አሞጽ ፡, ou ኣምጽ ፡, ou ኣሞጽ ፡. Como este nome proprio não corresponde a nenhum outro do texto grego do *Martyrio de S. Arethas e dos seus companheiros na cidade de Negran,* e parece provir de um mal entendido do traductor ethiopico, ou talvez do arabico, não se pode alcançar a forma correcta. (Fell, *Die Christenverfolgung in Südarabien und die himjarisch-äthiopischen Kriege nach abessinicher Ueberlieferung,* no *Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft,* xxxv Bd., p. 67, nota 1).

[3] No texto grego do *Martyrio de S. Arethas e dos seus companheiros na cidade de Negran* lê-se a palavra Κόπτου, que o traductor

e Barnikos, e Belimon, e Badon[1], e Serb[2], e outros muitos soldados, que não tem conta; e farei guerra ao rei de Saba; e passarei pela tua terra, e a arruinarei com todas as gentes, que residem nella, antes de chegar junto d'elle. E depois d'isto com o auxilio de nosso Senhor e nosso Salvador Jesus Christo o destruirei a elle com todo o seu reino.»

28. «Mas a mim parece-me, que destruirei toda a tua terra antes de chegar junto d'elle, porque o meu caminho é pelo teu país; e se Deus quizer, e eu chegar junto d'elle, extinguirei da terra o seu nome. Porque elle fez obstinado o seu coração como Pharaó, o qual quiz destruir o povo de Israel; e por isso Deus o destruiu, e o submergiu no mar Erythreu; porque este fez o que é maior e peor do que fez outr'ora Pharaó; e elle mandou escrever uma carta, e a enviou por todos os logares, querendo fazer perecer os Christãos. E eis que cairá na cova, que cavou; e o seu trabalho voltar-se-ha sobre a sua cabeça; e a sua iniquidade descerá sobre o seu topete, assim como diz a Escriptura: Deus salvará os fieis, e os libertará no dia de juizo.» E de-

---

arabico transcreveu قبطو; e esta palavra, pontuada erradamente قنطو, foi transcripta pelo traductor ethiopico ቁንጦ ፡.

1 A palavra ባዶን ፡ é o nome ዓባዶን ፡ truncado.

2 A palavra ስርብ ፡, que se lê assim tanto no ms. de Londres como no de Paris, não corresponde a nenhum nome proprio do texto grego do *Martyrio de S. Arethas e dos seus companheiros na cidade de Negran*. Na *Vida do abba Pantalevon* diz-se, que no tempo d'este santo personagem o reino de Ethiopia se estendia até tocar nas fronteiras de Barnikos, de Balinos, de Bados, de Terb, e de Saba. (A. d'Abbadie, *Catalogue raisonné des manuscrits éthiopiens*, p. 125). Esta noticia tem provavelmente por fundamento o que se diz no fim do n. 27 da *Historia dos Martyres de Nagran*, sendo ትርብ ፡ uma outra forma da palavra ስርብ ፡. Talvez esta palavra ስርብ ፡ seja a transcripção de سرو, Serv, nome antigo do Yaman. (Halévy, *Revue Sémitique*, 1895, p. 276 e 277, 1896, p. 258).

pois d'isto no mez de abril[1], que é miyazya, o arcebispo de Alexandria reuniu todos os Christãos e monges eremitas na egreja do nosso padre S. Marcos evangelista, e fizeram oração o mesmo dia, e todos passaram em vigilia toda a noite. E no dia seguinte fizeram a eucharistia, e todo o povo commungou, e pediram a Deus que ouvisse as suas orações e recebesse as suas supplicas. E depois d'isto o arcebispo tomou o que restou da eucharistia, e o collocou em um calix de ouro, e o enviou com mensageiros sacerdotes a Kaleb, rei de de Ethiopia, amador de Deus; e mandou-lhe recado com palavras brandas, e ordenou-lhe, que saisse contra aquelle maldito judeu rei de Saba, e fizesse guerra ao seu país, e o matasse com todos os seus soldados, e arrancasse o seu reino, e abrasasse o seu país no fogo, assim como o propheta Samuel fez contra o rei Saul, quando o enviou contra Amalec.

29. E os mesmos mensageiros foram, e chegaram junto do rei Kaleb, eleito de Deus, e o encontraram preparado para sair, e ir ao país de Saba, e fazer guerra áquelle rei judeu maldito; e ajuntou cento e vinte mil homens combatentes. E nos mesmos dias, por vontade de Deus, entraram no país de Ethiopia navios de mercadores, que eram do país de Roma[2], e da Persia, e da

---

[1] A palavra ኤብርልስ ፡ é a transcripção, por intermedio do arabe, da palavra ἀπριλλίος, que se lê no texto grego do *Martyrio de S. Arethas e dos seus companheiros na cidade de Negran* (n. 28).

[2] Comparando esta passagem com a correspondente do texto grego do *Martyrio de S. Arethas e dos seus companheiros na cidade de Negran*, observa-se a seguinte correspondencia:

ሮሜ ፡	Ῥωμαίων;	ዮጣንስ ፡	Ἰωταβηνῆς;
ፋርስ ፡	Περσῶν;	በርኒኮስ ፡	Βερονίκης;
ህንዴኬ ፡	Ἰνδῶν;	ፉርሴን ፡	Φαρσὰν;
ኢይላ ፡	Ἀξιλὰ;	ሬይሀን ፡	Ἰνδίας (?).
ቍልዝም ፡	Κλύσματος;		

India, e das ilhas de Farsen, sessenta navios: de Ayla quinze navios; e de Quelzem vinte navios; e de Yotanes[1] sete navios; e de Barnikos trinta navios; e de Farsen nove navios; e de Rayhan[2] cincoenta navios. E o rei ordenou que trouxessem e ajuntassem os mesmos navios no porto, que chamam Ebra[3], praia do mar da cidade de Dolin[4]. E depois d'isto o rei Kaleb ordenou que lhe construissem setenta navios grandes e cem

---

1 Esta palavra, que é escripta **የጣንስ ፡** no ms. de Paris, e **ይጣንስ ፡** no de Londres, é evidentemente a transcripção do arabe يوتابس = Ἰωταβῆς, que o traductor ethiopico leu يوتانس.

2 Esta palavra, que é escripta **ሩይሀን ፡** no ms. de Paris, e **ሩይሀ ፡** no de Londres, corresponde no texto grego a uma palavra, que depois foi substituida por Ἰνδίας. Talvez seja **ሩይሀን ፡** = Ῥαιδὰν = **ረይዳን ፡** das inscripções geez de Aksum, ou mais provavelmente زيلع, Zeilah.

3 O nome Γαβαζά (var. Γαβαζαν), que se lê no texto grego do *Martyrio de S. Arethas e dos seus companheiros na cidade de Negran,* foi transcripto em arabe por غبزا; e este, pontuado erradamente عبرا, foi transcripto em geez por **ዕብራ ፡**. (Fell, *Die Christenverfolgung in Südarabien und die himjarisch-äthiopischen Kriege nach abessinicher Ueberlieferung,* no *Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft,* xxxv Bd., p. 69, nota 2).

A palavra geez **ገበዝ ፡** tem significação pouco certa; é geralmente empregada para designar a egreja de Aksum; designará ella os edificios monumentaes, que houve em Adulis, e de que Cosmas Indicopleustes falla e conservou os desenhos na sua *Topographia Christã?*

4 A palavra **ዶሊን ፡** é uma forma mutilada de **አዶሊን ፡**, a qual é a transcripção de Ἀδουλίν (accusativo de Ἀδουλίς). Segundo Cosmas Indicopleustes, a cidade de Adulis era naquelle tempo o emporio commercial da costa occidental do Mar Erythreu. (Fell, *Die Christenverfolgung in Südarabien und die himjarisch-äthiopischen Kriege nach abessinicher Ueberlieferung,* no *Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellchaft,* xxxv Bd., p. 69, nota 3; Cosmas Indicopleustes, *Topographia Christiana,* ed. Montfaucon, p. 140).

navios pequenos; e permaneceu aquelle anno em Ethiopia, até que se concluisse a feitura dos mesmos navios. E depois d'isto enviou por terra quinze mil negros, homens combatentes; e ordenou-lhes que permanecessem em um logar determinado ao oriente da terra de Saba, para que, quando chegassem os mesmos navios, estivessem ao occidente da terra de Saba. E depois d'isto os mesmos negros, homens combatentes, marcharam por terra cêrca de quinze jornadas; e pelo caminho não encontraram agua, que bebessem; morreram todos, e nenhum pôde chegar aonde foi enviado, nem voltar d'onde saiu. E depois da festa de Pentecostes o rei Kaleb preparou-se para a guerra, e conduziu todos os seus soldados, e fez-lhes revista, e deu a todos, assim como lhes era devido. E depois d'isto foi para a egreja, na qual são sepultados os reis de Ethiopia e os nossos bispos; e collocou-se no throno real deante da egreja; e tirou os seus vestidos e formosos adornos, com que os reis se adornam; e depois d'isto vestiu andrajos, e entrou na egreja, e tomou os cantos do altar, e levantou os seus olhos para o ceu, e fez oração, e disse, dizendo:

30. «Ó Senhor Deus, senhor de tudo, e creador de tudo, e auctor de tudo o que é visivel e que é invisivel; a ti glorificam milhares e milhares de anjos, e a ti se submettem milhões de milhões de archanjos, e a ti chamam santo os cherubins, que têem muitos olhos, e os seraphins, que têem seis azas, sem cessar, dizendo: Santo, Santo, Santo, Deus dos exercitos! que santifica a santidade, Deus dos deuses, e por isso Senhor dos senhores, e Rei dos reis, Pae de nosso Senhor e nosso Salvador Jesus Christo, que é envolvido pela luz. Tu és o que assentiste e enviaste a nós o teu Filho, o qual é o teu Verbo, e que é de ti, e que provém de ti, para que resgatasse os homens, os quaes se tinham perdido como ovelhas fallantes; o qual desceu dos ceus, assim como aprouve; e não se separou do Padre, e do Espi-

rito Santo; e de Maria, santa Virgem, foi feito homem; e isto tudo, que fizeste, foi por causa da salvação de nós, filhos dos homens; e nos tiraste das trevas e da sombra da morte, e nos guiaste para o teu conhecimento. Ó Deus de nossos paes, supplico-te pelo teu unigenito Filho, o qual foi feito homem por causa da nossa salvação! Eis que tu, Senhor, viste o que fez ao teu rebanho o herege renegado, e assim como capturou e matou aos filhos da tua egreja, como ovelhas e cabras; e abrasou as tuas egrejas; e destruiu os filhos do teu povo e a tua herança. E eis que eu creio em ti, e no teu unigenito Filho; e tomei os cantos do altar, e fui firme, Senhor, na tua fé; e sairei para luctar com o meu inimigo e com o teu inimigo, pelo poder da tua cruz, e pelo teu ungido, porque eu sou zeloso de ti e dos meus irmãos fieis. E por isso não me confundas na minha esperança, para que não me digam, os que não sabem o teu nome: Onde está o seu Deus? Mas se não me ouves a minha oração, e desprezas a minha supplica por causa das minhas muitas culpas e dos meus peccados, mata-me tu, Senhor, neste logar; e não entregues, Senhor, a tua herança nas mãos dos teus inimigos renegados, os quaes não sabem o teu nome; porque nós somos o teu povo e as ovelhas do teu rebanho; e a ti glorificaremos pelos seculos dos seculos. Amen.»

31. E depois d'isto o rei Kaleb saiu da sua cidade real, e reuniram-se junto d'elle outros homens combatentes, e o numero d'elles era de treze mil, sem contar os seus soldados de primeiro. E o rei Kaleb, tendo ouvido, que havia um monge, cujo nome era Pantaleão, virtuoso, e santo, e temente de Deus, tomou comsigo dois homens dos seus, e despiu os seus vestidos reaes, e foi ter com elle. E o mesmo monge morava em uma cella, cujo comprimento era de cinco covados, e a largura era de dois covados; e não tinha porta nem janella, senão sómente um pequeno orificio no seu fundo; e elle estava em pé havia quarenta e cinco

annos; e não havia ninguem que o tivesse visto, e elle não via ninguem. E o rei lhe fallou pelo mesmo orificio, e lhe disse: «Faze oração por nós, ó nosso padre, para que Deus nos guarde em o nosso caminho, e nos ajude em tudo o que pensámos.» E o mesmo monge lhe disse: «Deus, que tudo domina, seja comtigo; mas sómente afasta a iniquidade do teu coração.» E o rei lhe disse: «O que fiz, ó nosso padre?» E o monge lhe disse: «Não me interrogues mais.» Porque o rei quiz dar-lhe sete pães de incenso, dentro de cada um dos quaes havia posto dez dinares; e por isso o rei entendeu, que por causa dos dinares, que lhe quiz dar, é que lhe disse: «Afasta a iniquidade do teu coração.» E o rei disse-lhe segunda vez: «Faze oração por nós, ó nosso padre!» E o monge disse ao rei: «A oração de Timotheo, arcebispo de Alexandria, e as lagrimas de Justino, rei de Roma, e o sacrificio dos martyres, que deram testemunho do nome de Christo na cidade de Nagran, e o agradavel cheiro, perfume do seu sacrificio sobre o altar de Deus, que subiu aos ceus, serão comtigo; e Deus te ajudará, e te dará valor e victoria sobre os teus adversarios; e construirás as egrejas, que foram abrasadas pelo fogo; e Deus te fará voltar para o teu throno em salvo e em paz, com alegria e com satisfação.»

32. E quando o monge acabou de fazer oração, o rei voltou para a sua morada. E o rei ordenou á sua gente que tomassem viatico, quanto lhes bastasse para vinte dias e vinte noites. E depois d'isto o rei Kaleb ouviu, que aquelles homens, que tinha enviado por terra, quinze mil combatentes, morreram todos de sede de agua; e por isso o rei conheceu que não podia combatê-lo por terra. E depois d'isto embarcou nos navios com todos os seus soldados, e poz a sua confiança no Senhor, seu Deus. E quando aquelle judeu maldito ouviu que o rei Kaleb vinha contra si em navios, executou um ardil, e fez uma grande corrente de ferro; e depois

d'isto poz na mesma corrente grandes vigas de madeira e chumbo; e ordenou que levassem a mesma corrente para o estreito do mar, que chamam Madiq[1]; e alli fecharam[2] desde o continente do país de Saba até ao continente de Ethiopia. E as mesmas vigas, que eram postas naquella corrente, eram o que a sustentava ao cimo da agua. E a largura do mesmo estreito do mar é de tres estações.

33. E quando aquelles navios chegaram para passar pelo mesmo estreito do mar, a corrente de ferro os impediu; e na mesma occasião, por vontade de Deus, elevaram-se as ondas do mar por cima da mesma corrente, e passaram nove navios; e depois d'isto agitou-se o mar, e elevaram-se as ondas, e bateram na mesma corrente, e esta quebrou-se, e passaram todos os navios, e chegaram ao porto do país de Saba. E depois d'isto foram doze navios d'aquelles, e aproximaram-se dos soldados do rei de Saba; e eis que o rei de Saba enviou contra elles trinta mil homens combatentes com

---

1 A palavra መጺቅ ፡ é a transcripção do arabe مضيق, *estreito*, na qual a letra ض foi transcripta incorrectamente por ጺ ፡. Na passagem correspondente do texto grego do *Martyrio de S. Arethas e dos seus companheiros na cidade de Negran* lê-se: στενὸς τόπος. (Fell, *Die Christenverfolgung in Südarabien und die himjarisch-äthiopischen Kriege nach abessinicher Ueberlieferung*, no *Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft*, XXXV Bd., p. 72, nota 1).

2 O verbo ተከሉ ፡, que se lê nos mss. de Londres e de Paris, mas que no ms. orient. 686 do Museu Britannico foi substituido por ተከተሉ ፡, deve ter aqui a significação de *cerrar* ou *fechar*. Talvez o verbo empregado esteja por ከተረ ፡, o qual segundo Dillmann (*Lexicon linguae Aethiopicae*, c. 1432) significa *praecludere, intercludere;* e o mesmo Dillmann encontrou o referido verbo na seguinte phrase: «elle fez um dique de terra e pedras para encerrar o mar (ለከቲረ ፡ ባሕር ፡).» (Fell, *Die Christenverfolgung in Südarabien und die himjarisch-äthiopischen Kriege nach abessinicher Ueberlieferung*, no *Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft*, XXXV Bd., p. 72, nota 2).

os seus carros, e ordenou-lhes que entrassem com os seus cavallos no mar, até que a agua chegasse aos joelhos dos seus cavallos deante dos mesmos navios; e o vento foi mais forte, e elevaram-se as ondas do mar, e retiraram os navios para trás cêrca de uma estação. Mas o rei de Ethiopia estava em outro navio, e muitos outros navios o rodeavam, e surgiam em outro porto. E depois d'isto houve tranquilidade; e o mar calou-se; e os mesmos navios voltaram para trás, como antes, á vista dos mesmos combatentes Judeus.

34. E houve fome, e sede, e afflição naquelles que estavam em os navios; e tambem os soldados do mesmo judeu, que estavam em terra, foram affligidos pelo ardor do sol. E por isso o mesmo judeu maldito fez um toldo sobre os navios e sobre postes, e os montou em camellos, e fez sombra aos cavallos dos combatentes, que estavam em pé na agua. E quando os que estavam nos navios, viram assim como fez aquelle judeu, entristeceram-se muito, e temeram sair em terra, porque, onde estavam todos os navios reunidos, estavam alli os cavallos dos combatentes d'aquelle judeu maldito. E depois d'isto o rei de Saba enviou um dos seus parentes com vinte mil combatentes montados de cavallo e muitos soldados contra os navios, que estavam sós, nos quaes estava o rei de Ethiopia; e este judeu não sabia que o rei de Ethiopia estava nelles, mas pareceu-lhe que estava nos outros navios, que eram muitos. E vindo contra aquelles navios, nos quaes estava o rei de Ethiopia, viu que eram preparados para combater; e por isso collocou na agua os combatentes montados de cavallo, e elle mesmo foi com dois eunuchos e tres servos para um monte, levando comsigo cinco calices de prata, adornados com jacinthos e esmeraldas[1]; e desappareceu dos seus soldados.

[1] As palavras: ጽዋዓት ፡ ዘብሩር ፡ ስርግዋን ፡ በያክንት ፡ ወበመረግድ ፡ correspondem a: κόντους χρυσοῦς διαλίθους. A palavra

35. Mas os servos do rei de Ethiopia, por causa da grande fome e sede, que nos navios houve entre elles, sairam em terra a procurar que comer; e eis que encontraram aquelle judeu, que era dos parentes do rei de Saba, e o capturaram, e o prenderam, e mataram os seus servos e os seus eunuchos; mas a elle levaram e conduziram para o navio ao rei Kaleb. E quando o rei Kaleb viu este judeu, glorificou e deu graças a nosso Senhor e nosso Salvador Jesus Christo; e tomou aquelles cinco calices de prata, e deu-os de offerta a Deus. E depois d'isto o rei de Ethiopia desceu do navio para terra com muitos soldados, e poz-se na agua, e combateram um grande combate com aquelles montados de cavallo; e Deus deu ao rei de Ethiopia, seu servo, grande valor e victoria sobre os mesmos renegados, e matou-os a todos, e não ficou nenhum d'elles. E depois d'isto o rei Kaleb tomou aquelle judeu, preso e humilhado, o qual era dos parentes do rei de Saba; e aquelle judeu o guiou por outro caminho, e o conduziu á cidade do rei de Saba; e o rei Kaleb apresou muita presa, e captivou as mulheres do rei, e tomou todos os seus bens, e matou cada judeu que encontrou.

36. Mas aos que permaneciam nos outros navios, veiu sobre elles grande fome e sede; e d'elles morreram quinhentos homens; e tambem não sabiam o que tinha feito o seu rei. E depois d'isto os seus grandes e os seus principes fizeram conselho, e disseram: «Eis que veiu sobre nós grande fome e sede, e não sabemos o que succedeu ao nosso rei; e tambem agora não é nosso desejo morrermos aqui á fome e á sede, e tornarmo-nos irrisão e ludibrio para os Christãos, e fabula para os Judeus malditos; mas sómente vinde, roguemos e levantemos os olhos para o Senhor, nosso Deus, para que

---

ጽዋዓት ፡ resulta provavelmente de um mal entendido do traductor ethiopico; a palavra κόντους teria sido traduzida por صيغه, *frechas*, a qual o traductor ethiopico tomou por صواع, *calice*.

nos ajude na peleja, e nos outorgue a victoria sobre este renegado.» E depois d'isto juntaram os seus navios, e os ligaram uns aos outros, e os prenderam com cabos e longos postes de madeira; e a vista d'elles foi como de grande cidade; e sobre elles fizeram um toldo com as vellas; e tambem ligaram os navios pequenos uns aos outros, e os prenderam como os de primeiro; e a vista d'estes foi como de grande ilha.

37. E o rei de Saba, quando primeiramente ouviu, que o rei de Ethiopia tinha entrado na sua cidade, e apresara os seus bens, e captivara as suas mulheres, e matara todos os Judeus, que alli estavam; por isso não o contou aos seus, para que não o capturassem, e não o entregassem ao rei de Ethiopia. E depois d'isto, quando os soldados do rei de Ethiopia acabaram de ligar os seus navios, fizeram alli a santa eucharistia, e commungaram do corpo santo e do sangue glorioso de nosso Senhor e nosso Salvador Jesus Christo; e pediram, e imploraram, e choraram, e clamaram a Deus, que os ajudasse na peleja; e desceram para os navios pequenos; e os marinheiros remavam deante d'elles, mas outros os protegiam e os encobriam das frechas dos renegados; e foi rijo o combate contra os que estavam em os navios, e clamaram a Deus, que os ajudasse. E quando assim combatiam, ouviram o estrondo do clamor dos soldados do rei de Ethiopia, que vieram por trás d'elle, e cercaram ao rei de Saba, que estava assentado no seu catre, e aos seus governadores e aos seus grandes, que estavam assentados nas suas cadeiras. E quando, os que estavam nos navios, viram como tinha vindo o seu santo rei Kaleb, e tinha cercado ao rei de Saba; por isso foram firmes no combate, e saltaram de alegria, e capturaram ao rei de Saba e aos seus governadores, e os prenderam; e fugiram todos os restantes Judeus, inimigos de Christo. E Deus deu favor e victoria ao povo de Ethiopia; e mataram todos os Judeus, que estavam no mesmo país.

E o rei Kaleb tomou o mesmo judeu, rei de Saba, e aos que estavam com elle, e construiu alli um altar, e cortou os pescoços d'elles, assim como fizera voto a Deus.

38. E depois d'isto ainda marchou contra as restantes cidades do rei dos Judeus, e abrasou-as com fogo; e não deixou nellas cão que ladrasse, nem asno que zurrasse[1], nem gallo que cantasse; mas matou tudo o que era carne; e tudo o que apresou do país d'elles, deu a Deus. Mas as gentes que restaram, lançaram-se com o rei, e fizeram-se christãos. E o santo rei Kaleb começou a cavar por suas mãos na cidade do rei durante seis dias, e fundou a egreja de Deus. E depois d'isto enviou um mensageiro a Justino, amador de Christo, rei de Roma, e ao arcebispo de Alexandria, para lhes annunciar, assim como Deus lhe tinha dado auxilio, e força, e victoria sobre aquelle judeu maldito. E quando chegou junto d'elles a mensagem do rei, encheram-se de grande alegria, e deram graças a nosso Senhor e nosso Salvador Jesus Christo. E depois d'isto o arcebispo enviou-lhe um bispo, homem virtuoso; e o rei Kaleb o constituiu em todo o país de Saba; e o mesmo bispo santificou todas as egrejas, e baptizou todos os que se converteram a Deus, e nomeou presbyteros e diaconos para todos os logares. E o rei de Ethiopia foi com o mesmo bispo, e chegou á cidade de Nagran; e construiu e santificou as egrejas, que o judeu tinha derrubado. E o rei nomeou o filho de Hirut, como antes fôra seu pae; e o filho de Hirut deu á egreja da cidade de Nagran tres aldeias e muitos pomares dos bens do santo Hirut, assim como o santo Hirut tinha

---

[1] O verbo ንሀቀ ፡ (نهق, נהק), *zurrar*, falta nos diccionarios de Ludolf e de Dillmann. No ms. orient. 686 do Museu Britannico a palavra ይንሀቅ ፡ foi substituida por ይነብብ ፡. (Fell, *Die Christenverfolgung in Südarabien und die himjarisch-äthiopischen Kriege nach abessinicher Ueberlieferuug*, no *Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft*, xxxv Bd., p. 73, nota 2).

ordenado antes de morrer. E depois d'isto Kaleb, rei de Ethiopia, voltou para a cidade do rei de Saba, e nomeou sobre elles um homem christão, sabio e prudente, cujo nome era Abraham, e deixou ficar junto d'elle e do bispo dez mil homens combatentes, valorosos e esforçados. E depois d'isto o rei Kaleb voltou e regressou ao seu país, e entrou na sua cidade com alegria e com satisfação.

39. E depois d'isto o rei disse: «Que retribuirei a Deus, que para mim fez toda esta alegria e os prodigios, que obrou por minhas mãos? Mas eu não tenho outra cousa, que lhe retribua, senão sómente, que eu aproxime a minha alma e o meu corpo do meu Senhor e meu Deus, Jesus Christo.» E depois d'isto desprezou este mundo, e deixou o seu reino, e saiu de noite, e foi pelos seus pés, e chegou junto de um mosteiro, que estava na parte superior de um monte, o qual era do abba Pantaleão, no qual moravam virtuosos monges; e entrou no mesmo mosteiro, e habitou em uma cella, e tapou a porta da mesma cella, para que nenhum homem o visse; e jurou que não sairia d'ella, e não veria mais o mundo. E não levou nada comsigo senão uma esteira, e um pucaro, e um pote de barro, e o habito de monge, que tinha vestido; e o seu alimento não foi outro senão sómente pão e sal; e a sua bebida foi agua. E a sua corôa, que vestiu nos dias do seu reinado, que era de muito preço, enviou para Jerusalem; e escreveu ao abba João, arcebispo de Jerusalem, pedindo que suspendesse a mesma corôa sobre a porta do sepulchro de nosso Senhor e nosso Salvador Jesus Christo. E depois que entrou na mesma cella, não fallou a ninguem; e foi agradavel a Deus pela belleza das suas obras, e repousou em paz.

E tambem nós pedimos a nosso Senhor e nosso Salvador Jesus Christo, que se compadeça de nós, e tenha piedade de nós, que d'elle é a honra e a gloria, pelos seculos dos seculos. Amen, amen, e amen!

APPENDICE

SYNAXARIA ETHIOPICA

Dia 26 do mez de hedar

ወበዛቲ ፡ ዕለት ፡ ካዕበ ፡ ስምዐ ፡ ኮነ ፡ ሰማዕታተ ፡ ናግራን ፡ ወቅዱስ ፡ ኂሩት ፡ አቡሆሙ ፡ በኃምስ ፡ ዓመተ ፡ መንግሥቱ ፡ ለዮስጢኖስ ፡ ንጉሥ ፡ እንዘ ፡ ሊቀ ፡ ጳጳሳት ፡ ዘኢየሩሳሌም ፡ አባ ፡ ዮሐንስ ፡ ወዘእለ ፡ እስክንድርያ ፡ ጢሞቴዎስ ፡ ወበቈስጥንጥንያ ፡ ጢሞቴዎስ ፡ ወበአንጾኪያ ፡ ኤዎፍራስዎስ ፡ ወንጉሠ ፡ ኢትዮጵያ ፡ ካሌብ ፡ ጻድቅ ። ወበውእቱ ፡ መዋዕል ፡ ነግሠ ፡ ለብሔረ ፡ ሳባ ፡ አይሁዳዊ ፡ ዘስሙ ፡ ፊንሐስ ፡ ከሓዲ ፡ ወዐላዊ ፡ ወከዓዌ ፡ ደመ ፡ ሰብእ ፡ ቀዳሚሰ ፡ ነበረት ፡ ብሔረ ፡ ሳባ ፡ ታሕተ ፡ እደ ፡ ነገሥተ ፡ ኢትዮጵያ ፡ ወሶበ ፡ ሰደድዎሙ ፡ ለአይሁድ ፡ አስባስያኖስ ፡ ወጢጦስ ፡ ነገሥተ ፡ ሮም ፡ ተዋረስዋ ፡ ድኅረ ። ወሀሎ ፡ በገቦ ፡ ብሔረ ፡ ሳባ ፡ ዐቢይ ፡ ሀገር ፡ ጥቀ ፡ ወብዙኃን ፡ ሰብእ ፡ ይነብሩ ፡ ውስቴታ ፡ መሃይምናን ፡ ወምእምናን ፡ በኢየሱስ ፡ ክርስቶስ ፡ ወመጽአ ፡ ህየ ፡ ውእቱ ፡ ንጉሥ ፡ ከመ ፡ ያጥፍአ ፡ ለሀገር ፡ ቅድስት ፡ መፍቀሪተ ፡ ክርስቶስ ፡ ወያመዘብር ፡ አብያተ ፡ ክርስቲያናተ ፡ ወበጺሐ ፡ ውስተ ፡ ይእቲ ፡ ሀገር ፡ ርእየ ፡ ቅጽራ ፡ ዘዓውድ ፡

በትእምርተ ፡ መስቀል ፡ ወዲበ ፡ ኀዋኀዊሃ ፡ ወጥቅመ ፡ ሀገር ፡ ቀዊሞሙ ፡ ብዙኃን ፡ ሠራዊት ፡ መስተቃትላን ፡ ወተምዐ ፡ ንጉሠ ፡ አይሁድ ፡ ርጉም ፡ ወፈቀደ ፡ በዊአታ ፡ ለሀገር ፡ ወኢተክህሎ ፡ በምንትኒ ፡ ምክንያት ፡ እስመ ፡ ኃይለ ፡ እግዚአብሔር ፡ አጽንዓ ፡ ወባሕቱ ፡ ቀተሎሙ ፡ ለመስተገብራነ ፡ ምድር ፡ ዘረከቦሙ ፡ በአፍአ ፡ ወለንዑሳንኒ ፡ ጼወዎሙ ፡ ወወሀቦሙ ፡ ለግብርናት ፡ ወውእቱሰ ፡ አይሁዳዊ ፡ ርኩስ ፡ ተመሰለ ፡ ከመ ፡ ዲያብሎስ ፡ ተቃራኒ ፡ ወለአከ ፡ ኀቤሆሙ ፡ እንዘ ፡ ይምሕል ፡ በስመ ፡ እግዚአብሔር ፡ አምላከ ፡ አሪት ፡ ወነቢያት ። ወይቤሎሙ ፡ አንሰ ፡ ኢይፈቅድ ፡ ምስሌክሙ ፡ ተበአሶ ፡ ወኢያሐስም ፡ ላዕለ ፡ አሐዱሂ ፡ እምሰብአ ፡ ሀገር ፡ ወኢይትከዓው ፡ ውስቴታ ፡ ነጠብጣበ ፡ ደም ፡ አላ ፡ እፈቅድ ፡ እርአይ ፡ ሕንጻታ ፡ ለሀገር ፡ ወመራኅብቲሃ ፡ ወምሥያጣቲሃ ። ወአምኑ ፡ ሰብአ ፡ ሀገር ፡ ቃሎ ፡ ወእምዝ ፡ ይቤሎሙ ፡ ኒሩት ፡ ወልደ ፡ ከዕብ ፡ ኢትእመኑ ፡ ቃሎ ፡ ለዝንቱ ፡ አይሁዳዊ ፡ ከሓዲ ፡ እስመ ፡ ዐላዊ ፡ ውእቱ ፡ ኢታርኅዉ ፡ ሎቱ ፡ አናቅጸ ። ወአበዩ ፡ ሰሚዐ ፡ ቃሎ ፡ ወአርኀዉ ፡ ሎቱ ፡ አናቅጸ ፡ ወበዊአ ፡ ውእቱ ፡ አይሁዳዊ ፡ አዘዘ ፡ ቅድመ ፡ ይበረብሩ ፡ ንዋዮሙ ፡ ለሰብአ ፡ ሀገር ፡ ወያንድዱ ፡ እስተ ፡ እስከ ፡ ተለዓለ ፡ ኑኑ ፡ እስከ ፡ ሰማይ ። ወአዘዘ ፡ ያምጽእዎ ፡ ለአበ ፡ ጳውሎስ ፡ ኤጲስ ፡ ቆጶስ ፡ ዘሀገር ፡ ወሶበ ፡ ነገርዎ ፡ ከመ ፡ ሞተ ፡ አውዕአ ፡ አዕዕምቲሁ ፡ እመቃብር ፡ ወአውዓየ ፡ በእሳት ። ወእምዝ ፡ አስተጋብአ ፡ ቀሳውስተ ፡ ወዲያቆናተ ፡ ወመነከሳተ ፡ እቤራተ ፡ ወእጓለ ፡ ማውታ ፡ እለ ፡ ይተግሁ ፡ በሌሊት ፡ ወበመዓልት ፡ አንብቦ ፡ መጻሕፍት ፡ ቅዱሳት ፡ ወሎሙኒ ፡ ወደዮሙ ፡ ውስተ ፡ እሳት ፡ ወኮነ ፡ ኍልቆሙ ፡ ፬፻ወ፳ወ፯ ፡ ነፍስ ፡ ወፈቀደ ፡ በውእቱ ፡ ያፍርሆ

ሙ ፡ ለክርስቲያን ፡ ወእምዝ ፡ አዘዘ ፡ ከመ ፡ ይደዩ ፡ ጋጋ ፡
ውስተ ፡ ክሳዱ ፡ ለቅዱስ ፡ ጊሩት ፡ ወይሞቅሕዎ ፡ እደዊ
ሁ ፡ ወእገሪሁ ፡ ወለኵሎሙ ፡ ዐበይት ፡ ወመኳንንተ ፡ ሀ
ገር ፡ ሞቅሐሙ ፡ ወአዘዘ ፡ ይዑድ ፡ አዋዲ ፡ ውስተ ፡ ሀ
ገር ፡ እንዘ ፡ ይብል ፡ ኵሉ ፡ ዘኢይክሕዶ ፡ ለክርስቶስ ፡
ይመውት ፡ እኩየ ፡ ሞተ ። ወሶበ ፡ ሰምዑ ፡ ቅዱሳን ፡ ክር
ስቲያን ፡ ከልሑ ፡ እንዘ ፡ ይብሉ ፡ ሐሰ ፡ ለነ ፡ ኢንገብር ፡
ዘንተ ፡ ነገረ ፡ ወኢንክሕዶ ፡ ለክርስቶስ ፡ አምላክነ ፡ ዘአ
መነ ፡ ቦቱ ፡ ወተጠመቅነ ፡ በስመ ፡ ዚአሁ ። ወሰሚዖ ፡
አይሁዳዊ ፡ ርኩስ ፡ ቀተለ ፡ ዕደ ፡ ወአንስተ ፡ ደቂቀ ፡ ወወ
ራዙተ ፡ ሕፃናተ ፡ ወአእሩገ ፡ መጠነ ፡ ዘ፵፻ወ፪፻ወ፶ወ፪ ፡
ነፍስ ፡ ወለእለ ፡ ተርፉሂ ፡ አንስት ፡ አዘዘ ፡ ይምትሩ ፡ ክ
ሳውዲሆን ፡ በሰይፍ ፡ ወኮነ ፡ ኍልቆሙ ፡ ፪፻ወ፳ወ፯ ፡ ነ
ፍስ ። ወእምዝ ፡ አኀዘ ፡ ለቅድስት ፡ ድማሃ ፡ ወለተ ፡ ራ
ብዕ ፡ ብእሲቱ ፡ ሠናይተ ፡ ላሕይ ፡ ጥቀ ፡ ወ፪ ፡ አዋልዲሃ ፡
ምስሌሃ ፡ ወኢለከፎን ፡ ፀሓይ ፡ ማእዜኒ ፡ ዘእንበለ ፡ ሶበ ፡
ይበውእ ፡ ውስተ ፡ መስኮተ ፡ ቤቶን ። ወበጺሖን ፡ ቆማ ፡
ቅድመ ፡ ንጉሥ ፡ ወኂጥን ፡ ንጉሥ ፡ በብዙኅ ፡ ተመይኖ ፡
ከመ ፡ ይክሕዳ ፡ ሃይማኖቶን ፡ ወሶበ ፡ አበያሁ ፡ አዘዘ ፡ ይ
ቅልዑ ፡ ግልባቤሆን ፡ እስከ ፡ በከያ ፡ ላዕሌሆን ፡ አንስተ ፡
ሀገር ፡ ወአሐቲ ፡ እምአዋልዲሃ ፡ እንተ ፡ ትንእስ ፡ ዘ፲፪ ፡
ክረምታ ፡ ተፍአት ፡ ምራቀ ፡ ውስተ ፡ ገጸ ፡ ንጉሥ ። ወሶ
በ ፡ ርእየ ፡ ሐራዊ ፡ መልሐ ፡ ሰይፎ ፡ ወመተረ ፡ ክሳዳ ፡
ወክሳደ ፡ እኅታ ። ወእምዝ ፡ አዘዘ ፡ አይሁዳዊ ፡ ርኩስ ፡
ያስትይዋ ፡ ደመ ፡ አዋልዲሃ ፡ ለቅድስት ፡ ድማሃ ፡ ወጥዒ
ማ ፡ ትቤ ፡ አአኰተከ ፡ እግዚእየ ፡ ኢየሱስ ፡ ክርስቶስ ፡
ወልደ ፡ እግዚአብሔር ፡ ሕያው ፡ እስመ ፡ ረሰይከ ፡ ለአ
መትከ ፡ ትጥዓም ፡ ደመ ፡ መሥዋዕተ ፡ ቍርባን ፡ ዘአዋል

ድየ ፡ ወኪያሃኒ ፡ አዘዘ ፡ ይምትሩ ፡ ክሳዳ ፡ በሰይፍ ፡ ወተፈጸመ ፡ ስምዖን ፡ በሀየ ። ወአዘዘ ፡ ይምጽእዎ ፡ ለቅዱስ ፡ ጊሩት ፡ ወለእለ ፡ ምስሌሁ ፡ እምቤተ ፡ ሞቅሕ ፡ ወኵልቆሙ ፡ ፻፶ወ፵ ፡ ብእሲ ፡ ወአግበሮ ፡ አይሁዳዊነ ፡ ለቀዱስ ፡ ጊሩት ፡ ከመ ፡ ይኅድግ ፡ ሃይማኖቶ ፡ ወይቤ ፡ ቅዱስ ፡ ጊሩት ፡ አነ ፡ ነበርኩ ፡ ፸ወ፫ ፡ ዓመታተ ፡ አመልክ ፡ ለእግዚእየ ፡ ኢየሱስ ፡ ክርስቶስ ፡ ወበጻሕኩ ፡ እስከ ፡ ፬ ፡ ትወልድ ፡ ወዮምኒ ፡ እትፈዣሕ ፡ ሶበ ፡ እከውን ፡ ሰማዕተ ፡ ወሶበ ፡ እመውት ፡ በእንተ ፡ ስሙ ፡ ቅዱስ ፡ አንሰ ፡ ነገርክዎሙ ፡ ለሕዝብየ ፡ ከመ ፡ ኢይእመኑ ፡ መሐላከ ፡ ወከመ ፡ ሐሳዊ ፡ እንተ ፡ ወባሕቱ ፡ ኢአምኑኒ ፡ ቃልየ ፡ እስመ ፡ ሥምረተ ፡ ክርስቶስ ፡ አብጽሐኒ ፡ ውስተ ፡ ዝንቱ ፡ ገድል ። ወሰሚዖ ፡ ንጉሠ ፡ አይሁድ ፡ ተምዕዐ ፡ ጥቀ ፡ ወአዘዘ ፡ ይሰድዎ ፡ ውስተ ፡ ፈለግ ፡ ወበሀየ ፡ ይምተሩ ፡ ክሳዶ ፡ በሰይፍ ። ወሰሚዖ ፡ ቅዱስ ፡ ጊሩት ፡ ጸለየ ፡ ኀበ ፡ እግዚአብሔር ፡ ከመ ፡ ያጽንዕ ፡ መንግሥተ ፡ ሮም ፡ ወመንግሥተ ፡ ኢትዮጵያ ፡ ወከመ ፡ ያጥፍእ ፡ መንግሥቶ ፡ ለአይሁዳዊ ፡ ርኩስ ። ወበርከ ፡ ላዕለ ፡ ሕዝቡ ፡ ወተአምኀ ፡ ምስሌሆሙ ። ወእምዝ ፡ መተሩ ፡ ሐራ ፡ አርእስቲሆሙ ፡ ለቅዱሳን ። ወሀለወት ፡ ሀየ ፡ አሐቲ ፡ ብእሲት ፡ ክርስቲያናዊት ፡ ወባቲ ፡ ወልደ ፡ ዘ፭ ፡ ክረምቱ ፡ ወነሥአት ፡ እምደመ ፡ ቅዱሳን ፡ ወተቀብአት ፡ ወቀብአቶ ፡ ለወልዳ ። ወርእዮሙ ፡ ሐራ ፡ ወሰድዋ ፡ አሲሮሙ ፡ ኀበ ፡ ንጉሥ ፡ ወወደይዋ ፡ ውስተ ፡ እሳት ፡ ወለወልዳሰ ፡ ነሥእዎ ፡ አይሁድ ፡ ኀቤሁ ፡ ወይቤሎ ፡ ኪያየኑ ፡ ተፈቅር ፡ ወሚመ ፡ ዘይብልዎ ፡ ክርስቶስ ። ወይቤ ፡ ሕፃን ፡ አንሰ ፡ አፈቅሮ ፡ እስመ ፡ አነ ፡ ገብሩ ፡ ወባሕቱ ፡ ኅድገኒ ፡ እሑር ፡ ኀበ ፡ እምየ ። ወሶበ ፡ ከልአ ፡ ነሰከ ፡ እግሮ ፡ ለንጉሥ ፡ ወአምሲ

ጠ ፡ ቦአ ፡ ውስተ ፡ እሳት ፡ ወኮነ ፡ ሰማዕተ ። ወካዕበ ፡ አ
ምጽእዋ ፡ ለአሐቲ ፡ ብእሲት ፡ እንዘ ፡ ተጸውር ፡ ሕፃነ ፡
ዘ፲ ፡ አውራኅ ፡ ወትቤ ፡ እሙ ፡ አንሰ ፡ ኢይምሕከከ ፡ እ
ምዛቲ ፡ እሳት ። ወይቤላ ፡ ሕፃን ፡ አእምየ ፡ ንሑር ፡ ፍ
ጡነ ፡ ውስተ ፡ ሐይወት ፡ ዘለዓለም ፡ እስመ ፡ ኢንሬእይ ፡
ለዛቲ ፡ እሳት ፡ ዘእንበለ ፡ ዮም ። ወለሊሃ ፡ ተወርወት ፡
ውስተ ፡ እሳት ፡ ምስለ ፡ ወልዳ ፡ ወርእዮሙ ፡ ሕዝበ ፡ ክ
ርስቲያን ፡ ተበደሩ ፡ መንፈቆሙ ፡ ውስተ ፡ አፈ ፡ መጥባ
ሕት ፡ እስከ ፡ አስተዐፀቡ ፡ ሎሙ ፡ ማኅበረ ፡ አይሁድ ።
ወእምዝ ፡ አስተርአየት ፡ እሳት ፡ በውስተ ፡ ሰማይ ፡ ምሉ
አ ፡ ፴ ፡ መዓልተ ፡ ወ፴ ፡ ሌሊተ ፡ ወሐዊሮ ፡ ንጉሠ ፡ አ
ይሁድ ፡ ውስተ ፡ ሀገሩ ፡ ለአከ ፡ ኀበ ፡ ኵሎሙ ፡ ንገሥታ
ት ፡ እንዘ ፡ ይትሜካሕ ፡ በኃይሉ ። ወሰሚዖ ፡ ዮስጢኖስ ፡
ንጉሠ ፡ ሮሜ ፡ ለአከ ፡ ኀበ ፡ ጢሞቴዎስ ፡ ሊቀ ፡ ጳጳሳት ፡
ዘእለ ፡ እስክንድርያ ፡ ከመ ፡ ይፈኑ ፡ መጽሐፈ ፡ መልእክ
ት ፡ ወመሐላ ፡ ኀበ ፡ ካሌብ ፡ ንጉሠ ፡ ኢትዮጵያ ፡ ከመ ፡
ይጽብኦ ፡ ለውእቱ ፡ አይሁዳዊ ፡ ወከመ ፡ ይትበቀል ፡ ደሞ
ሙ ፡ ለሰብአ ፡ ናግራን ። ወሰሚዖ ፡ ካሌብ ፡ ንጉሠ ፡ ኢት
ዮጵያ ፡ ሖረ ፡ ውስተ ፡ ሀገረ ፡ ምስለ ፡ ብዙኅ ፡ ሰራዊት ፡
ወብዙኅ ፡ አሕማር ፡ እምድኅረ ፡ ነሥአ ፡ በረከቶ ፡ ለአባ ፡
ጳንጠሌዎን ፡ ዘጸማዕት ፡ ወበጺሖ ፡ ሀየ ፡ አጥፍአ ፡ ኵሎ ፡
ሀገሮ ፡ ለንጉሠ ፡ ሳባ ፡ ወኢያትረፈ ፡ ምንተኒ ፡ ኢሰብአ ፡
ወኢእንስሳ ፡ ወሐደሰ ፡ ሕንጼሃ ፡ ለሀገረ ፡ ናግራን ። ወአ
ቀመ ፡ ተዝካረ ፡ ሰማዕታቲሃ ፡ ወፈነወ ፡ ብስራተ ፡ ኀበ ፡ ዮ
ስጢኖስ ፡ ንጉሠ ፡ ሮሜ ፡ ወኀበ ፡ ጢሞቴዎስ ፡ ሊቀ ፡ ጳጳ
ሳት ፡ ወኮነ ፡ ዓቢየ ፡ ፍሥሓ ፡ ወአእኰትዎ ፡ ለክርስቶስ ።

TRADUCÇÃO

E neste dia foi tambem o martyrio dos martyres de Nagran e do santo Hirut, seu pae, no quinto anno do reinado do rei Justino, sendo arcebispo de Jerusalem o abba João, e de Alexandria Timotheo, e em Constantinopla Timotheo, e em Antiochia Euphrasio, e rei de Ethiopia Kaleb, o justo. E nos mesmos dias reinou no país de Saba um judeu, cujo nome era Finehas, renegado, e rebelde, e derramador de sangue dos homens. Mas antes o país de Saba era sob o dominio dos reis de Ethiopia; e quando Vespasiano e Tito, reis de Roma, expulsaram os Judeus, estes o herdaram depois. E na fronteira do país de Saba havia uma cidade muito grande, e muitas gentes residiam nella, fieis e crentes em Jesus Christo; e o mesmo rei veiu alli para destruir a santa cidade, amadora de Christo, e para derrubar as egrejas; e tendo chegado á mesma cidade, viu o seu castello, que era cingido com o signal da cruz, e sobre as portas e muro da cidade eram postos muitos soldados combatentes; e o maldito rei judeu irou-se, e quiz entrar na cidade; e não lhe foi possivel por nenhum ardil, porque a fortificou a força de Deus; mas matou os lavradores, que encontrou fora, e aos mancebos captivou-os, e deu-os para servidão. E o mesmo Judeu im-

puro fez-se semelhante ao diabo adversario, e mandou-lhes recado, jurando em nome do Senhor Deus da Lei e dos Prophetas, e lhes disse: «Mas eu não quero luctar comvosco, e não offenderei a nenhum das gentes da cidade, e não derramarei nella uma gotta de sangue; mas quero ver os edificios da cidade, e as suas praças, e os seus mercados.» E as gentes da cidade creram na sua palavra; e depois d'isto disse-lhes Hirut, filho de Kaeb: «Não acrediteis nas palavras d'este judeu renegado, porque é herege; não lhe abraes as portas.» E recusaram ouvir as suas palavras, e abriram-lhe as portas; e tendo entrado o mesmo judeu, ordenou primeiramente que saqueassem os bens das gentes da cidade, e accendessem uma fogueira, de modo que a sua altura se elevasse até ao ceu. E ordenou que lhe trouxessem o abba Paulos, bispo da cidade; e quando lhe contaram que tinha morrido, fez tirar os seus ossos do sepulchro, e queimou-os na fogueira. E depois d'isto reuniu os presbyteros, e os diaconos, e os monges, as viuvas e os orphãos, que faziam vigilias de noite e de dia lendo as santas Escripturas, e tambem a estes lançou na fogueira; e o seu numero era de 427 pessoas; e quiz com isso aterrar os Christãos. E depois d'isso ordenou que lançassem uma gargalheira ao pescoço do santo Hirut, e lhe prendessem as suas mãos e os seus pés; e a todos os grandes e principes da cidade prenderam. E ordenou que um pregoeiro percorresse a cidade, dizendo: «Todo aquelle que não renegar a Christo, morrerá de má morte.» E quando os santos Christãos ouviram, clamaram, dizendo: «Não por certo, nós não faremos tal cousa, e não renegaremos a Christo, nosso Deus, no qual cremos, e em cujo nome fomos baptizados.» E o judeu impuro, tendo ouvido, matou homens e mulheres, meninos e mancebos, creanças e velhos, cêrca de 4252 pessoas; e ás mulheres, que restaram, ordenou que lhes cortassem os seus pescoços com a espada; e o seu numero foi de 227 pessoas. E depois d'isto capturou

a santa Demaha, filha de Rabie, sua mulher, muito formosa de forma, e suas duas filhas com ella; e o sol não lhes tocou até então, senão quando entrava pela janella da sua casa. E tendo ellas chegado, collocaram-se em pé deante do rei; e o rei quiz persuadi-las com muitas blandicias, para que renegassem á sua fé; e quando ellas recusaram, ordenou que tirassem o veu d'ellas, de modo que as mulheres da cidade choraram por ellas. E uma das suas filhas, que era da edade de doze annos, cuspiu saliva no rosto do rei; e quando um creado viu isto, desembainhou a sua espada, e cortou o pescoço d'ella e o pescoço de sua irmã. E depois d'isto o judeu impuro ordenou que dessem de beber á santa Demaha o sangue das suas filhas; e ella, tendo provado, disse: «Dou-te graças, meu Senhor Jesus Christo, filho de Deus vivo, porque fizeste á tua serva, que provasse o sangue da hostia da eucharistia das minhas filhas!» E o rei ordenou que tambem a ella cortassem o seu pescoço com a espada; e concluiu-se alli o martyrio d'ellas. E o rei ordenou que trouxessem do carcere ao santo Hirut e aos que estavam com elle; e o numero d'elles era de 340 homens; e este judeu quiz obrigar o santo Hirut a deixar a sua fé; e o santo Hirut disse: «Eu permaneci setenta e oito annos adorando ao meu Senhor Jesus Christo, e cheguei até á quarta geração; e hoje serei contente, se eu fôr martyr, e se eu morrer pelo seu santo nome; mas eu tinha dito ao meu povo, que não acreditassem no teu juramento, e que tu eras mentiroso; mas não acreditaram a minha palavra, porque era desejo de Christo, conduzir-me para esta lucta.» E tendo ouvido, o rei judeu irou-se muito, e ordenou que o conduzissem para o rio, e alli cortassem o pescoço d'elle com a espada. E tendo ouvido, o santo Hirut fez oração a Deus, para que desse força ao reino de Roma e ao reino de Ethiopia, e que destruisse o reino do judeu impuro; e elle abençoou ao seu povo, e o saudou. E depois d'isto os creados cortaram as cabe-

ças dos santos. E estava alli uma mulher christã, que tinha um filho de cinco annos; e ella tomou do sangue dos santos, e ungiu-se a si, e ungiu a seu filho; e os creados, tendo visto isto, conduziram-na ao rei, tendo-os prendido; e lançaram-na na fogueira; mas ao filho d'ella tomou o judeu comsigo, e lhe disse: «Tu amas a mim, ou aquelle a quem chamam Christo?» E o menino disse: «Eu o amo a elle, porque sou seu servo; mas deixa-me ir para minha mãe!» E quando elle o impediu, o menino mordeu o pé do rei; e escapando-se, entrou na fogueira, e foi martyr. E tambem lhe trouxeram uma mulher, que trasportava uma creança de dez mezes; e disse sua mãe: «Mas eu não te privarei d'esta fogueira!» E a creança disse: «Ó minha mãe, vamos já para a vida eterna, porque não veremos esta fogueira senão hoje!» E ella arremessou-se na mesma fogueira com o seu filho. E o povo dos Christãos vendo isto, parte d'elles corriam á porfia para o fio do cutello, de modo que se admiraram d'elles todos os Judeus. E depois d'isto appareceu fogo no ceu, enchendo-o, durante quarenta dias e quarenta noites. E o rei dos Judeus, tendo ido para a sua cidade, mandou recado a todos os reis gloriando-se da sua força. E tendo ouvido isto Justino, rei de Roma, mandou recado a Timotheo, arcebispo de Alexandria, para que enviasse uma carta e juramento a Kaleb, rei de Ethiopia, para que fizesse guerra ao mesmo judeu, e para que vingasse o sangue das gentes de Nagran. E ouvindo isto Kaleb, rei de Ethiopia, foi para o país de Saba com muitos soldados e muitos navios, depois que tomou a benção do abba Pantaleão da gruta; e tendo chegado alli, destruiu todo o país do rei de Saba, e não deixou nada, nem gente nem animaes; e refez os edificios da cidade de Nagran, e estabeleceu a commemoração dos seus martyres; e enviou a boa nova a Justino, rei de Roma, e ao arcebispo Timotheo, e houve grande alegria, e deram graças a Christo.

SYNAXARIA ETHIOPICA

Dia 20 do mez de genbot

ወቦቱ ፡ ካዕበ ፡ ተዝካሩ ፡ ለካሌብ ፡ ንጉሠ ፡ ኢትዮጵያ ፡
ወልደ ፡ ታዜና ፡ መፍቀሬ ፡ እግዚአብሔር ፡ ወእምብዝኀ ፡
ሃይማኖቱ ፡ አርሐወ ፡ ሎቱ ፡ እግዚአብሔር ፡ ምድረ ፡ ወ
ሖረ ፡ በኀቡእ ፡ እምብሔረ ፡ አክሱም ፡ እስከ ፡ ምድረ ፡
መጠራ ፡ ወሰረዎሙ ፡ ለዐላዊያን ፡ እለ ፡ ተሰምዩ ፡ ሕዝበ ፡
ገሞራ ። ወእምዝ ፡ ሐነጸ ፡ አብያተ ፡ ክርስቲያናት ፡ ወጸብ
አ ፡ ካዕበ ፡ ለብሔረ ፡ ሳባ ፡ ወይሜርድ ፡ ባሕር ፡ ከመ ፡ እ
ንተ ፡ የብስ ፡ ወሰረዎሙ ፡ ለአይሁድ ፡ ወሐነጸ ፡ ምሥዋዐ ፡
ለእግዚአብሔር ፡ ወአንገሠ ፡ በህየ ፡ ወልዶ ፡ ዘበኵሩ ፡ ዘ
ስሙ ፡ እስራኤል ፡ ወውእቱ ፡ ዘፈተወ ፡ ከመ ፡ ይንሣእ ፡
ሰረገለ ፡ ወይንግሥ ፡ በኀቡእ ፡ ወኢይትረአይ ፡ ወይፌንዎ
ሙ ፡ ኀበ ፡ እለ ፡ ኀደጉ ፡ ትእዛዘ ፡ እግዚአብሔር ፡ ወአል
ቦ ፡ ዘየሐንጽ ፡ አብያተ ፡ ወይነብሩ ፡ በደባትራት ፡ ወአ
ልቦሙ ፡ ጸግ ፡ ዘስራኀ ፡ ወኢጻማ ፡ ዘበፍኖት ፡ ወመዋዕ
ሊሆሙኒ ፡ ከዕበተ ፡ ሰብእ ፡ ከመዝኬ ፡ ይሀዩጺ ፡ ወይወ
ግኡ ፡ ወይወስቁ ፡ ኀበ ፡ ዘጸልአ ፡ እግዚአብሔር ። ወለገ
ብረ ፡ መስቀልሂ ፡ ዘይንአስ ፡ እስመ ፡ ያፈቅሮ ፡ አንገሦ ፡

በገሃድ ፡ ወተሰምየ ፡ ንጉሠ ፡ ጽዮን ፡ ወነበረ ፡ ዲበ ፡ መን
በረ ፡ አቡሁ ። ወእምድኅረዝ ፡ ይቤ ፡ ምንተኑ ፡ አዐስዮ ፡
ለእግዚአብሔር ፡ ዘገብረ ፡ ሊተ ፡ ዘንተ ፡ ኵሎ ፡ ፍሥሓ ፡
ወተአምረ ፡ ዘገብረ ፡ በእደዊየ ። ወባሕቱ ፡ አልብየ ፡ ዘአዐ
ስዮ ፡ ካልአ ፡ ዘእንበለ ፡ ዳእሙ ፡ አቀርብ ፡ ኀቤሁ ፡ ነፍስ
የ ፡ ወሥጋየ ፡ ለእግዚእየ ፡ ወአምላክየ ፡ ኢየሱስ ፡ ክርስ
ቶስ ። ወእምዝ ፡ መነነ ፡ ዘንተ ፡ ዓለመ ፡ ወኀደገ ፡ መንግ
ሥቶ ፡ ወወፅአ ፡ በሌሊት ፡ ወሖረ ፡ በእግሪሁ ፡ ወበጽሐ ፡
ኀበ ፡ ምኔት ፡ ዘመልዕልተ ፡ ርእሰ ፡ ደብር ፡ ዘአባ ፡ ጳንጠ
ሌዎን ፡ ዘየኀድሩ ፡ በውስቴቱ ፡ ኄራን ፡ መነኮሳት ፡ ወቦ
አ ፡ ውስተ ፡ ውእቱ ፡ ምኔት ፡ ወኀደረ ፡ ውስተ ፡ ጸማዕ
ት ፡ ወደፈነ ፡ ኆኅታ ፡ ለይእቲ ፡ ጸማዕት ፡ ከመ ፡ ኢይር
አዮ ፡ ሰብእ ፡ ወመሐለ ፡ ከመ ፡ ኢይፃእ ፡ እምኔሃ ፡ ወኢ
ይሬእዮ ፡ ለዓለም ፡ ዳግመ ፡ ወአልቦ ፡ ዘአብኦ ፡ ምስሌሁ ፡
ዘእንበለ ፡ መንጸፍ ፡ ወጽዋዕ ፡ ልሕኵት ፡ ወልብሰ ፡ መን
ኵስና ፡ እንተ ፡ ለብሰ ፡ ወሲሳዩኒ ፡ አልቦ ፡ ካልአ ፡ ዘእን
በለ ፡ ዳእሙ ፡ ኅብስት ፡ ወጼው ፡ ወስቴሁኒ ፡ ማይ ። ወፈ
ነወ ፡ አክሊለ ፡ ዚአሁ ፡ ዘይለብስ ፡ በመዋዕለ ፡ መንግሥ
ቱ ፡ ዘብዙኀ ፡ ሤጡ ፡ ውስተ ፡ ኢየሩሳሌም ፡ ወጸሐፈ ፡
ኀበ ፡ ዮሐንስ ፡ ሊቀ ፡ ጳጳሳት ፡ ዘኢየሩሳሌም ፡ እንዘ ፡ ይ
ስእል ፡ ከመ ፡ ይስቅሎ ፡ ለውእቱ ፡ አክሊል ፡ ላዕለ ፡ ኆ
ኅተ ፡ መቃብረ ፡ እግዚእነ ፡ ወመድኀኒነ ፡ ኢየሱስ ፡ ክርስ
ቶስ ። ወእምድኅረ ፡ ቦአ ፡ ውስተ ፡ ይእቲ ፡ ጸማዕት ፡ ኢ
ተናገረ ፡ ወኢምስለ ፡ መኑሂ ፡ ወአሥመሮ ፡ ለእግዚአብ
ሔር ፡ በሥነ ፡ ግብሩ ፡ ወአዕረፈ ፡ በሰላም ።

TRADUCÇÃO

E neste dia é tambem a commemoração de Kaleb, rei de Ethiopia, filho de Tazena, amador de Deus. E por causa da grandeza da sua fé Deus lhe abriu a terra; e o rei marchou occultamente desde o país de Aksum até á terra de Matara, e destruiu os rebeldes, que se chamavam povo de Gamora; e depois d'isto construiu egrejas. E tambem fez guerra ao país de Saba, e fez uma expedição por mar como por terra; e destruiu os Judeus, e construiu um altar a Deus; e fez reinar alli seu filho primogenito, cujo nome era Israel. E este foi o que desejou tomar um carro, e reinar occultamente, e não ser visto, e enviar soldados contra os que tinham deixado os mandamentos de Deus; e não construiam casas, e habitavam em tendas; e não tinham a malicia do trabalho, nem a fadiga do que está no caminho; e os seus dias eram o dobro dos dos homens; assim pois arremessavam lanças, e feriam, e tendiam o arco contra os que Deus odiava. E a Gabra Masqal, que era o mais novo, porque o amava, fez reinar publicamente, e foi chamado Rei de Seyon, e sentou-se sobre o throno de seu pae. E depois d'isto disse: «O que retribuirei a Deus por tudo, o que me fez, por toda esta alegria e prodigios que fez por minhas mãos? Mas eu não tenho

outra cousa, que lhe retribua, senão sómente que eu aproxime a minha alma e o meu corpo do meu Senhor e meu Deus Jesus Christo.» E depois d'isto desprezou este mundo, e deixou o seu reino, e saiu de noite, e foi pelos seus pés, e chegou a um mosteiro, que estava na parte superior de um monte, que era do abba Pantaleão, no qual habitavam virtuosos monges; e entrou no mesmo mosteiro, e morou em uma cella; e tapou a porta da mesma cella, para que os homens o não vissem; e jurou que não sairia d'ella, e não veria mais o mundo. E não levou comsigo senão uma esteira, e um pucaro, um pote de barro, e o vestido de monge que tinha vestido; e o seu alimento não foi outro senão sómente pão e sal, e a sua bebida foi agua. E a sua corôa, que vestiu nos dias do seu reinado, que era de muito preço, enviou para Jerusalem; e escreveu a João, arcebispo de Jerusalem, pedindo que suspendesse a mesma corôa sobre a porta do sepulchro de nosso Senhor e nosso Salvador Jesus Christo. E depois que entrou na mesma cella, não fallou a ninguem, e foi agradavel a Deus pela belleza das suas obras, e repousou em paz.

ANTIPHONAS

DAS

GENTES DE NAGRAN

መዋሥእት ፡ ዘሰብአ ፡ ናግራን ።

ዘ፲፳፩ ፤

ከልሑ ፡ ወይቤሉ ፡ ቅዱሳን ፡ ሰማዕት ፡ ኢ.ንክሕዶ ፡ ለ ክርስቶስ ፡ ዘአመነ ፡ ቦቱ ፡ ወተጠመቅነ ፡ በስሙ ።

ዘ፲፳፪ ፤

ቅዱሳን ፡ ሰማዕት ፡ ጻርኍ ፡ ወይቤሉ ፡ ነአምን ፡ በክር ስቶስ ፡ ዘነገረነ ፡ በወንጌል ፡ ቅዱስ ።

ዘ፲፳፫ ፤

ወእምዝ ፡ ጸርኍ ፡ ኵሎሙ ፡ ዕድ ፡ ወአንስት ፡ ወደቂ ቅ ፡ እንዘ ፡ ይብሉ ፡ በጥቡዕ ፡ ልብ ፡ ነአምን ፡ በክርስቶስ ።

ዘ፲፳፬ ፤

ይቤሉ ፡ ሰማዕት ፡ ዝንቱ ፡ ዓለም ፡ ኀላፊ ፡ ነአምን ፡ በ ክርስቶስ ፡ ወንትዌከል ፡ ቦቱ ፡ እስመ ፡ ውእቱ ፡ ተስፋነ ።

ዘ፻፷፫ ፤

ለቅዱሳን ፡ ሰማዕት ፡ ተጽሕፈ ፡ አስማቲሆሙ ፡ በሰማ
ያት ፡ ውስተ ፡ መጽሐፈ ፡ ሕይወት ፡ ኀበ ፡ ኢይበሊ ፡ ወ
ኢይማስን ፡፡

ዘ፻፷፬ ፤

ቅዱስ ፡ ጊዮርጊስ ፡ ተሰጥወ ፡ ወይቤ ፡ አንሰ ፡ ብዙኀ ፡ አ
ኀዝን ፡ ወእቴክዝ ፡ በእንተ ፡ አኃዊየ ፡ ክርስቲያን ፡፡

ዘ፻፷፭ ፤

አውሥኡ ፡ ወይቤሉ ፡ ቅዱሳን ፡ ሰማዕት ፡ ኦአቡነ ፡ ጊ
ዮርጊስ ፡ ነአምን ፡ በክርስቶስ ፡ ከመ ፡ ንሙት ፡ ምስሌከ ፡፡

ዘ፻፷፮ ፤

ለእሙንቱ ፡ ሰማዕት ፡ ጥዩቅ ፡ ቃሎሙ ፡ ወእሙን ፡ ነገ
ሮሙ ፡ ወጽኑዕ ፡ ኪዳኖሙ ፡፡

ዘ፻፷፱ ፤

ቅዱስ ፡ ጊዮርጊስ ፡ ዐተበ ፡ ሕዝበ ፡ በትእምርተ ፡ መስቀ
ል ፡ እንዘ ፡ ይብል ፡ በስመ ፡ አብ ፡ ወወልድ ፡ ወመንፈስ ፡
ቅዱስ ፡፡

ዘ፻፸ ፤

ወከማሁ ፡ ገብሩ ፡ ቅዱሳን ፡ ሰማዕት ፡ ትእምርተ ፡ መ
ስቀል ፡ በአርእስቲሆሙ ፡ እንዘ ፡ እሡራን ፡ እሙንቱ ፡ እ
ደዊሆሙ ፡ ድኅሬት ፡፡

ዘ፻፸፩ ፤

ኢየሱስ ፡ ክርስቶስ ፡ ደምረነ ፡ ምስለ ፡ ቅዱሳኒከ ፡ እለ ፡
አሥመሩከ ፡ በሕይወቶሙ ፡ በሥነ ፡ ምግባሮሙ ፡፡

ዘ፲፬፪ ፤

አሀገረ ፡ ናግራን ፡ በጽሒ ፡ ድምዕ ፡ ነጐድጓድኪ ፡ እስ
ከ ፡ ሰማይ ፡ ስምዖሙ ፡ ለሰማዕትኪ ፡ በስመ ፡ ኢየሱስ ፡
ክርስቶስ ።

ዘ፲፬፫ ፤

ኦኢየሱስ ፡ ክርስቶስ ፡ ዕቀብ ፡ ሥርዓተ ፡ ክርስቲያን ፡
ሀሉ ፡ ምስሌሆሙ ፡ ወዕቀቦሙ ፡ በሕግከ ።

ዘወጸሎተ ፡ ሐና ፤

ሰላም ፡ ለኪ ፡ ሀገረ ፡ ናግራን ፡ እንተ ፡ ተሰመይኪ ፡
ገነተ ።

ወይባርክዎ ፡ መዝሙረ ፡ ጽባሕ ፤

ዮም ፡ በዛቲ ፡ ዕለት ፡ ተዝካሮሙ ፡ ለሰማዕት ፡ ወንሕ
ነኒ ፡ ንእመን ፡ በጸሎቶሙ ፡ ቅድስት ፡ ከመ ፡ ይስአሉ ፡
ለነ ፡ ኀበ ፡ ኢየሱስ ፡ ክርስቶስ ።

TRADUCÇÃO[1]

Antiphonas das Gentes de Nagran.

[O modo de canto] do [Psalmo] 121:

Os santos martyres clamaram, e disseram: Não renegaremos a Christo, no qual cremos, e em cujo nome fomos baptizados.

Do [Psalmo] 122:

Os santos martyres clamaram, e disseram: Nós cremos em Christo, o qual nos fallou no santo Evangelho.

Do [Psalmo] 123:

E depois d'isto clamaram todos os homens, mulheres e meninos, dizendo: Com prompto coração cremos em Christo.

Do [Psalmo] 124:

Os martyres disseram: Este mundo é transitorio; nós cremos em Christo, e confiamos nelle, porque elle é a nossa esperança.

---

[1] M. Perruchon enviou-nos obsequiosamente a copia photographica do texto geez d'esta antiphona segundo o ms. ethiopico n.º 57 da Bibliotheca Nacional de Paris.

Do [Psalmo] 125:
Dos santos martyres são escriptos os seus nomes nos ceus no livro da vida, onde se não envelhece e se não corrompe.

Do [Psalmo] 126:
O santo Hirut respondeu, e disse: Mas eu estou muito triste e afflicto por causa dos Christãos, meus irmãos.

Do [Psalmo] 127:
Os santos martyres responderam, e disseram: Ó nosso padre Hirut, nós cremos em Christo para morrermos comtigo.

Do [Psalmo] 128:
D'estes martyres verdadeira era a sua palavra, e certos os seus discursos, e firme o seu pacto.

Do [Psalmo] 129:
O santo Hirut persignou o povo com o signal da cruz, dizendo: Em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo.

Do [Psalmo] 130:
E do mesmo modo fizeram os santos martyres o signal da cruz com as suas cabeças, pois que as suas mãos estavam presas atrás.

Do [Psalmo] 131:
Jesus Christo, ajunta-nos com os teus santos, os quaes te foram agradaveis em sua vida pela formosura das suas obras.

Do [Psalmo] 132:
Ó cidade de Nagran, chegou até ao ceu o estrondo do teu trovão, que foi o martyrio dos teus martyres pelo nome de Jesus Christo.

Do [Psalmo] 133:
Ó Jesus Christo, guarda a religião dos Christãos, sê com elles, e defende-os na tua lei.

Da Oração de Hanna:
Saudação a ti, cidade de Nagran, que foste chamada paraizo.

E [do] Louvam a elle, Psalmo da aurora:
Hoje, neste dia, é a commemoração dos martyres, e tambem nós cremos na sua santa oração, para que suppliquem por nós a Jesus Christo!

Historia do Emperador Caleb ou Elesbaan, assim como se acha nos livros de Ethiopia.

Morto Tacena, rei de Acçum, reinou seu filho Caleb, homem sabio e forte, e de verdadeira fé. A este mandou recado Timotheos, papa do Egypto e Alexandria, sobre a gente de Negran, que matou aquelle Judeu tyranno por nome Finahas, pedindo que fosse logo ajudar aquelles christãos; e mandando primeiro 1500 soldados de Ethiopia bem armados, morreram de sede no caminho; e como el Rei teve esta nova tam triste, foi disfarçado a hum homem santo, que se chamava abba Pantaleam; e chegando beijou por devoção a parede, e lhe pediu com lagrymas que rogasse a Christo Senhor nosso por elle, e que lhe dissesse o que lhe parecia que havia de succeder; e deu-lhe conta dos soldados que lhe morreram.

Disse-lhe então o santo que fosse em paz, que havia de vencer os inimigos dos christãos; e que o morrerem os soldados fora obra do demonio; que fosse muito confiado que havia de plantar lá Igreja, e ensinar a fé de Christo, e despois tornar a sua casa a salvamento. Alegrou-se muito el Rei com isto, tomando aquellas palavras como de Deus; e recebendo a sua benção deu a hum seu discipulo hum presente de incenso, e dentro dez onças de ouro escondidas; e chegando o discipulo

com isto, lhe disse o santo: Para que o tomaste? Deixai, deixai; e virando-se para el Rei, lhe disse, para que comettera aquella culpa; o Evangelho diz: Dae-nos o pão de cada dia; para que destes tanto ouro; nós não queremos ser ricos; dai isto aos pobres, e ficar-vos-ha guardado no ceu. Ide que as orações de Timotheos, papa de Alexandria, e as lagrimas de Justino, vos acompanharão; tambem o sacrificio dos martyres de Negran, que já chegou ao ceu, irá em vossa companhia, e Deus vos dará victoria.

Partiu el Rei com muita confiança em Deus, e nenhuma em suas forças, nem nas de seus soldados; o que sabendo o Judeu fez algumas cadeias de ferro muito grandes, para impedir a passagem de suas naos, que eram 171, das quaes tres eram grandes; e chegando el Rei ao lugar, e não podendo passar as naos, lhe appareceu hum homem como ermitão, de rosto branco, fermoso e resplandecente, e lhe fez signal com a mão que passassem pela mão direita (esta visão não viu o inimigo), e chegando lá el Rei com 11 naos, as foi guiando aquelle ermitão. Nisto mandou o Judeu muita gente para impedir o passo ás naos; mas el Rei deu nelles, e os matou, e queimou suas casas, e foi assolando quanto achava no caminho até chegar aonde estava o Judeu, a quem captivou.

De tudo isto não sabia nada a outra parte da armada d'el Rei, que teve muitos trabalhos e fomes, pelo que os d'ella fizeram oração a Deus, e teve por bem de os ouvir, e mostrou-lhes aquelle frade, o qual tomou com huma mão o cabo de hum cavallo dos inimigos, e com a outra lhe deu huma ferida; então fugiram os inimigos de Christo, e os de Ethiopia foram dando nelles, e matando muitos, até que chegaram aonde estava el Rei; e ficando os do Judeu no meio d'el Rei matou muitos mais do que os outros tinham morto.

Acabado isto, se ajuntaram todos, e contaram o que lhes tinha succedido, assim no mar como na terra; e

como el Rei tomara a Finahas; e disse el Rei como hum frade fizera sinal a elle e á sua nau, e despois ás outras dez; e que o frade andava sobre as aguas como se fora terra firme; e accrescentou el Rei que lhe parecia que aquelle frade era o que estava na casinha de sua terra; e que elle o guiára até o lugar do Judeu; e que o mesmo frade o prendera, e lho entregara, para que o guardasse, até que se plantasse a Igreja, e lá o degolasse. Disse hum dos principais d'el Rei, que vindo hum vento contrario, aquelle frade o fez deter com o seu baculo; outro affirmou que se quebrara huma nau, e que fazendo aquelle frade o signal da Cruz, ficou outra vez inteira; e todos disseram que tomando aquelle frade o cabo de hum cavallo dos inimigos. Derão então todos muitas graças a Deus, que lhes fez todas estas mercês pela oração do frade d'aquella casinha.

Até aqui são as palavras do livro que se guarda no mosteiro de Acçum; e não prosegue a historia, nem declara como acabou este rei Caleb; mas dizem que em outros livros se refere tudo o que fez despois d'aquella victoria, que eu não pude achar até agora; mas affirmam os que melhor sabem da historia da terra, que despois d'aquella victoria mandou sua coroa a Jerusalem em reconhecimento de que a alcançara por singular mercê do ceu, e dando o reino a hum seu filho se metteu em huma cova, onde fez grande penitencia até morrer. Sua sepultura está junto ao lugar de Acçum aberta em huma rocha a picão.

(P. Manuel de Almeida, *Historia de Ethiopia a alta,* I, fol. 81, *r* e segs.)

Historia do santo Rey Kaleb

.... No anno do Senhor de quinhentos e vinte e dous era Rey de Ethiopia Elesbaan, a quem elles [os Abexins] chamam Kaleb, filho de Tacena, e neto de Alamida .... Este Rey Elesbaan, ou Kaleb, foy santo muy abalizado, e venerado por tal da Igreja Romana, e posto em seu Martyrologio aos vinte e sete de outubro. Sua vida escreveo Simeam Metaphrastes, juntamente com o glorioso martyrio de Santo Aretas (a quem os Abexins chamam Eruth) e de trezentos e quarenta companheyros, que foram mortos por Dunaan Judeu, Rey dos Homeritas, a qual vida traz Surio em seu quinto tomo, no dia de seu triumpho, que foy aos vinte e quatro de Outubro .... A mesma historia tresladada de Simeam Metaphrastes ao pé da letra está no Sanquaçar de Ethiopia, que he o seu Flos Sanctorum. E tambem anda por sy a vida de El Rey Kaleb, a qual em tudo concorda com aquella dos santos Martyres, sem haver mais differença, que nos nomes dos Reys; porque ao que nós chamamos Elesbaan, chamam elles Kaleb, e ao que chamamos Dunaan, chamam elles Phineas, ou Phinees. Mas tudo o que nós dizemos de Elesbaan e Dunaan, dizem elles de Kaleb e de Phineas ...... Em tudo o demays he espantosa a confor-

midade, que ha entre os nossos livros e os de Ethiopia, os quays eu conferi huns com outros, com toda a diligencia, e exacçam; e aquelles começam pontualmente como os nossos por aquellas palavras, que se podem ver em Surio: *Instabat jam quintus annus, ex quo Justinus acceperat sceptra Romani Imperii, etc.* O quinto anno do Emperador Justino he o de quinhentos e vinte e dous de Christo; porque elle começou a governar no anno de quinhentos e dezoyto .... Vivendo pois El Rey Kaleb, ou Elesbaan, no anno do Senhor de quinhentos e vinte e dous, nelle vivia tambem Abba Pantaleam, hum dos nove [santos], o que da mesma historia se prova .... Porque nella se diz já pera o cabo, assim nos exemplares Latinos, como nos Ethiopicos, que matando o impio Dunaan, ou Phineas, na cidade de Nagran ao Santo Aretas, ou Eruth, e a seus trezentos e quarenta companheyros; e sendo disso sabedor o piissimo Emperador Justino, abrazado de zelo escreveo a Asterio Patriarcha de Alexandria, que espertasse com suas cartas, e amoestaçoens a El Rey Elesbaan, que tomasse á sua conta a vingança do sangue innocente dos Martyres, e o castigo do perfido Judeu. O Patriarcha, a que Simeam Metaphrastes chama Asterio, chama a historia de Ethiopia Timotheo. E na verdade ambos estes Patriarchas avia naquelle tempo em Alexandria; mas Asterio o era dos Catholicos, e Timotheo dos Hereges .... e o que verteo aquella historia em lingoa Ethiopica, devia de ser hereje, e pera honrar a Timoteo, hereje muy perjudicial, e condenado no sexto Concilio Geral, fingio que o Emperador Justino o encarregou d'este negocio, encarregando o elle a Asterio Catholico, como diz Simeam Metaphrastes, autor insigne em santidade e verdade.

Recebendo pois o Santo Rey Kaleb as cartas do Patriarcha, e recommendações do Emperador Justino, ardeo em tays fachas de justo desejo de vingança, que ajuntou um exercito de cento e vinte mil homens; e no

mar Roxo huma armada de cento e trinta e tres vélas, pera acometer o Tyranno por terra, e por mar. Mas nam se quiz sahir de caza, sem primeyro ir tomar conselho, e a bençam de hum Santo velho, a quem Deos revelava muytas cousas, que estavam por vir; e avia quarenta e sinco annos, que estava fechado em huma torrinha, fazendo grande penitencia, e tratando só com Deos. Pondo El Rey de parte todas suas insignias reays, e tomando um vestido pobre, se foy ao Santo Monge, levando lhe hum cestinho cheyo de incenso, e escondidas entre elle muytas pastas de ouro; o velho descubrindo o engano, e regeytando o prezente, lhe disse: Está comvosco Deos, que comvosco reyna; ide á guerra com confiança armado com o sacrificio dos Martyres, que Deos tem aceyto em cheyro de suavidade, e com as orações do Patriarcha de Alexandria, e lagrimas do Emperador Justino. Ouvindo isto Elesbaan, sahio muyto alegre, e deu sobre o Tyranno, a quem matou, queymando sua cidade real, e restituindo Nagran aos Christãos. Voltando depois com grande triumpho a Auxum, mandou sua coroa a Jerusalem; e sahindo de noyte de seus paços vestido de cilicio, subio a hum monte, aonde se fechou em huma caza pequena, em que viveo muyto tempo, fazendo vida de Monge; nam tendo de seu mays, que huma esteyra, e hum pucaro pera beber agoa.

Isto he summariamente, o que com mays palavras se conta, assim em nossas historias, como nas de Ethiopia; mas nestas, e em todos os seus livros, e na bocca de todos anda, que aquelle Santo velho, com que El Rey Kaleb se foy aconselhar, e avia quarenta e sinco annos, que se tinha condenado á prizam da torre, era Abba Pantaleam, hum dos nove; sem aver quem o possa ou se atreva a negar; porque alem de todos os livros de Ethiopia o affirmarem com grande conformidade, o sitio, que vimos por vezes, o está mostrando. Porque duas milhas de Auxum pera o Oriente está a Igreja, e Mosteyro, que Abba Pantaleam edificou, chamado Beth

Pantaleon, que quer dizer casa de Pantaleam; e hum tiro de espingarda d'ella está ainda em pé a torrinha, em que esteve recolhido, e foy visitado do Rey; e no meyo do caminho entre Auxum e Beth Pantaleon, estam tres lapas, todas continuas, e abertas ao picam na rocha, huma das quays serve de entrada, e tem a porta pera o Occidente; e quinze covados de comprido, e quatro de largo; e na testada a modo de Cruz estam outras duas cazinhas, cada huma das quays tem dez covados de comprido, e a que fica pera a mam direyta, ou Sul, tem quatro covados de largo, e a que lhe responde, seys. Todo o campo que por bayxo occupam estas lapas, está rodeado de muro em quadrado. Este he o lugar, em que se recolheo o Santo Rey Kaleb, e he reverenciado como tal; sua sepultura, e a de Abba Pantaleam estam na Igreja de Beth Pantaleon; e abrindo com hum grande terremoto, que ouve no anno de mil e seyscentos e trinta, encomendamos aos Monges, que as refizessem com toda a pressa. Estes lugares todos corremos com muyta devaçam, e fizemos medir com toda a diligencia.

(D. Affonso Mendes, em Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. I, cap. XXXII.)



Acabou de imprimir-se

Aos 10 dias do mez de setembro do anno

MDCCCXCIX

NOS PRELOS DA

IMPRENSA NACIONAL DE LISBOA

PARA A

COMMISSÃO EXECUTIVA

DO

CENTENARIO DA INDIA

